

ANAIS
IX Salão de Extensão

II ELO UERN

A universidade junto à comunidade

31 de julho
a 4 de agosto 2023



Realização:

PROEX UERN





Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Reitora

Cicília Raquel Maia Leite

Vice-Reitor

Francisco Dantas de Medeiros Neto

Diretor da Editora Universitária da Uern – Eduern

Francisco Fabiano de Freitas Mendes

Chefe do Setor Executivo da Editora Universitária da Uern – Eduern

Jacimária Fonseca de Medeiros



Conselho Editorial da Edições Uern

Edmar Peixoto de Lima

Filipe da Silva Peixoto

Francisco Fabiano de Freitas Mendes

Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima

Jacimária Fonseca de Medeiros

José Elesbão de Almeida

Maria José Costa Fernandes

Maura Vanessa Silva Sobreira

Kalidia Felipe de Lima Costa

Regina Célia Pereira

Marques

Rosa Maria Rodrigues Lopes

Saulo Gomes Batista

**Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

Anais do IX Salão de Extensão : II ELO Uern - a Universidade junto à comunidade. / Esdra Marchezan Sales, Anairam de Medeiros e Silva, Denise dos Santos Vasconcelos Silva, Georgana Fernandes Souto do Monte Vasconcelos (orgs.). – Mossoró, RN: PROEX UERN; Edições UERN, 2024.

227 p.

ISBN: 978-85-7621-475-5 (E-book).

IX Salão de Extensão.

1. Ações de Extensão - Educação. 2. Extensão universitária. 3. Salão de Extensão. I. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. II. Título.

UERN/BC

CDD 378.6

ANAIS
IX Salão de Extensão

II ELO UERN

A universidade junto à comunidade

31 de julho
a 4 de agosto 2023



ORGANIZADORES

Esdra Marchezan Sales
Anairam de Medeiros e Silva
Denise dos Santos Vasconcelos Silva
Geordana Fernandes Souto do Monte Vasconcelos

ANAIS
IX Salão de Extensão

II ELO UERN

A universidade junto à comunidade

EQUIPE EXECUTIVA

31 de julho

a 4 de agosto 2023



Alexsandra Ferreira Gomes
Ana Clecia Sousa Lima
Anairam de Medeiros e Silva
Anne Lizabelle Leite Duarte Mascarenhas
Antonio Marcos de Jesus Silva
Denise dos Santos Vasconcelos Silva
Érika Larissa de Oliveira Silva
Esdra Marchezan Sales
Evandro Hallysson Dantas Pereira
Geordana Fernandes Souto do Monte Vasconcelos
Gisla Edna de Freitas Alves
Kalina Barreto Machado
Luís Flávio Batista
Márcio Alexandre da Conceição
Marcos Antonio Barros Junior
Raimundo Nonato Santos da Costa
Ricardo Alves da Silva
Rúbia Maria de Lima
Saulo Gomes Batista
Vilsemacia Alves Costa

SUMÁRIO

A CIÊNCIA CONTÁBIL COMO OPÇÃO DE CURSO SUPERIOR.....	6
A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE.....	9
A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR FISIOPATOLOGIA DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM ESCOLAS: PROMOVENDO CONSCIÊNCIA E PREVENÇÃO.....	12
APLICAÇÃO REMOTA DE JOGOS DE EMPRESA NO ENSINO MÉDIO.....	16
ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL E AS DEMANDAS EM INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS PÚBLICAS DE PAU DOS FERROS – 3ª EDIÇÃO.....	22
CINE_BALE_MUSICAL: NOS ENTRE MUROS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E	25
CINEDIGITAL.....	36
CLUBE DE LEITURA DO CAMPUS AVANÇADO DE PATU: VIVENCIANDO A EXTENSÃO.....	38
CLUBE DO LIVRO: UM BOM CAFÉ E UMA BOA CONVERSA!	41
CONTRIBUIÇÕES DO CAFÉ EDUCATIVO - PAPO ENTRE MULHERES PARA A EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE DO PÚBLICO FEMININO.....	45
CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO ENFER(I)MAGEM PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ENFERMEIRANDOS	49
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas	49
DESMISTIFICANDO A DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA: UMA VIVÊNCIA ENTRE EXTENSIONISTAS DO GRUPO DE APOIO AO PACIENTE HEMATOLÓGICO (GAPH) E COMUNIDADE.....	53
DEZEMBRO VERMELHO: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO PROJETO FALA SÉRIO	57
DI NAS ESCOLAS: APRESENTANDO O CURSO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA UERN AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO MOSSORÓ	61
EdUCA COMUNICA	64
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: COMPREENDER PARA EXERCER	67
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA UMA ALIMENTAÇÃO MAIS SAUDÁVEL.....	70
EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DA GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS 73	
“ERA UMA VEZ... O ENCANTADO MUNDO DAS PALAVRAS”: EXPERIÊNCIAS NO PROJETO DE EXTENSÃO PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA-PraLEE (3ª EDIÇÃO).....	76
FILOTERAPÉIA e o Ambiente Clínico Comum.....	80
O SABER ANTIGO E A IDEOLOGIA: UMA LEITURA FILOSÓFICA	92
MÍNIMA INTERVENÇÃO MÁXIMA PREVENÇÃO.....	95
NUPICS CAPF: A INSERÇÃO DAS PICS NO CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS.....	98
O BALE EM CENA: DE MÃOS DADAS COM A LITERATURA E O LEITOR	102
O MITO DA DEMOCRACIA RACIAL E OS DESAFIOS, DIREITOS E PERSPECTIVAS DA POPULAÇÃO NEGRA.....	105
O PROGRAMA DE EXTENSÃO DO COMITÊ LOCAL DA UERN (PECLUERN) E SUA CONTRIBUIÇÃO ACADÊMICA E SOCIAL	108
O PROJETO UERN VACINA MOSSORÓ: IMPACTO NA COMUNIDADE LOCAL E PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM.....	112
O SONO COMO MATRIZ PEDAGÓGICA PARA ADOLESCENTES: PERCEPÇÃO DE EXTENSIONISTAS.....	115
OBSERVATÓRIO DO SIMAIS: CONHECER, ANALISAR E REFLETIR SOBRE O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE - 3ª EDIÇÃO	121

ODONTOLOGIA DIGITAL UTILIZANDO FERRAMENTAS DE BAIXO CUSTO.....	124
OFERTA DO CURSO DE MICROSCÓPIO VIRTUAL PARA ESCOLARES DE MOSSORÓ/RN (ACADEMIA MICROSCÓPICA).....	127
OS DESAFIOS NA ESCRITA DA MONOGRAFIA	130
PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE: DINÂMICAS LEFREIREANAS NO CONTEXTO POLÍTICO SOCIAL DOS SUJEITOS	133
PERFIL MOTOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	136
PLAYLIST GEOGRÁFICA: a música como recurso didático metodológico para o ensino de geografia.....	140
PREVENÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS CAUSADOS PELO ABANDONO ANIMAL NA PANDEMIA E PÓS-PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE XPERÊNCIA.....	145
PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL EM TURISMO - PCPTUR: CENÁRIOS, PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES – EDIÇÃO 2022	150
PROJETO BALE PONTO DE LEITURA.....	153
PROJETO DE SENSIBILIZAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO INOVADOR (PROSEI): EDIÇÃO 2022/2023	156
PROJETO OLHAR INFANTIL: UMA NOVA FORMA DE ENXERGAR A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	159
REDE DE CUIDADOS À SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE RUA:.....	163
RESULTADOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOB A ÓTICA DO PÚBLICO-ALVO	166
AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES SOBRE AS BOAS PRÁTICAS OBSTÉTRICAS.....	169
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES SOBRE MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR NO PARTO	172
A AMBIENTAÇÃO DA SALA DO NUCLEO DE PRATICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA	175
A ROTA DOS QUEIJOS E DOCES DO SERIDÓ GEOPARQUE MUNDIAL UNESCO: ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR DO DEPARTAMENTO DE TURISMO/CAN UERN.	178
ROTINA DO ESTUDANTE DE MEDICINA E NEUROCIÊNCIA: RESSIGNIFICANDO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	184
SEGURANÇA DO PACIENTE E DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EM UNIDADE HOSPITALAR	187
VIVENCIANDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) NOS ENTRE MUROS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	191
VIVÊNCIAS DO PROJETO MÃE CONECTADA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA	194
VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS NO PROJETO TRILHAS FORMATIVAS	198

A CIÊNCIA CONTÁBIL COMO OPÇÃO DE CURSO SUPERIOR

Área Temática: educação

Rosângela Queiroz Souza Valdevino

rosangelavaldevino@uern.br

Adriana Martins de Oliveira

adrianamartins@uern.br

Saulo Medeiros Diniz

saulodiniz@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus central

RESUMO

O projeto teve como objetivo geral: disseminar as características da ciência contábil para os alunos do 3º ano do ensino médio. Como objetivos específicos: explicar de forma geral como um curso superior pode contribuir na vida pessoal dos alunos; apresentar o papel da ciência contábil no desenvolvimento da sociedade e mostrar os campos que o graduado de ciências contábeis pode atuar no mercado de trabalho. A aplicação se deu em duas escolas públicas da cidade de Mossoró. As palestras foram realizadas nos colégios que tem o 3º ano do ensino médio. Quanto aos resultados, participaram 258 alunos. Tendo em vista que 35% dos respondentes afirmam ter interesse na ciência contábil, os outros 65% se direcionaram as outras áreas diversas. 60% dos estudantes afirmam que escolheriam ciências contábeis por apresentar vários nichos de mercado. Os esclarecimentos na palestra vieram contribuir para deixar os alunos mais seguros quanto as suas escolhas.

Palavras-chave: ciências contábeis; 3º ano; ensino superior.

INTRODUÇÃO

Normalmente a fase da escolha profissional acontece na adolescência. Neste período, existe o surgimento de mudanças sociais e culturas significativas, ocasionando os conflitos internos e externos ao sujeito. Sendo necessário, vivenciar mudanças pertinentes e, ainda, ter que definir um caminho profissional a seguir, mudança está considerada as vezes como um choque de realidade (SOUZA; OLIVEIRA; ALBARELLO, 2020). Corroborando com o assunto, Oliveira *et al.* (2019) relatam que a decisão de qual carreira seguir não é fácil, pois muitas vezes não existe um direcionamento apropriado no ensino médio, que possibilite ao aluno maior reflexão na escolha do curso de sua afinidade.

Partindo desse pressuposto, o projeto de extensão a ciência contábil como opção de curso superior, teve como objetivo geral: disseminar as características da ciência contábil para os alunos do 3º ano do ensino médio. Como objetivos específicos: explicar de forma geral como um curso superior pode contribuir na vida pessoal dos alunos; apresentar o papel da ciência contábil no desenvolvimento da sociedade e mostrar os campos que o graduado de ciências contábeis pode atuar no mercado de trabalho.

DESENVOLVIMENTO

Os adolescentes estão na busca de encontrar um curso superior, pois existe um mercado exigente e uma sociedade em crescimento. Esse momento da vida do jovem é de difícil escolha e é por isso que pode definir os caminhos para o mercado de trabalho (GAMA, 2018). Com isso, os estudantes precisam refletir para não tomarem decisões ruins ou precipitadas, nem agir de forma errada, pois, caso o sujeito escolha um curso que não corresponda a suas necessidades, seus desejos e sonhos, esse indivíduo certamente demandará muito de seu tempo, que é escasso e não retornável (SOUZA; MIRANDA, 2019).

Quanto aos aspectos metodológicos realizados na execução do projeto, em 2022 foi aplicado em duas escolas públicas da cidade de Mossoró. Todos os membros da equipe foram treinados para que de forma segura pudessem passar as informações. As palestras foram realizadas nas escolas que tem o 3º ano do ensino médio. Primeiramente é feita uma visita nas colégios, em que o objetivo do projeto é explicado. Em seguida, é marcado o horário com as turmas disponíveis. As palestras tiveram em torno de 40 minutos e foram ministradas por 3 docentes e 3 discente do curso de contábeis da Universidade do Estado do Rio grande do Norte-UERN. Foi utilizado o projetor multimídia para reprodução dos assuntos discutidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto aos resultados em 2022, participaram 258 alunos. No primeiro momento era apresentado os objetivos do projeto. Em seguida, mostrou-se a relevância de fazer um curso superior, dicas de como escolher a graduação e relatos reais que podiam ajudar na opção mais consciente. Em seguida foi apresentado que a ciência contábil é uma opção. Assim, os alunos puderam conhecer a importância do profissional na sociedade, e em que esse pode atuar no mercado de trabalho. No entendimento de Oliveira *et al.* (2019) relatam, que a decisão de escolher que carreira seguir não é uma tarefa fácil, pois muitas vezes não existe um direcionamento apropriado no ensino médio, possibilitando assim, ao discente uma maior reflexão na escolha do curso de sua afinidade. Nesse sentido, palestras e orientações que façam o jovem a refletir sobre o que é a universidade e os cursos existentes, podem ajudar em melhores reflexões.

No final da palestra ainda foi enfatizado como todas as profissões são importantes e necessárias na sociedade. Vídeos foram mostrados para ajudar na conscientização de fazer um curso superior com responsabilidade. Ainda foi aplicado um questionário para investigar quais os cursos eram mais procurados. No cenário de 2022, 35% dos estudantes afirmam ter interesse acentuado na ciência contábil, os outros 65% se direcionaram as outras áreas diversas. 60% dos respondentes afirmam que escolheriam ciências contábeis por apresentar vários nichos de mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da palestra foi alcançado, pois o intuito não foi influenciar na escolha do curso superior, e sim esclarecer como um curso superior pode colaborar de forma positiva na qualidade vida. Observou-se ainda, que os estudantes também participaram com perguntas e mostraram, que precisavam dos esclarecimentos, como observar as grades curriculares dos cursos, procurar as universidades, que ofertam as possíveis direções de interesse e entender as oportunidades oferecidas pelo mercado. Tais explicações vieram contribuir para deixar os alunos mais seguros quanto as suas escolhas.

REFERÊNCIAS

GAMA, B. B. de O. **Determinantes da Evasão universitária e o impacto no gasto público.** 2018. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Gestão Organizacional, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/22636/6/DeterminantesEvas%C3%A3oUniversit%C3%A1ria.pdf>. Acesso em: 06 julho. 2022.

OLIVEIRA, R. A. de. *et al.* **Feira das profissões como importante ferramenta na escolha profissional: relato de experiência.** 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/join/2019/TRABALHO_EV124_MD4_SA50_ID454_22072019150125.pdf. Acesso em: 06 julho. 2022.

SOUSA, L. C. de; OLIVEIRA, P. H. N. de; ALBARELLO, B. A. Os Desafios da Escolha Profissional para alunos do Ensino Médio da Rede Pública de Ceilândia. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos.** v.3, n.7, p. 818-833, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/164>. Acesso em: 06 julho. 2022.

SOUZA, Z. A. S.; MIRANDA, G. J. Motivação de alunos de graduação em Ciências Contábeis ao longo do curso. **Revista Enfoque: Reflexão Contábil,** v. 38, n. 2, p. 49-65, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/enfoque.v38i2.41079>. Acesso em: 04 dez. 2021.

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

Área Temática: Colocar a área temática de acordo com a inscrição

Francisco Rafael Ribeiro Soares

rafaelsoares@uern.br

Carlos Wanderson Gomes de Oliveira 1

Tágila Eduarda Oliveira Silva

Pedro Eduardo do Nascimento Fonseca

Ana Clara Gomes Pereira

**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Campus Central Mossoró**

RESUMO:

A crescente visibilidade na luta pelos direitos humanos da população LGBTI+ está cada dia mais notável na conjuntura atual, porém, essa população ainda sofre preconceitos e discriminações quando se trata da busca por atendimento na área da saúde. Desse modo, o projeto de extensão Centro de Cuidado e Formação Interprofissional em Saúde da População LGBTI+ tem o objetivo de proporcionar um melhor atendimento a essa população tão marginalizada. O presente estudo tem por finalidade relatar a experiência dos discentes de Enfermagem frente a capacitações a respeito de gênero e sexualidade. Dessa forma, nota-se a relevância do projeto quando consideradas as dificuldades e barreiras enfrentadas pela população LGBTI+ nos serviços, tendo como efeito principal a falta de conhecimento mediada pela ausência formativa na grade curricular para atuação de profissionais humanizados da área da saúde.

Palavras-chaves: Minorias Sexuais e de Gênero; Universidade; Cursos de Capacitação.

INTRODUÇÃO

As primeiras evidências da visibilidade das questões de saúde da população LGBTI+ surgem a partir da década de 1980, quando do enfrentamento da epidemia do HIV/Aids o Ministério da Saúde (MS) precisou adotar estratégias em parceria com os movimentos sociais vinculados à defesa dos direitos de grupos gays. Contudo, foi a 12ª Conferência Nacional de Saúde, que ampliou a discussão das questões de gênero e sexualidade, trazendo à tona debates acerca da intersecção gênero, sexualidade e direitos em saúde (BRASIL, 2013).

A crescente visibilidade na luta pelos direitos humanos da população LGBTI+ está cada dia mais notável na conjuntura atual. Paradoxalmente, as expressões de preconceito e violência contra esta população ainda são alarmantes. Diante disso, nota-se que essa população também sofre ao adentrar aos serviços de saúde, havendo um processo de formação dos profissionais voltado para o binarismo (RIVERA; SCARCELLI, 2021).

Nesse viés, cabe ressaltar que tais situações reforçam uma espécie de hierarquia, provocando desigualdade de acesso, amplificando problemas de aceitação resultantes da estigmatização, discriminação e violência sofridas desde a infância. Desse modo, uma situação de vulnerabilidade moral se desenrola, pautando-se em argumentos teóricos oriundos de tradições culturais, religiosas, filosóficas e até de cunho científico (RIVERA; SCARCELLI, 2021).

O Estado tem como dever garantir a saúde que se institui como direito a todos os cidadãos, dessa forma deve formular e executar políticas econômicas e sociais que abarquem essa população e suas necessidades em saúde. Outrossim, deve estabelecer condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação (SILVA *et al.*, 2022).

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo descritivo e do tipo relato de experiência. O presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência dos discentes da Faculdade de Enfermagem (FAEN) sobre as capacitações sobre gênero e sexualidade que foram elaboradas para os residentes da Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade e também para os novos extensionistas do projeto de extensão, com o objetivo de sanar as dúvidas existentes sobre a temática e promover um maior diálogo.

A capacitação dos profissionais da residência ocorreu no dia 14 de outubro de 2022 e contou com ampla participação dos residentes, já a capacitação com os extensionistas que ingressaram no projeto aconteceu no dia 31 de maio de 2023 onde estiveram presentes os oito novos extensionistas.

Ambas as capacitações utilizaram da metodologia da problematização que consiste numa situação onde os sujeitos observam a realidade para então refletir sobre os problemas visualizados na mesma, e posteriormente indagar sobre as razões por trás desse problema, para que assim, o sujeito possa através dessa observação identificar as situações-problema e buscar uma resolução. Esse tipo de metodologia permite uma gama de diversidades pois a observação da realidade é muito subjetiva e depende da visão de fatores individuais (TEO; BORSOI; FERRETTI, 2019).

A capacitação começou através de uma aula expositiva e dialogada, depois foi realizada uma dinâmica, na qual a turma foi dividida em grupos, cada grupo ficou responsável por fazer a leitura de casos reais de atendimentos mal sucedidos para a população LGBTI+ e depois dialogar sobre. Os casos foram retirados do livro Saúde LGBTQIA+ Práticas de Cuidado Transdisciplinar de Ciasca, Hercowitz e Lopes Junior. Foram destinados 40 minutos para que os grupos realizassem a leitura dos casos e respondessem a duas questões: Quais os problemas encontrados nos atendimentos e qual a sua postura enquanto um profissional da saúde. Após o tempo, foi realizada uma discussão expositiva entre os grupos, respondendo as perguntas e mostrando suas impressões e sentimentos diante de cada caso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado de ambas as capacitações foi muito importante e enriquecedor, tanto para os profissionais da residência multiprofissional como também para os extensionistas que ingressaram recentemente na extensão. Através da formação foi possível sanar as principais dúvidas e questões que cada um dos públicos apresentava com relação ao assunto.

Os profissionais da residência multiprofissional apresentaram dúvidas relacionadas ao conhecimento da população transgênero e relataram algumas confusões relacionadas às terminologias de gênero, orientação afetiva e orientação sexual. Após o esclarecimento das

dúvidas foi realizado um momento de troca de vivências, onde os profissionais relataram as suas experiências no serviço com a população LGBTI+.

Com relação aos discentes que ingressaram como novos extensionistas no projeto, os mesmos se apresentaram muito proativos durante a formação, participando das discussões e trazendo experiências pessoais para integrar a temática. Os discentes mostraram dúvidas relacionadas à questão da expressão de gênero, também apresentaram dúvidas com relação à população trans e as terminologias utilizadas.

Dessa forma, ambas as capacitações revelaram que existe uma deficiência tanto dos profissionais da saúde, quanto dos estudantes de graduação sobre a temática LGBTI+, assim como das necessidades de saúde dessa população. Sendo assim a discussão do tema se mostra de extrema pertinência para que seja possível conhecer melhor sobre esse público que se encontra marginalizado e afastado dos serviços de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, reconhecer as fragilidades em promoção de saúde da população LGBTI+ implica na necessidade da formação de profissionais qualificados e preparados para assistência dessas pessoas e de demandas diversas em saúde que são voltadas para esse público, bem como a adaptação das práticas em saúde respeitando as necessidades específicas que as precedem. Nessa perspectiva, o Centro de Cuidado e Formação Interprofissional em Saúde da População LGBTI+ promove formações para os residentes com a finalidade de cessar as dúvidas mais pertinentes que surgem nos atendimentos, além de capacitar os extensionistas que fazem parte do projeto de extensão que também lidam com esse público.

REFERÊNCIAS

RIVERA, Mariana Fagundes de Almeida; SCARCELLI, Ianni Regia. Contribuições feministas e questões de gênero nas práticas de saúde da atenção básica do SUS. **Saúde em Debate [online]**. 2021, v. 45, n, pp. 39-50. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042021E103>>. Acesso em: 30 julho 2023 Epub 22 Nov 2021. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-11042021E103>.

CIASCA, Saulo Vito; HERCOWITZ, Andrea; LOPES JUNIOR, Ademir. Saúde LGBTQIA+: práticas de cuidado transdisciplinar. Tamboré –Santana de Parnaíba – Sp – Brasil: Manole, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Brasília. 1º ed. 2013

TEO, Carla Rosane Paz Arruda; BORSOI, Aline Tecchio; FERRETTI, Fátima. Metodologia da problematização: uma possibilidade para o desenvolvimento de competências crítico-reflexivas em contextos curriculares tradicionais. **Revista quadrimestral**. Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 486-495, set.-dez. 2019. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/reveduc/v42n3/1981-2582-reveduc-42-03-0486.pdf>

A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR FISIOPATOLOGIA DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM ESCOLAS: PROMOVENDO CONSCIÊNCIA E PREVENÇÃO

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Carolina Fernanda dos Santos

medcarolinafernanda@gmail.com

Antonio Morales Cunha Braga Filho

Fernando Arruda Neves

Tiago Tavares Santos Barbosa Felipe

Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central - FACS

RESUMO

Este trabalho constitui-se como um relato de experiência de uma ação realizada em agosto de 2022, por meio de um projeto de extensão envolvendo acadêmicos de Medicina da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. A ação objetivou capacitar estudantes no reconhecimento dos principais sinais e sintomas do AVE, compreender seus mecanismos fisiopatológicos e adotar medidas preventivas. A metodologia englobou a aplicação de um questionário para avaliar o conhecimento prévio sobre o tema, uma palestra expositiva e, por fim, um quiz com o propósito de garantir a efetiva comunicação entre os extensionistas e os estudantes. Observou-se positivamente que os alunos compartilharam vivências, dissiparam dúvidas e participaram ativamente das atividades propostas. Além disso, os discentes extensionistas consolidaram seus conhecimentos na área, aprimorando suas habilidades de oratória e relacionamento interpessoal. Essa iniciativa evidencia como o ambiente acadêmico pode ser favorável à disseminação de conhecimentos médicos como ferramenta pedagógica.

Palavras-chave: prevenção; fisiopatologia; AVE.

INTRODUÇÃO

A infância e a adolescência se caracterizam como fases fundamentais de desenvolvimento, aprendizado e construção de discernimento para a prática de hábitos de vida saudáveis. São inúmeros os reflexos dessa época da vida na fase adulta, como a administração de uma alimentação adequada, bem como a prática de exercícios de forma regular.

Nessa perspectiva, o projeto de extensão FAASPE tem o propósito de promover ensinamentos essenciais para um estilo de vida mais saudável e aborda os fatores de risco e prevenção de agravos de saúde pública, como infarto, AVE, diabetes, hipertensão e HIV. Suas práticas ocorrem em escolas públicas, através de palestras, oficinas e atividades lúdicas interativas, visando promover aprendizado, conscientização e noções de prevenção desses problemas de saúde.

Nesse sentido, o projeto visa disseminar conhecimentos sobre o AVE para estudantes do ensino fundamental, utilizando abordagem didática e recursos visuais, capacitando-os para aplicar esses conhecimentos em sua vida diária e compartilhá-los em seus círculos sociais.

DESENVOLVIMENTO

No Brasil, o AVE está na segunda colocação do ranking quanto às maiores causas de mortalidade no país. O que corrobora tal fato é o registro de 188.223 internamentos que necessitam de tratamento, seja por AVE com isquemia seja por AVE de causa hemorrágica (MAMED SN et al., 2019. apud MARGARIDO, 2021. v. 39, p3.).

É importante salientar que foi realizado estudos que mostram que as publicações massivas para campanhas de conscientização e conhecimento acerca do AVE, por meio da mídia, são ineficazes para esclarecimento da população sobre o tema e geralmente são de alto custo e possuem curta duração (Jurkowski et al., 2010; Tadros et al., 2009. apud GODOI, Bruno Bastos et al, 2021 . v. 9, n. 2, p174.). Logo, evidencia-se que a existência desse projeto no curso de medicina da UERN pode promover ação em saúde e ser eficaz em sua proposta nos indivíduos sensibilizados como os estudantes nas escolas.

Inicialmente, os estudantes foram conduzidos ao ambiente universitário, onde os extensionistas do projeto os instruíram sobre a conceituação do AVE, enfocando sua abordagem fisiopatológica e os sinais e sintomas proeminentes, visando facilitar a identificação de incidências

sociais. Além disso, enfatizaram-se os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento da patologia, com ênfase na promoção da prevenção desde a juventude.

Posteriormente, ocorreu uma enriquecedora discussão envolvendo todos os participantes, permitindo compartilhar experiências vividas, incluindo relatos dos próprios estudantes sobre casos semelhantes em seus familiares. Finalmente, foram apresentadas peças anatômicas, reais e em resina, representando o encéfalo, com o objetivo de tornar o conteúdo mais visualmente atrativo e memorável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação de promover a consciência e prevenção do acidente vascular encefálico (AVE) é muito importante para os estudantes de medicina do projeto FAASPE da UERN, para a sociedade e para os alunos de escolas públicas. Os resultados são bastante satisfatórios, visto que os acadêmicos da área médica consolidam a aprendizagem sobre a da fisiopatologia do AVE, melhoram a dicção, perdem o medo de falar em público e transmitem informação científica de qualidade à população, além de aprimorar suas habilidades de oratória e relacionamento interpessoal. Tal situação acontece de forma lúdica, com jogos, paródias, perguntas interativas com brindes por cada acerto, o que melhora o entendimento do conteúdo por todos os presentes na reunião.

Os alunos das escolas públicas aprenderam quais são os sinais e sintomas da doença e quais os fatores de risco associados (como, diabetes, sedentarismo, tabagismo, hipertensão, obesidade), passaram a identificar as artérias acometidas por meio da visualização de slides, e de peças anatômicas de cadáver e de resinas quando as ações acontecem na faculdade de medicina da UERN. Além disso, ficaram mais interessados em seguir carreira profissional nas áreas da saúde, após serem perguntados qual profissão escolher no futuro. Já a sociedade, será beneficiada a partir da transmissão do conhecimento adquirido na ação do projeto, por meio dos alunos das escolas, pois estes poderão transmitir a fisiopatologia, os sinais e sintomas e fatores de risco do AVE aos pais, às mães, aos avós, aos irmãos, aos tios e aos amigos.

Observou-se que noções de primeiros socorros foram assimiladas, ao ser explicado após a fisiopatologia da doença, o que pode proporcionar noções básicas do que fazer em caso de aparecimento desse tipo de emergência.

Nesse sentido, o envolvimento dos estudantes de Medicina nesse processo educativo é fundamental, uma vez que são profissionais em formação, que possuem conhecimentos atualizados sobre a doença e estão aptos a disseminar informações corretas para a população escolar, no entanto, utilizando uma linguagem adequada ao público alvo, além de recursos visuais e atividades lúdicas, visando promover um maior entendimento geral dos estudantes, gerando, assim, uma maior facilidade de disseminação da informação para familiares e amigos dos estudantes. Além disso, sua atuação contribui para a conscientização sobre a importância da prevenção, do reconhecimento precoce dos sintomas e da busca por tratamento imediato.

Ademais, o desenvolvimento de ações em educação em saúde acerca do AVE nas escolas desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e informados, capazes de identificar sinais de alerta e agir rapidamente em caso de suspeita de um episódio, com o fito de possibilitar uma abordagem mais célere e uma maior efetividade no tratamento. Além disso, esses programas educativos em instituições de ensino contribuem para a adoção de hábitos de vida saudáveis, buscando minimizar os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento do agravo em questão. Posto isso, é inquestionável a função de promover uma mudança comportamental em longo prazo da população com a adoção de tais medidas.

As limitações do estudo ocorrem quanto ao caráter quantitativo, em que não foi coletado nenhum dado para integrar este artigo. O estudo baseia-se na análise qualitativa do projeto e os benefícios que este proporciona à sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo enfatiza a importância de realizar ações educativas em escolas para ampliar a educação em saúde, com foco na conscientização e identificação do Acidente Vascular Encefálico (AVE). Essas ações são desenvolvidas por estudantes de Medicina no projeto de extensão "Fisiopatologia e Anatomia de Agravos de Saúde Pública em Escolas" (FAASPE). O objetivo é esclarecer aos jovens que o AVE é uma condição de extrema relevância, sendo uma das principais causas de morte e incapacidade globalmente.

Em conclusão, é inegável a necessidade de ações educativas sobre o AVE e outros problemas de saúde pública, realizadas por estudantes de Medicina em escolas, para disseminar conhecimentos sobre as doenças, possibilitar a identificação precoce e tratamento adequado, bem como promover uma consciência social para a adoção de um estilo de vida saudável e prevenção de doenças em nível populacional.

REFERÊNCIAS

MARGARIDO, Adriano Júnior Lucarelli et al. **Epidemiologia do Acidente Vascular**

Encefálico no Brasil. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 39, p. e8859-e8859, 2021.

Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAC.e8859.2021>

GODOI, Bruno Bastos et al. **IMPACTO DA EXPERIÊNCIA DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GAMIFICAÇÃO.** Interfaces-Revista de Extensão da UFMG, v. 9, n. 2, 2021.

Disponível

em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/24883/29408>

APLICAÇÃO REMOTA DE JOGOS DE EMPRESA NO ENSINO MÉDIO

Área Temática: Educação

Joanna Gabrielly G. de Souza
(jjoanna.gabrielly@gmail.com)

Anne Layanne M. de Souza

Ana Beatriz Silva Girão

Cícero Bosco Alves de Lima

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Campus Mossoró

RESUMO

O respectivo trabalho, é resultado do relato de experiências obtidas durante as ações realizadas no projeto de extensão: Aplicação remota de jogos de empresa no ensino médio, promovida pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). O projeto foi realizado com a turma da Unidade Curricular de Extensão: Empreendedorismo em Química, promovido pelo departamento de Química, contando com a aplicação de jogos e orientações do componente disciplinar de maneira síncrona. Esse trabalho foi fundamentado a partir da confecção dos jogos, até a análise da etapa de aplicações das atividades da extensão. Diante disso, observou-se a importância da prática lúdica e da utilização de jogos na melhora da compreensão por parte dos alunos, que puderam desenvolver meios de construir seus próprios materiais didáticos, para uso nas suas futuras salas de aula, além de ampliar o ensino aprendizagem e o pensamento reflexivo acerca da importância do empreendedorismo.

Palavras-chave: Jogos didáticos; empreendedorismo; química.

INTRODUÇÃO

Muitas estratégias são utilizadas para despertar o interesse do aluno em sala de aula através do uso de linguagem atraente, elementos visuais e a busca de assimilações com o cotidiano, de maneira que transforme um simples conteúdo em vivência (Filho, 2017). Uma das maneiras para tornar isso possível é a utilização de jogos didáticos que simulam situações e vivências reais, reforçam e facilitam a ministração de conteúdos ensinados, e promovem um momento de sociabilidade dos alunos (Fialho, 2008).

Os Jogos de Empresa podem ser definidos como simulações empresariais que incentivam os participantes e trazem consigo uma adequada aprendizagem sobre o comportamento do grupo e um importante reforço de toda a teoria da tomada de decisão, favorecendo o desenvolvimento de habilidades relacionadas com o planejamento e o trabalho em equipe (Olivares, 2011). Grande parte das escolas e universidades já adicionaram em sua grade curricular a disciplina de empreendedorismo, e tem como a finalidade despertar o espírito empreendedor nos alunos, e desenvolver a capacidade de identificar problemas e oportunidades (Gottfried, et al, 2007).

Diante disso, o projeto faz uso do jogos “Empreenquímica” e “Batalha Empresarial”, desenvolvido pelos discentes do curso de química da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Por fim, o objetivo principal é confeccionar jogos de empresa para a prática de questões relacionadas ao empreendedorismo e à química no ensino médio.

DESENVOLVIMENTO

Com o levantamento bibliográfico relacionando o empreendedorismo e a química e as reuniões semanais com o coordenador, foram elaborados os jogos “Empreenquímica” e “Batalha Empresarial”, que foram confeccionados com o auxílio de cartolinas, caixas e cartas feitas no Word. Ao longo da construção dos jogos, os mesmos foram simultaneamente testados com os alunos da UCE do projeto em questão e do curso de química da UERN, que depois puderam desenvolver seus próprios jogos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram desenvolvidos dois jogos: o “Empreenquímica” e o Batalha Empresarial”. O jogo “Empreenquímica” foi elaborado visando utilizar da interdisciplinaridade e o relacionamento entre empresas. Nele foram desenvolvidas cartas de troca como mostra a imagem 1, as quais os discentes representados por empresas se relacionavam através de negociações para comprar e trocar seu produto, além de cartas de ação mostradas na imagem 2, nas quais significavam consequências positivas ou negativas para a empresa.

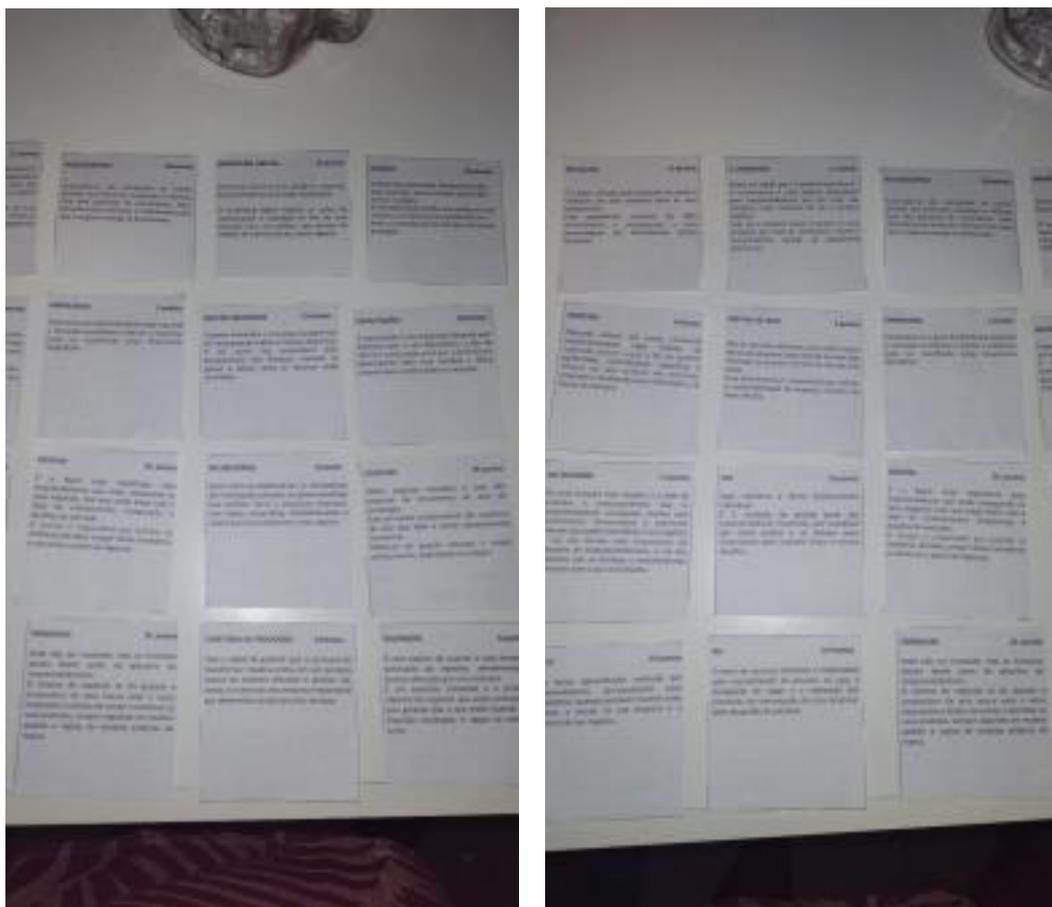


Imagem 1 - Cartas de troca do jogo “Empreenquimica”

Fonte: Autoria Própria, 2022.

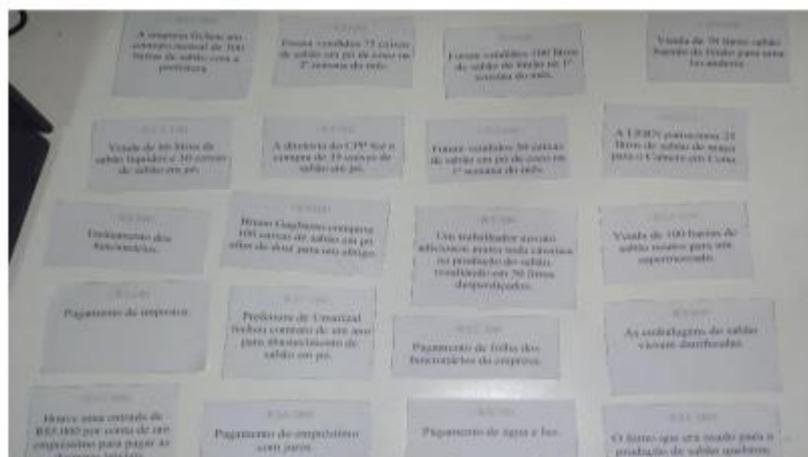


Imagem 2 - Cartas de ação do Jogo “Empreenquimica

Fonte: Autoria Própria, 2022.

A aplicação do jogo, como mostra na imagem 3, foi feita na turma do 4º período do curso de química durante a Unidade Curricular de Extensão (UCE) de Empreendedorismo em Química.



Imagem 3 - Alunos da graduação jogando “Empreenquímica”

Fonte: Autoria Própria, 2022.

Já o jogo “Batalha Empresarial” é uma releitura do jogo clássico “Batalha Naval”, incluindo elementos de química e empreendedorismo. Nessa lógica, foram desenvolvidas legendas, como mostra a imagem 4, que indicavam quais ácidos graxos cada “navio” representava e dois tabuleiros, como mostra a imagem 5, que representavam as empresas e cartas de ações positivas indicadas na imagem 6.

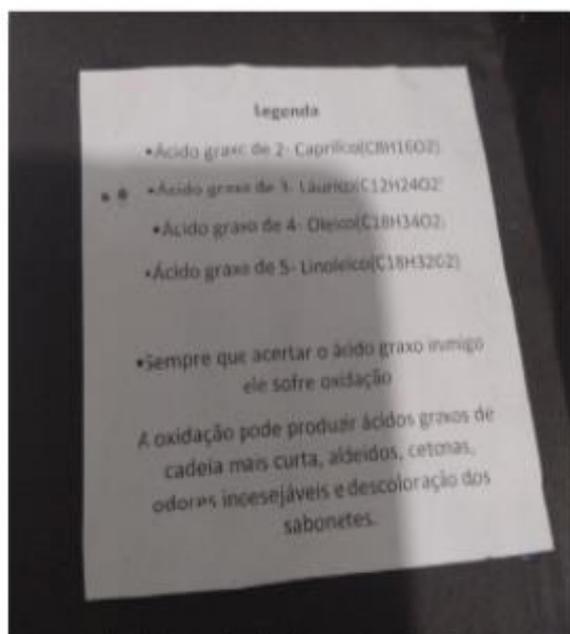


Imagem 4 - Legendas indicando os ácidos graxos do as empresas Fonte: Autoria Própria, 2023.



Imagem 5 - Tabuleiros representando as empresas Fonte: Autoria



Imagem 6 - Cartas de ações

Fonte: Aatoria Própria, 2023.

A aplicação do jogo, como mostra nas imagens 7 e 8, foi feita na mesma turma de graduandos do curso de química.



Imagem 7 - Estudantes jogando “Batalha empresarial”

Fonte: Aatoria Própria, 2023



Fonte: Aatoria Própria, 2023

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, os jogos de empresa são um ótimo recurso para promover uma socialização e uma interação ativa dos alunos e são uma ótima forma de usar novas metodologias em sala de aula.

Dessa forma, é possível concluir que o projeto cumpriu com o objetivo de integrar o empreendedorismo com os jogos de empresa e a química, utilizando o lúdico e o raciocínio lógico, além de proporcionar aos alunos de química uma ferramenta que auxilia no processo de ensino e aprendizagem sobre empreendedorismo e modelo de negócio relacionado com a química.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, L. M. L.; BORTOLOTO, T. M.; FELÍCIO, A. K. C. (2008). A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem. **Cadernos dos Núcleos de Ensino**, p. 35-48, São Paulo, out. 2015. Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/aproducaodejogos.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FIALHO, Neusa Nogueira. Os jogos pedagógicos como ferramentas de ensino. **Congresso nacional de educação**. 2008. p. 12298-12306. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/293_114.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

FILHO, F. L. Freitas; SCHRÖTER, B. A. F. O USO DE JOGOS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: JOGO DO

ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL E AS DEMANDAS EM INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS PÚBLICAS DE PAU DOS FERROS – 3ª EDIÇÃO.

Área Temática: Saúde, esporte e lazer

Bertulino José de Souza – bertulinosouza@uern.br

Dandara Queiroga de Souza – dandaraqueiroga@uern.br

Themis Cristina Mesquita Soares – themissoares@uern.br

Dácio Michel da Cruz Souza – daciomichel@uern.br

Patrícia Kácia Alves de Andrade – patriciakacia@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de pau dos Ferros

RESUMO

O projeto Atenção em Saúde mental e as demandas em instituições educacionais públicas em Pau dos Ferros emergiu a partir das inquietações em pesquisa e foi uma iniciativa do Curso de Educação Física do CAPF. Teve por expectativa atender a docentes, discentes e técnicos tendo por foco a saúde mental desses segmentos, com atividades físicas, corporais, dinâmicas e jogos, de forma sistematizada e orientada. A proposta inicial envolvia atendimento no Campus da UERN em Pau dos Ferros, mas foi ampliada também no formato remoto. Nesta 3ª edição, esperou-se constituir um processo de práticas que mobilizassem a comunidade acadêmica em torno do cuidado de si e da integração pela busca da saúde e vida com qualidade.

Palavras-chave: Atenção em Saúde; saúde mental; extensão; Alto Oeste; Educação Física

INTRODUÇÃO

O projeto Atenção em Saúde mental (Souza, 2013) e as demandas em instituições educacionais públicas em Pau dos Ferros emergiu a partir das inquietações do projeto de pesquisa PIBIC - Nascido nas sombras: percepção da comunidade acadêmica sobre sofrimento psíquico e saúde mental. O estudo foi desenvolvido entre 2018 e 2019 na UERN, IFRN e UFRSA apresentando como resultado, a necessidade de implementação de ações voltadas para a atenção em saúde mental e a minimização do sofrimento psíquico identificado em sujeitos da investigação (Amarante,1995,1997) . Deste modo, esta proposta investiu nas competências da Educação Física, tal como problematizado por Roble et al (2012), sobretudo quanto aos aspectos por eles identificados: '1) tendência ao sedentarismo...; 2) aprendizado mútuo e significativo, e 3) possibilidades de atuação para o educador físico', e também em sintonia com o debate empreendido por Santos et al (2012) quanto à qualidade de vida, examinando rigorosamente o sentido e significado que o termo qualidade de vida encerra, tal como empreendido pelos autores. Assim sendo, teve-se como objetivo proporcionar à docentes, discente e técnicos, atividades físicas, corporais, dinâmicas e jogos com o propósito de integrá-los em um ambiente de práticas sistemáticas e orientadas (Coletivo,2005) . Pretendeu-se evidenciar com isso, o cuidado de si, o conhecimento sobre suporte especializado, bem como alternativas de cuidado e prevenção em saúde mental. Manteve-se ainda o pressuposto teórico de Hacking (2000) quanto à uma reescrita da condição humana baseada no existência de sofrimento psíquico, potencializando aspectos projetivos e combatendo o estigma descrito por Goffman(2008), que é vivenciado na atenção à saúde mental e que foi experienciado em quatro edições do projeto de extensão Mana.

DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

Tendo como meta proporcionar um conjunto de atividades com o propósito de integrá-los em um ambiente de práticas sistemáticas e orientadas, buscou-se aproximar e conscientizar pessoas e instituições; estabelecer atividades físicas e corporais para os participantes; proporcionar dinâmicas de interação com utilização de jogos; registrar, analisar e redimensionar práticas emancipatórias em conformidade com os preceitos da atenção em saúde mental; investir na curricularização (UCEs) como forma de aproximação da relação ensino – extensão e avaliar os procedimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para dar conta das ações, foi realizada anamnese onde constaram: dados pessoais, institucionais, práticas e referências à dano físico, orgânico ou psíquico – CID. A mesma aplicação se deu também com participantes externos às instituições citadas. Os dados serviram para conhecimento e controle, sem exclusão, razão pela qual nenhum teste psíquico foi previsto ou realizado. Na sequência destas ações, às terças manhã e noite foram realizadas dinâmicas e jogos cooperativos, que priorizaram aspectos de valorização das relações, contato interpessoal, formação de rede de apoio e cuidado de si e com o outro, valorização da vida e respeito mútuo. Com o projeto: as instituições representativas de docentes, discentes e técnicos tiveram conhecimento de que existe a necessidade de atenção a saúde e que estas devem apoiar iniciativas que visem a melhoria da vida com qualidade e da saúde mental de seus representados; perenidade no campo da atividade física para cada participante, além de proporcionar dinâmicas e os jogos elementos de aproximação entre pessoas de forma a demonstrar o importante papel das relações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto contabilizou importantes conquistas, algumas das quais, buscaram refletir sobre a condição de saúde dos participantes, estimulando-os a sempre buscarem por atividades que utilizassem cada vez mais a interação, o conhecimento de si e a valorização das experiências culturais. Teve-se como tônica a atenção em saúde mental, sobretudo pelo conhecimento da fratura política com sequelas sociais nos últimos 4 anos (2019-2022) que acentuou as limitações pessoais, evidenciou a importância de Políticas Públicas que concedessem atenção em saúde e visibilizou o papel importante desempenhado pela extensão universitária.

REFERÊNCIAS

- Amarante, P. D. C. Loucos pela Vida - a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Coleção Panorama/SDE/ENSP, 1995.
- Amarante, P.D.C. Loucura, cultura e subjetividade. Conceitos e estratégias, percursos e atores da Reforma Psiquiátrica Brasileira. In: Saúde e Democracia: a luta do CEBES. (S. Fleury, Org.) São Paulo: Lemos Editorial, 1997.
- Coletivo de Autores. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 2005

Goffman, E. Estigma. Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução de Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2008.

Hacking, I. Múltiplas personalidades e as ciências da memória. Tradução Vera Whately. Rio de Janeiro; José Olympio, 2000.

Roble, O; Moreira, M; Sacagliusi, F. A educação física na saúde mental: construindo uma formação na perspectiva interdisciplinar Interface Comunicação Saúde e Educação. v.16, n.41, p.567-77, abr./jun. 2012.

Santos, A.L.P; Simões, A.C. Educação Física e qualidade de vida: reflexões e perspectivas. Saude Soc.,v.21,n.1,p.181-192,2012 <http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/39455>

Souza, B. J. Elementos para uma Antropologia da Psiquiatria: Os Caps - Centros de Atenção Psicossocial de Natal/RN. (Tese de Doutorado) Universidade de Coimbra, 2013.

**CINE_BALE_MUSICAL: NOS ENTRE MUROS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E
DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Área Temática: Educação

Iandra Fernandes Caldas

(iandrafernandes@uern.br)

Mateus Holanda de Queiroz

(mateusholanda@alu.uern.br)

Rafael Júnior do Nascimento Gomes

(Rafaeljunho@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF

RESUMO

Trata-se de um projeto de extensão vinculado ao Programa BALE 16ª Edição: Formação e autoformação de leitores e de mediadores de leitura, que vem desenvolvendo as ações de extensão desde o ano de 2007, tendo o Cine_BALE_Musical como uma dessas ações desde o ano de 2008. Partindo do pressuposto de que a fusão entre áudio, arte visual (imagem) e a musical se completam e despertam no leitor, os diferentes modos de ler, enquanto formas e expressões que podem proporcionar o acesso ao conhecimento e, conseqüentemente, o interesse pelas obras literárias por via menos convencional do que o livro. As atividades a serem desenvolvidas envolvem filmes e músicas, visando aproximar os leitores dos mais diversos gêneros e suportes textuais assim como compreender as adaptações de livros como outra leitura ou até mesmo a releitura de obras (em oposição a reprodução) pela linguagem do cinema. Assim, o objetivo do projeto é continuar desenvolvendo as ações de extensão em articulação com o programa BALE, tendo como parceiras as escolas da Educação Básica, além de outras instituições. Por meio da mediação com a 1ª, 6ª e 7ª arte, ou seja, a música, a literatura e o cinema respectivamente, tem-se o efeito da integração sobre o leitor, podendo neste possibilitar o interesse e o gosto pela leitura de literatura.

Palavras-chave: BALE; Cinema; Música; Mediação

INTRODUÇÃO

A relação entre cinema, música e literatura é bastante intrincada e interconectada, pois essas formas artísticas frequentemente se entrelaçam em projetos colaborativos e complementam-se mutuamente. As possibilidades de estabelecer uma relação entre essas três formas de expressão são múltiplas e profícuas.

Podemos destacar a trilha sonora que através da música desempenha um papel crucial no cinema, ajudando a criar atmosfera, transmitir emoções e enfatizar momentos-chave. A trilha sonora de um filme é composta especificamente para complementar as cenas e a narrativa, proporcionando uma dimensão emocional e intensificando a experiência do espectador. A música pode ser originalmente composta para o filme ou selecionada a partir de músicas já existentes. Além disso, muitas vezes a música é inspirada em obras literárias, trazendo elementos da história para a composição musical.

A adaptação musical de obras literárias: Tanto a música quanto a literatura têm a capacidade de evocar imagens e sentimentos. Por isso, muitas vezes obras literárias são adaptadas em canções ou óperas. Um exemplo famoso é a ópera "Carmen", baseada na novela de mesmo nome de Prosper Mérimée. Essas adaptações musicais permitem explorar novas camadas emocionais e dar vida aos personagens e eventos literários de uma forma diferente.

Essas três artes: cinema, música e literatura, podem também, influenciar temática, visto que a música e a literatura frequentemente compartilham temas comuns. As letras das músicas muitas vezes têm uma narrativa ou uma mensagem poética, transmitindo histórias e emoções semelhantes às encontradas na literatura. Além disso, a literatura pode influenciar a música, fornecendo inspiração para as letras, o estilo ou o conceito de uma canção.

Ou até mesmo, influenciar a promoção de projetos colaborativos, sendo que, muitas vezes, cineastas, músicos e escritores se unem para criar projetos colaborativos que combinam as três formas artísticas. Por exemplo, um filme pode ser baseado em um romance, com uma trilha sonora original composta para o filme. Ou um livro pode ser adaptado para um roteiro cinematográfico, com uma trilha sonora que complementa a narrativa. Essas colaborações permitem que diferentes formas artísticas se influenciem e se inspirem mutuamente.

O cinema, a música e a literatura são meios de expressão estética que podem explorar a mesma temática de diferentes maneiras. Cada forma artística tem suas próprias ferramentas e técnicas para criar significado e impacto emocional. Assim, um tema ou história pode ser

abordado em um romance, em um filme ou em uma composição musical, cada um trazendo sua perspectiva única e oferecendo uma experiência estética distinta.

Essas são apenas algumas das muitas maneiras pelas quais cinema, música e literatura se relacionam. Cada uma dessas formas artísticas possui sua própria linguagem e possibilidades criativas, mas juntas elas podem criar obras poderosas e multidimensionais que ampliam a experiência estética e a compreensão humana.

Partindo dessa compreensão, o CINE_BALE-MUSICAL, constitui-se numa experiência ímpar na medida em que, por meio de uma obra adaptada para o cinema é possível se levar os leitores ao conhecimento da mesma, ou vice-versa, possibilitando assim a leitura numa via dupla e não apenas de forma solitária, muitas vezes considerada enfadonha pelo leitor que não encontra no livro o atrativo que a imagem cinematográfica suscita no telespectador. A relação entre literatura e cinema e a influência deste último setor sobre o leitor é indiscutível. Por isso toma-se nessa ação como desafio do BALE o uso da arte cinematográfica e musical, como apelo necessário e desafio a ser seguido para atrair e formar novos leitores. Acredita-se que ler por entretenimento, fundindo-se três artes, a literária, musical e a fílmica, urge incentivá-la, principalmente, em regiões como a que o BALE atua, ausentes de salas de cinema e teatro, conseqüentemente de influência cultural que leve o leitor a exercitar o verbal com o visual, complementados pela música, que fazem do cinema uma linguagem singular, em que a narrativa literária assume recursos diferenciados para atrair a atenção do leitor.

Assim sendo, esse projeto tem como objetivo geral: Propiciar o acesso à leitura e o interesse por obras literárias, através do CINE_BALE_MUSICAL, mediante articulação entre a arte cinematográfica e a musical. E como objetivos específicos: Estabelecer o contato com filmes e músicas de forma a aproximar os leitores dos mais diversos gêneros e suportes textuais; compreender as adaptações de livros como outra leitura ou até mesmo a releitura de obras (em oposição a reprodução) pela linguagem do cinema. Formar um grupo de mediadores/debatedores baleanos para discutir as obras trabalhadas tanto no formato presencial, quanto remoto; Promover o funcionamento nas escolas parceira do CINEMINHA_BALE, com mobilização dos bibliotecários, possibilitando que as próprias crianças realizem a exposição de vídeos com comentaristas convidados (leitores mais experientes) e/ou advindos da própria comunidade; organização de pequenos espetáculos musicais e saraus com artistas e poetas locais; Incentivar o registro de imagens e fotografias das ações realizadas como um todo, com vista à exposição fotográfica e posterior produção de vídeos próprios para composição do acervo do BALE.

Acreditamos que, relacionar cinema, música e literatura pode proporcionar uma experiência artística, cultural e educacional enriquecedora que expande as possibilidades criativas, e permite uma exploração mais profunda dos temas e histórias. Essa interconexão entre formas artísticas contribui para a diversidade e a vitalidade do cenário artístico, ao mesmo tempo que proporciona ao público uma experiência mais rica e envolvente.

DESENVOLVIMENTO

A humanidade sempre manifestou, desde tempos imemoriais, a necessidade de expressar-se, de representar a forma como se relacionava com o mundo em que vivia e de narrar sua história. De acordo com Barthes (2011, p. 19): “Inumeráveis são as narrativas do mundo. [...] Há uma variedade prodigiosa de gêneros, como se toda matéria fosse boa para que o homem lhe confiasse suas narrativas”. Além da variedade e multiplicidade, o autor destaca que as narrativas podem se manifestar em diferentes linguagens: “[...] oral ou escrita, pela imagem, fixa ou móvel, pelo gesto ou pela mistura ordenada de todas estas substâncias” (BARTHES, 2011, p. 19). Assim, literatura e cinema, a partir de diferentes formas, historicamente encontraram no narrativo um ponto de encontro, a narrativa e, numa relação específica, que interessa umbilicalmente à argumentação aqui exposta, a (re)leitura e a (re)criação.

Do ponto de vista teórico, nos orientamos pela compreensão da linguagem como forma ou processo dialógico, na concepção de Bakhtin, que permite analisar a relação proposta. A hipótese norteadora do trabalho é que, apesar de distintos, livro e filme confirmam, cada qual a partir de seus suportes, um traço que os aproxima: a possibilidade de narrar histórias. Para esse autor existe a possibilidade real de interação entre diferentes textos:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada [...], mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações” (BAKHTIN, 2009, p. 127).

Ampliando essa ideia, Bakhtin (2009, p.128) ainda afirma que: “A comunicação verbal entrelaça-se inextricavelmente aos outros tipos de comunicação e cresce com eles sobre o terreno comum da produção”. O autor defende que toda enunciação é um diálogo que se constrói na interação entre os sujeitos, numa relação de alteridade, portanto, de tensão. Kristeva, a partir de pesquisas sobre as ideias bakhtinianas acerca do dialogismo, elaborou o conceito de intertextualidade: “[...] todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção

e transformação de um outro texto. Em lugar da noção de intersubjetividade, instala-se o da intertextualidade e a linguagem poética lê-se, pelo menos dupla” (KRISTEVA, 1969, p.146 apud NITRINI, 2010, p.159). Posteriormente, a própria autora efetiva uma alteração no conceito, preferindo o termo “transposição” que, de acordo com ela, tem a vantagem de precisar que a passagem de um a outro sistema significativo exige uma nova articulação do estético. Dessa forma, percebe-se que intertextualidade ou transposição se constituiria a partir de um processo dialógico entre variados textos, permitindo a apropriação e a (re)criação, o que se evidencia pela constatação de que o conceito de Kristeva “é multidimensional e multidisciplinar” (STAM, 1992, p. 34). Assim, partindo dessa perspectiva, o estudioso entende as relações entre os diferentes textos artísticos, bem como as adaptações para o cinema, como processos dialógicos em que “[...] o texto alimenta e é alimentado infinitamente em um intertexto de permutação” (STAM, 1992, p. 57).

As narrativas cinematográficas e literárias comungam uma capacidade mimética em relação à realidade. Sendo narrativas, possibilitam a associação de elementos que as aproximam. Nas narrativas verbais tem-se a descrição dos fatos, a ordem dos eventos e um narrador. Nas fílmicas, tem-se o close-up, a edição, a focalização da câmara. Esses elementos permitem aproximá-las e analisá-las. Jacques Aumont (1995), sobre o assunto, afirma:

(...) o narrativo é extra-cinematográfico, pois se refere tanto ao teatro, ao romance quanto simplesmente à conversa cotidiana: os sistemas de narração foram elaborados fora do cinema e bem antes de seu surgimento. Isso explica o fato de que as funções dos personagens de filme possam ser analisadas com os instrumentos forjados para a literatura (...). Esses sistemas de narração operam com outros nos filmes (AUMONT, 1995, p. 96)

Precisamos reconhecer que a relação entre cinema e literatura é complexa e multifacetada, pois ambos são formas de contar histórias e expressar ideias. Embora sejam meios distintos, existem várias conexões entre eles, à saber:

1.Adaptação: Uma das relações mais evidentes é a adaptação cinematográfica de obras literárias. Muitos filmes são baseados em livros, romances, contos ou peças teatrais. Os

cineastas muitas vezes encontram inspiração na literatura, pois ela oferece histórias ricas, personagens complexos e temas profundos que podem ser transportados para a tela.

2. Influência: A literatura tem exercido uma influência significativa sobre o cinema ao longo da história. Muitos cineastas e roteiristas são influenciados por obras literárias em seu trabalho, seja na estrutura narrativa, nos temas abordados ou no estilo de escrita. Da mesma forma, o cinema também influenciou a literatura, levando escritores a experimentar novas formas narrativas e visuais.

3. Linguagem visual: Tanto o cinema quanto a literatura têm sua própria linguagem, mas o cinema é uma forma visual de contar histórias, enquanto a literatura é uma forma escrita. No entanto, o cinema muitas vezes busca transmitir emoções e ideias por meio de elementos visuais semelhantes aos recursos literários, como simbolismo, metáforas visuais e imagens poéticas.

4. Narrativa: Tanto o cinema quanto a literatura são baseados em narrativas, embora utilizem diferentes ferramentas para contar histórias. Ambos exploram os elementos de enredo, personagens, conflito e desenvolvimento temático para envolver o público. No entanto, cada meio tem suas próprias técnicas narrativas exclusivas.

5. Interpretação: A interpretação é uma parte essencial tanto da literatura quanto do cinema. Os leitores interpretam as palavras escritas em um livro, imaginando as cenas, os personagens e os diálogos em suas mentes. Da mesma forma, os espectadores interpretam os elementos visuais e sonoros de um filme para construir sua compreensão da história.

Embora haja essa relação próxima entre cinema e literatura, é importante reconhecer que são formas artísticas distintas, com suas próprias características e possibilidades criativas. O cinema tem recursos audiovisuais que permitem explorar o movimento, a música, a fotografia e o desempenho dos atores, enquanto a literatura possui a capacidade única de explorar a profundidade psicológica dos personagens e a subjetividade das experiências. Ambos os meios têm seu valor e contribuem para a expressão artística e a disseminação de ideias.

A fusão entre arte visual (imagem), a musical e a literatura, se completam e despertam no leitor, os diferentes modos de ler, enquanto formas e expressões que podem despertar nos participantes o acesso ao conhecimento e, conseqüentemente, o interesse pelas obras literárias por via menos convencional do que o livro. Essa relação entre cinema, música e literatura é importante por várias razões:

1. Enriquecimento criativo: Ao combinar essas três formas artísticas, é possível explorar novas possibilidades criativas e estéticas. A interação entre diferentes expressões artísticas pode gerar resultados inovadores e únicos, expandindo as fronteiras da criação artística.
2. Experiência sensorial ampliada: A combinação de imagens cinematográficas, trilha sonora e narrativa literária pode criar uma experiência sensorial ampliada para o público. A música pode intensificar as emoções evocadas pelas imagens, enquanto a literatura pode fornecer uma profundidade intelectual e emocional adicional à história contada no filme.
3. Abordagem multiplataforma: A interconexão entre cinema, música e literatura permite que as histórias e ideias alcancem um público mais amplo, pois cada forma artística tem seu próprio público e meio de disseminação. Um filme baseado em uma obra literária pode atrair os fãs do livro e, ao mesmo tempo, cativar novos espectadores que preferem a experiência audiovisual.
4. Exploração temática aprofundada: Através da combinação dessas formas artísticas, é possível explorar temas de maneira mais rica e abrangente. Cada uma dessas formas pode trazer perspectivas diferentes e complementares sobre um tema, enriquecendo a compreensão e a apreciação do público.
5. Integração cultural: A relação entre cinema, música e literatura também promove a integração cultural, pois muitas vezes essas formas artísticas estão enraizadas em diferentes culturas e tradições. Ao explorar obras de diferentes origens e combinar elementos culturais distintos, é possível criar um diálogo intercultural e promover a compreensão mútua.

É incerto falar sobre literatura, cinema e música, em uma perspectiva formadora, sem falar sobre mediação, uma vez que para que essas artes dialoguem dentro das construções de saberes sócio escolares se faz necessário a construção de pontes que liguem essas artes, a mediação pedagógica. Segundo Sampaio; Rêgo e Saldanha (2020, p. 558) “A mediação é um processo que parte do social (relações interpessoais) para o individual (relações intrapessoais) e que acontece pela fala, pela expressão e pelo argumento”. Logo, é certo falar que a mediação parte da interação entre os sujeitos, na perspectiva de conhecimentos, esses sendo individuais e coletivos.

Embora seja uma atividade coletiva, no BALE, por exemplo, necessita de uma mediação para direcionar as atividades presentes na ação, que parte desde o princípio introdutório até a finalização. Essa mediação se torna essencial para a organização e direcionamento dos conhecimentos e atividade a serem repassadas para o público. Contudo, como afirma Saldanha (2013, p. 65) “A mediação de leitura não se constitui como algo fácil,

que pode ser trabalhado mecanicamente, dispondo de uma receita a ser seguida com a certeza de um resultado positivo”. Diante disso, a mediação é caracterizada como uma tarefa de extrema importância e deve ser realizada de forma significativa para coincidir com os objetivos propostos.

O sujeito que está mediando tem insigne influência sob o público, é nesse aspecto que se torna imprescindível a relação entre o assunto e os participantes da ação, pois, “[...] o professor será o articulador e facilitador da relação entre o leitor e o texto, contudo, essa mediação deve ocorrer de forma segura, o que requer que o professor seja um leitor e goste de ler” (SALDANHA, 2013, p. 65). E, desse modo, a partir das atitudes desenvolvidas pelo professor e/ou sujeito mediador, no momento da mediação será instigado o desenvolvimento do gosto/prazer pela leitura, cinema e música no público atendido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do projeto foram desenvolvidas nos formatos presencial e online, através de plataformas de vídeo conferência, nas seguintes etapas:

Etapa I: Pré execução

- Formação da equipe do projeto com docentes, discentes da graduação e da pós-graduação, professores da Educação Básica e pessoas da comunidade;
- Contato e visitas as escolas selecionadas, para efetivação do CINEMINHA_BALE e mediações e debates sobre as obras trabalhadas.

Etapa II: Execução

- Realização de encontros sistemáticos com coordenadores e equipe para elaboração dos planos de ação que serão trabalhados no projeto;
- Seleção de filmes a serem trabalhadas com os integrantes da equipe;
- Formação de um grupo de mediadores/debatedores para atuarem nas escolas;
- Visitas semanais alternadas as escolas selecionadas, para realização de trabalho;
- Registro das atividades desenvolvidas através de assinaturas, fotografias e produção de vídeos para publicações nas páginas do programa em parceria com o projeto BALE Net;

Etapa III: Pós execução/Avaliação

- Elaboração de relatórios finais das atividades desenvolvidas para envio a PROEX;
- Avaliação do trabalho desenvolvido durante a edição, com participação de todos os projetos vinculados ao programa BALE;
- Produção acadêmica dos alunos bolsistas, em parceria com professores, para apresentação e publicação em eventos científicos, e-books e periódicos (em andamento).

Na relação com o ensino, o projeto está associado a Unidade Curricular de Extensão – UCE, consolidando à implementação da Curricularização das atividades de extensão no âmbito da UERN, participando ativamente da oferta do componente curricular UCE no curso de Pedagogia. O projeto também se constitui em campo de estágio para estudantes do curso de Pedagogia e de outros cursos do CAPF que desenvolvem estágio curricular em espaços educativos não escolares, contribuindo assim para a formação docente de maneira significativa. No tocante a relação com a pesquisa, o projeto Cine_BALE_Musical, dentro da conjuntura do Programa BALE, tem sido objeto de estudo em nível de graduação e pós graduação: especialização, mestrado e doutorado, proporcionando aos pesquisadores um banco de dados significativo para a pesquisa. Os resultados dessas pesquisas têm sido publicados em monografias, dissertações e teses, além de resumos e artigos publicados em anais de eventos e periódicos.

O Cine_BALE_Musical se articula com a Educação Básica, os espaços não escolares e a comunidade em geral como forma de continuar a efetivação do trabalho de formação de leitores e de mediadores de leitura ofertado pelo Programa BALE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o percurso traçado, conclui-se que, de fato, narrar continua sendo essencial ao homem. Os caminhos e formas que as narrativas podem assumir são múltiplos se considerarmos as possibilidades que os recursos tecnológicos e as diversas linguagens oferecem.

O cinema possibilita a interação simultânea entre texto, imagem e som, de forma tal que não se pode dizer qual é a mais importante ou escolher uma em detrimento da outra, porque juntas é que representam a completude da narrativa.

Partindo do pressuposto de que a fusão entre a arte musical, arte visual (imagem fílmica) e a arte da literatura, se completam e despertam no leitor, os diferentes modos de ler, enquanto formas e expressões que podem despertar nos participantes o acesso ao conhecimento e, conseqüentemente, o interesse pelas obras literárias por via menos convencional do que o livro. As atividades que foram desenvolvidas envolveram filmes e músicas, visando aproximar os leitores dos mais diversos gêneros e suportes textuais assim como compreender as adaptações de livros como outra leitura ou até mesmo a releitura de obras (em oposição a reprodução) pela linguagem do cinema.

Podemos concluir que no decurso do projeto conseguimos atingir o objetivo geral da proposta, a saber: Propiciar o acesso à leitura e o interesse por obras literárias, através do CINE_BALE_MUSICAL, mediante articulação entre a arte cinematográfica e a musical, através dos objetivos específicos elencados anteriormente nesse texto. Tendo como público alvo, as escolas da Educação Básica, além de outras instituições, conseguimos atingir um público em torno de 800 pessoas. Por meio da 1ª, 6ª e 7ª arte, ou seja, a música, a literatura e o cinema respectivamente, que tem o efeito da integração sobre o leitor, podendo neste possibilitar o interesse e o gosto pela leitura de literatura.

REFERÊNCIAS

- AUMONT, Jacques et al. A Estética do Filme: Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 13aed. São Paulo: Hucitec, 2009.
- BARTHES, Roland. Análise Estrutural da Narrativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011
- KRISTEVA, J. História da Linguagem; trad. Barahona, M. M. Lisboa: Edições 70, 1969.
- NITRINI, Sandra. Literatura Comparada: História, Teoria e Crítica. 3aed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.
- SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa; RÊGO, Raimunda Queiroz; SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes. Estratégias de mediação da leitura de textos literários no programa BALE MICAELENSE. EntreLetras, v. 11, n.1, p. 552-564. Jan. 2020. Disponível em: <file:///D:/downloads/luizato,+30+Estrat%C3%A9gias+de+media%C3%A7%C3%A3o.pdf>

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes. A formação leitora e mediadores de leitura: uma experiência no Programa BALE. 2013. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró. 2013. Disponível em: file:///D:/downloads/3936diana_maria_leite_lopes_saldanha.pdf

STAM, Robert. Bakthin -da teoria literária à cultura de massa. São Paulo: Ática, 1992.

CINEDIGITAL

Área Temática: Tecnologia e Produção

Francisco Geibson Saraiva de Oliveira

franciscogeibson@alu.uern.br

Henrique Jorge Amorim Holanda

Alexsandra Ferreira Gomes

Rommel Wladimir de Lima

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

O CineDigital é um projeto pedagógico de extensão universitária que busca utilizar a análise de filmes para discutir conteúdos temáticos relacionados a Tecnologias da Informação nos diversos centros de educação do município de Mossoró/RN. Através da análise da forma e do sentido do filme, procura-se fomentar a discussão sobre o passado, presente e futuro das tecnologias, propiciando assim uma consciência crítica das novas tendências no contexto global. Além de desenvolver dinâmicas de análises críticas do filme, o projeto CineDigital busca incentivar a análise crítica entre diversas áreas do conhecimento que estão diretamente relacionada as novas tecnologias. Além disso, este projeto visa a democratização do conhecimento, através da Inteligência Coletiva, na absorção e socialização do conhecimento, despertar nos participantes a necessidade de buscar sempre o novo e superar possíveis dificuldades relacionadas à tecnologia da informação.

Palavras-chave: projeto pedagógico; tecnologia da informação; novas tecnologias.

INTRODUÇÃO

O projeto CineDigital tem como foco principal apresentar de forma lúdica teorias e fundamentos da Tecnologia da Informação, nas suas mais variadas áreas de conhecimento, aliando o prazer de assistir filmes à construção de novos conhecimentos, através de debates, mesas redondas, workshops, etc. Pretende-se, ainda, maior integração entre os alunos dos diversos centros de educação do município de Mossoró/RN, além de levar o conhecimento das propostas pedagógicas do curso de Ciência da Computação da UERN, com o finto de incentivar o ingresso destes alunos dos centros de educação do município de Mossoró no curso de Ciência da Computação da UERN.

DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento do projeto será necessário constituir dinâmicas de análises críticas de filmes, a partir da qual se discute temas relacionados à Tecnologia, buscando apreender as últimas tendências e propiciar uma consciência crítica das inovações e ficções dos filmes escolhidos.

Através de sugestões temáticas dadas pelos próprios alunos, separou-se 4 filmes de forma que as quatro primeiras sessões estão oficialmente prontas. Entretanto, o Projeto CineDigital não representa somente em exibir o filme e discuti-lo, a ideia é ir além da prática convencional, adotando procedimentos de análise crítica que implica na busca reflexiva do público na forma e no sentido do filme, sempre coordenado por um mediador (um professor que possui capacidade técnica e científica para promover a discussão e reflexão).

Como finalização de cada sessão, será desenvolvido um Memorial com a discussão do filme que será disponibilizado no Blog CineDigital, a fim de disponibilizar para futuras consultas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o projeto CineDigital conseguiu-se que os alunos de centros de educação do município de Mossoró/RN reforçassem sua consciência crítica e desenvolvessem a Inteligência Coletiva relacionado a tecnologia, através de uma atividade recreativa, estimulante e lúdica, e também uma poderosa ferramenta de aprendizado. Através do CineDigital conseguiu-se também que os alunos vivenciassem a educação e a reflexão em seu sentido mais amplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, podemos afirmar que este projeto contemplará o tripé de sustentação da universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão.

REFERÊNCIAS

- DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.
- NAPOLITANO Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo, Contexto, 2005.
- XAVIER, Ismail (Org.). **A experiência do cinema: antologia**. Rio de Janeiro:Graal: Embrafilme, 1983.

CLUBE DE LEITURA DO CAMPUS AVANÇADO DE PATU: VIVENCIANDO A EXTENSÃO

Área Temática: Linguística, Letras e Artes; Literatura

Andréia Araújo da Nóbrega

(andreiaaraujo@uern.br)

Samuel Cleiton da Silva Ferreira

Jamyllier Nathafia A. Gurgel

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Patu

RESUMO

A extensão universitária tem sido um campo desafiador em que as ações vêm se configurando e ganhando corpo nas comunidades por meio do trabalho de professores e bolsistas que não se esquivam diante dos vários percalços. Para tanto, este artigo convida os leitores a conhecerem as práticas extensionistas da nossa comunidade estudantil, desenvolvidas através do projeto “Clube de Leitura do Campus Avançado de Patu” da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Tal ação, realizada em parceria com as escolas de Patu-RN e cidades do entorno, busca despertar o senso crítico dos jovens para uma interpretação mais profunda da realidade hodierna, visando à formação de leitores competentes e proficientes aptos a atuarem em sociedade.

Palavras-chave: Extensão; Literatura Infanto-Juvenil; Leitura.

INTRODUÇÃO

O “Clube de Leitura do Campus Avançado de Patu” surgiu da necessidade de criarmos e promovermos momentos dedicados à leitura literária por prazer e fruição, bem como a leitura compartilhada, estimulando os jovens a adentrarem no universo da literatura (brasileira, mundial e local). Sua realização se justifica por visar à formação de leitores proficientes, proporcionando o contato dos estudantes com obras literárias de relevância, a interação através da leitura e a discussão sobre temas atuais, como também a promoção da leitura compartilhada, prazerosa, dentro da comunidade estudantil local. Assim, o objetivo

geral do projeto de extensão aqui descrito é proporcionar o acesso e a inserção dos jovens estudantes de Patu-RN e do entorno no universo da leitura de obras literárias, levando-os a desenvolverem o hábito de ler por prazer.

A FORMAÇÃO DO “CLUBE DE LEITURA DO CAMPUS AVANÇADO DE PATU”

Os questionamentos acerca da função social da leitura literária vêm sendo colocados há bastante tempo na sociedade, especialmente, pelos pesquisadores em Educação, Literatura e Linguística. No entanto, é um tema quase inesgotável pela relevância pedagógica, social e humanizadora da leitura. Na busca por compreendermos como a leitura vem sendo pensada e discutida, faz-se necessário elencarmos as concepções de leitura que vêm emergindo das práticas escolares e sociais.

Acerca disso, do ponto de vista da linguística textual, Koch e Elias (2010) revelam que o sentido de um texto é construído dialogicamente com foco na interação autor-texto-leitor. Nessa concepção, “a leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos” (KOCH; ELIAS; 2010, p.11) que exige dos leitores a mobilização de uma gama de saberes. Para Olson (1997, p. 289), o alcance da força ilocucionária do texto, do que é implícito ou das suas entrelinhas, só é possível com a maturidade leitora. Nas palavras do autor, “um conhecimento mais amplo permite ao leitor encontrar no texto mais do que encontraria um leitor inexperiente, facultando-lhe ao mesmo tempo excluir os sentidos não autorizados pelo próprio texto”. De acordo com Freire (1982), antes mesmo de iniciarmos a leitura da palavra, nos ditames da alfabetização escolar, já somos capazes de ler o mundo. Portanto, o ato de ler está correlacionado e condicionado ao desenvolvimento dos sujeitos sociais, demarcando o território político e econômico no qual o estudante está situado. Nos dias atuais, os livros vêm sendo substituídos pelas televisões, computadores e pelos *smartphones*. As tecnologias assumiram a função que antes cabia à literatura, privando-a do direito de povoar o imaginário humano do qual ela desfrutava no passado. Como ressalta Colomer (2007, p. 22), “a irrupção da comunicação audiovisual contribuiu para satisfazer a necessidade de fantasia própria dos humanos”. Porém, para Cândido (2014) a literatura é uma necessidade vital aos seres humanos; não existe a possibilidade de vivermos em uma sociedade sem fabulação, sem narrativa, sem poesia, sem imaginação e sem criatividade.

Acerca da interpretação e compreensão das obras literárias, a prática de leitura colaborativa é muito mais instigante e interessante para os estudantes, por trazer à tona múltiplos olhares sobre o mesmo texto. Além de se tratar de um processo dialógico, permeado pelo eco de textos e discursos anteriores, a leitura realizada nos clubes é uma ação coletiva que envolve as diversas interpretações no ato e que, portanto, necessita ser promovida nas comunidades com maior deficit de leitores. Dessa forma, o público-alvo a quem o projeto se destina foi composto, inicialmente, pelos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio das escolas de Patu. No entanto, após o início da Unidade Curricular de Extensão (UCE), modificamos o projeto para incluir os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, por se adequar melhor ao contexto do curso de Pedagogia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As primeiras atividades do projeto foram as reuniões com os bolsistas para organizarmos as visitas às escolas para divulgação do Clube. Logo em seguida, iniciamos as atividades, sempre registrando os passos colocados em prática. As escolas escolhidas para a execução foram a Escola Municipal Raimundo Rocha (EMRR) e a Escola Municipal Francisco Francelino Moura (EMFFM), preenchendo as vagas disponíveis.

Inicialmente, aplicamos um questionário estruturado a fim de conhecermos os leitores. Em seguida, nos encontros com os estudantes da EMRR iniciamos a leitura coletiva da obra “Eu sou Malala”, onde discutimos o relato da jovem estudante vencedora do Nobel da Paz, que sofreu um atentado e colocou sua vida em risco para lutar pelo direito à educação. O livro escolhido é extremamente relevante por tratar de problemas que meninas e mulheres vivenciam no mundo inteiro, expondo a violação dos direitos humanos, uma mácula social que ainda é recorrente em vários países. Na sequência, para auxiliar a EMFFM com a montagem da apresentação da turma do 9º ano na semana da cultura do município, criamos o projeto “Gil 80 anos” em que os alunos ensaiaram a apresentação de músicas de Gilberto Gil e a recitação de versos do artista em homenagem ao seu aniversário.

Por fim, iniciamos as atividades com as alunas da UCE, gerando uma alteração no projeto para incluir os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. A partir de então o projeto focou na formação de Clubes de Leitura de literatura infanto-juvenil nas salas de leitura e bibliotecas das escolas públicas de Patu e cidades circunvizinhas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Formar leitores é uma ação que envolve conhecer bem o território da escola e das preferências dos discentes, algo que, muitas vezes, requer um aprofundamento da realidade educacional do público-alvo que se quer atrair. Talvez esta tenha sido uma das nossas maiores dificuldades: assumir um compromisso com a leitura sem antes firmar uma relação de proximidade com as vivências dos participantes.

Por outro lado, a experiência com as UCEs tem sido proveitosa no sentido de que, por estarmos há 2 semestres com o mesmo grupo de estudantes, podemos realizar a curricularização da extensão como um projeto de mais uma etapa, como um *continuum* de ações com maior possibilidade de chegar à comunidade estudantil do nosso entorno.

Dessa forma, nossos dados quanto a essa prática ainda são inclusivos, uma vez que o projeto ainda está em andamento e em outra fase de planejamento de novas ações por meio da UCE que estamos ofertando atualmente.

REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, Antônio. **O direito à literatura**; In: O direito à literatura. Org.: LIMA, A. de. Recife: Ed. Universitária da UFPE; 2014. 2º ed. p. 17-40.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escolar**. São Paulo: Global, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido (manuscrito em português de 1968)**. Publicado com prefácio de Ernani Maria Flori. Rio de Janeiro, paz e Terra, 1970, 218p.

_____, **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo, Olho D'Água, 1993.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os Sentidos do Texto**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

OLSON, D. R. **O mundo no papel: as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita**. São Paulo: Ática, 1997.

CLUBE DO LIVRO: UM BOM CAFÉ E UMA BOA CONVERSA!

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Francisca Adriana Barreto

(adrianabarreto@uern.br)

Iandra Fernandes Pereira Caldas

Keutre Glaúdia da Conceição Soares Bezerra

Rodrigo Jacob Moreira de Freitas

Isadora Mesquita Nunes

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte –UERN

Campus Avançado de Pau dos Ferros

RESUMO

O projeto de extensão trata-se de rodas de conversa para debate de obras literárias e acadêmicas escolhidas durante a vigência do semestre letivo. Os objetivos do projeto são: Proporcionar rodas de conversas sobre leituras prévias de obras teóricas e/ou literárias; Instigar o prazer da leitura na comunidade; Promover reflexão entre as leituras propostas e a vida cotidiana. A edição 2022 foi uma edição que muito discutiu a mulher na sociedade, a sua força, sua determinação, mas também as violências a que ela está exposta numa sociedade machista e patriarcal. Os encontros ocorreram em formato remoto e presencial. Os debates foram muito profícuos pois foi possível debater a interface da saúde (enfermagem) e da educação na conjuntura social de atenção às mulheres. O projeto continua em andamento.

Palavras-chave: Saúde; educação; mulher; extensão.

INTRODUÇÃO

O Clube do livro ocorre desde 2019 e consiste em uma proposta de incentivo à leitura. Ocorre mensalmente nos espaços virtual e presencial. A relevância do projeto está em resgatar o prazer da leitura para o público alvo, além de instigar a reflexão entre o escrito e o vivenciado. Por isso as leituras serão dos mais variados temas (literatura, educação, saúde, sociedade, trabalho, sexualidade, gênero, violência, etc.) e procura fazer ligação da leitura com a realidade vivenciada através da conversa em grupo.

O clube do Livro está relacionado as atividades de ensino em diversos aspectos: quando a leitura amplia o que foi discutido dentro de sala de aula, quando acrescenta elementos para refletir a realidade além de alicerçar bases filosóficas e culturais. O Clube do livro tem seu caráter extensionista pois abriga membros da sociedade alto-oestana que desejarem debater e contribuir nas discussões do clube.

O clube tem forte enlace com a pesquisa pois instiga o interesse por temáticas diferenciadas e aprofundamento em questões já estudadas. O clube contribui também com a pesquisa quando exercita a construção de resenhas críticas e atas de reuniões pois fortalece aspectos observacionais, salienta pontos de vista, além de contribuir para diversas metodologias de pesquisa como por exemplo, diários de campo.

Dessa forma, as atividades do clube fortalecem a tríade base universitária, promovendo uma formação mais ampla e diversificada.

DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

A principal estratégia metodológica utilizada nas ações de extensão é a Roda de Conversa – pois a sua característica de permitir que os participantes expressem, concomitantemente, suas impressões, conceitos, opiniões, nos permite trabalhar reflexivamente as manifestações apresentadas pelo grupo (MELO E CRUZ, 2014).

A forma de chamamento para as atividades do grupo para a comunidade em geral se dá principalmente por meio de redes sociais, Instagram e Whatsapp. As leituras são definidas pelo próprio grupo. Em 2022/2023 o grupo debateu muito a temática da figura da mulher na sociedade. Não foi intencional a escolha da temática, mas durante a elaboração do relatório final ficou clara esta tendência. Os livros debatidos durante o ano letivo foram em ordem cronológica: Março: Torto Arado; Abril: Sula; Maio/ Junho: Grande sertão: Veredas; Julho/agosto: O homem de giz; Setembro: Um teto para dois; Outubro/Novembro: É assim que acaba; Dezembro: A paciente silenciosa; Fevereiro/março: Verity.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os objetivos propostos foram alcançados. As temáticas mais prevalentes no corrente ano foi o papel da mulher na sociedade, violências contra as mulheres.

Lança-se o destaque para os livros *Torto Arado* de Itamar Vieira Júnior (2020) que na sua narrativa apresenta o protagonismo feminino-negro dentro de uma sociedade patriarcal, onde nem mesmo o machismo e o racismo diminuem suas lutas, pelo contrário, dão-lhes a força para superar a realidade difícil.

Toni Morrison (2021), na sua obra *Sula*, constrói a sua narrativa sobre racismo e inadequação tendo como pano de fundo três gerações de mulheres. Explora a influência da comunidade sobre as vidas e escolhas de cada uma, bem como as estratégias de sobrevivência a um mundo hostil.

Em *Grande Sertões: Veredas*, João Guimarães Rosa também apresenta a improvável história de amor entre Riobaldo e Diadorim, mas acima de tudo a força e a determinação de Diadorim em se envolver e lutar no cangaço nordestino.

Um teto para Dois (Beth O'Leary) e *É assim que acaba* (Colleen Hoover) trazem a perspectiva de mulheres que enfrentam violências diferentes, enquanto Tiffany sofre com a violência psicológica que sofre de seu ex-parceiro, e tem dificuldades em aceitar uma relação saudável e feliz, Lilly se vê no meio de um relacionamento turbulento, com diferentes violências, desde psicológica chegando ao extremo da violência física. O que é comum em ambos os livros é que as amigas que foram construídas foram vitais para a quebra do ciclo da violência.

A Paciente Silenciosa (Alex Michaelides) e *Verity* (Colleen Hoover) contam a história de duas mulheres em que não se pode confiar totalmente. Suas histórias são contadas por terceiros e deixam muita margem para a interpretação do leitor descobrir sobre o caráter delas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi um ano de leituras excelentes de autores nacionais e internacionais, premiados em suas obras aqui elencadas. As discussões foram profícuas estimulando a reflexão sobre o papel do enfermeiro e do educador frente a situações de violências contra a mulher.

Os objetivos do projeto foram atingidos, dando fôlego para mais um ano de leituras e debates no clube do livro.

REFERÊNCIAS

MELO, Marcia Cristina Henares de. CRUZ, Gilmar de Carvalho. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio <http://dx.doi.org/10.4025/imagenseduc.v4i2.22222>. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014.

MELO, Ezilda. **Torto Arado e o direito da mulher camponesa**. Disponível em: <https://outraspalavras.net/poeticas/torto-arado-e-o-direito-da-mulher-camponesa/>

FERREIRA, Rafael do Carmo. **O fardo da mulher negra: Um olhar sobre Sula de Toni Morrison**. Disponível em: <https://medium.com/@rdocarmo/o-fardo-da-mulher-negra-um-olhar-sobre-sula-de-toni-morrison-695feff4cfde>

CONTRIBUIÇÕES DO CAFÉ EDUCATIVO - PAPO ENTRE MULHERES PARA A EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE DO PÚBLICO FEMININO

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer.

Valquízia Tais Silva Freitas

(valquiziatais@alu.uern.br)

Fernanda Clara de Medeiros Alexandre

Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega

Lívia Natany Sousa Morais

Salisa Duarte Medeiros

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

Entende-se a educação popular em saúde como fundamental à concretização da promoção da saúde da população. O projeto de extensão “Café Educativo - Papo entre Mulheres”, da Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, é uma estratégia importante e consolidada para a educação e promoção à saúde do público alvo. Este trabalho objetiva relatar as contribuições do projeto Café Educativo - Papo entre Mulheres para a promoção e educação em saúde da mulher. O projeto oferece a adolescentes, mulheres em menacme, na gravidez, puerpério e climatério, atividades como, consultas de enfermagem, grupos educativos, rodas de conversa, postagens educativas em redes sociais virtuais e outras, focando na construção de conhecimento e cuidado em saúde integral, com participação ativa dos sujeitos. As ações abordam o feminino mediante um olhar abrangente, incentivando o protagonismo da mulher. Os extensionistas têm acesso a uma formação profissional mais complexa e humanística.

Palavras-chave: saúde da mulher; educação em saúde; extensão universitária.

INTRODUÇÃO

No contexto universitário, há uma prática de extensão baseada nos fundamentos da Educação Popular (EP), “que apresenta intencionalidade política clara, priorizando o diálogo, o protagonismo estudantil e comunitário, a afetividade, o respeito ao senso comum, à cultura, o compartilhamento das experiências e a indissociabilidade entre universidade e sociedade” (LEITE *et al*, 2014, p. 1570).

A prática educativa em Educação Popular consiste em um instrumento dialético, utilizado por homens e mulheres criando, recriando maneiras de existir no coletivo (ROSAS, 2015). É um instrumento para a promoção da saúde direcionada também à construção de uma cidadania ativa que defronta os determinantes sociais da saúde e da doença (VASCONCELOS; VASCONCELOS; SILVA, 2015).

Por sua vez, os projetos de extensão universitária se configuram como uma opção que supera o rigor do ensino universitário, sendo um meio privilegiado para a construção de propostas pedagógicas inovadoras. Trabalham através da EP, aspectos como o “diálogo, o trabalho em equipe e interdisciplinar, a autonomia e o protagonismo estudantil e comunitário, a participação popular, a humanização, além do incentivo às práticas alternativas de cuidado – em uma aproximação confiante, amorosa e afetiva” (LEITE *et al*, 2014, p. 1574).

Os resultados das atividades de extensão podem possibilitar um novo corpo de conhecimento e vivências aos acadêmicos, além de contribuir para a consolidação das políticas públicas de atendimento à mulher (SILVA *et al*, 2017).

Assim, entende-se que o projeto de extensão voltado à saúde da mulher possa contribuir para suprir as lacunas da formação acadêmica em sala de aula e dos atendimentos cotidianos, captando a verdadeira realidade do público-alvo em prol de um trabalho educativo e promocional em saúde voltado às necessidades reais.

O presente trabalho tem como objetivo relatar as contribuições do projeto de extensão Café Educativo - Papo entre Mulheres para a promoção e educação em saúde da mulher.

DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão “Café Educativo - Papo entre Mulheres” está em vigência desde o ano de 2018. Foi idealizado e é coordenado pela professora Doutora Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega, da Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Atualmente, o projeto conta com uma equipe formada por uma bolsista e quatro extensionistas voluntárias, todas acadêmicas de Enfermagem, cursando semestres variados da graduação.

Possui abordagem focada na saúde da mulher, embora, também desenvolva algumas atividades voltadas ao público em geral, como ações educativas em espaços empresariais. Busca oferecer educação e cuidados em saúde da mulher, de forma integral, tendo como público-alvo, adolescentes, mulheres em idade reprodutiva, gestantes, puérperas e climatéricas. Desenvolve ações presenciais, assim como no Instagram e por plataformas como o *google meet*.

As atividades presenciais são desenvolvidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS), ambulatório universitário, domicílios, escolas, praça, entre outros. As ações educativas ocorrem fora e durante os atendimentos: consulta de enfermagem de Papanicolau, prevenção do câncer de mama, pré-natal, consultoria em amamentação, práticas integrativas e complementares, ações de enfermagem estética, grupo de climatério, entre outros.

As atividades presenciais costumam ser desenvolvidas nas quintas-feiras (horário destinado à extensão no cronograma do curso de enfermagem), à tarde. O Instagram @cafeducativo é atualizado periodicamente, com postagens sobre temas diversos, sobretudo, relacionados à saúde da mulher, além de conter informações sobre as ações realizadas.

Todas as atividades do projeto são planejadas continuamente pela equipe responsável a partir do conhecimento das demandas do público-alvo, apreendidas mediante questionamento junto ao público e a profissionais de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim como em outras experiências (FERNANDES *et al*, 2016), as ações realizadas pelo projeto Café Educativo - Papo entre Mulheres ocorrem de modo contínuo, sendo de caráter educativo, assistencial, social, cultural, científico e tecnológico, seguindo as necessidades das mulheres identificadas nas comunidades e enriquecendo o processo de formação e de produção do conhecimento, mediante proposta de intervenção dialógica e flexível. Mormente voltadas à saúde da mulher, as ações incentivam o autocuidado, a construção de habilidades e condutas pessoais positivas para todas as fases da vida, assim como buscam ampliar o espaço de formação do acadêmico de enfermagem.

Através do projeto em apreço, já foram realizadas atividades com meninos e meninas adolescentes em escolas públicas, abordando a promoção da saúde sexual, a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e da gravidez indesejada, destacando a

importância da informação, do autoconhecimento e da autoestima para o empoderamento dos jovens no processo de cuidar da saúde.

Na atenção primária, o projeto colabora com o atendimento ginecológico a mulheres em idade reprodutiva e climatéricas, com foco na clínica ampliada, no bem-estar físico, mental, emocional e espiritual, na escuta ativa, atenção às crenças e mitos, experiências de vida e às demandas das mulheres, as quais superam queixas ginecológicas.

O grupo de climatério desenvolvido na UBS encoraja as mulheres a enfrentarem essa fase da vida com ânimo, autoestima, autoconhecimento e autocuidado. Há acolhimento, roda de conversa com diferentes profissionais de saúde como psicólogo, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, fisioterapeuta, nutricionista, realização de práticas integrativas, como Reiki, Aromaterapia e Auriculoterapia, atendimento de enfermagem estética, lanches coletivos e outras atividades.

Por sua vez, as atividades virtuais consistem, sobretudo, em publicações no instagram @cafeducativo, onde são divulgados posts informativos com o objetivo de contribuir para compreensão das mulheres acerca de diversos assuntos que fazem parte de sua vida.

O que se observa é que o projeto Café Educativo - Papo entre Mulheres oferece as atividades anteriores e outras, demonstrando sua grande relevância para a promoção da saúde de mulheres de Mossoró e de outros municípios. Presencialmente ou pelas redes sociais, aborda o feminino a partir de um olhar abrangente, não entendendo saúde só como ausência de doença e incentivando o protagonismo no cuidado à saúde e em outros aspectos da vida, estimulando a autoconfiança, o amor próprio e o autoconhecimento para que as mulheres possam lidar de forma ativa e positiva frente a situações adversas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão Café Educativo - Papo entre Mulheres é uma estratégia consolidada na Graduação em Enfermagem, Campus Central da UERN, voltada à promoção da saúde das mulheres desde sua criação em 2018, com atividades focadas na atenção integral, no bem-estar físico, mental, emocional e espiritual e no protagonismo feminino.

Os acadêmicos de enfermagem que fazem parte do projeto também são beneficiados, pois têm acesso a uma formação profissional mais complexa, humanística, realizando atendimentos mais resolutivos e sem foco específico em sintomas/doenças.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, D. *et al.* Cuidado à saúde da mulher na extensão universitária: abordagem de uma experiência. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 40, n. 3, p. 796-807, nov. 2016. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2246/2096>. Acesso em: 23 jun. 2023.

LEITE, M. *et al.* Extensão popular na formação profissional em saúde para o SUS: refletindo uma experiência. **Interface** – Comunicação Saúde Educação, p. 1569-1577, jan. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/qyNCvhqWJfGxNHrcWW485vL/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023.

ROSAS, A. S. Educação popular na rota da criatividade libertadora: ANPEd em questão. *In*: BRAYNER, F. **Educação popular**: novas abordagens, novos combates, novas perspectivas.

Recife: Editora Universitária UFPE, 2015. p. 11-34. Disponível em: <https://olma.org.br/wp-content/uploads/2016/12/Educa%C3%A7%C3%A3o-Popular-nova-abordagens-1.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SILVA, T. S. *et al.* A extensão universitária e a prevenção da violência obstétrica. **Rev. Ciênc. Ext.**, v. 13, n. 1, p. 176-189, 2017. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1589/1360. Acesso em 23 jun. 2023.

VASCONCELOS, E.; VASCONCELOS, M. O. D.; SILVA, M. O. Aplicações e aprendizados da educação popular nas políticas públicas de saúde brasileiras. *In*: BRAYNER, F. **Educação popular: novas abordagens, novos combates, novas perspectivas**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2015. p. 107-136. Disponível em: <https://olma.org.br/wp-content/uploads/2016/12/Educa%C3%A7%C3%A3o-Popular-nova-abordagens-1.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023.

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO ENFER(I)MAGEM PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ENFERMEIRANDOS

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Arthur Santiago de Souza Lima

(arthursantiago@alu.uern.br)

Laura Pereira da Silva Dantas

(lauradantas@alu.uern.br)

Fernanda Damasceno Silva

(fernandadamasceno@alu.uern.br)

Sonnaly Alexandre Pinto

(sonnalyalexandre@alu.uern.br)

Rodrigo Jacob Moreira de Freitas

(rodrigojacob@uern.br) Universidade do Estado do

Rio Grande do Norte – UERN

Campus Pau dos ferros

RESUMO

Com a facilidade dos adolescentes em utilizarem os recursos midiáticos, o processo ensino-aprendizagem articulou as tecnologias para o incentivo ao estudo. **Objetivo:** relatar sobre a utilização de filmes como meio de ensino-aprendizagem, através do despertar crítico e reflexivo dos alunos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, que descreve as ações realizadas no projeto de extensão Enfer(i)magem, desenvolvido na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no campus de Pau dos Ferros por meio do desempenho de discentes e docentes. **Resultados:** Os filmes são capazes de construir saberes utilizando estímulos audiovisuais que demonstram através de ilustrações a realidade, sendo capaz de educar, com isso o projeto de extensão Enfer(i)magem, utiliza filmes como forma de promover educação a adolescentes e adultos. **Considerações finais:** O projeto possibilita aprendizado de uma forma leve e descontraída, trazendo significativas contribuições para a formação em enfermagem, pois a cada discussão tem-se aspectos relacionados a saúde.

Palavras-chave: Recurso audiovisual; projeto de extensão; aprendizado.

INTRODUÇÃO

Com a inserção da tecnologia nos diversos âmbitos da sociedade e a facilidade dos adolescentes de se envolverem aos recursos midiáticos, sobretudo a filmes e séries, surgem novas possibilidades de ofertar um conhecimento que estimule a reflexão. Isto é, fazer uso destes recursos no processo ensino-aprendizagem proporciona articular o conteúdo assistido com temáticas propostas para o debate (LIMA, 2020).

Diante disso, o debate através de filmes tem amplo alcance, visto que é tido pelos discentes como momento lúdico e prazeroso. Bem como, possibilita melhor fixação do exposto, pois permite que a realidade seja vista na ficção, acarretando novas reflexões (RODRIGUES et al., 2021; SILVA et al., 2021).

E quando vinculado a atividades de extensão possuem maior êxito, pois os alunos desfrutam de atividade extracurricular, com plena participação, despertando o pensar, analisar e criar o senso crítico (LIMA; RIBAS; CARVALHO, 2019).

Com isso, o estudo justifica-se por abordar as contribuições que o projeto de extensão Enfer(i)magem trouxe para os acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, bem como para os alunos da rede pública de ensino do município de Pau dos Ferros/RN, através de filmes que retratam temáticas de desigualdade social, saúde mental, relacionamento e gêneros. Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar sobre a utilização de filmes como meio de ensino-aprendizagem, através do despertar crítico e reflexivo dos alunos.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência, que descreve as ações realizadas no projeto de extensão Enfer(i)magem. Este projeto é desenvolvido na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no campus de Pau dos Ferros por meio do desempenho de discentes e docentes desta instituição.

A extensão em questão possuía discentes e um docente coordenador. Os encontros ocorriam mensalmente na plataforma google meet. Inicialmente, a reunião objetivava decidir a lista de filmes do semestre, posteriormente, a cada mês um filme era assistido e discutido com base em pontos relacionados a saúde, sociedade e enfermagem. As discussões envolviam alunos, professores e convidados externos, como profissionais. O cinema como sendo visto como prazeroso e reflexivo, é, portanto, um local pertinente para produzir a promoção e a prevenção em saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o aumento do uso das tecnologias no mundo, a educação precisou acompanhar o desenvolvimento e utilizar tecnologias educacionais em sala de aula para aproximar o aluno do conhecimento, tendo em vista que a utilização desses artifícios torna o aprendizado mais atraente e prazeroso. Atualmente as ferramentas tecnológicas estão presentes diariamente na vida das pessoas, tanto no ambiente escolar como em suas casas, então, utilizar o filme como ferramenta educativa auxilia no desmonte do ensino engessado, dando ao aluno a capacidade de compreender e interpretar de forma crítica a realidade que o cerca e as problemáticas nelas inseridas (CHIAPETTI; FREITAS, 2020)

De acordo com Vesce (2017) e Mancini, Costa e Guilen (2022) os filmes são capazes de construir uma variedade de saberes utilizando estímulos audiovisuais que demonstram através de ilustrações a realidade, sendo capaz de educar e estimular o imaginário das

pessoas. Além disso, a utilização do cinema como mídia educativa, possui um grande potencial pedagógico, pois facilita a aprendizagem e rompe com o modelo tradicional de educação, que muitas vezes impede que o aluno transcenda seu entendimento para o cotidiano.

Pensando nisso, o projeto de extensão Enfer(i)magem, utiliza filmes como forma de promover educação a adolescentes e jovens adultos. O projeto acontece de forma remota desde a pandemia, não alterando seu formato pois era o mais conveniente para os participantes, tendo em vista que já passavam o dia na universidade cumprindo a carga horária de aulas.

No semestre em questão, houveram quatro encontros, o primeiro ocorreu no dia 21/07/2022 com o filme “King Richards” que retrata a história de Venus e Serena duas tenistas que fizeram história no esporte, e como seu pai influenciou nesse processo, o encontro promoveu discussões sobre racismo, manipulação, machismo entre outros. O segundo encontro aconteceu no dia 11/08/2022 com o filme “Madres Paralelas” com a história de duas mulheres que se encontram na maternidade, e têm suas filhas trocadas durante o período que permanecem no local, a trama trata das consequências desse fato na vida de ambas, enquanto uma delas segue uma investigação sobre o passado de sua família, promovendo a discussão sobre maternidade e o que significa ser mãe.

No dia 01/09/2022 houve o terceiro encontro com o filme “As vantagens de ser invisível” que traz a história de um rapaz com histórico de abusos, depressão e luto e todos os entraves psicológicos que essas situações podem desencadear em um jovem. O mês de outubro foi dedicado às férias discentes. O último encontro ocorreu no dia 07/11/2022 com o filme “Uma lição de amor” com a história de Sam Dawson um pai com deficiência intelectual que cuida de sua filha com ajuda de amigos, e não deixa suas limitações atrapalharem a paternidade exercendo a função de pai da melhor forma possível, promovendo reflexões profundas sobre a paternidade e capacidade de pessoas com deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o que foi dito, o projeto possibilita aprendizado de uma forma leve e descontraída, pois assistir um filme remete a um momento de lazer e diversão, contudo, como o filme é assistido por intermédio do Enfer(i)magem, algumas cenas são observadas com outra visão, os detalhes passam a ser notados com mais cuidado e as problemáticas passam a ser analisadas com mais cautela. Por esse motivo, as discussões sempre rendiam reflexões riquíssimas, estimulando críticas quanto a forma de cuidar em saúde e de prestar uma assistência mais empática e holística.

Assim, é visto que as contribuições foram inúmeras: Novos conhecimentos a partir dos filmes; capacidade de saber falar e escutar, que foram adquiridas durante as reuniões em grupo onde era exercido o poder de todos terem voz e também de respeitar opiniões; e por fim, o reforço dado para a formação de profissionais reflexivos, críticos e capazes de serem competentes e humanos. Ao mencionar pontos positivos, cabe citar o negativo, que consistiu na existência de filmes que só estavam disponíveis em plataformas pagas, o que dificultava o acesso para alguns participantes.

Em suma, experienciar o projeto de forma ativa foi essencial para a formação em enfermagem. A cada filme, era notório que sempre é possível encontrar aspectos relacionados a saúde, ou seja, a enfermagem é uma profissão importante para todas as pessoas e em todos os aspectos da vida do ser humano, seja na saúde física ou mental, e até mesmo em aspectos sociais, ajudando a enfrentar desigualdades, discriminações e preconceitos, que de forma indireta e direta, estão relacionados com o cuidado. Esse modelo

de projeto de extensão é algo interessante de implementado em demais instituições de educação, pois é indiscutível o quanto seus impactos são favoráveis.

REFERÊNCIAS

CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira; DE FREITAS, Glauber Magalhães. Os filmes como instrumento didático-pedagógico para o ensino de geografia. **Geografia Ensino e Pesquisa**, v. 23, p. 1-28, 2020.

LIMA, Abizai Campos. Importância do Uso das Tecnologias Midiáticas na Educação e no Processo Ensino-aprendizagem da Matemática. 2020.

LIMA, Katieli Santos de; RIBAS, Milene Almeida; CARVALHO, Themis Goretta Moreira Leal de. A importância da inserção do acadêmico no universo da pesquisa, da inovação tecnológica e da extensão: um relato de experiência. **CADERNOS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E FISIOTERAPIA**, v. 6, n. 12, 2019.

MANCINI, Lorena Angélica; DA COSTA, Michele Leandro; GUILLEN, Sonia Maria Carrasco. AÇÕES DE EXTENSÃO COM CINEMA NA PANDEMIA. **Revista Augustus**, v. 30, n. 57, p. 122-139, 2022.

RODRIGUES, Luiz Alberto Ribeiro et al. DESAFIOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TEMPO DE PANDEMIA E O USO DE AUDIOVISUAIS COMO MEDIAÇÃO PARA O DIÁLOGO COM A SOCIEDADE DESAFIOS. EXTRAMUROS-**Revista de Extensão da UNIVASF**, v. 9, n. 3, 2021.

SILVA, Davi Porfirio da et al. Uso de filmes como estratégia no ensino de Bioética. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e49710615559-e49710615559, 2021.

VESCE, Gabriela Eyng Possoli. Relação entre Cinema e Educação. 2017. Disponível em: <http://www.infoescola.com/pedagogia/relacao-entre-cinema-e-educacao>. Acesso em: 10/06/2023.

DESMISTIFICANDO A DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA: UMA VIVÊNCIA ENTRE EXTENSIONISTAS DO GRUPO DE APOIO AO PACIENTE HEMATOLÓGICO (GAPH) E COMUNIDADE

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Milena Gouveia Paiva

(milenaipaiva@alu.uern.br)

Paloma Barreto Menezes

Pedro Erthal Amorim

Michael Douglas da Silva

Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

O Grupo de Apoio ao Paciente Hematológico (GAPH) realiza ações educativas voltadas para pacientes e comunidade, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de pessoas com doenças hematológicas. Tendo em vista a necessidade de cadastro de mais pessoas para doação de medula óssea, foi realizada uma ação para desmistificação do assunto e incentivo para doação. A ação incluiu a abordagem da população com entrega de materiais educativos, além de esclarecimentos sobre o assunto. O evento despertou interesse e sensibilização da população, mostrando a importância da educação em saúde para conscientizar e mobilizar a sociedade em relação à doação de medula óssea e foi considerada bem-sucedida. A iniciativa contribui para a formação de profissionais mais humanizados e informados, bem como estimula a educação em saúde da população, além de ampliar as chances de encontrar doadores compatíveis para pacientes que dependem desse procedimento para sobreviver.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Hematologia; Medula Óssea; Relações Comunidade-Instituição; Transplante de Medula Óssea.

INTRODUÇÃO

A medula óssea é o tecido encontrado no interior dos ossos, sendo componente fundamental para a formação de células sanguíneas, como leucócitos e hemácias. Desse modo, em algumas doenças hematológicas, como anemias e leucemias, o desenvolvimento de elementos sanguíneos é prejudicado, tornando o transplante de medula óssea essencial para o tratamento de inúmeras patologias. O transplante de medula óssea é a troca de células doentes por células saudáveis (INCA, 2014).

Segundo o Ministério da Saúde (2022), para ser doador é necessário realizar um cadastro, onde serão colhidos dados pessoais e 5ml de sangue para avaliar compatibilidade genética. Além disso, deve-se seguir critérios como: ter entre 18 e 55 anos, estar em bom estado geral de saúde e não ter doenças transmissíveis no sangue.

Ademais, seguindo o protocolo e após aprovação nas etapas iniciais, há duas formas de doação: na primeira a medula é retirada do interior dos ossos da bacia através de punções realizadas em centro cirúrgico. Na segunda é realizada aférese, processo no qual o doador

ingere fármacos que permitem a retirada de células medulares por veias do braço (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Apesar da importância da doação medular, ainda é baixa a adesão para o cadastramento, situação difícil já que no Brasil a chance de encontrar medula compatível é de uma a cada cem mil doadores. De acordo com dados do Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME), em 2023, o número de doadores cadastrados é de 5.624.450, para um número médio de 650 pacientes em busca de doador não aparentado, já no Nordeste são 1 milhão de doadores cadastrados.

Problema este causado principalmente devido ao desconhecimento e aos estigmas que envolvem o processo de coleta medular. Dessa forma, são necessárias estratégias para a conscientização da temática e para incentivar potenciais doadores a participar do Cadastro Nacional de Doadores de Medula Óssea.

Nesse sentido, foi realizada uma ação com o fito de desmistificar a doação de Medula Óssea, portanto, o artigo em questão tem como objetivo relatar a experiência do Grupo de Apoio ao Paciente Hematológico (GAPH) na ação “Viva UERN - No Parque”.

DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

De acordo com Ribeiro et al. (2018), a promoção da saúde por meio da educação é uma das atividades de maior importância dentro dos serviços da Atenção Primária, sendo realizada por profissionais de saúde de qualquer hierarquia. Dessa forma, Conceição et al. (2020) destaca que a Educação em Saúde é essencial para a construção e a disseminação de conhecimentos e práticas relacionadas ao estilo de vida saudável, permitindo a realização de mudanças comportamentais em relação à saúde ao unir saberes populares e técnicos.

Logo, a partir da necessidade de educar a população sobre a doação de medula óssea surgiu a ideia de realizar uma ação com essa intenção.

Para a atividade foram preparados materiais de cunho educativo, como um banner informativo cuja temática era “Desmistificando a Doação de Medula Óssea”. O banner foi elaborado a partir de informações retiradas de canais oficiais governamentais, como o Instituto Nacional de Câncer (INCA) e do REDOME.

Ainda, o banner informava o que é medula óssea; relatava aspectos epidemiológicos da doação de medula, citando também os critérios para realização do cadastro e como ocorre o processo após descoberta a compatibilidade; e apontava dados gerais acerca da importância da doação de medula óssea.

Ademais, foram utilizados materiais informativos, como panfletos que continham os critérios para a doação de sangue e de medula. A ação teve como estratégia a abordagem da população por discentes que convidaram o público a conhecer o stand do projeto e entregaram panfletos explicativos.

Durante a ação os demais extensionistas permaneciam no stand esclarecendo os principais pontos sobre a doação de medula óssea para a população. Houve a coleta de informações pessoais dos ouvintes interessados em se tornarem doadores, dados esses que foram entregues para o hemocentro para posterior contato.

Com o objetivo de atingir também o público infantil foram providenciados materiais como caça-palavras e desenhos para colorir a fim de propiciar uma aprendizagem lúdica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No stand foi observada uma grande procura por informações por parte do público, onde esse se aproximava em busca de esclarecimentos sobre o passo-a-passo de como se tornar um doador. Os discentes prontamente esclareceram sobre o procedimento de doação, os requisitos para ser um doador de medula e os benefícios que essa ação pode trazer para pacientes com doenças hematológicas.

Foi evidente o interesse e a conscientização das pessoas em relação ao tema, corroborando com Couto et al. (2013), ao enfatizar que a educação em saúde é uma estratégia utilizada para capacitar indivíduos sobre determinado assunto, visando estimular a criticidade e uma participação mais efetiva e autônoma em relação aos problemas de uma comunidade.

Muitos expressaram interesse em se tornarem doadores e demonstraram disposição para contribuir com a causa. Os extensionistas destacaram a necessidade de ampliar o número de doadores registrados a fim de aumentar as chances de encontrar doadores compatíveis para os pacientes que dependem disso para sobreviver.

A divulgação realizada no evento despertou sensibilidade e desejo de ajudar as pessoas, reforçando a importância de se conscientizar sobre esse tema. Nesse sentido, a procura demonstrou o potencial para sensibilizar e mobilizar a sociedade em relação à doação de medula, fornecendo esperança e melhora de vida para pacientes graves.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade visou a desmistificação da doação de medula óssea através da explicação dessa ação pelos discentes, oferecendo novas perspectivas sobre esse ato importante no cuidado de pacientes hematológicos. Ademais, a ação ampliou a visibilidade do grupo bem como estimulou o desenvolvimento de habilidades comunicativas dos discentes, essas essenciais para o exercício da medicina, ao aproximar a universidade e a comunidade.

Dessa forma, o projeto desempenha papel crucial na geração de profissionais mais humanizados e competentes, elevando sua preparação para a prática médica. Além disso, a conscientização favorece a superação de mitos e tabus, o que, por sua vez, incentiva a adesão à essa prática por favorecer a tomada de decisão com indivíduos informados e conscientes de seu papel como possíveis doadores. Desse modo, as chances de encontrar pessoas compatíveis são ampliadas, impactando de forma positiva na vida de enfermos.

Diante do exposto, conclui-se que a dinâmica teve êxito em seus objetivos ao promover a conscientização de parcela da população acerca da doação de medula óssea. Desse modo, evidencia-se a importância de ações como esta, além de potencializar a correlação da tríade de ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, Dannicia Silva et al. A educação em saúde como instrumento de mudança social. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 59412-59416, 2020. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15195/12535>>. Acesso em 23 de Junho de 2023.

COUTO, I. R. R.; MARINS, D.; SANTO, F.H.E.; NEVES, P.. Saber e prática: a educação em saúde como elo facilitador no processo de cuidar. **Revista de pesquisa: cuidado e fundamental Online**. Rio Janeiro, v. 5, n. 1, p. 3485-92, 2013. Disponível em <<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750897038.pdf>>. Acesso em 28 de Julho de 2023.

DADOS - REDOME – Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea. **Site Oficial**. Disponível em:< <https://redome.inca.gov.br/institucional/dados/> >. Acesso em: 15 jun. 2023

DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA. **Ministério da Saúde**. Disponível em: <[Doação de medula óssea — Instituto Nacional de Câncer - INCA](#)>. Acesso em: 15 jun 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER.. **Conheça o Centro de Transplante de Medula Óssea** 3a Edição Orientações aos pacientes. [s.l: s.n.]. Rio de Janeiro, RJ. INCA, 2014. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//conheca-o-centro-de-transplante-de-medula-ossea-orientacoes-aos-pacientes-3a-edicao-2014.pdf>>. Acesso em 28 de Julho de 2023.

RIBEIRO, Kelen Gomes et al. Educação e saúde em uma região em situação de vulnerabilidade social: avanços e desafios para as políticas públicas. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/3X3TL3CwsbdDTtgg5wmjPZB/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 23 de Junho de 2023.

TRANSPLANTE de medula óssea | **Biblioteca Virtual em Saúde MS**. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/transplante-de-medula-ossea/>>. Acesso em: 15 julho. 2023

DEZEMBRO VERMELHO: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO PROJETO FALA SÉRIO

Área Temática: Educação

Ana Bárbara Filgueira dos Santos
(barbarafilgueira@alu.uern.br)

Bruno dos Santos Ramalho

Thiago Reinaldo Maia de Freitas

Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

O Dezembro Vermelho é uma campanha nacional, visando a conscientização sobre o HIV/AIDS e outras ITS, sob diversas perspectivas. Este artigo tem por objetivo relatar o desenvolvimento e as implicações da ação Dezembro Vermelho realizada pelo projeto de extensão Fala Sério! em parceria com a prefeitura de Mossoró/RN. Visando auxiliar essas campanhas de conscientização desenvolvidas pelo Ministério da Saúde durante em questão, os extensionistas produziram panfletos informativos, conduziram rodas de conversa com a população sobre determinadas IST e auxiliaram os processos de testagem rápida contra sífilis, HIV e hepatites B e C. Depreende-se que a ação foi eficaz, pois, além de alcançar 80 pessoas com metodologias ativas de educação em saúde, mitigando o preconceito envolto desse tema, foi garantida uma maior capacitação prática aos discentes extensionistas por permitir que eles auxiliassem os profissionais de saúde no local em todas as etapas, desde o cadastro até a testagem.

Palavras-chave: Educação em Saúde; HIV; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Relações Comunidade-Instituição; Testes Sorológicos.

INTRODUÇÃO

O dia 1º de dezembro foi definido como Dia Internacional da Luta contra a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) pela Assembleia Mundial de Saúde, com apoio da Organização das Nações Unidas (ONU), em outubro de 1987 (Conselho Nacional de Saúde, 2012). No Brasil, essa data foi adotada somente a partir de 1988 pelo Ministério da Saúde (Brasil, [2018?]). Em 2014, houve a instauração do Dezembro Vermelho, que consiste em uma “campanha nacional, instituída pela Lei nº13.504/2014, que promove a prevenção, assistência, proteção e promoção dos direitos humanos das pessoas que vivem com HIV/AIDS e outras infecções sexualmente transmissíveis.” (Lima, 2021)

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por diversos agentes etiológicos, cuja principal forma de transmissão é a via sexual. Há outras vias possíveis, como a vertical e a parenteral (Brasil, 2022). Dentre as possíveis IST, podemos citar a hepatite viral B, sífilis e a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (Brasil, 2022). Segundo análises dos boletins epidemiológicos relacionados a cada IST previamente citadas, houve aumento da notificação de casos em comparação ao ano anterior analisado (Brasil, 2022). Dessa forma, é evidente a importância da manutenção e intensificação das ações do Dezembro Vermelho.

O Fala Sério! (FS) é um projeto de extensão, cujos princípios norteadores envolve a conscientização da população acerca de diversos assuntos que são considerados tabu na sociedade. Dessa forma, visando auxiliar no desenvolvimento das ações do Dezembro Vermelho, por meio da educação em saúde, foi firmada uma parceria com a prefeitura do município de Mossoró/RN.

DESENVOLVIMENTO

A institucionalização do Dezembro Vermelho é mais uma consequência da luta pela visibilidade e acolhimento de uma demanda da população marginalizada. Nos dias atuais, a transmissão do HIV está relacionada a fatores políticos, econômicos, sociais e culturais que aumentam a vulnerabilidade do indivíduo, incluindo relações sexuais desprotegidas, reutilização e compartilhamento de seringas entre usuários de drogas injetáveis (Da Costa, Orfão, 2021). Nesse sentido, o Fala Sério!, enquanto projeto de extensão e pesquisa, se implica a discussão e disseminação de assuntos como infecções sexualmente transmissíveis, sendo intrínseco aos ideias do projeto propor ações relacionadas ao Dezembro Vermelho.

A ação foi construída pela elaboração e distribuição de panfletos conteudistas mediante pesquisas feitas pelo extensionistas, assim como rodas de conversas com os moradores dos bairros contemplados pela ação. A roda de conversa, do ponto de vista da complexidade, da liga a questões aparentemente separadas, afim de que partes e todo sejam captados como facetas de um mesmo objeto, que em si mesmo é complexo e contraditório, duro e utópico: os condicionantes sociais e a realidade a ser (re)construída (Juliana et al, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a ação vinculada à campanha do Dezembro Vermelho, os discentes extensionistas e coordenadores do Fala Sério conseguiram alcançar cerca de 80 pessoas, durante dois dias, com discursos de conscientização acerca da transmissão, prevenção e importância do tratamento do HIV e da AIDS. Para tal, foram utilizadas metodologias ativas, que, ao permitir que cada participante compartilhe com o grupo seus saberes, torna possível uma escuta atenta por todos. O sucesso da ação do projeto dependeu, também, da observação cuidadosa das particularidades do público-alvo, possibilitando a adequação da abordagem do tema dentro desse público (SARAIVA *et al.*, 2019). Foi viável, então, através de uma educação ativa, desmistificar concepções equivocadas, dirimir preconceitos acerca de pessoas que convivem com o HIV e promover a prevenção de diversas ISTs na população alvo.

Ademais, foi realizada a testagem rápida de cerca de 35 pessoas para sífilis, HIV e hepatites B e C. A população que foi beneficiada com esse processo de triagem e testagem rápida foi escolhida como público-alvo por residir em áreas rurais do município de Mossoró, que, a não ser pelo Centro de Testagem Móvel, não seriam de outra forma contempladas por esse serviço. À luz desse cenário, mostra-se, então, indispensável avaliar as múltiplas dimensões de vulnerabilidade que abarcam uma população ao se realizar ações que tenham como objetivo a prevenção de ISTs, principalmente da HIV (GONÇALVES *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a ação mostrou-se essencial para o processo de ensino e aprendizagem dos discentes participantes, ao proporcionar vivências plurais durante a triagem e testagem, ao lado de experientes profissionais da área da saúde, e no contato direto com a população. Logo, fica evidente que a atuação dos alunos em projetos de extensão promove o contato com diversas realidades sociais, favorecendo a aquisição de importantes habilidades como capacidade de escuta e comunicação, exercício da cidadania e empatia (CARDOSO *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente, portanto, que a ação realizada pelo Fala Sério durante a campanha do Dezembro Vermelho teve sucesso em promover a conscientização da população acerca do HIV e da AIDS, mitigando o preconceito envolto dessa temática e, conseqüentemente, tendo potencial para ampliar e fortalecer as redes de cuidado das pessoas portadoras do vírus HIV. Ademais, foram atendidos os objetivos do projeto, que englobam, a ampliação de discussões acerca de métodos contraceptivos e da prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e a mitigação das desigualdades sofridas por diferentes populações vulneráveis na assistência em saúde. Por fim, garantiu também a capacitação dos nossos extensionistas, por permitir que eles pudessem atuar no processo de triagem da população e auxiliar os profissionais durante os processos de testagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Comportamento de risco eleva infecções sexualmente transmissíveis no Brasil, 08 fev. 2020. Atualizado em 01 nov. 2022. Disponível em: <http://antigo.aids.gov.br/pt-br/centrais-de-conteudos/historia-aids-linha-do-tempo>. Acesso em: 29 jul. 23

BRASIL. Ministério da Saúde. Diagnóstico. Brasília, 21 out. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dst/diagnostico>. Acesso em: 29 jul. 23

BRASIL. Ministério da Saúde. História da Aids. Brasília, [2018?]. Disponível em: <http://antigo.aids.gov.br/pt-br/centrais-de-conteudos/historia-aids-linha-do-tempo>. Acesso em: 29 jul. 23

CARDOSO, S. B. *et al.* Multiplicadores de conhecimento: Papel das ações de extensão junto a cuidadores de pessoas com deficiência. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 13, n. 1, p. 13-25, 4 mar. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/12176>. Acesso em 24 jun. de 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Brasil celebra o Dia Mundial de Combate à Aids com boas notícias. Brasília, 04 dez. 2012. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2012/04_dez_dia_luta_aids.html. Acesso em: 29 jul. 23

DA COSTA, Sayla Kessla Lobato; ORFÃO, Nathalia Halax. O contexto das pessoas vivendo com AIDS em um município do Amazonas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e5310615454-e5310615454, 2021.

LIMA, Everton. Dezembro vermelho:: o que você precisa saber. **Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ**, Rio de Janeiro, 2 dez. 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/dezembro-vermelho-o-que-voce-precisa-saber>. Acesso em: 29 jul. 2023.

GONÇALVES, T. R. *et al.* Prevenção combinada do HIV? Revisão sistemática de intervenções com mulheres de países de média e baixa renda. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 25, n. 5

[Acessado 30 Julho 2023] , pp. 1897-1912. 2020. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.15832018>>

SAMPAIO, Juliana et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 1299-1311, 2014.

SARAIVA, A. C. A. *et al.* Experiência extensionista no desenvolvimento de metodologias em educação em saúde junto acuidadoras de pessoa com deficiência. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, 10(3):101-108. 2019.

DI NAS ESCOLAS: APRESENTANDO O CURSO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA UERN AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO MOSSORÓ

Área Temática: Tecnologia e Produção

Edenilson do Nascimento Silva

edenilsonsilva@alu.uern.br

Ceres Germanna Braga Morais

Alexsandra Ferreira Gomes

Jéssica Neiva de Figueiredo Leite Araújo

Maximiliano Araújo da Silva Lopes

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus (colocar o nome do campus)

RESUMO

A transição acadêmica do Ensino Médio para o Superior pode ser considerado decisivo para o futuro pessoal e profissional do aluno. Nem sempre o aluno recebe o preparo e a orientação necessária e adequada para realizar esta escolha, o que pode acarretar frustração, desânimo e abandono do curso escolhido. O projeto DI nas Escolas tem como objetivo apresentar o curso de Ciência da Computação da UERN para alunos do Ensino Médio de escolas situadas no município de Mossoró, com o intuito de sanar parte dessa lacuna existente no processo de escolha do curso superior. Como resultado, cerca de 30% dos alunos ingressantes no curso no semestre 2023.1 afirmaram tê-lo escolhido por ter conhecido o curso por meio do projeto DI nas Escolas.

Palavras-chave: Ensino Médio; Ciência da Computação; transição acadêmica; extensão universitária.

INTRODUÇÃO

Antes de realizar o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) o aluno de Ensino Médio, costumeiramente, é inseguro quanto a seu futuro e quanto à escolha do curso no Ensino Superior, por não ter conhecimento dos cursos ofertados nas Universidades ou não conhecerem o que de fato o profissional do curso exerce, quando formado.

A área de Tecnologia da Informação é crescente, ao mesmo tempo que o público jovem desconhece as potencialidades que o curso oferece aos seus formandos e formados. Ao introduzir o Departamento de Informática (DI) nas Escolas, a UERN se apresenta às escolas, especialmente aos alunos que estão cursando o Ensino Médio, com o intuito de apresentar o curso de Ciência da Computação da UERN, sua estrutura, o que o curso oferece e o que o mercado de trabalho espera dos formados e oferece de oportunidades, de forma a tirar dúvidas desses alunos, estimulá-los a conhecer mais sobre a área e potencializar o interesse no curso. Para além da apresentação, busca-se firmar parcerias entre Universidade e Escolas para, eventualmente, oferecermos oficinas e cursos relacionados à Ciência da Computação aos alunos e formação para o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na educação para os professores das escolas.

DESENVOLVIMENTO

A transição acadêmica do Ensino Médio para o Ensino Superior é uma fase crucial na vida dos estudantes, pois pode influenciar significativamente seu futuro pessoal e profissional (Ambrósio, 2011). A falta de preparo e orientação adequada nesse momento pode levar a decisões que podem resultar frustração, desânimo e até mesmo no abandono do curso escolhido.

A pesquisa de Medeiros (2019) destaca a importância de identificar e abordar as lacunas na preparação dos alunos para o Ensino Superior, de forma a evitar a evasão acadêmica. Nesse sentido, o projeto DI nas Escolas visa fornecer informações e orientações relevantes sobre o curso de Ciência da Computação da UERN, a fim de aumentar a probabilidade de os alunos tomarem decisões bem fundamentadas e reduzir a evasão no futuro.

A UNESCO (2015), por meio de seu quadro de competências em tecnologia da informação e comunicação (TIC) para professores, destaca a importância da formação dos estudantes em áreas relacionadas à tecnologia. Ao apresentar o curso de Ciência da Computação e suas potencialidades, o projeto busca despertar o interesse dos alunos e aumentar a conscientização sobre as oportunidades que essa área oferece no mercado de trabalho.

O projeto foi realizado em seis escolas do município de Mossoró, envolvendo alunos do Ensino Médio. Nas ações, foram aplicados questionários estruturados aos alunos participantes antes e depois das apresentações sobre o curso de Ciência da Computação. Os questionários continham perguntas sobre o nível de interesse dos alunos no curso antes e depois da intervenção, bem como suas percepções sobre a relevância do curso e sua consideração como opção para o Ensino Superior.

Os resultados obtidos foram usados para avaliar a eficácia do projeto DI nas Escolas em relação aos seus objetivos de aumentar o conhecimento dos alunos sobre o curso de Ciência da Computação, despertar interesse na área e estabelecer parcerias com as escolas para a oferta de oficinas e cursos complementares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações realizadas no projeto trouxeram resultados, dos quais podemos destacar que, durante as visitas, os alunos e professores das escolas demonstravam interesse pelo que estava sendo apresentado no projeto. Ao falarmos de temas tais como: perfil do egresso de Ciência da Computação, as possibilidades de empregabilidade e o que o curso oferece de oportunidades, ainda dentro da Universidade, muitos alunos se impressionam por desconhecer o impacto que a Ciência da Computação oferece pessoalmente e profissionalmente. Com isso, era possível perceber que muitos deles, após as visitas, comentavam que iam repensar a escolha do curso superior, e mostram empolgação e interesse em seguir a área de computação.

Como forma de tentar quantificar o impacto do projeto DI nas Escolas, ao iniciarmos o semestre 2023.1, foi perguntado aos ingressantes, quantos destes haviam participado de alguma ação do projeto DI nas Escolas. Como resultado, verificamos que dos 45 ingressantes nas vagas iniciais, 13 afirmaram que estudavam em escolas que receberam nossa visita e que o projeto influenciou na escolha do curso superior, uma marca de quase 30% dos alunos novatos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a Universidade se baseia no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. A experiência vivenciada ao longo do DI nas Escolas, nos possibilitou aplicar na prática os conceitos vistos em aula, por meio de ensino, e durante as pesquisas realizadas para fundamentação e realização das palestras. Com a Extensão, experienciamos o “para além da Universidade”. Habilitamos professores e alunos no convívio com a sociedade, levando a contribuição daquilo visto no meio Acadêmico. Com o projeto DI nas Escolas, pudemos levar para as escolas, públicas e privadas, o convívio com a Ciência da Computação, apresentamos conceitos que muitos deles não veem durante o percurso acadêmico, instigando cada aluno e aluna a buscar saber mais sobre informática, não apenas na ótica de usuário de sistema, mas também de desenvolvedor.

REFERÊNCIAS

Ambrósio, A. P. L., Almeida, L. S., Macedo, J., Santos, A., & Franco, A. H. (2011). **Programação de computadores: Compreender as dificuldades de aprendizagem dos alunos**. 13. Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educacion. Vol.19, n.1, Ano 16º-2011 ISSN: 1138-1663.

Medeiros, R. P. (2019). **Hello, world: Uma análise sobre dificuldades no ensino e na aprendizagem de introdução à programação nas universidades**. [Tese de Doutorado]. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação. Universidade de Pernambuco.

UNESCO. (2015). **ICT competency framework for teachers**. Paris: UNESCO.

EdUCA COMUNICA

Área temática: Comunicação
Dra. Márcia de Oliveira Pinto
marciapinto@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Campus Avançado de Natal – CAN

RESUMO

O projeto de extensão EdUCA Comunica tem como objetivo ser um espaço de voz e vitrine da comunidade assistida pela Escola de extensão da UERN (EdUCA), através de um planejamento de comunicação, com ênfase nas redes sociais e na assessoria de imprensa. O projeto viabiliza o diálogo e o contato da comunidade com a informação, no que concerne aos cursos, atividades e ações de extensão que são oferecidos e desenvolvidos pela EdUCA, no âmbito do Campus Avançado da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) em Natal/RN. Ademais, o projeto colabora com a divulgação das ações de extensão e possibilita que a comunidade extensionista tenha um espaço de convivência, conhecimento e cuidado, estabelecendo um vínculo de afetividade, memória, empoderamento e representatividade.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Redes Sociais; Assessoria de Imprensa.

INTRODUÇÃO

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN - desenvolve um importante papel social na Zona Norte de Natal através da EdUCA, setor responsável por organizar e gerenciar a oferta de cursos e atividades para a comunidade, bem como oferecer suporte administrativo, técnico e pedagógico. A EdUCA se alicerça nos valores do Conhecer, Cuidar e Conviver e é com base nesses pilares norteadores que o projeto EdUCA Comunica nasce.

Para atender a comunidade e considerando a missão da Pró-reitoria de Extensão (Proex), fez-se crucial estabelecer canais de comunicação eficientes e qualificados para realizar a mediação necessária entre a universidade e a sociedade, enquanto diretriz essencial da extensão. A comunidade busca, além dos benefícios gerados pelos cursos, informações específicas sobre matrículas, cursos, taxas, eventos, dúvidas, bem como espaço de relacionamento e convivência também no contexto virtual através dos registros audiovisuais nas postagens nas redes sociais. É para atender esta demanda de comunicação que o projeto EdUCA Comunica atua.

DESENVOLVIMENTO

A construção de uma comunicação eficaz é a base fundamental para o bom relacionamento com o público interno e externo. Comunicar é uma ação que vai além do ato de passar uma informação adiante, ela exige qualificação e competência para seu exercício adequado. Kopplin e Ferraretto (2001, p.11) explica que a assessoria de comunicação “presta um serviço especializado, coordenando as atividades de comunicação de um assessorado com seus públicos e estabelecendo políticas e estratégias”.

A comunicação segundo Bordenave (1982, p.19) é uma necessidade básica da pessoa humana, do homem social. O Dicionário de Comunicação de Rabaça e Barbosa (2001, p.155) cataloga algumas definições cujo confronto nos permite conhecer diferentes abordagens. As abordagens são diversas... algumas tratam da comunicação apenas entre seres humanos, outras apontam para questões mais abrangentes...

O filósofo Aristóteles definiu o estudo da retórica (comunicação) como a procura de “todos os meios disponíveis de persuasão”. Para ele, a meta principal da comunicação seria a persuasão. Mas, para além desta compreensão, é possível refletir o conceito da comunicação também a partir da noção etimológica elencada por Rabaça e Barbosa (2001, p. 157) e da qual partilhamos:

“A origem da palavra Comunicação introduz a ideia de comunhão, comunidade. Como diz Wilbur Schramm, quando nos comunicamos, tratamos de estabelecer uma comunidade, isto é, tratamos de compartilhar informações, ideias, atitudes. Sérgio Luiz Veloso endossa ao afirmar que Comunicação é fazer participar, é trazer para a comunidade o que dela estava isolado. Comunicar significa, assim, estabelecer comunhão, participar da comunidade, através do intercâmbio de informações.”

É nessa acepção de “fazer participar” que nasce o projeto EdUCA Comunica para comunicar, em comunhão, as ações desenvolvidas pela Escola de Extensão da UERN - EdUCA -, e ser um espaço de diálogo entre a EdUCA e a sociedade, considerando a grande demanda de comunicação que ela emana e exige, reflexo do extenso público que atende e da diversidade de atividades desenvolvidas a cada semestre que rende resultados incalculáveis para além do fomento às ações de extensão e fortalecimento do diálogo da universidade com a sociedade.

Durante a pandemia da Covid 19 que impossibilitou as atividades presenciais, o projeto caminhou intensamente e de forma necessária no contexto virtual, dialogando com a comunidade, sem perder o elo necessário para a manutenção do relacionamento com a sociedade. Com a volta das atividades presenciais na universidade e o retorno da oferta de cursos no ano 2023, o projeto retoma esse diálogo necessário com a sociedade de forma ainda mais próxima e intensa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os números provam o potencial das ações de extensão da UERN em Natal. Em 2019, por exemplo, a EdUCA foi responsável pelo maior número de alunos matriculados em cursos de extensão na universidade, conforme informação na página da instituição[1]. Somente no semestre 2019.1 foram ofertados mais de 30 cursos diferentes nas modalidades de Dança (320 vagas), Música (200 vagas), Teatro (140 vagas), Inclusão Digital (280 vagas) e Atividades físicas (320 vagas). Sendo um total de 1.260 vagas para a comunidade.

Em 2021, mesmo com as atividades institucionais suspensas em virtude da Pandemia da Covid 19, 16 matérias sobre a EdUCA foram publicadas no portal da UERN e o número de seguidores no Instagram permaneceu em crescimento. Esses números crescentes provam a importância do projeto para a visibilidade das ações de extensão, bem como para a própria comunidade que se reconhece neste espaço virtual e busca nele informação, comunhão e abrigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação da UERN no Campus Avançado de Natal se notabiliza pela sua vocação extensionista por excelência. Este relacionamento é protagonizado pela EdUCA no campus de Natal, integrando a comunidade, construindo conhecimentos e gerando resultados cada vez mais imponentes e necessários para a inserção dos sujeitos e sua formação cidadã a partir das intervenções sociopedagógicas da UERN na comunidade local. É assim que construímos a universidade pública de qualidade, articulada com o ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociável.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, Juan E. Díaz. O que é comunicação? Rio de Janeiro: Brasiliense, 1982.

KOPPLIN, Elisa, FERRARETTO, Luiz Artur. Assessoria de Imprensa: teoria e prática. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

RABAÇA, Carlos, BARBOSA, Gustavo. Dicionário de Comunicação. 5.ed. Editora Campus, 2001.

[1] Disponível em: <http://www.uern.br/uernemnumeros/default.asp?item=uern-numeros-ensino>
Acesso em: 31 Outubro 2019.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: COMPREENDER PARA EXERCER

Área Temática: Educação

Alcides Leão Santos Júnior

(alcidesleao@uern.br)

Maria Heloiza de Araújo Berto

(araujoberto@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Assú

RESUMO

Na sociedade contemporânea faz-se necessária a inserção do debate pautado na perspectiva da Educação em Direitos Humanos para além dos espaços formais de ensino. Assim, o presente relato versa sobre a experiência vivenciada em um projeto de extensão universitária que possuiu como público-alvo crianças e adolescentes matriculados em oficinas pedagógicas realizadas na Associação de Moradores dos Bairros de Frutilândia I e II e Fulô do Mato, em Assú-RN. Utilizou-se metodologicamente das oficinas pedagógicas para apresentar e compreender o Estatuto da Criança e do Adolescente. Concluiu-se que as ações do projeto de extensão estimularam a formação cidadã.

Palavras – chave: Educação em Direitos Humanos; Educação social; Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A Educação em Direitos Humanos (EDH) está pautada em debates acerca da compreensão e do exercício da ética, da cidadania e dos direitos (civis, sociais, políticos, econômicos, culturais) pelos cidadãos e cidadãs, bem como do repúdio a qualquer forma de exclusão e discriminação. Nessa perspectiva, faz-se necessário a disseminação de informações que fomentem a formação cidadã.

É preciso destacar que a formação cidadã na perspectiva dos Direitos Humanos poderá favorecer uma educação emancipatória. Foi nessa perspectiva que em 2022, realizamos ações educativas, na perspectiva da EDH, através do projeto de extensão universitária “A Educação em Direitos Humanos: compreender para exercer”, na Associação dos Moradores dos Bairros de Frutilândia I e II e Fulô do Mato (AMBFFM), em Assú/RN,

O projeto de extensão realizou um conjunto de oficinas pedagógicas que enfatizaram a importância dos direitos para que os atores sociais exerçam a sua consciência cidadã. Ele contou com a participação de dois (2) professores; quatro (4) estudantes do curso de pedagogia; uma (1) estudante de Serviço Social e três (3) membros externos à comunidade uerniana. Na AMBFFM, participaram do projeto dez (10) crianças com até dez (anos) e seis (seis) adolescentes com idade mínima de doze (12) anos

DESENVOLVIMENTO

A EDH se refere a um conjunto de ações que visa a “[...] promoção e criação de uma cultura informada pelos direitos que contribua para a afirmação da cidadania e dos processos democráticos em todas as dimensões da vida das pessoas e das sociedades” (CANDAUI *et al*, 2013, p. 33). É importante destacar que a escolha pela cidadania, como tema gerador, nas ações do projeto de extensão, deu-se por que ela “[...] expressa um conjunto de direitos e de deveres que permite aos cidadãos e cidadãs a participação na vida política e na vida pública, atuando

ativamente na elaboração das leis e do exercício de funções públicas, por exemplo” (ARAUJO, GRANDINO, 2012, p. 52).

É importante destacar que a Constituição Federal ao determina que a educação é dever da família, da sociedade e do Estado, também, assegura, a todos e todas o direito à vida, à saúde, à alimentação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a “salvo” de formas de negligência, discriminação, exploração, violências, crueldade e opressão (BRASIL, 1998).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As oficinas foram pedagógicas, realizadas pelo projeto de extensão, foram desenvolvidas através do seguinte rito: acolhida, formação do “Círculo de conversa”, apresentação do tema, lançamento do problema, discussão sobre o tema e realização de uma atividade prática.

As oficinas pedagógicas seguiram os seguintes eixos: 1) Conhecimento de si (Quem sou eu? Eu e minha família; Eu e meus amigos); 2) Conhecimento sobre os meus lugares (A rua onde eu moro; O bairro onde eu resido); 3) Conhecimentos para além dos meus lugares (A cidade onde eu moro; O estado onde vivo); 4) Ser cidadão (Direitos constitucionais; Eu e o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA).

A primeira oficina, que aqui apresentaremos, “Direitos constitucionais” foi iniciada com a acolhida através de uma conversa informal com as crianças. Em seguida, realizou-se uma brincadeira denominada “telefone sem fio” cujo objetivo foi aprender a ouvir e conhecer como as informações chegam até nós. No “Círculo de conversa” foi lançado o seguinte problema “crianças têm direitos? Após o diálogo sobre a temática realizamos o “jogo do verdadeiro ou falso”, houve a distribuição de plaquinhas com o nome verdadeiro/falso e as crianças levantavam a plaquinha quando acreditavam que a resposta seria verdadeira ou falsa para a pergunta em questão. Por fim, foi solicitado para que, as crianças, fizessem desenhos referentes aos direitos a lazer, educação e a alimentação.

A segunda oficina foi “Eu e o ECA”. Ela teve como objetivo esclarecer sobre os direitos que constam no Estatuto. A acolhida aconteceu através da brincadeira “passa o anel” com o intuito de promover uma receptividade entre as crianças e monitoras. No “Círculo de conversa” foi lançado o problema: “Os direitos das crianças são respeitados?”. No debate ocorreram algumas especulações acerca do direito à educação. Para a fixação das informações fizemos a dinâmica das “bolas recheadas com figurinhas”. Nas figurinhas tinham uma ilustração e quando as bolas eram estouradas a criança, que a estourou, deveria interpretar a figurinha.

A partir das oficinas realizadas no mês de novembro de 2022, percebemos que as atividades lúdicas promovem uma maior interação e participação das crianças ao longo dos encontros, haja vista que a inclusão das dinâmicas possuía o intuito de deixá-las mais receptivas para o compartilhamento das informações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo processo de transformação passa pela construção de caminhos e possibilidades. Assim, a realização das oficinas fora relevante para a estruturação da formação cidadã das crianças e adolescentes, tendo em vista, o (re)conhecimento dos direitos, deveres e o processo de disseminação de informações que possuem como objetivo o esclarecimento acerca de questões que foram debatidas nas oficinas.

Com o desenvolvimento das oficinas pedagógicas tornou-se possível observar a importância em dialogar sobre o ECA com as crianças e adolescentes com uma linguagem compreensível para o entendimento desse público-alvo. Diante disso, podemos evidenciar a necessidade de projetos dessa natureza, que abordem questões que estão presentes no cotidiano dos indivíduos para contribuir nos seus processos de formação cidadã.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ulisses F.; GRANDINO, *Patrícia Junqueira*. Direitos Humanos e Formação Universitária: relato de uma experiência da EACH-US. In. BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino; REIS, Martha dos (org.). **Educação, direitos humanos e exclusão social**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 51 - 65

BRASIL Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

CANDAU, Vera M. (Org.) **Educação em Direitos Humanos e formação de professores(as)**. São Paulo: Cortez, 2013.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA UMA ALIMENTAÇÃO MAIS SAUDÁVEL.

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Carolina de Lima Bruno

(carolinalima@alu.uern.br)

Ana Claudia de Oliveira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

O projeto de extensão Nutri mais Vida tem como objetivo a promoção da educação em saúde atrelada à área da nutrição, no qual promove noções de responsabilidade compartilhada acerca de práticas saudáveis para indivíduos em diversas fases da vida, a exemplo de crianças, adultos, idosos e gestantes, com ou sem necessidades nutricionais especiais- diabetes, hipertensão, obesidade, déficit de deglutição, entre outros-, além de avaliar o perfil nutricional, verificar a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e traçar planos e metas para garantir e efetivar a saúde, em seu conceito mais amplo. Dessa forma, o projeto se configura como uma sólida ferramenta de educação em saúde, com grande relevância social e acadêmica, tanto para os discentes e docentes participantes, quanto para a comunidade alcançada pelas atividades de extensão, no âmbito de promover um estilo de vida mais saudável.

Palavras-chave: educação em saúde; atividades extensionistas; nutrição saudável.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) constituem um grave problema de saúde pública e são as principais causas de mortalidade no mundo (BRASIL, 2011). No Brasil, assim como em outros países, as doenças crônicas não transmissíveis são responsáveis por 72% das causas de mortes (ALWAN et al., 2010). Algumas dessas DCNT, poderiam ser facilmente evitadas por meio de hábitos de vida mais saudáveis. Porém o que se observa é que o aumento do consumo de alimentos industrializados e quantidades excessivas de macronutrientes, aliado ao sedentarismo e associado ao baixo consumo de alimentos fontes de micronutrientes, tais como vitaminas e minerais presentes nas frutas, legumes e verduras, são alguns dos fatores envolvidos nesse panorama incipiente (MACHADO et al., 2011). Nesse contexto a promoção de uma rotina mais saudável emerge como uma estratégia eficaz, uma vez que há evidências científicas que mostram como as características da dieta também influenciam no aparecimento das DCNT (PEIXOTO et al., 2008).

DESENVOLVIMENTO

Um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento das DCNT, segundo a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2018) está ligado diretamente à alimentação, pois inúmeros estudos nas últimas décadas têm demonstrado ligação entre dieta e doenças crônico-

degenerativas, conferindo aos alimentos funcionais a capacidade de proporcionar benefícios à saúde, além daquelas já atribuídas pelos nutrientes presentes nos alimentos (PASCHOAL, 2001). Dessa forma, o projeto de extensão utiliza-se da integração entre atividades lúdicas e experimentação prática, em conjunto com a propagação de informações sobre importantes aspectos de uma alimentação equilibrada saudável e seu impacto na qualidade de vida, visando sensibilizar e capacitar os participantes para um estilo de vida mais saudável.

Nessa perspectiva, é importante destacar que a abordagem da educação em saúde adotando métodos lúdicos é uma estratégia extremamente eficiente para consolidar os conhecimentos repassados para o corpo social, pois verifica-se que o lúdico contempla os critérios para uma aprendizagem efetiva, uma vez que o conhecimento gerado a partir da atividade lúdica pode ser transportado para o campo da realidade, consolidando o objetivo das ações educativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização dos métodos ativos e lúdicos de ensino e aprendizagem, teve uma ampla adesão e participação do público-alvo nas atividades de extensão. A quebra da distância que envolve os orientadores e os aprendizes foi capaz de transpassar as barreiras tradicionais de hierarquia no repasse de informações e permitiu uma direção bidirecional no fluxo de conhecimento e vivências entre os extensionistas e os pacientes.

Desse modo, o projeto Nutri Mais Vida abordou a temática da educação saudável para os pacientes do ambulatório da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte por meio de dinâmicas, jogos e interações, como “Pontuando seu Prato” – um jogo interativo sobre alimentação para diabéticos- e Tabela das Mamães” – uma dinâmica com gestantes acerca da dieta adequada para o período gestacional e da importância do aleitamento materno.

A prática de atividades lúdicas é uma excelente estratégia para promover a mudança no estilo de vida nos pacientes. As atividades lúdicas também estão relacionadas intimamente com a viabilidade de permitir que haja momentos de bem-estar físico, mental e de interação interpessoal, podendo propiciar melhora significativa na qualidade de vida, além do fortalecimento da autonomia, autoestima, descontração, reflexão e melhor compreensão do tema em discussão (FLEURÍ et al, 2013; PINHEIRO; GOMES, 2014).

Assim, evidencia-se que, a abordagem proativa do projeto, contribuiu para mudar certos conceitos errôneos e desmistificar determinados “tabus” acerca de uma alimentação equilibrada, colaborando com a mudança no estilo de vida dos pacientes para uma forma mais saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento acelerado e o impacto das DCNT, podem ser revertidos por meio de intervenções de promoção de saúde para redução de seus fatores de risco (BRASIL, 2011). O projeto de extensão Nutri Mais Vida promove ações educativas no intuito de melhorar o entendimento da população geral no que concerne à importância de uma alimentação saudável para evitar doenças atreladas à problemática e os riscos para a saúde, além de seu papel fundamental na melhora da qualidade de vida e aumento da longevidade.

REFERÊNCIAS

- ALWAN, A. **Monitoring and surveillance of chronic non - communicable diseases: progress and capacity in high - burden countries.** Lancet. Vol.376. Num. 9755. 2010. P.1 - 176.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022** / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Brasília. Ministério da Saúde. 2011
- FLEURÍ, A. C. P. et al. **Atividades lúdicas com idosos institucionalizados.** Enfermagem Revista, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 50-57, 2013. Disponível em: . Acesso em: 06 jul. 2015.
- MACHADO, M. L.; SCHEWITZER, T.; MACIEL, C. C.; SANTOS, S. H.; GONÇALVES, J. A.; COLUSSI, C. F. **Avaliação do estado nutricional e estilo de vida dos alunos da disciplina de Condicionamento Físico da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).**Rev.Digital. Buenos Aires, v.16 - n.158, 2011.
- PASCHOAL, Valéria. **Alimentos para a saúde.** Revista Sadia Light.dez.São Paulo,2001
- PINHEIRO, S. B.; GOMES, M. L. **Efeitos das atividades lúdicas no idoso com alteração do cognitivo leve.** Revista Pesquisa em Fisioterapia, Salvador, v. 4, n. 1, p. 71-77, 2014. Disponível em: . Acesso em: 27 jul. 2015.
- WHO. **Global Health Estimates 2016: Deaths by Cause, Age, Sex, by Country and by Region, 2000–2016.** Geneva: World Health Organization, 2018a.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DA GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS

Área Temática: Educação

Benedito M. do Nascimento Costa

(beneditocosta@uern.br)

Livia Emanuely Tavares dos Santos

(liviaemanuely@alu.uern.br)

Denylson Alves de Lima

(denylsonalves@alu.uern.br)

Roberth de Andrade Fontes

(roberthfontes@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Patu - CAP

RESUMO

O projeto de extensão “Gestão de Finanças Pessoais” tem por objetivo apresentar fundamentos de educação financeira, com fulcro no consumo responsável e sustentável. As atividades, desenvolvidas na forma de oficinas e ministradas por alunos do curso de Ciências Contábeis, matriculados em Unidades Curriculares de Extensão, contemplam fundamentos de economia e educação financeira para controle de gastos, realização de investimentos, administração de despesas, orçamento familiar e noções de empreendedorismo. Em três edições, foram realizados cursos em, 16 escolas da rede pública de ensino, atingindo um público-total de 584 participantes. O curso apresenta e amplia conhecimentos sobre consumo sustentável, o que em última instância, contribui para o desenvolvimento sustentável da região e do País.

Palavras-Chave: educação financeira; orçamento familiar; consumo sustentável; empreendedorismo.

INTRODUÇÃO

Ao longo da vida as pessoas realizam diversas escolhas financeiras e, independentemente da complexidade da decisão, é mister que o façam de forma consciente que não venham lhe causar arrependimento e, sobretudo, endividamento no futuro (PICCINI; PINZETTA, 2014).

Remund (2010) afirma que a plena participação dos indivíduos nas atividades financeiras está condicionada à presença de um conjunto de conhecimentos, competências e capacidade financeira. Nesse contexto, como é próprio da atividade de extensão, insere-se a proposta do projeto de extensão Gestão de Finanças Pessoais, que tem como objetivo geral, apresentar fundamentos de educação financeira, tendo em vista o consumo sustentável e o planejamento de investimentos pessoal e familiar.

No que concerne à extensão, o projeto favorece a aproximação de membros da comunidade acadêmica com estudantes e a comunidade em geral e contribui para a formação de uma cultura de planejamento financeiro que se refletirá na melhoria da qualidade de vida da população.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) define a educação financeira como o processo pelo qual consumidores e investidores financeiros melhoram sua compreensão sobre produtos financeiros, desenvolvendo habilidades e confiança para fazerem escolhas mais conscientes e eficazes para melhoria do bem-estar financeiro.

Dornela *et al.* (2014) dissertam que a educação financeira proporciona, elementos teóricos essenciais para a tomada de decisão sobre aspectos práticos da vida cotidiana, estando diretamente relacionada ao entendimento de que a capacidade de endividamento de um indivíduo está diretamente ligada à sua restrição orçamentária.

No Brasil, a educação financeira ainda não faz parte efetivamente do universo educacional familiar, tampouco escolar, visto que o processo de sua disseminação, de forma efetiva, remonta a pouco mais de uma década, com o lançamento da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), e no âmbito do sistema de ensino, com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Conforme Lusardi (2009), em um mundo onde se oferecem, cada vez mais, novos e complexos produtos financeiros, a alfabetização financeira é essencial, enfatizando que, assim como se provou ser impossível ter sucesso no mundo moderno sem saber ler e escrever, também será impossível ter sucesso no sistema financeiro atual sem alfabetização financeira. Huf e Zdanowicz (2017) reforçam que as facilidades de opções de crédito, aliado ao apelo midiático do contexto atual, tornam o consumo presa fácil do endividamento.

O Banco Central do Brasil (2013) elenca alguns conhecimentos e comportamentos básicos essenciais à boa gestão financeira pessoal, como: entender o funcionamento do mercado e o modo como os juros influenciam a vida financeira do cidadão; consumir de forma consciente; utilizar o crédito com sabedoria; evitar o endividamento excessivo; entender a importância de planejar e acompanhar o orçamento pessoal e familiar.

Nessa perspectiva, a educação financeira vai além dos conhecimentos teóricos da economia, da contabilidade e da matemática, envolvendo conscientização, aprendizagem, e aspecto da vida cotidiana das pessoas.

METODOLOGIA

O Projeto Gestão de Finanças Pessoais compreende a oferta de cursos sobre temas na área de educação financeira em parceria com escolas de ensino fundamental e médio e outras entidades da sociedade civil.

O projeto é estruturado em dois módulos independentes de 8h cada, com oferta de um módulo a cada semestre letivo, sendo cada módulo constituído por 4 oficinas independentes, as quais são ministradas nas entidades parceiras por discentes matriculados em uma Unidade Curricular de Extensão (UCE) e/ou outros discentes do Curso de Ciências Contábeis.

As atividades do projeto compreendem a seleção e leitura do material bibliográfico, elaboração dos materiais, articulação e divulgação do projeto junto às entidades parceiras, e realização das oficinas.

Os cursos têm como público-alvo estudantes dos últimos anos do ensino fundamental, estudantes do ensino médio, pais de alunos, servidores das entidades parceiras e a comunidade em geral, sendo o público participante definido de acordo com as possibilidades ou conveniências da entidade parceira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Extensão Gestão de Finanças pessoais encontra-se em sua terceira edição, tendo sido iniciado no semestre 2021.2, e reeditado para os períodos de 2022 e 2023, alcançado um público total de 584 participantes, nas duas primeiras edições, em 2021 e 2022. Já participaram do projeto 17 escolas, distribuídas em 11 municípios localizados na área de abrangência do Campus da UERN/Patu.

O projeto apresenta resultados significativos para os participantes, contribuindo para o desenvolvimento de hábitos e atitudes essenciais à boa saúde das finanças pessoais. Para os discentes, apresenta contribuições valiosas no tocante ao crescimento pessoal e profissional, proporcionando oportunidades de liderança, aprofundamento dos conhecimentos financeiros, melhora na comunicação, desenvolvimento de empatia e satisfação pessoal.

Além disso, o projeto promove impacto social significativo, contribuindo para a redução do endividamento pessoal e aumento da poupança e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de vida, inclusão social e fortalecimento da economia.

O alcance dos objetivos do projeto é expresso pelos resultados tanto quantitativos quanto qualitativos, como o número de pessoas atendidas, o aumento do conhecimento financeiro, bem como pelo *feedback* positivo advindo da avaliação dos participantes, professores, coordenadores pedagógicos e diretores de escolas onde o mesmo vem sendo desenvolvido.

Nossa perspectiva é que o projeto seja expandido para atingir um público mais amplo, incluindo, além das escolas, outras entidades da comunidade, por meio de parcerias com organizações comunitárias, ONGs e outras entidades públicas e privadas.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira: gestão de finanças pessoais**. Brasília: BCB, 2013. 72 p.

DORNELA, F. J. *et al.* Educação financeira: aprendendo a lidar com dinheiro. **Raízes e Rumos**, v. 2, n. 1, 91-155, Rio de Janeiro, jun. 2014.

HUF, E.; ZDANOWICZ, J. E. A importância do planejamento financeiro pessoal: estudo de caso com as formandas 2016 do curso de administração das Faculdades Integradas de Taquara. **Revista de Administração de Empresas Eletrônica-RAEE**, n. 7, p. 102-124, 2017.

LUSARDI, A. The Importance of financial literacy. **NBER Reporter**, Issue 2, p. 13-16. 2009.

OCDE. **Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness**. Paris, 2005.

PICCINI, R. A. B; PINZETTA, G. Planejamento financeiro pessoal e familiar. **Unoesc & Ciência - ACSA**, Joaçaba, v. 5, n. 1, p. 95-102, jan./jun. 2014.

REMUND, D. L. Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010.

“ERA UMA VEZ... O ENCANTADO MUNDO DAS PALAVRAS”: EXPERIÊNCIAS NO PROJETO DE EXTENSÃO PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA- PraLEE (3ª EDIÇÃO)

Área Temática: Educação

Antônia Máira Emelly Cabral da Silva Vieira

antoniamaira@uern.br

Antonia Beatriz Medeiros da Silva

beatrizmedeiros639@gmail.com

Jackeline Alves Costa

jackelinealves@alu.uern.br

Luana Victória da Costa Cabral

luanacabral@alu.uern.br

Maria Priscila Borges Carvalho da Cunha

mariapriscula@alu.uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Campus Central

RESUMO

O Projeto de Extensão Práticas de Leitura e Escrita na Escola (PraLEE) tem como objetivo contribuir com o processo de alfabetização e letramento de crianças da rede pública de ensino de Mossoró, bem como, relacionar teoria e prática em estudos e formações. Diante disso, no presente artigo, apresentamos um recorte das ações realizadas na 3ª edição do referido projeto, nos semestres 2022.1 e 2022.2 e seus impactos para formação docente e alfabetização de crianças. Para tal propósito, apresentamos em formato descritivo e reflexivo um relato de experiência das atividades desenvolvidas. Como resultados, constatamos o quanto a extensão, a pesquisa e o ensino, enquanto práticas indissociáveis, são importantes para a formação inicial e continuada dos professores, ao estabelecer um diálogo com a comunidade escolar e acadêmica, visando superar as dificuldades no processo de alfabetização e formação leitora de crianças.

Palavras-chave: Formação docente; leitura; alfabetização; letramento.

INTRODUÇÃO

A alfabetização é um processo de aquisição de habilidades cognitivas, linguísticas e sociais, que se inicia quando a criança constrói conhecimento acerca da cultura escrita antes mesmo de ingressar na escola. Como afirma Soares (2020, p. 51), “A criança vive, assim, desde muito pequena, antes mesmo de sua entrada na escola, um processo de construção do conceito de escrita, por meio de experiências com a língua escrita nos contextos sociocultural e familiar.”

Pensando nisso e nos impactos que a pandemia do Covid-19 tem causado no processo de alfabetização das crianças, concordamos que a ausência das atividades presenciais na escola provocou prejuízos no desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e na socialização, principalmente, daquelas crianças que não tiveram acompanhamento pedagógico extracurricular. Impulsionados por essas prerrogativas, o Projeto de Extensão Práticas de Leitura e Escrita na Escola (PraLEE), vinculado à Faculdade de Educação/Campus Central, desenvolve ações investigativas e extensionistas que buscam entender o processo de

alfabetização de crianças no contexto atual, bem como, realizar atividades de intervenções com crianças e professores alfabetizadores.

Com isso, o projeto em tela desenvolve ações voltadas à formação acadêmica dos licenciandos e à formação continuada dos professores, relacionando teoria e prática. Sendo assim, o projeto promove ações em articulação com as escolas da rede pública de Mossoró, com atividades que incentivam a aquisição da leitura e escrita, contribuindo com os processos de alfabetização e letramento de crianças e jovens.

No presente artigo apresentamos um recorte das ações realizadas, nos semestres 2022.1 e 2022.2 e seus impactos para formação docente e alfabetização de crianças. Para tal propósito, apresentamos em formato descritivo e reflexivo um relato de experiência das atividades desenvolvidas. Nosso objetivo neste trabalho não é simplesmente compartilhar nossas trajetórias em práticas de extensão em forma de relato. Sobretudo, queremos mostrar como a extensão, a pesquisa e o ensino, enquanto práticas indissociáveis tornam-se importante para a formação inicial e continuada dos professores ao estabelecer um diálogo com a comunidade escolar e acadêmica.

EXTENSÃO, ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A extensão nos proporciona articulação entre a universidade e a sociedade, aproximando a academia da comunidade. Nesta perspectiva, a extensão “deve expressar a gênese de propostas de reconstrução social, buscando e sugerindo caminhos de transformação para sociedade” (SEVERINO, 2007, p. 36).

Um projeto extensionista que desenvolva ações na área de alfabetização e formação leitora, que contribui para a formação docente e desenvolvimento da aprendizagem de crianças, torna-se indispensável nos dias atuais. Consideramos que a aquisição da língua escrita tem um impacto transformador, principalmente, por suas implicações linguística, existencial, educativa, cognitiva, psíquica, social e política, pois não é só conquistar o direito a palavra, como também o direito a pensar, construir e sentir o mundo (COLELLO, 2021).

Sendo assim, o PraLEE assegura que os licenciandos adquiram experiências ao vivenciar a práxis pedagógica ainda na graduação, como também problematizam situações de ensino e aprendizagem, confrontando as teorias estudadas. Sobretudo, desenvolvem pesquisas com o propósito de seguir o princípio constitucional de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que instituem a base do trabalho social da universidade pública.

Com esses pressupostos, nos semestres 2022.1 e 2022.2, o projeto desenvolveu diversas ações das quais podemos destacar: estudos teóricos que abordaram temas na área de alfabetização e formação leitora; oficina de contação de história e formação para produção de pesquisas em base de dados; e operacionalização do projeto de intervenção “Era uma vez... o encantado mundo das palavras”, que será apresentado na próxima seção.

A trajetória do PraLEE nos permite constatar o impacto da expansão da extensão universitária no campo da formação de professores. Tal iniciativa permite contribuir diretamente com o processo de alfabetização das crianças, uma vez que coloca os professores e licenciandos na condição de pensar sobre as suas práticas pedagógicas. As atividades reúnem professores da rede de ensino da educação básica, do ensino superior e discentes da graduação e mestrado, correlacionando saberes e experiências.

“ERA UMA VEZ... O ENCANTADO MUNDO DAS PALAVRAS”: O PraLEE NA ESCOLA

A alfabetização vai além da codificação e decodificação, é um processo que envolve muitas facetas (SOARES, 2018) e necessita da interação entre professor e aluno. Pensando nisso, foi elaborado e executado um projeto de intervenção com tema: “Era uma vez...O encantado mundo das palavras”, com objetivo de desenvolver atividades de incentivo à leitura e a escrita, ampliação do repertório literário, aquisição e desenvolvimento de habilidades linguísticas, motoras e cognitivas essenciais à alfabetização e letramento.

O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Francisco de Assis Nogueira, na Zona Rural do município de Mossoró/RN, de agosto a setembro de 2022. O plano de atividades contemplou: estudo da realidade e produção de materiais didáticos com os membros do projeto, formação continuada com os professores da escola, oficinas e momento literário com as crianças da Educação Infantil (pré-escola) e do Ensino Fundamental anos iniciais que participam do Programa de Recomposição das Atividades do município (PRA).

Foi realizada uma roda de conversa com o corpo docente discutindo as práticas alfabetizadoras, em um momento de escuta e diálogo acerca das inquietações, desafios e impactos da pandemia no processo de alfabetização. Tal iniciativa provocou várias reflexões e proposições de continuidade do trabalho pedagógico na escola de forma interventiva e direcionada a superação das dificuldades de aprendizagem das crianças.

Antes da realização das atividades com as crianças, os membros do projeto realizaram estudos e planejamento das ações. Essa etapa contemplou a elaboração de materiais para o circuito de alfabetização e contação de história.

As atividades com as crianças ocorreram em dois dias, nos quais foi executado o plano de trabalho que contemplou: Contação de história e circuito de jogos alfabetizadores. Esses momentos proporcionaram aos bolsistas o contato com as crianças em situações de aprendizagem, ocasionando reflexões sobre as hipóteses das crianças sobre o sistema de escrita alfabético e como a formação leitora contribui no processo alfabetizador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que as ações colaboraram efetivamente para a formação dos bolsistas e professoras (es) colaboradoras (es) que fazem parte do projeto. Nos sentimentos sempre provocadas a discutir e refletir acerca do processo de alfabetização, principalmente nesse contexto pós ensino remoto que deixou diversas lacunas na aprendizagem das crianças.

Realizar atividades com as crianças proporcionou um olhar investigativo acerca dos desafios da prática pedagógica e as especificidades do processo alfabetizador. Além disso, constatamos o quanto a extensão, a pesquisa e o ensino, enquanto práticas indissociáveis tornam-se importante para a formação inicial e continuada dos professores, principalmente, por estabelecer um diálogo com a comunidade escolar e acadêmica, visando superar as dificuldades no processo de alfabetização e formação leitora de crianças. No mais, concordamos que as ações do projeto podem ser aperfeiçoadas e fortalecidas a cada edição.

REFERÊNCIAS

COLELLO, Silvia M. Gasparian. **Alfabetização: o quê, por quê e como**. São Paulo: Summus, 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização:** a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2018.

_____, Magda. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

FILOTERAPÉIA e o Ambiente Clínico Comum

Área Temática: Filosofia

Prof. Dr. Lourival Bezerra da Costa Júnior
(lourivalcosta@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – Campus-Caicó

RESUMO:

Reafirmamos que a Filosofia ensinada por Sócrates não se destina apenas à especulação, ela é destinada principalmente à aquisição de um saber para a vida do cidadão, daquele que convive consigo e com outros cidadãos na Pólis. É uma filosofia voltada para o conviver. Por isso, o amor pelo cuidado e respeito pelas diferenças é um aspecto de fundamental importância na visão do referido filósofo. Curiosamente, 'Terapéia', de onde surge a expressão 'Terapia' é uma expressão grega que se relaciona ao cuidado que alguém pode ter em relação a alteridade, em relação a um outro. Por outro lado, a expressão 'Filo' diz respeito ao amor, à amizade. Por isso, quando cunhamos a expressão FILOTERAPÉIA nos referimos, precisamente, ao amor daquele que cuida de si e do outro. Sendo assim, um curso em FILOTERAPÉIA é um curso sobre o amor que alguém sente pelo ato de cuidar de si e dos outros. Nessa perspectiva, FILOTERAPÉIA é, principalmente, um curso do exercício de reconhecimento das diferenças que nos permite compreender que assim como não existem digitais iguais, também não há indivíduos iguais, ou seja, cada indivíduo existe sob um modo que lhe é particular, embora seja familiar a outros modos de existir individualmente. Tal abordagem, fundamentada na noção de participação no Múltiplo, tal como encontra-se no *Parmênides* de Platão, no passo 473a de *A República*, no argumento da reminiscência presente no *Fédon* de Platão e constantemente na prática da maiêutica socrática, propicia o retorno a um antigo modo de fazer anamnésis terapêutica levando cuidadores contemporâneos à uma profunda reflexão sobre seus modos de abordar o outro

Palavras-chave: Terapéia, Cuidado, Anamnésis, Filoterapéia, Freud, Platão.

INTRODUÇÃO

O que é Filoterapéia e quais são as diferenças entre Filoterapéia e outras terapias? Antes de dizer o que é Filoterapéia devemos alertar para o fato de que aquele que pretende se formar em Filoterapéia deve conhecer tanto os principais conceitos filosóficos quanto os fundamentos da Psicanálise de Freud e do Pensamento Oriental, principalmente os mecanismos de defesa do ego e os mecanismos de aprisionamento do Atma, que chamamos aqui de mecanismos de repressão defensiva do ego. Por que devemos estudar os mecanismos de repressão defensiva do ego investigados na Psicanálise? Para investigarmos aproximações e afastamentos entre Freud e Platão e, a partir dessas aproximações e afastamentos fundamentarmos o que chamamos de Filoterapéia. De onde devemos partir para realizarmos a tarefa anunciada antes? Iniciemos refletindo sobre a teoria da repressão e os fundamentos da clínica psicanalítica e tomemos tais fundamentos como ponto de partida das aproximações e afastamentos entre Freud, o Pensamento Oriental e a visão Platônica que fundamenta Filoterapéia. Quando cumprirmos essa primeira fase teremos dado o primeiro passo na direção de uma *terapéia* que transcende o objetivo

da Psicanálise, do Pensamento Oriental em seu modo sectário e resgata o sentido de um *páthos-filosófico* que reconhece a plenitude de *psyché* sem reduzi-la a um indivíduo meramente adaptado. Por isso, cremos ser importante investigar alguns conceitos básicos em Freud para argumentarmos sobre os fundamentos de Filoterapia.

DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

Para cumprirmos a tarefa de mostrar aproximações e afastamentos entre Freud e a Filosofia que respalda Filoterapia lembremos que, em sua primeira tópica, Freud divide a vida anímica em três instâncias: inconsciente, pré-consciente e consciente. Ou seja, Freud faz uma tripartição da alma. Por meio dessa tripartição freudiana já podemos anunciar a hipótese de uma primeira aproximação entre Freud e Platão, visto que toda a Filosofia platônica se refere à possibilidade de uma onto-epistême que mostra uma *psyché* dotada de capacidade de pensar *aiestetón*, *noetón* e a si mesma, uma *psyché* que se posiciona entre duas instâncias para sabê-las: sensível e inteligível, que são dois modos de pensar e não necessariamente dois âmbitos espacio-temporais. A partir do que, montei a seguinte tripartição metódica em minha tese de doutorado: sensível (instância das sensações, do *Átopon*), *psyché* (instância do saber sensível/inteligível) e inteligível (instância dos Eidos inatos). De acordo com essa possível tripartição podemos nomear *psyché* como '*psyché-eidos*', entendo com isso que *psyché* é o âmbito do pensamento eidético, ou seja, os Eidos só podem ser pensados por *psyché*. Então, os Eidos possíveis ao pensar de *psyché* são os psicóides, ou *psyché-eidos*. Porém, antes de expandir essa minha hipótese se faz necessário que reflitamos mais sobre a tripartição de Freud e seus mecanismos. Freud não só divide a vida anímica nas três instâncias mencionadas antes como investiga e nomeia alguns processos que ocorrem para essas instâncias: recalçamento, repressão e gratificação das moções pulsionais que ocorrem na vida anímica. Então enfatizemos algumas questões fundamentais relacionadas tanto as três instâncias quanto aos processos que lhes ocorre: que é o inconsciente, o que é o pré-consciente, o que é o consciente, o que é recalçamento, o que é repressão, o que são moções pulsionais para Freud? Antes de investigarmos as respostas para as perguntas que fizemos reflitamos sobre os motivos que levaram Freud a elaborar essa divisão e considerar tais processos em sua Psicanálise e seus objetivos. Partamos do pressuposto de que a Psicanálise se desenvolve com o objetivo de cuidar de pacientes psiquicamente enfermos, a meta de Freud era devolver esses pacientes a uma vida readaptada a normalidade civilizadora e não os levar a um *páthos* filosófico. O que queremos ao ressaltar tal distinção? Queremos preludiar a explicação sobre a diferença fundamental entre Psicanálise e Filoterapia. Com isso queremos marcar aqui a hipótese de um primeiro importante afastamento entre Freud e Platão. Para reforçarmos a hipótese que anunciamos antes refaçamos um pouco a linha cronológica do desenvolvimento da Psicanálise. Freud se formou em 1881, trabalhou no hospital geral de Viena como neurologista. O alvo das pesquisas de Freud foi a histeria e seus efeitos; dessa pesquisa ele funda a Psicanálise. Freud fica atento aos sintomas que as mulheres ditas histéricas apresentavam. A histeria era vista por outros médicos como uma espécie de fingimento ou problemas fisiológicos. Contudo, Freud não concordava e insiste em investigar a real causa dessas histerias. Entre todas as tentativas de Freud ocorreu, que em 1889 ele foi a França estudar hipnose com o médico Jean Michel Charcot em Paris. Por que Freud fez uso da técnica de hipnose? Porque percebeu que pacientes em estado hipnótico deixavam de ter esses sintomas. Mas, por quanto tempo esses pacientes deixavam de ter sintomas? Ainda é cedo para valorizarmos essa questão. Para a proposta de reforçarmos nossa hipótese de afastamento entre Freud e Platão, o importante por hora é, que por meio da hipnose Freud confirma sua hipótese de que os pacientes histéricos tinham mais do que problemas fisiológicos e sentimentais; tinham problemas psíquicos para serem

curados em função de uma vida normal no seio da civilização. Depois de ter voltado de Paris Freud se dedica a entender a origem do sofrimento do ser humano. Então a Psicanálise nasce a partir desse estudo das histéricas e do desejo de devolver o paciente a vida normal. Como anunciamos antes é muito importante na formação em Filoterapia que entendamos as bases da Psicanálise, pois Filoterapia não é uma negação da análise da psique. Sendo assim, continuemos no caminho das aproximações e afastamentos entre Freud e o filósofo Platão. Como já preludiamos antes, em 1889 Freud desenvolve a primeira tópica e publica seu estudo no livro *Interpretação dos Sonhos*. É em tal estudo que Freud traz os conceitos de: inconsciente, pré-consciente e consciente, embora já tivesse falado do inconsciente em 1896. Contudo, a teoria do inconsciente só aparece em público com a publicação desse estudo em 1900. Essa teoria se desenvolve através de várias correções ao longo dos anos, Freud continua investigando e reescrevendo sempre. É necessário que recordemos sempre o fato de que a Psicanálise se desenvolve em sua linha cronológica tendo como escopo a teoria do inconsciente. Mas, se a teoria do inconsciente foi articulada anteriormente no âmbito de uma teoria do conhecimento por filósofos ou se foi desenvolvida apenas por Freud não é o que nos interessa provar agora. O que nos importa é ressaltarmos porque surge, como surge e quão importante e fundamental é a teoria do inconsciente para a Psicanálise. Nossa ênfase está no fato de ter sido Freud que levou em absoluta conta a teoria do inconsciente procurando dar-lhe a devida cientificidade. Chamamos a atenção para o fato de que já dissemos que a teoria do inconsciente mostra que, por exemplo, os sonhos e os mecanismos de recalque e repressão ocorrem todos de modo inconsciente. Mas, até aqui não dissemos o que é o inconsciente para Freud. Então, depois de tudo que foi dito antes podemos refazer a pergunta: o que é a teoria do inconsciente? Os filósofos convidaram muitas vezes Freud para uma reflexão filosófica sobre tal teoria, pois questões sobre o que é conhecer, sobre uma teoria do conhecimento são muito antigas e estão presentes em larga escala na Filosofia de Platão. Essas questões não são novas, sempre estiveram presentes na história do pensamento humano e estão estreitamente articuladas com os processos de esquecer e lembrar. Tais questões podem se converter no questionamento de se algo como o inconsciente é possível. Mas, antes de discutirmos sobre tal possibilidade caminhemos um pouco mais para compreendermos o que Freud quer dizer por inconsciente, pois toda a sua visão depende de tal teoria. Como dissemos, Freud trata da teoria do inconsciente em sua primeira tópica, ou primeira tripartição da vida da alma humana. Contudo, vinte anos depois de nos apresentar *Interpretação dos Sonhos*, Freud nos traz a segunda tópica, que não elimina a primeira; fundamenta uma releitura da divisão do aparelho psíquico por meio dos conceitos do ID, ego e superego, ou Isso, Eu e Super-Eu. Vamos sistematizar um pouco nossa investigação e comecemos primeiro examinando a primeira tripartição freudiana. Para compreendermos um pouco a primeira divisão freudiana do aparelho psíquico, ou primeira tópica, façamos uso da clássica analogia do Iceberg. Nessa analogia o que temos de consciência em nós se assemelha a ponta de um Iceberg no mar, ou seja, nossa consciência é a pequena ponta desse grande Iceberg, mas o resto dele está submerso, está inconsciente em dois níveis, a saber, um totalmente inconsciente e o outro, pré-consciente. Note-se que nessa primeira tópica o pré-consciente é uma instância intermediária, ou seja, o pré-consciente se refere as coisas que não recordamos imediatamente, mas que podemos recordar e trazer para a consciência, ou seja, recordá-las é o mesmo que as tornar conscientes. Na primeira tópica o inconsciente é aquilo que permanece no esquecimento, é formado na primeira infância, por volta dos 5 anos, momento em que a criança ainda não consegue explicar o mundo, só tem lampejos, registros mnêmicos, imagens rudimentares da psique. Essas imagens formam o inconsciente. Veja que até aqui, quando falamos do inconsciente não estamos mencionando conteúdos inatos, mas um modo reduzido que ocorre numa linha cronológica para um ser humano. Tal modo leva em consideração apenas aspectos espaço-temporais. Por exemplo, mesmo o pré-consciente se refere a conteúdos traumáticos aos quais não queremos ter acesso, mas são conteúdos que podemos recordar a qualquer momento. O pré-consciente é

formado por palavras, por linguagem que nos é acessível. Conteúdos que reprimimos para diminuição do desprazer.

(Discorrer sobre os principais referenciais teóricos envolvidos na ação de extensão e apresentar seus aspectos metodológicos, destacando, inclusive, os participantes) Propomos uma metodologia voltada para o exercício de dinâmicas de grupo, de exposições teóricas e práticas do exercício de alteridade e anamnesis historial do indivíduo fundamentado na maiêutica socrática. A linha pedagógica adotada durante a execução do curso obedecerá aos critérios da experiência filosófica como exercício de convivência com as diferenças. A carga horária do curso equivale a um tempo necessário aos cumprimentos de etapas indispensáveis de tal formação. Nosso referencial teórico faz jus a uma proposta voltada a experiência filosófica como fator propiciador de melhorias sociais. As tecnologias a serem utilizadas, instrumentos metodológicos e de rotinas, as atividades/etapas que compõem a proposta, a interdisciplinaridade e/ou multidisciplinaridade na abordagem da realidade e suas dinâmicas serão adotadas em conformidade com a dinâmica e natureza do curso através da participação de outras parcerias e sinergias possíveis. Resumindo, a proposta metodológica conterà etapas e instrumentos diversos para que os seus objetivos sejam alcançados. Entres esses instrumentos podemos citar: filmes temáticos, leituras de Diálogos filosóficos, fichamentos, psicodramas, teatro, pintura, música, técnicas de meditação, yoga, etc. Os mecanismos de acompanhamento e avaliação da ação de extensão terão como procedimentos a serem adotados para realizar a avaliação contínua e sistemática das atividades provas escritas e orais, além do exercício supervisionado de anamnesis

filosófica. Haverá contribuições para a transformação da realidade das comunidades interna e externa envolvidas no tocante ao conviver humano. A avaliação se dará mediante a articulação com o ensino e a pesquisa, o envolvimento interdisciplinar e multidisciplinar na abordagem da realidade; repercussão no processo formativo do aluno, produção e sistematização de conhecimentos.

A Teoria da repressão é a base da Psicanálise de Freud.

Essa teoria pode ser articulada na relação com a repressão propiciada pelos mecanismos de defesa do ego. Para simplificar nosso entendimento sobre mecanismos de repressão, diremos ainda que de modo rudimentar, que da perspectiva da Psicanálise, para não entrar no espaço de minha dor e encarar o meu sofrimento diante de algumas situações eu, por exemplo, quando recebo a notícia de alguém, de que esse alguém vai me deixar, quando estou em uma relação afetiva e essa pessoa anuncia “eu não quero mais porque eu não estou mais gostando de você, eu não quero alimentar um sonho”, ao invés de entrar nesse espaço e dizer: ela não me quer e eu aceito isso! Ao invés de dizer que está me doendo, mas eu tenho que aceitar, ao invés de entrar nesse espaço de aceitação, eu posso começar a dizer para ela: olha, as coisas mudam, segundo a filosofia de Buda tudo é mental, então se você tiver um pouquinho de paciência, é só você começar a acreditar que eu sou diferente que você vai começar a ver que isso está me afetando de uma forma diferente. Ao invés de aceitar, de repente eu começo a racionalizar para não entrar na aceitação do que o outro está me dizendo e eu interpretando com sendo dor. Essa racionalização que substituí o enfrentamento da coisa real é um mecanismo de repressão daquilo que meu ego interpreta como sendo dor. Ou, para essa mesma situação de rejeição, eu posso mostrar outro mecanismo de defesa: ao escutar o outro me rejeitando eu vou embora para não entrar no espaço daquilo que interpreto como dor, o meu luto, a rejeição do outro, essa rejeição pode acabar sendo interpretada como uma espécie de luto também. Então essa fuga será um mecanismo de repressão do desprazer gerado pela interpretação sobre aquela situação de rejeição. Para essa mesma situação de rejeição eu posso fazer uma coisa diferente de entrar no espaço daquilo que interpreto como sendo dor; eu posso começar a roer as unhas e começo a arrançar pedaços dos meus dedos. Essa automutilação será uma fuga contraditória, um mecanismo

de repressão da dor contraditório, que almeja defender o meu ego. Contraditório por gerar dor quando quero evitar a dor.

Há várias expressões para o mecanismo de repressão contraditório de automutilação, por exemplo, outras pessoas podem começar a se macerar, beliscam a si mesmas, puxam os cabelos e começam a fazer abstinência da alimentação, etc. Nesse caso, esse mecanismo de repressão da dor é um mecanismo contraditório de automutilação porque eu estou jogando para o meu corpo, ou seja, para o âmbito da fonte de todas as minhas sensações; os meus sentidos. Estou me automutilando contraditoriamente para não sentir aquilo que interpreto como sendo dor real enquanto propicio dor a mim mesmo. Esse mecanismo contraditório de automutilação regressiva não acaba só aí, eu posso começar a comer açúcar em excesso para suprir esse corte, essa ruptura afetiva que interpreto como sendo dor. Curiosamente, tudo o que tiver acontecendo em meu corpo pode estar associado ao meu processo de automutilação, pois com esse mecanismo de repressão me defendo tentando estagnar o meu sentir. Essa automutilação será a tentativa de parar de sentir, e estará associada às vezes a culpa. Desse modo, embora eu perceba uma necessidade de mudança, vou articulando mecanismos substitutivos que suprimem ou reprimem o problema real que é interpretado por mim como sendo dor.

Esses mecanismos de repressão, embora possam ser contraditórios, existem em função da eliminação do desprazer, da eliminação dos sintomas dolorosos. Nesse caso, o que estou querendo mudar são minhas dores aparentes. Isso está dito assim porque creio que a dor psíquica é alimentada pela interpretação subjetiva da realidade. No caso da automutilação, substituo minha dor psíquica por uma ação contraditoriamente dolorosa que tenta parar as minhas sensações. Insisto em crer que os mecanismos de repressão relacionados a dor ou ao prazer psíquicos são fundados pela interpretação individual.

Se queremos aplicar essa hipótese de que a dor psíquica é alimentada pela minha interpretação dos fatos, quando eu reconheço que há necessidade de mudança no âmbito do relacionamento familiar, por exemplo, eu preciso refletir sobre o porque de não estar me relacionando bem na família, então, nesse caso preciso entender qual é, realmente, o modelo que eu tenho dentro de mim de um bom relacionamento familiar. Nesse momento de reflexão é possível que eu perceba que todos nós temos os nossos prejuízos, as nossas crenças e que, a partir dessas crenças, nós nos movemos na existência. Ou seja, devo reconhecer que nós nos movemos a partir dos nossos valores internos construídos pelas nossas interpretações. Ademais, devo questionar sobre a possibilidade de termos uma vida guiada por idéias dominantes.

Considerando o que foi dito antes, devo lembrar que eu estou partindo do pressuposto da necessidade do reconhecimento de que nos movemos na existência a partir de Eidos dominantes, está certo? Isso é apenas um pressuposto do qual eu estou partindo agora; o pressuposto de que nós temos conceitos, crenças e opiniões internas que nos movem, umas mais dominantes e outras menos dominantes. Sendo assim, quando me relaciono com a Existência eu estou carregando comigo todos esses conceitos, crenças e modelos que existem a priori em mim.

Espero que não fique muito desconexo do que foi dito antes, mas a partir deste momento farei uma reflexão sobre um problema humano muito grave e comum, o machismo: atualmente nós temos, por exemplo, os modelos que devem ser reprimidos e os modelos que devem ser aceitos para que nós não sejamos machistas, para que nós não tenhamos os ditos relacionamentos tóxicos. Claro que esse movimento não nasce de graça, essa necessidade não nasce de graça. A verdade, sim, é que a mulher, de modo secular, foi explorada e massacrada por um sistema paternalista, machista, nós concordamos com isso, mas esse tema será tão importante quanto todos os outros que nos ajudarão a entendermos o que é Filoterapia. Agora um ponto a ser refletido sobre o problema do machismo e de suas possíveis soluções. Vamos continuar acompanhando a perspectiva de quem acredita que problemas humanos tem origens que precisam ser conhecidas. Para iniciarmos, lembremos que o machismo não afeta somente a mulher, o machismo, digamos, afeta simultaneamente o homem e a mulher. Não é verdade que somente

a mulher sofra com o machismo, o homem sofre num nível profundo com o machismo, ele acaba perdendo as pessoas que ele ama e isso é uma dor terrível. Por meio do machismo, o homem além de causar dores a mulher que ele está amando causa dores a si mesmo constantemente. Outra coisa é, que para a mulher, digamos, para a mulher que tem um distanciamento que a permite examinar o problema do machismo como uma cientista, é mais fácil perceber qual é o mecanismo que a afeta, esse tipo de mulher pode até ter medo de denunciar seu agressor, medo por alguns motivos, mas ela podendo enxergar esse cruel problema com um olhar científico, talvez perceba alguma coisa mais profunda sobre essa crueldade que suprime a vida dela. Por outro lado, dentro da psique do homem comum, esse condicionamento tenebroso é automático, é quase um mandamento religioso, é como um chip de computador, que está dentro; eu vou dizer assim, um software emocional, mental e até corporal dentro desse homem. Com isso não estou negando que além do condicionamento coletivo exista o problema do indivíduo que age sozinho e deve ser responsabilizado pela violência contra a mulher. Proponho que partamos da perspectiva de que esse comportamento machista é um perigoso condicionamento inculcado secularmente na mente humana que acaba afetando indivíduos. Por isso, essa programação do machismo, que é de fato uma programação que move o homem em sua ideia predominantemente machista necessita de medidas tanto preventivas, como as leis de proteção à mulher quanto de uma educação urgente para que o homem comece a perceber o modo destrutivo pelo qual ele está afetando a mulher por séculos. Essa afetação existe como um problema muito grave, que gerou vários outros problemas graves para a família tal como ela existe ainda hoje. Podemos fazer um elenco infinito das consequências dessa programação humana chamada machismo.

Eu os convido a responderem de modo profundamente reflexivo a seguinte pergunta: a conquista do direito da mulher, a conquista dos direitos à proteção, as delegacias da mulher, embora necessários, são real e radicalmente uma solução efetiva para o problema do machismo e da violência seculares contra a mulher? Faço essa pergunta porque quando temos medidas apenas repressivas, que vão desde a denúncia até a prisão do agressor, estamos falando de supressão do problema. Contudo, se queremos realmente banir esse problema cruel, que com toda razão está sendo suprimido por atingir um nível absurdo de danos a mulher, e que não é novo, se queremos bani-lo para sempre não teríamos que perguntar se a supressão sozinha ao invés de resolver acaba semeando danos futuros?

Minha crença é a de que com apenas a supressão do problema, ele vai continuar, como se estivéssemos suprimindo o ato de um robô programado para um dado comportamento, uma programação que ficará ativa novamente a qualquer momento. Nesse sentido, creio que enquanto o homem não for ajudado a tomar consciência de como foi programado pelo machismo, ele não vai mudar, ele vai apenas suprimir, e a supressão não é uma solução radical. Por isso, da perspectiva da qual eu olho, para resolver um problema dessa natureza, se faz necessário passarmos por uma reeducação propiciadora de autoconhecimento e desconstrução da memória social que retroalimenta o machismo por séculos, não apenas de supressão da violência contra a mulher, mas principalmente de conscientização simultânea do homem e da mulher sobre as raízes do machismo. Aqui eu arrisco dizer uma coisa: a mulher secular está tão programada para o machismo quanto o homem. A mulher traz um machismo enraizado dentro dela porque o machismo é processo ancestral, o machismo faz parte do superego das sociedades humanas, é secular, então, precisamos de um trabalho simultâneo entre homens e mulheres.

Perceba que o que digo antes não exclui a necessidade da supressão, das medidas que são tomadas e permitem a criação de delegacias da mulher, etc. Realmente, chega-se a um ponto em que são necessárias medidas desse tipo, contudo, eu estou alertando para o fato de que essa supressão não resolve o problema em si mesmo porque a mente humana tem seus próprios modos de ser e que transcendem as nossas Psicologias de mera adaptação. A repressão é a base de nosso ego, de nossa civilização e todas as psicologias de readaptação continuam a serviço do

superego paternalista, são repressivas porque tem como objetivo o mero recondicionamento civilizatório. É preciso uma reintegração da totalidade do ser humano que foi substituída pela mera adaptação social. O enraizamento do machismo e de todos os processos reducionistas humanos é muito mais profundo do que alcançam as nossas psicologias de mera readaptação.

O enraizamento do machismo, bem como o enraizamento da civilização paternalista está interconectado com muitas outras coisas ancestrais que precisamos conhecer. Depois de mais de vinte séculos nossa civilização continua sendo machista, paternalista, continua sendo competitiva, continua com todos os paradigmas antigos, que mudam de cor, mas não transcendem à redução da totalidade e da plenitude possíveis ao ser humano. Por isso, na hora em que eu desenvolvo meu feminismo em detrimento do machismo apenas como uma reação talvez eu não esteja mensurando a amplitude do problema, quando ajo assim não estou convidando o homem para uma coparticipação, esse homem que é tão perigosamente afetado quanto a mulher. Desse modo, eu estou colocando o homem no lugar de quem tem consciência do que está acontecendo, mas a verdade é, que o homem, enquanto tal, na sociedade em que nós vivemos, não tem a mínima noção de porque age como age, é justamente essa condição que torna o machismo algo tão cruelmente perigoso. O que o homem comum tem é uma mente ancestral profundamente paternalista dentro dele, profunda ferida humana, que o faz se comportar dessa forma perigosa e cruel que precisa de um paliativo, a saber, a supressão. A repressão é a base de toda forma civilizatória, civilização é repressão, é redução da plenitude e da abertura da alma. Sendo assim, é preciso buscar o entendimento de outros modos de mudança para essa condição humana, para esse fato tenebroso que são as consequências do machismo, que está há séculos enraizado na mente coletiva do homem e da mulher como mero e danoso sintoma da redução da plenitude humana. O machismo é repressão do homem, da plenitude do homem e está a serviço do superego que escraviza o machista. Por isso, os convido para refletirmos juntos sobre as possibilidades de reintegração da totalidade humana, da mulher e do homem.

Depois das considerações feitas antes, voltemos um pouco para a questão dos mecanismos de repressão do ego e do porque o problema da repressão é base para a Psicanálise, para Filoterapia e para toda e qual que forma de terapia. Procuremos entender um pouco mais os mecanismos de repressão do ego na Psicanálise fundada por Freud. Para aprofundarmos a reflexão sobre as diversas formas de repressão pensemos um pouco sobre as seguintes situações cotidianas: da perspectiva psicanalítica podemos dizer que, por mais contraditório que pareça, para reprimir o que interpreto como sendo dor, às vezes posso começar contraditoriamente a roer as unhas.

Vamos refletir sobre o seguinte exemplo também: se reconheço que sou machista e que o machismo é uma grande redução de minha plenitude, aí eu reconheço também que eu perdi relacionamentos maravilhosos, que eu poderia ter tido as pessoas que eu mais amei na minha vida, mas elas foram perdidas porque o meu machismo suplantou o relacionamento bom que nós poderíamos ter tido. Isso gera um profundo sofrimento para o homem. Aí quando eu percebo que estou sofrendo eu percebo também a necessidade de mudança, desse modo, eu quero mudar meu ponto de vista, pois agora sou um homem que reconhece que precisa mudar, um homem que chega àquele ponto em que reconhece que precisa mudar o que é, mas, nesse momento me ocorre a seguinte pergunta: como é, então, que eu devo procurar mudar? O que é que eu devo reconhecer de modo profundo para realizar essa mudança?

Para investigarmos possíveis respostas para as perguntas que estão acima, partamos do princípio de que você não pode curar uma ferida sem saber que têm essa ferida; eu não posso curar uma ferida que eu não vejo, eu não posso curar uma ferida na qual eu não sinto dor, eu não posso curar uma ferida a qual eu não percebo. Parece-me que o primeiro ponto é me tornar consciente de que uma ferida é uma ferida e que ela dói, de que ela causa sofrimento em mim e é um processo vicioso. Alguém que é viciado em fumo, que fuma desenfreadamente, que acorda de madrugada para fumar e faz tudo isso no piloto automático, que está longe de reconhecer

a necessidade de encarar esse vício como uma doença causadora de dor. Parece-me que o primeiro ponto é a tomada de consciência de que o que eu tenho é um processo desarmônico que causa sofrimento em mim e causa sofrimento em outros. Parece-me que sem esse reconhecimento eu não dou o segundo passo. Qual é o segundo passo? É usar a minha força interior, usar a minha autonomia para continuar a exercer alguma força de mudança sobre esse problema, sobre essa doença? Estou me referindo àquele momento em que eu vou procurar um terapeuta, que eu vou procurar um profissional especializado para me dar ajuda naquela mudança que eu quero atingir, não é? Primeiro me ocorre o reconhecimento, segundo a ação eficiente.

Mas, o que seria essa tomada de consciência de que falamos acima? Existe tomada de consciência sem autoconhecimento? O que seria o autoconhecimento? A resposta que se harmoniza com o que refletimos até agora é: eu preciso reconhecer quais são os meus mecanismos de repressão do ego mais fortes. Então, por enquanto, para esse autoconhecimento vamos tomar por base novamente a teoria da repressão na Psicanálise. Mesmo que eu acredite que a meditação seja coisa mais profunda por causa da auto-observação que há a partir dela, mas, por enquanto, a Psicanálise será um ponto mediano por ela estar mais perto de nós, então vamos começar por ela. Lembremos que, de acordo com a Psicanálise fundada por Freud, ao invés de entrar em minha dor real eu posso passar, por exemplo, a me automutilar contraditoriamente. Como e quando é que eu faço isso? Posso ter essa resposta a partir de sinais muito simples, já demos exemplos anteriormente. Começo a me automutilar quando eu começo a roer as unhas e isso é uma expressão menos perigosa de minha automutilação, mas, de alguma forma posso continuar até levar isso a casos extremos. E quando esse ato seria um caso extremo de automutilação? A resposta é: há também a automutilação explícita que leva ao suicídio. Mas, por hora, eu gostaria de falar de outro tipo de automutilação, que é um pouco mais inconsciente do que esse.

Para lembrarmos de várias formas de repressão de automutilação imaginemos o seguinte: eu posso mutilar o meu corpo sem usar instrumento nenhum, eu posso jogar todas as minhas angústias para os ombros e começar a travar minha própria nuca, travar o meu trapézio até produzir aproximações nas minhas cervicais, até causar dano real, não é? Posso deixar o meu corpo todo travado. Desse modo eu travo mesmo, ou seja, ao invés de expressar por palavras o que estou sentindo eu jogo para meu corpo, assim a contratação corporal passa a ser o meu instrumento inconsciente de repressão do ego por automutilação. Eu posso me automutilar não só através de beliscões e de roer as unhas, mas de travamentos internos. Isso se transforma contraditoriamente numa defesa, ou repressão do ego, meu corpo fica travado e eu deixo de ter prazer físico, o meu orgasmo passa a ser completamente suprimido, deixa de ser pleno. Desse modo, minha expressão sexual passa a ser reprimida também. Eu posso travar o corpo como um mecanismo de defesa, travar todos os aspectos de meu âmbito sensorial. E enquanto eu não perceber que isso é um mecanismo de repressão de meu ego dentro de mim, que diz respeito a algo bem específico, isso não poderá ser mudado.

Reforçando o que foi dito antes, é curioso como a ingestão automática de algum alimento pode estar relacionada a automutilação. Eu preciso descobrir às vezes, nessa perspectiva, o que uso para a minha automutilação, quer seja o excesso de alimento, quer seja o travamento na criação de couraça no meu corpo. Eu preciso descobrir o que está por de trás desse mecanismo, o porque de eu estar fazendo isso comigo, porque é que eu estou usando esse mecanismo de repressão do ego. Quando digo mecanismo de defesa estou sempre me referindo a como eu estou evitando entrar naquilo que interpreto como sendo minha dor. Eu posso ter vários tipos de mecanismos de defesa, por substituição, por imitação, por supressão de vários modos, mesmo aqueles que de modo contraditório acabam me propiciando dor. Tenho falado disso em minhas palestras.

O que seria esse mecanismo de repressão do ego por imitação? Talvez o melhor exemplo seja nosso comportamento de ovelha, que segue o que quem admiramos faz. Outro tipo de

repressão do ego é a substituição, quando ao invés de entrar no meu espaço interno e me conectar com a minha realidade eu posso criar substitutos, eu posso criar, por exemplo, a crença em seres espirituais, mesmo tendo ou não tendo certeza de que eles existam ou não existam, mas eu posso criar uma fantasia espiritual, eu posso atribuir a mim mesmo certos dons, eu posso atribuir a mim mesmo certas conexões espirituais que são fantasiosas e em alguns casos eu posso tomar essas conexões como verdade só para não voltar para o espaço da realidade crua, pois, lá, essas conexões fantasiosas criadas por mim reprimem a minha aquilo que estou interpretando como sendo dor. Eu passo também a ler livros sagrados, eu entro numa religião e passo a imitar os modelos espirituais dentro de mim para reprimir aquilo que interpreto como sendo dor, então desenvolvo uma síndrome do salvador, isso também é possível. Eu posso, por exemplo, imitar o salvador de almas dos livros sagrados. Posso me ver como aquele que já praticou todas as técnicas de meditação e de yoga e desse modo reprimo aquilo que interpreto como sendo minha dor. Assim, para fugir do meu espaço que interpreto como sofrimento eu assumo uma personalidade espiritual e passo a me fixar e a congelá-la para reprimir o que interpreto como minha dor, para fugir da minha realidade, isso também é possível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Lembramos que as oficinas de FILOTERAPÉIA ministradas durante a execução do projeto de extensão FILOARTE atraiu um público significativo de pessoas da comunidade em busca de uma melhor convivência humana. Uma vez que a Filosofia ensinada por Sócrates não se destina apenas à especulação, mas se destina principalmente à aquisição de um saber para a vida do cidadão, daquele que convive consigo e com outros cidadãos na Pólis, sendo uma filosofia voltada para o conviver, para o amor pelo cuidado e respeito pelas diferenças, tendo isso como aspecto de fundamental importância na visão do referido filósofo, então, nossa proposta pode se justificada pela necessidade social de saberes que promovam a melhoria da convivência consigo mesmo e com os diferentes. No tocante ao título do Curso, a expressão 'Terapéia', de onde surge a expressão 'Terapia' é uma expressão grega que se relaciona ao cuidado que alguém pode ter em relação a alteridade, em relação a um outro. Por outro lado, a expressão 'Filo' diz respeito ao amor, à amizade. Por isso, quando cunhamos a expressão FILOTERAPÉIA nos referimos, precisamente, ao amor daquele que cuida de si e do outro. Sendo assim, um curso em FILOTERAPÉIA é um curso sobre o amor que alguém sente pelo ato de cuidar de si e dos outros. Nessa perspectiva, FILOTERAPÉIA é, principalmente, um curso do exercício de reconhecimento das diferenças que nos permite compreender que assim como não existem digitais iguais, também não há indivíduos iguais, ou seja, cada indivíduo existe sob um modo que lhe é particular, embora seja familiar a outros modos de existir individualmente. Tal abordagem, fundamentada na noção de Múltiplo do Parmênides, no passo 473a de A República, na reminiscência presente no Fédon e na prática da maiêutica socrática, propicia o retorno de um antigo modo de fazer anamnésis terapêutica levando cuidadores contemporâneos à uma profunda reflexão sobre seus modos de abordar o outro. Além disso, já foi ressaltado que o coordenador desta proposta é Doutor especialista em Psicologia platônica, em filosofia platônica. Como já dissemos, as experiências desse coordenador associadas às diretrizes específicas do Plano Nacional de Extensão: indissociáveis entre ensino, pesquisa e extensão, especialmente com impacto na formação do estudante e na geração de novo conhecimento ou interdisciplinaridade; impacto social, relação dialógica com a sociedade, ou contribuição na formulação, implementação e acompanhamento das políticas públicas prioritárias ao desenvolvimento regional e nacional, são adequadas ao engrandecimento de nossa UERN, enquanto instituição pública, gratuita e de qualidade.

(Apontar os principais resultados alcançados com suas respectivas associações teóricas)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tal proposta objetiva a aquisição de um saber para a vida do cidadão, daquele que convive consigo e com outros cidadãos na Pólis. Objetiva o ensino e prática de uma filosofia voltada para o conviver. A partir do que, o amor pelo cuidado e respeito pelas diferenças seja um aspecto de fundamental importância na sociedade em que convivemos. Como dissemos, 'Terapia', de onde surge a expressão 'Terapia' é uma expressão grega que se relaciona ao cuidado que alguém pode ter em relação a alteridade, em relação a um outro. Por outro lado, a expressão 'Filo' diz respeito ao amor, à amizade. Por isso, quando cunhamos a expressão FILOTERAPÉIA nos referimos, precisamente, ao amor daquele que cuida de si e do outro. Sendo assim, um curso em FILOTERAPÉIA é um curso sobre o amor que alguém sente pelo ato de cuidar de si e dos outros. Nessa perspectiva, FILOTERAPÉIA objetiva, principalmente, ser um curso de reconhecimento das diferenças, o que nos permite compreender que assim como não existem digitais iguais, também não há indivíduos iguais, ou seja, que cada indivíduo existe sob um modo que lhe é particular, embora seja familiar a outros modos de existir individualmente. Tal proposta, fundamentada na noção de Múltiplo do Parmênides, no passo 473a de A República, na reminiscência presente no Fédon e na prática da maiêutica socrática, objetiva propiciar o retorno de um antigo modo de fazer anamnésis terapêutica levando cuidadores contemporâneos à uma profunda reflexão sobre seus modos de abordar o outro.

REFERÊNCIAS

PLATÃO. Fédon. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Col. Os Pensadores).

PLATÃO. A República. 7. ed. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

PLATÃO. Parmênides. Rio de Janeiro: ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003.

VERNANT, Jean-Pierre. As Origens do pensamento grego. 14. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2004.

Bibliografia secundária:

Sri Aurobindo, Publicações da Comunidade Casa de – Crescer Dançando e Girando (1973) – Salvador – BA – Brasil

Rozman, Deborah – Meditation for childrens, tradução brasileira: Meditando com as Crianças – A arte da concentração e interiorização, Ed. Brasiliense (1976) / Editora Ground (1994) – São Paulo – SP – Brasil

Rozman, Deborah – Crystal Lady, Planetary Publications, 1991- EUA

Rozman, Deborah – meditation with children, Planetary Publications (1975) EUA / Editora brasiliense (1976) – São Paulo – SP – Brasil

Flack, Micheline & De Coulon, Jacques. - Des Enfants qui reussissent, Le Yoga et L'Ecole, Paris – Franca / edição brasileira pela editora comunidade do saber.

Flack, Micheline & De Coulon, Jacques – Yoga na educação, integrando corpo e mente na sala de aula. Editora Comunidade do Saber – Florianópolis – SC – Brasil (2007) – www.comsaber.com.br

- Widdowson, Rosalind – Ioga – Saúde e felicidade para todas as idades – Ed. Abril – São Paulo – SP – Brasil
- Yesudian, Selvarajan e Haich, Elisabeth – Ioga e saúde – Editora Cultrix São Paulo – SP – Brasil
- Chanchani, Rajiv e Chanchani, Swati – Ioga para Crianças (2006) – Ed. Madras – São Paulo – SP – Brasil
- Osho – O livro da Criança (2001) – editora Ícone – São Paulo – SP – Brasil
- Monroe, Márcia Palhares – Engaging the Child through yoga (2006) – edição do autor – New York – EUA
- Singleton, Mark – Yoga para você e seus filhos – Editora Gente (2004) São Paulo – SP – Brasil.
- Satchitananda, Swami – Hathah Yoga for Kid’s (1990) – Integral Yoga Publications.
- Satchitananda, Swami – Yoga education for Children (1985 / 1990 / 1999) – Bihar Schol of Yoga – Bihar – Índia.
- Salem, Mauricio – Yoga para crianças – O despertar da consciência. (2006) Edição do autor – Rio de Janeiro – RJ – Brasil.
- Sumar, Sonia Sivakami – Yoga para Criança especial – Editora Ground (1983/1994) – São Paulo – SP – Brasil.
- Day, Jennifer – Visualização Criativa com Crianças (1994) – Editora Cultrix – São Paulo – SP – Brasil.
- Dent, Jeny – Spiritual teaching for Children’s (1982) Edições 1 a 4 – White Eagle Publishing Trust. EUA.
- Coletânea cadernos de yoga – Editora Comunidade do Saber – Florianópolis – SC – Brasil (2007) – www.comsaber.com.br
- Carey Ken – Notes to my children’s – A simplified Metaphysic – Unisun 1982 – Eua Preparando as crianças para o futuro, 1992 – Editora pensamento – São Paulo – SP – Brasil.
- Mello, Lea – Yoga Chikitsa, para crianças e adolescentes diabéticos. -Academia Brasileira de Yoga / Editora Novo Milênio – Rio de Janeiro – RJ – Brasil
- Tillman, Diane & Hsu Diana – Atividade com valores para crianças de 3 a 6 anos- Edição da Sociedade Brahma Kumaris (2002) – São Paulo – SP – Brasil.
- Programa VIVE- Vivendo Valores na educação – Edição da Sociedade Brahma Kumaris (2002) – São Paulo – SP – Brasil
- Kritikós, Georg (Swami Sarvananda) – Yoga para Crianças – Editora Record – Rio de Janeiro – RJ – Brasil
- Lark, Liz – Yoga para Ninos (2003) / Yoga for Kid’s – Ed Mens Sana – Barcelona – Espanha / Carltono Books Limited.
- Thakur, Bharat – Yoga for the family (2004) /- Ed Roli & Janssen BV – New Delhi – Índia.
- Thapar, Mini & Siingh, Neesha – Good Morning, Sun Yoga for children with fun filled stories (2004) /- Ed Brijbasi art press ltd. Roli& Janssen BV – Uttar Pradesh – Índia.
- Davey, H.E. – Yoga Japonesa – o caminho da meditação dinâmica (2001) – Shin-shin-toitsu-do – Editora Cultrix – São Paulo – SP – Brasil
- Shah, J.T. – Therapeutic Yoga (1999) – Vasilk, Feffer and Simon Ltda – Mumbai – Índia
- Dhyana – Voce esta aonde seu pensamento esta – Pensão sabor de vida Ltda – Niterói – RJ – Brasil
- Sai Baba, Sri Sathya – Educação Sathya Sai (2000) – CC&P editores Ltda – Fundação Sathya Sai Baba do Brasil – Rio de Janeiro – RJ – Brasil.

2ª Parte – Bibliografias gerais:

- Sing Khalsa, Dharma, com cameron Stauth – Longevidade do cérebro (2000) – Ed. Objetiva – Rio de Janeiro – RJ – Brasil

- Goswami, Amit, com Richar E. Reed e Magie Goswami – O Universo Autoconsciente (2004) – Editora Rosa dos Tempos / ed. Record – Rio de Janeiro – RJ – Brasil.
- Hall, Edward T. – A Dimensão Oculta – Ed. Francisco Alves – Rio de Janeiro – RJ – Brasil.
- MacGregor, Cynthia – 150 jogos não competitivos, todo mundo ganha – Ed. Madras – São Paulo – SP – Brasil.
- Feldenkrais, Moshe – Consciência pelo movimento – Ed. Summus – São Paulo – SP – Brasil.
- Cavalcanti, Matilde -O corpo Essencial- Ed. Rosa dos tempos – Rio de Janeiro – RJ – Brasil.
- Nanni, Dionísia – Dança educação – Princípios, métodos e técnicas – Editora Sprint – Rio de Janeiro – RJ – Brasil
- Weil, Pierre, Tompakow, Roland – O Corpo Fala (a linguagem silenciosa da comunicação não verbal) – Editora Vozes – Petrópolis – RJ – Brasil.
- Edwards, Betty – Desenhando com o artista interior – Editora Claridade (2002) – São Paulo – SP – Brasil.
- Edwards, Betty – Desenhando com o lado direito do cérebro – São Paulo – SP – Brasil
- Venâncio, Niky – Mandalas ecológicas para crianças (2004) – Editora Ground – São Paulo – SP – Brasil.
- Pré, Marie – Mandalas para crianças, uma nova ferramenta pedagógica (1989) – vergara e ribas editora – Cotia – SP – Brasil.
- Rezende, Rosa M. Da S. – Merkabah – Mandalas holográficas Yantra da Sabedoria (1995) – Editora Madras – São Paulo – SP – Brasil.
- Pagnamenta, Méd Neeresh F. – Cromoterapia para crianças – o caminho da cura (1998) – Editora Madras – São Paulo – SP – Brasil.

O SABER ANTIGO E A IDEOLOGIA: UMA LEITURA FILOSÓFICA

Galileu Galilei Medeiros de Souza

E-mail: galileusouza@uern.br

Rodrigo da Silva Souza

E-mail: rodrigossouza@alu.uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Caicó

RESUMO

Como curso de extensão, o projeto *Leitura Filosófica*, em sua versão 2022.2, teve como objetivo promover o desenvolvimento de habilidades e competências de leitura. Foi planejado com base na pedagogia e filosofia de Mortimer J. Adler, presente em *Como ler livros*. A metodologia empregada constou inicialmente de uma diagnose de leitura, aplicada aos participantes, para a identificação de problemas relacionados com a adequada velocidade de leitura, codificação e decodificação de símbolos linguísticos, extensão de vocabulário, memória de curto e longo prazo, conhecimento gramatical e compreensão textual. Essa etapa foi seguida de exercícios para solução dos problemas identificados e culminou com oficinas de leitura analítica e sintópica de textos, empregada na leitura de *O saber dos antigos*, de G. Reale. Como resultado, houve sensível progresso das habilidades de leitura de todos os seus participantes.

Palavras-Chave: Leitura Filosófica. Literacia. Filosofia antiga. Ideologia.

INTRODUÇÃO

De acordo com uma certa tradição que tratou do assunto (ARISTÓTELES, 2014; ADLER, 2010a), além da decodificação e codificação de símbolos, a habilidade de leitura implica a memória, a capacidade hermenêutica, o envolvimento com o objeto de estudo e a tomada de posição diante de textos ou contextos. Em se tratando de textos filosóficos, as exigências se estendem para incluir o conhecimento da história da filosofia e a prática do que se convencionou chamar de filosofar. Com esse projeto, pretendeu-se o desenvolvimento em seus participantes de habilidades de leitura e a aquisição de conhecimentos que lhe permitam a realização adequada até mesmo da leitura de textos filosóficos.

DESENVOLVIMENTO

O projeto *Leitura Filosófica* foi ofertado como curso de extensão em duas turmas (2022.1 e 2022.2), por meio de encontros remotos, para os quais fez-se uso do *Google Meet* e do *Google Classroom*.

A base pedagógico-filosófica dessa proposta funda-se nas indicações de Mortimer J. Adler, presentes em duas de suas obras: *Como ler livros* e *Como pensar sobre as grandes ideias a partir dos grandes livros da civilização ocidental*. Segundo ele (ADLER, 2010a), é preciso partir de uma diagnose inicial, seguida da aplicação de técnicas compreendidas em quatro níveis de leitura (elementar, inspeccional, analítica e sintópica). Daí, parte-se para a familiarização com elementos essenciais à leitura de textos filosóficos – tais como a identificação das perguntas filosóficas, o método filosófico e os estilos filosóficos –, para,

então, orientando-se por indicações a respeito da leitura de livros, aplicá-las no exercício da leitura dos clássicos.

Inicialmente, foi oferecida uma oficina (2 encontros – 8h, em outubro de 2022) dedicadas à diagnose da habilidade de leitura dos participantes, objetivando identificar alguma lacuna relacionada com uma adequada velocidade de leitura, codificação e decodificação de símbolos linguísticos, extensão de vocabulário, memória de curto e longo prazo, conhecimento gramatical e compreensão textual. Ao fim dessa etapa metodológica, foram facultadas estratégias de superação dos problemas. Além das publicações de Adler antes mencionadas, recorreu-se para a fundamentação dessa fase do projeto a obras de Aristóteles (2010, 2014), Hugo de São Vítor (2001), Jean Guittou (2018), Louis Riboulet (2019), A-D Sertillanges (2014) e Susan Wise (2015).

Seguiram-se, então, durante 7 encontros – intercalados quinzenalmente, entre novembro de 2022 a fevereiro de 2023 –, exercícios de leitura de textos, aplicados ao capítulo 2 do livro *O saber dos antigos*, de Giovanni Reale, intitulado: *Ideologismo e esquecimento do verdadeiro*.

O planejamento das atividades e sua avaliação ocorreram durante todo o transcurso do projeto, culminando por uma concentração de atividades, realizada em março de 2023. Para apoiar esse trabalho de acompanhamento, utilizou-se de obras como *A arte de ensinar* de Gilbert Highet (2018) e *Professores para quê?* de George Gusdorf (2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a participação no projeto, foi exigido dos interessados a conclusão do primeiro ano do ensino médio. Na turma 2 (2022.2), inscreveram-se 21 pessoas. Em sua avaliação, houve um significativo progresso no que concerne a suas habilidades de leitura, especialmente porque puderam descobrir problemas pontuais em sua literacia e exercícios para a superação dos mesmos. Segundo eles, isso lhes permitiu uma maior conscientização a respeito da leitura como uma arte.

Ademais, houve contribuições significativas para com a melhoria da infra-estrutura das instalações físicas de nossa biblioteca local, com a concessão, por intermédio do projeto, de uma doação de livros (cerca de 500 exemplares), majoritariamente composta por obras de filosofia e textos clássicos por parte da família do Prof. Pedro Cavalcante (USP e UNICAMP).

Ainda, com base no texto estudado, pode-se discutir o sentido que o conceito de ideologia ganhou por diferentes filosofias, desde seu sentido platônico como lógica das ideias, até o significado que receberá com Karl Marx, como produto superestrutural.

Por fim, a difusão e divulgação das atividades e informações produzidas durante o curso resultou na fundação de um canal no YouTube, que será instrumento de atividades extensionistas futuras: < <https://www.youtube.com/@leiturafilosofica>>.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso foi bem sucedido, tendo cumprido suas atividades adequadamente e conforme o planejado. Os participantes relataram progresso em suas habilidades de leitura; foi feita uma considerável contribuição para com a expansão do acervo de nossa biblioteca e divulgamos o trabalho realizado a partir da alimentação de nosso canal no YouTube, que será tema de projetos futuros.

REFERÊNCIAS

ADLER, Mortimer J. **Como ler livros**. São Paulo: É Realizações, 2010.

ADLER, Mortimer J. **Como pensar sobre as grandes ideias a partir dos grandes livros da civilização ocidental**. São Paulo: É Realizações, 2010.

ARISTÓTELES. **Órganon**. 2. ed. Bauru: EDIPRO, 2010.

ARISTÓTELES. **Poética**. Bauru: EDIPRO, 2014.

DESCARTES, René. **Meditações sobre filosofia primeira**. Tradução Fausto Castilho. São Paulo: Unicamp, 2004.

GUITTON, Jean. **O trabalho intelectual: conselhos para os que estudam e para os que escrevem**. Campinas: Kírion, 2018.

GUSDORF, Georges. **Professores para quê? Para uma pedagogia da pedagogia**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HIGHET, Gilbert. **A arte de ensinar**. São Paulo: Kírion, 2018.

HUGO DE SÃO VÍTOR (1096-1141). **Didascálion: da arte de ler**. Petrópolis: Vozes, 2001.

KREEFT, Peter. **Sócrates Encontra Descartes**. Campinas: Vide Editorial, 2012.

RIBOULET, Louis. **Conselhos sobre o Trabalho Intelectual**. São Paulo: Kírion, 2019.

SERTILLANGES, Antoine-Dalmace (1863-1948). **A vida intelectual**. São Paulo: É Realizações, 2014.

WISE, Susan Bauer: **Como educar sua mente**. São Paulo: É Realizações, 2015.

MÍNIMA INTERVENÇÃO MÁXIMA PREVENÇÃO

Área Temática: Odontologia

Layanny Silva Soares

(layannysoares@alu.uern.br)

Ana Clara Soares Paiva Torres

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Caicó

RESUMO

A cárie dentária é uma doença que pode atingir pacientes de todas as idades, sendo mais comum na infância e ocorrendo por um desequilíbrio no processo desmineralização e remineralização, na qual se observa a perda de minerais dos tecidos dentários. Uma característica importante da doença é que lesões ativas podem ser paralisadas, desde que a relação causa-efeito seja modificada. O público alvo foram crianças de 5 a 12 anos que receberam alta do tratamento odontológico da disciplina de Clínica Infantil e crianças que estavam com tratamento ortodôntico em andamento. O projeto ofereceu atendimentos clínicos focados na prevenção da cárie dentária, com intervalos de retornos adequados ao risco de cárie de cada paciente. Durante o período pandêmico do novo coronavírus (COVID-19), o projeto passou a realizar suas atividades de forma remota com o uso das redes sociais, onde foi possível a realização de lives, posts informativos, aulas e capacitações online.

Palavras-chave: Cárie dentária; Criança; Promoção de Saúde.

INTRODUÇÃO

A cárie dental é a doença crônica mais comum na infância, consistindo em um grande problema para a saúde pública mundial (MISRA; TAHMASSEBI; BROSANAN, 2007). Bons hábitos de higiene bucal, comportamentos e atitudes são mais bem estabelecidos durante a infância e, por isso, crianças têm sido o principal alvo de ações preventivas para o controle da progressão da cárie dentária (DAMLE et al., 2014). Nesse cenário, a Odontologia de Mínima Intervenção possui uma abordagem conservadora e preventiva que objetiva anular a evolução da doença e/ou impedir seu surgimento, tratando as consequências da cárie sem comprometer a vitalidade do dente (FRENCKEN et al., 2012). O objetivo do projeto foi promover saúde bucal trabalhando para a diminuição da incidência da doença cárie nas crianças do município de Caicó, oferecendo a elas uma melhor qualidade de vida.

DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

O projeto, no formato presencial, foi desenvolvido nas clínicas Odontológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, tendo como público alvo crianças de 5 a 12 anos que receberam alta do tratamento odontológico da disciplina de Clínica Infantil e as crianças que estavam com tratamento ortodôntico em andamento. A princípio, a professora responsável ministrou aulas teóricas para todos os alunos, sobre assuntos de promoção e

prevenção de saúde bucal, assim como conceitos e técnicas de odontologia minimamente invasiva.

Os pacientes foram avaliados em relação ao acometimento de lesões de cárie, desenvolvimento progressão e atividade de novas lesões, índices de placa e sangramento gengival, além de avaliação de dieta cariogênica ou detergente. O projeto ofereceu atendimentos clínicos focados na prevenção da cárie dentária com enfoque em orientações de higiene bucal e dietéticas, assim como na abordagem minimamente invasiva de lesões rasas e médias.

Os atendimentos foram realizados em duplas compostas por um aluno do período inicial (segundo período) e um aluno dos períodos finais (oitavo ou nono), para proporcionar aos alunos do último ano do curso de Odontologia, aperfeiçoamento do tema da Odontologia minimamente invasiva, assim como possibilitar aos alunos recém-ingressantes o contato prévio com a Odontologia Clínica, a fim de promover e diminuir a evasão escolar.

Durante o período pandêmico do novo coronavírus (COVID-19) e a suspensão do calendário acadêmico e atendimentos presenciais, o projeto passou por adaptações de acordo com o distanciamento social, de forma que houve adequação para o modelo online, sendo este fundamental para que as ações extensionistas pudessem prosseguir.

Ao longo dos semestres remotos foram realizadas lives no Instagram oficial do projeto, com assuntos voltados para Odontopediatria e Ortodontia, e posts informativos que eram publicados periodicamente com o objetivo de levar informação para a população. Houve ainda a seleção de novos integrantes e a capacitação destes, através de seminários ministrados pelos alunos veteranos do projeto e a professora coordenadora, no qual abordaram temas como desinfecção dos ambientes de atendimento, instruções para anamnese e contato inicial com os pacientes, preenchimento de prontuário, além de esclarecimentos sobre higiene oral e alimentação saudável. A coordenadora do projeto também ministrou aulas sobre o tema Mínima Intervenção e realizou simulações virtuais de atendimento, com análises de casos clínicos como auxílio para a volta dos atendimentos. Além disso, ocorreram aulas fechadas e restritas aos integrantes do projeto com profissionais cirurgiões-dentistas sobre os mais diversos assuntos das áreas da Odontopediatria e Ortodontia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extensão teve início em agosto de 2019, no seu modelo presencial. Os alunos tiveram a oportunidade de tratar com mínima intervenção lesões de cáries rasas e médias, criar projetos de controle e reforço de hábitos bucais, de dieta e higiene mais saudáveis, além da participação em sessões de estudo que prezavam pelo trabalho em equipe e discussões acerca da Odontologia minimamente invasiva. Foram abordados ainda conceitos de prevenção, uma vez que ainda hoje, o ensino odontológico tem se mostrado curativista e mecanicista (KIDD, 2011), o que demonstra a importância desse aprofundamento. Durante os atendimentos, a população obtinha suporte e esclarecimentos, além de tratamentos odontológicos preventivos e conservadores. No formato remoto, os alunos puderam se aprofundar na temática e adquirir mais conhecimento através das aulas, e a população, que acompanhava o projeto, tinha acesso a informações periódicas por meio da rede social Instagram com menos prejuízos, graças ao modelo online no qual o projeto se adequou.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão obteve resultados positivos e relevantes em seu exercício, auxiliou na formação de profissionais de Odontologia com uma visão extensionista e mais humana, permitiu o contato com a tríade pesquisa/ensino/extensão desde os primeiros passos da graduação e incentivou o aperfeiçoamento sobre a temática de mínima intervenção e máxima prevenção nos atendimentos. Além disso, a população recebeu atendimentos de qualidade, obteve acesso à informação e esteve inserida em momentos de prevenção e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

DAMLE, S. et al. Effectiveness of supervised toothbrushing and oral health education in improving oral hygiene status and practices of urban and rural school children: A comparative study. **Journal of International Society of Preventive and Community Dentistry**, v. 4, n. 3, p. 175, 2014.

FRENCKEN, J. E. et al. Minimal intervention dentistry for managing dental caries – a review. **International Dental Journal**, v. 62, n. 5, p. 223–243, out. 2012.

MISRA, S.; TAHMASSEBI, J.; BROSNAN, M. Early Childhood Caries – A Review. **Dental Update**, v. 34, n. 9, p. 556–564, 2 nov. 2007.

NUPICS CAPF: A INSERÇÃO DAS PICS NO CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS

Área Temática: SAÚDE COLETIVA

Maria Lúcia Lira de Andrade

(lucialira@uern.br)

Jorsia Betânia de Oliveira Sousa

Luiza Bessa Fernandes

Pedro Henrique e Silva Alves Minervino

Natalia Soares Sarmento

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Pau dos Ferros

RESUMO

As PICS apresentam um novo modelo de cuidado, tratando o sujeito de forma holística. Nessa perspectiva, a universidade apresenta papel disseminador dessas práticas ao oferecer em ações de extensão tais cuidados à comunidade que a cerca. Essa ação objetiva trazer para o âmbito acadêmico as PICS e desse modo, fortalecer o ensino, pesquisa e extensão por meio do aprofundamento de estudos na nessa área, bem como proporcionar à comunidade atividades de prevenção e tratamento por meio dessa vertente. Implantado desde o início de 2022, o NUPICS CAPF atua no *Campus* disponibilizando atendimentos de auriculoterapia, ventosaterapia, massoterapia, moxabustão e escalda-pés. Nesse interim, cerca de 206 pessoas foram atendidas e tem sido relatado melhoras nos sintomas que os levaram a procurar o Núcleo, dentre eles, estresse, ansiedade, dores musculares e cefaléia. Uma vez observados benefícios advindos das PICS para comunidade, é fundamental a disseminação e aprofundamento da discussão destas nos espaços acadêmicos.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares; extensão universitária; saúde coletiva.

INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) se valem dos conhecimentos terapêuticos tradicionais para a prevenção e tratamento de diversas enfermidades. Ao estabelecer um cuidado a partir das PICS, deve ser levando em consideração as tecnologias que contemplem a saúde do indivíduo na sua multidimensionalidade, a saber: física, emocional, mental, social e espiritual. (PAULUNO & YOEN, 2022).

A partir da popularização das PICS, a comunidade pode ter acesso aos benefícios que essas proporcionam ao usuário. A universidade entra como agente ativo na perspectiva não só na produção de conhecimento científico acerca desse tema, como também trazer essas práticas para o benefício da comunidade na qual ela atua. Isso pode ocorrer por exemplo, através de ações extensionistas.

As Ações de Extensão da Universidade contribuem, assim como os outros pilares (Ensino e Pesquisa), para a construção formativa profissional dos discentes. Isso se dá pelo processo educativo de cunho interdisciplinar, por meio a atuação ativa destes na transformação da Universidade na sociedade (MEDEIROS, 2018).

No que se refere as PICS, as ações extensionistas ofertadas pelo NUPICS CAPF (Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde Campus Avançado de Pau dos Ferros), dispõem de atendimentos realizados com ênfase na escuta e cuidado, a partir de

profissionais do meio acadêmico e equipe de discentes capacitados, aproximando a universidade com a comunidade.

O objetivo dessa ação consiste em trazer para o âmbito acadêmico as PICS e desse modo, fortalecer o ensino, pesquisa e extensão por meio do aprofundamento de estudos na nessa área, bem como proporcionar à comunidade atividades de prevenção e tratamento por meio dessa vertente.

DESENVOLVIMENTO

Dentre os diversos benefícios proporcionados pelas PICS, deve ser levado em consideração o baixo índice de efeitos adversos, a redução do uso de medicamentos, utilização de recursos naturais e o cuidado do sujeito como todo, na sua integralidade (RUELA et al., 2019; SILVA & TESSER, 2013).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares foi publicada há 15 anos, tendo início em 2006, cujo documento implementou cinco práticas não tradicionais nos serviços de saúde. Em 2017, um total de 14 novas práticas foram inseridas e em 2018, houve a inclusão de mais 10, resultante em 29 modalidades que atualmente estão previstas. Com toda essa diversidade de práticas dispostas, o cerne em comum é a visão holística do indivíduo, utilização das partes do corpo para representar o todo com ênfase numa nova cultura do cuidado em saúde (OLIVEIRA & PASHE, 2022).

O NUPICS CAPF surgiu a partir de uma extensão do NUPICS Campus Central, que se estendeu a vários outros *campi*. Institucionalizado no CAPF em 2022, o NUPICS está vinculado ao Departamento de Educação Física, e tem como área de conhecimento a Saúde Coletiva.

A proposta de ação possui como objetivo fortalecer o ensino, pesquisa e extensão; atuar de forma integrativa enfatizando a importância do cuidado ao sujeito de uma forma completa e responsável com atendimentos de PICS a comunidade acadêmica e externa.

Tais objetivos têm sido atendidos, uma vez que as nossas atividades desenvolvidas agregaram a comunidade acadêmica: alunos, professores e servidores e comunidade externa, envolvendo os alunos integrantes do projeto, bem como os alunos matriculados nas Unidades Curricular de Extensão. Para uma melhor desenvoltura, tem se realizado aprofundamento de estudos na área de PICS por meio de capacitações da equipe.

A princípio os atendimentos eram realizados em uma sala de depósito doada temporariamente pelo Curso de Enfermagem. Entretanto, atualmente, o projeto possui uma sala própria, estruturada para a comunidade. De forma gratuita, por meio de agendamento prévio via aplicativo *WhatsApp* com um número telefônico destinado exclusivamente ao projeto, são ofertadas semanalmente práticas como auriculoterapia, ventosaterapia, massoterapia, moxabustão e escalda-pés. Paralelo aos atendimentos dentro do *Campus*, são realizadas ações com o propósito de tais práticas alcançarem também a comunidade externa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer de um ano de atuação do NUPICS CAPF, cerca de 206 atendimentos foram realizados no *Campus*. Em sua maioria, a população atendida são os alunos, seguindo dos servidores, professores e em menor número, a comunidade externa. Esse último público tem sido recrutado nas ações que são realizadas externamente, fora da instituição.

Com base nos relatos existentes nas fichas de anamnese utilizadas nos atendimentos, as queixas mais mencionadas são: ansiedade, dores musculares, insônia, estresse e cefaleia. Esses

sintomas predominantes coincidem com o achado de Belasco (2019), que ao avaliar as contribuições das PICS ofertadas na Universidade Federal do Sul da Bahia em estudantes universitários, verificou tais sintomas e melhora significativa destes, sem a necessidade de intervenção medicamentosa.

Quando retornam aos atendimentos, os usuários relatam melhoras nos quadros clínicos que os levaram à procura do NUPICS CAPF. As PICS possuem efeito terapêutico já bem estabelecido na literatura, sendo observados os benefícios na saúde mental, tais como ansiedade e depressão, bem como condições dolorosas musculoesqueléticas (ARTIOLI et al., 2019; CORRÊA et al., 2020; DA LUZ BARROS & PEREIRA, 2021).

No primeiro semestre foram ofertadas as práticas de ventosaterapia e auriculoterapia. À medida da consolidação do projeto, novos membros foram inseridos e capacitações foram realizadas de modo que, atualmente as práticas disponibilizadas acrescenta-se massoterapia, escalda-pés e moxabustão.

Nesse primeiro ano da Ação Extensionista NUPICS CAPF foi marcado de muitos desafios, uma vez que a infraestrutura foi de forma gradativa sendo implantada com recursos da própria equipe. No que concerne a adesão de usuários, ações dentro do *Campus* foram estratégias utilizadas para a divulgação do projeto, tal prática repercutiu de forma positiva, aumentando a frequência de atendimentos semanais.

A ação em tela possibilita o acolhimento dos usuários, na constante escuta de suas demandas, enfatizando o indivíduo em sua totalidade, estimulando o autocuidado deste e permitindo o vínculo entre os membros do projeto e a comunidade atendida. Tal prática se faz importante no processo de desmedicalização e colaboração na reconstrução de modos de viver da população (DE GOUVEIA et al., 2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O NUPICS CAPF tem atuado nas dependências do *Campus* em prol de um cuidado multifacetado do indivíduo. De forma incipiente, a Ação de Extensão tem se desenvolvido com recurso dos próprios membros. Ponto que deve ser melhorado, pois itens básicos ainda são necessários ser adquiridos. A adesão da comunidade externa também tem sido um fator preocupante, pois apesar da divulgação do projeto por meio de ações externas, poucos usuários desse perfil têm participado da ação.

Para além da importância do projeto do *Campus* e os benefícios advindos dele para comunidade, é fundamental a discussão nos espaços acadêmicos sobre as PICS, como ofertas de disciplinas e cursos em busca da qualificação dos discentes.

REFERENCIAS

ARTIOLI, D. et al., Auriculotherapy: neurophysiology, points to choose, indications and results on musculoskeletal pain conditions: a systematic review of reviews. **BrJP**, v. 2, p. 356-361, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20190065>. Acesso 20 de julho 2023

BELASCO, I. C. Práticas integrativas e complementares na saúde mental do estudante universitário. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 71, n. 1, p. 103-111, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i1p.103-111>. Acesso 20 de julho 2023

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. 1ª ed. Brasília: MS; 2006.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Gabinete do Ministro. Portaria no 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. *Diário Oficial da União*; 2017.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Gabinete do Ministro. Portaria no 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação no 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. *Diário Oficial da União*; 2018.

CORRÊA, H. P. et al. Efeitos da auriculoterapia sobre o estresse, ansiedade e depressão em adultos e idosos: revisão sistemática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03626, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019006703626>. Acesso em 22 de julho 2023

DA LUZ BARROS, A.; PEREIRA, I. P. C. The use of Integrative and Complementary Practices in PICS Health for mental disorders. **Brazilian Journal of development**, v. 7, n. 8, p. 78636-78646, 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/uy7hqakyjres3ndryxc5tufbda/access/wayback/https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/34150/pdf>. Acesso em 20 de julho 2023

DE GOUVEIA OLIVEIRA, A. M. et al.. Articulação entre Práticas Integrativas e Promoção da Saúde: ações coletivas com acupuntura na Estratégia Saúde da Família. **Revista de APS**, v. 25, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1370783>. Acesso em 20 de julho de 2023

MEDEIROS, N. et al. Extensão e formação na educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 14, p. e7101, jun. 2018. ISSN 2447-1801. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/7101>. Acesso em: 24 de julho 2023

OLIVEIRA, I. M.; PASCHE, D. F. Entre legitimação científica e legitimação cultural: transformações no campo das Práticas Integrativas e Complementares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 3777-3787, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022279.04462022>. Acesso em 27 de julho 2023

PAULINO, B. P.; YOEM, R. H. C. Práticas Integrativas no tratamento da ansiedade. **Pubsaúde**, v. 10, p. a353, 2022. Disponível em: [353-Praticas-Integrativas-no-tratamento-da-ansiedade.pdf \(pubsaude.com.br\)](https://pubsaude.com.br/353-Praticas-Integrativas-no-tratamento-da-ansiedade.pdf). Acesso em 25 de julho de 2023

RUELA, L. O. et al. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 4239-4250, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.06132018>. Acesso em 27 de julho 2023

SILVA, E. D. C.; TESSER, C. D. Experiência de pacientes com acupuntura no Sistema Único de Saúde em diferentes ambientes de cuidado e (des) medicalização social. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, p. 2186-2196, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00159612>. Acesso em 23 de julho 2023.

O BALE EM CENA: DE MÃOS DADAS COM A LITERATURA E O LEITOR

Área Temática: Educação

Joana Darc Sena Lima¹

joanalima@alu.uern.br

Prof. Dra. Maria Eridan da Silva Santos²

mariaeridan@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF

RESUMO

Este trabalho tem como intuito, apresentar resultados de experiências desenvolvidas através do programa BALE (Biblioteca ambulante e literatura nas escolas), e o projeto de extensão BALE em cena, que tem como principal objetivo formar leitores por gosto. Além da pesquisa bibliográfica também contamos com informações coletadas em campo por meio das mediações realizadas. Nesse sentido, a literatura possibilita o acesso das crianças desde a primeira infância, à ficção permitindo-lhes explorar a criatividade e a imaginação, que despertam os sentimentos e emoções de forma prazerosa e significativa. Essa experiência possibilita a participação na formação do leitor por gosto, garantindo o processo de criação e autocriação de todos os participantes. O estudo teve como embasamento teórico os autores Busato (2006); Villard (1999); Magnani (2001).

Palavras-Chave: BALE; Encenação; Literatura

INTRODUÇÃO

O Projeto BALE Em Cena é um projeto de extensão que está vinculado ao Programa BALE na sua 16ª edição: Formação e autoformação de leitores e mediadores de leitura. O BALE (Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas) teve início em 2007 e, desde então, desenvolve atividades de extensão, como o BALE Em Cena: canteiro de encenação. Esse projeto incentiva, estimula e media a leitura através de atividades lúdicas envolvendo artes cênicas e circenses, dando vida ao texto literário de maneira prazerosa e artística, encantando os leitores em formação. O BALE EM CENA, tem como objetivo promover vários momentos de intenso envolvimento de leitores em formação com o texto literário, despertando o gosto pela leitura em várias escolas e outras instituições parceiras da cidade de Pau dos Ferros/RN como também de outras cidades circunvizinhas. Diante dessa realidade, o projeto objetiva também dar continuidade nessas ações de extensão dialogando com o Programa BALE e mantendo a parceria com escolas da Educação Básica bem como, com outras instituições não escolares que desejem fortalecer a formação de leitores e estimular o gosto pela leitura, colaborando para a construção de uma sociedade mais leitora, mais crítica e mais consciente.

O BALE oferece atividades de contação de histórias, rodas de leitura, oficinas de escrita, formações e auto formações de leitores e professores, entre outras ações que visam aproximar o público da literatura de forma interativa e envolvente.

DESENVOLVIMENTO

A formação e autoformação de leitores é um processo educacional essencial para promover o gosto pela leitura e desenvolver habilidades de leitura e compreensão. É uma prática que deve começar desde a infância e continuar ao longo da vida. A leitura é uma ferramenta poderosa para adquirir conhecimento, aprimorar o pensamento crítico, expandir o

vocabulário e estimular a imaginação, e as mediações promovidas pelo programa procura estimular esse gosto pela leitura desde a infância. Partimos do entendimento que a leitura não se constitui apenas da decodificação dos códigos escritos, sua compreensão vai muito além disso, é abrangente, melhora o desempenho na formação dos pensamentos críticos e criativos, além de melhorar a capacidade de argumentação e ampliar o vocabulário.

Sobre a formação de leitores MAGANANI (2001, p.40) diz que “[...] para formar leitores não basta oferecer livros. É preciso buscar respostas e alternativas para algumas questões que têm a ver com a concepção de sociedade, educação, de linguagem de leitura e literatura”.

A importância da contação de histórias é vasta e abrange várias dimensões, tanto no desenvolvimento pessoal quanto no contexto social e educacional. E o programa BALE vem por meio de seus projetos de extensão proporcionar essa oportunidade de desenvolvimento de todos os envolvidos, onde seu principal objetivo é desenvolver o gosto pela leitura, que essa prática seja prazerosa para o leitor em formação, despertando o livre interesse pela literatura. Assim, o BALE define estratégias de narração, e a partir das aglomerações com a equipe definem a melhor forma de aproximar a história da outra, seja ela encenada ou recontada, com o objetivo de que o livro cada vez mais, faça parte da construção do ser leitor. BUSATO (2006, p. 20) vem explicar que “o conto de literatura oral se perpetuou na história da humanidade através da voz dos contadores de história”. Isto é, que a literatura é também um meio de repassar as tradições de geração em geração, com o sentido cultural.

Em resumo, a contação de histórias é um recurso valioso para enriquecer a experiência humana, promovendo o conhecimento, a criatividade, a empatia e a conexão com os outros. É uma prática que atravessa gerações e desempenha um papel essencial no desenvolvimento e na formação da sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos anos, o Programa BALE tem apresentado resultados significativos. Através da sua atuação, tem sido possível constatar o aumento do interesse pela leitura entre os estudantes e membros da comunidade acadêmica. Além disso, o BALE tem desempenhado um papel importante na formação de novos leitores, despertando o gosto pela leitura desde a infância e estimulando esse gosto de ler regularmente.

Segundo VILLARD (1999), em sua obra que discute sobre a formação do leitor por gosto, para que possamos formar um leitor por toda a vida, é necessário que busquemos despertar o gosto pela leitura, no qual o nosso aluno encontre prazer ao folhear as páginas de um livro, pois somente o hábito pela leitura, quando lemos por obrigação, apenas para cumprir a realização de uma tarefa, não conseguimos formar um leitor para a vida, mas apenas durará o contato com a leitura, enquanto estiver inserido em uma instituição escolar.

O canteiro BALE em cena em especial, é um projeto de extensão do programa, onde o objetivo é levar a literatura para o palco, tornando-a mais acessível e envolvente para o público adequando-se para todas as idades. A ideia é unir a literatura com a arte cênica, proporcionando uma experiência cultural rica e cativante para todos os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O BALE, enquanto biblioteca ambulante, contribui significativamente para a formação do leitor, pois consegue estimular o pensamento crítico e a compreensão das histórias interpretadas para as crianças através da leitura. Isso é possível porque o bale busca trazer o livro não como pretexto para trabalhar o conteúdo, mas buscando formar leitores ativos que gostam de ler

através da encenação. Nessa 16ª edição o programa conseguiu atingir um grande público, com a ajuda de estagiários do curso de pedagogia do campus de Pau dos ferros que optam por cumprir o estágio obrigatório em espaços não escolares, assim como bolsistas e voluntários, foi possível realizar vários atendimentos na comunidade, e tornar possível todas as demandas.

REFERÊNCIAS

BUSATO, C. **A Arte de Contar Histórias no século XXI**. Petrópolis, RJ: 2006.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya, 1999.

O MITO DA DEMOCRACIA RACIAL E OS DESAFIOS, DIREITOS E PERSPECTIVAS DA POPULAÇÃO NEGRA.

Área Temática: Direitos humanos e justiça

Ana Clara Machado Ferreira Dias

(claradias@alu.uern.br)

Ana Quitéria da Silva Vieira

Marcílio Lima Falcão

Rosimeiry Florêncio de Queiroz Rodrigues

Yasmim Cristina Medeiros da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central - Mossoró

RESUMO

O presente trabalho, organizado pelos discentes e docentes do Projeto de Extensão Direito e História: contribuição com a organização política em Comunidades Quilombolas do RN, objetiva investigar “O mito da democracia racial e os desafios, direitos e perspectivas da população negra”. A noção de que há uma democracia racial no Brasil dificulta a promoção de debates acerca do racismo estrutural persistente mesmo após a abolição da escravatura, em 1888. Nesse contexto, busca-se facilitar debates acerca dos desafios enfrentados pela população negra para alcançar a plena cidadania, bem como das vivências e saberes das comunidades quilombolas. Como resultado, foi organizado, juntamente com membros das comunidades quilombolas, um momento de profícuo debate acerca da desmistificação da ideia de democracia racial.

Palavras-chave: Mito da Democracia Racial; Racismo Estrutural; Projeto de Extensão Direito e História.

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, a ideia de que existia uma democracia racial no Brasil dificultou debates acerca do racismo estrutural, presente não só nas relações interpessoais e institucionais. Nesse sentido, o Projeto de Extensão “Direito e História: contribuição com a organização política em Comunidades Quilombolas do RN” realizou o evento “O mito da democracia racial e os desafios, direitos e perspectivas da população negra”, nos dias 18 e 21 de novembro de 2022, em alusão ao Dia da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro como um símbolo de resistência e afirmação da história, cultura e vivência da população negra.

Com o objetivo de promover discussões e reflexões sobre as resistências da população negra, o evento contou com a participação das comunidades acadêmica e quilombola, que têm trabalhado em parceria com o projeto e dialogado sobre a importância de sua organização enquanto movimento social.

DESAFIOS DA POPULAÇÃO NEGRA

Mesmo após a abolição é possível perceber que os impactos dos séculos de escravidão deixaram marcas na sociedade brasileira, uma vez que não houve a construção e efetivação de mecanismos ao pleno exercício da cidadania, tais marcas persistem na mentalidade, no comportamento e até mesmo nas organizações das instituições e das relações entre os indivíduos (Fernandes, 2008).

A Lei Áurea, promulgada em 1888, ao declarar o fim da escravidão no Brasil e libertar “oficialmente” os escravizados, não significou mudança substancial na condição social dos

negros libertos. O descaso governamental e a falta de responsabilidade da elite brasileira ligada à terra era obstáculo à efetividade da liberdade concedida e à integração dos negros como cidadão na sociedade brasileira, especialmente pela impossibilidade do acesso à educação, terra, saúde e às diversas fontes de rendas que auxiliassem no sustento dos recém-libertos (Mattos, 2023).

Nesse sentido, percebe-se que o avanço legislativo não foi suficiente, por si só, para dirimir as consequências do processo histórico dos séculos de escravidão e marginalização da população negra. Todavia, a noção de que a miscigenação do período colonial contribuiu para a construção e circulação da narrativa sobre a existência de uma democracia racial na sociedade brasileira, é vista como uma das dificuldades à promoção dos debates acerca do racismo estrutural, que pode ser evidenciado tanto nas ações individuais, quanto institucionais.

METODOLOGIA DA AÇÃO

Toda a organização do evento ficou sob a responsabilidade dos membros e coordenadores do projeto, pensando as temáticas e o formato de desenvolvimento das atividades. A primeira mesa redonda, “*Comunidades quilombolas: vivências e saberes da experiência*”, mediada pelo professor Lemuel Rodrigues, com a participação de Francinaldo Garcia Dantas, da Comunidade Quilombola do Jatobá, Albeniza Ribeiro de Bessa Silva, da Comunidade Nova Esperança, e José Victor dos Santos de Souza, da Comunidade do Cumbe, aconteceu no dia 18 de novembro de 2022. A programação aconteceu no formato presencial e os debates foram fomentados com a presença das comunidades quilombolas.

Dando continuidade ao evento, dia 21 de novembro de 2022, aconteceu a segunda mesa redonda, “*Desafios da população negra para alcançar a cidadania*”, ocorrida em 21 de novembro de 2022, foi mediada pela professora Aurineide Silva, Comunidade Quilombola do Arrojado, e pelo professor Lemuel Rodrigues, e contou com as exposições da antropóloga Julie Antoinette Cavnac (UFRN) e Luciane Soares da Silva, professora da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os princípios norteadores deste projeto de extensão, voltado à construção de estratégias de combate ao racismo e promoção ao protagonismo negro em diferentes espaços de debates, é possível verificar resultados exitosos com a organização do evento, particularmente com a maturidade e alcance das reflexões junto às comunidades acadêmica e quilombola.

Ademais, destaca-se a relevância da construção de um evento dentro da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) e com visibilidade para as comunidades quilombolas, em um espaço que por vezes os tomam como objetos de estudo sem oportunizar um diálogo democrático. Em vista disso, nota-se a importância em problematizar e desmistificar a existência de uma democracia racial no Brasil a partir de eventos que promovam o debate e a interação entre as comunidades quilombola e acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A programação planejada para celebrar o Dia da Consciência Negra, além de promover a interação entre as comunidades quilombolas e acadêmica, possibilitou uma maior conscientização sobre o mito da democracia racial no país ao debater e refletir sobre as estratégias de enfrentamento ao racismo estrutural e promoção de atividades pautadas na busca pela efetivação de meios ao pleno exercício da cidadania.

Por último, o evento demonstra sua grandeza, tendo em vista que um público numeroso e diverso pôde ouvir as próprias comunidades quilombolas partilharem os seus saberes, as suas experiências e os seus desafios, configurando o momento como sendo de resistência e de conhecimento crítico.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, F. **A Integração do Negro na Sociedade de Classes**. Volume I. Ensaio de Interpretação Sociológica. 5. ed. São Paulo: Globo, 2008.

MATTOS, Leandra Iriane. As Desigualdades Sociais como Reflexo da Falta de Políticas Públicas como Mecanismos de Integração dos Negros Libertos no Brasil República. **Revista Avant**, Santa Catarina, v.7, n.1, p.110-125, julho, 2023.

O PROGRAMA DE EXTENSÃO DO COMITÊ LOCAL DA UERN (PECLUERN) E SUA CONTRIBUIÇÃO ACADÊMICA E SOCIAL

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Milena Gouveia Paiva

(milenapaiva@alu.uern.br)

Leticia Bianca Alves Rodrigues

Ana Bárbara Filgueira dos Santos

Hortência Luara Santana de Melo

Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

A extensão consiste em uma parte importante da democratização do conhecimento produzido no ambiente acadêmico para a sociedade, bem como do desenvolvimento plural da graduação. Dessa forma, o Programa de Extensão do Comitê Local da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PECLUERN) busca promover uma formação médica holística e uma mudança social no município de Mossoró. O presente relato de experiência visa descrever as atuações dos sete projetos vinculados ao PECLUERN na sua quarta edição. Foi realizado um apanhado das ações - presenciais e remotas - concluídas, bem como dos objetivos e temas abordados por cada projeto. Como resultado, o PECLUERN totalizou 1008 horas de carga horária, compostas por atividades de promoção e prevenção da saúde e de qualificação de estudantes e profissionais. Ao todo, 4.474 pessoas foram alcançadas durante as 162 atividades realizadas e foram publicados 10 resumos expandidos e 7 artigos, cumprindo, assim, os objetivos do programa.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Ensino; Relações Comunidade-Instituição.

INTRODUÇÃO

O Programa de Extensão do Comitê Local da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PECLUERN) foi idealizado na Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA BRAZIL), e tem exercido ações de extensão universitária pela Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), contribuindo para uma formação médica holística, bem como para a modificação social do município de Mossoró e região.

O PECLUERN atuou com atividades de modo remoto e presencial, e conta com a atuação de sete projetos ligados ao Programa, sendo eles o Grupo de Apoio aos Portadores de Hemofilia (GAPH), Ensinando Crianças Aspecto de Higiene (ECAH), Fisiopatologia e Anatomia de Agravos de Saúde Pública em Escolas (FAASPE), Grupo de Incentivo à Saúde do idoso (GISI), Grupo de Apoio aos Portadores de Parkinson (GAIPP), o Projeto Pronto Sorriso (PPS) e o Fala Sério!.

Sabe-se que a educação superior possui diversas finalidades, dentre elas, a formação de um tripé formado pelo ensino, pesquisa e extensão, de maneira que o conhecimento produzido no ambiente acadêmico possa também ser democratizado para a sociedade (PIRES DA SILVA, 2020).

Além disso, a atuação de discentes e docentes universitários nos grupos de extensão permite o contato com diversas realidades sociais, favorecendo a aquisição de habilidades

como capacidade de escuta e comunicação, exercício da cidadania e empatia (CARDOSO et al., 2022). Nesse prisma, destaca-se a atuação dos projetos de extensão da FACS/UERN vinculados ao PECLUERN.

DESENVOLVIMENTO

O projeto FAASPE visa a educação e conscientização de alunos do ensino fundamental de escolas públicas acerca de 05 agravos de saúde pública, sendo eles: Acidente Vascular Encefálico, Infarto Agudo do Miocárdio, HIV/AIDS, Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica. Inicialmente, é realizada capacitação dos extensionistas.

Já o GAIPP, é um projeto voltado para a socialização entre discentes e docentes da UERN, portadores da Doença de Parkinson (DP) e cuidadores e/ou familiares. Nesse projeto, reuniões mensais com especialistas em diversas áreas da saúde promovem a disseminação de conhecimentos acerca da DP, fazendo com que, em uma roda de conversa, os participantes possam sanar dúvidas sobre as temáticas e compartilhar experiências vivenciadas através da patologia em questão.

Consoante, Fothergill-Misbah e colaboradores (2022), além das implicações fisiopatológicas como alterações motoras e declínio cognitivo, esses pacientes também estão sujeitos a estigmatização e isolamento social, o que impacta negativamente no curso do tratamento. Ressalta-se então, a importância desse projeto enquanto rede de apoio capaz de promover socialização e escuta ativa desses pacientes.

O GAPH tem como objetivo estabelecer vínculos de reciprocidade baseados por meio da troca de experiências e diálogos sobre questões importantes para pacientes hemofílicos e suas famílias, abrangendo aspectos psicológicos, sociais e de saúde física. Isso permite que os pacientes desenvolvam percepções sobre autocuidado e se envolvam mais com a sociedade. Além disso, em parceria com o Hemocentro de Mossoró, o GAPH realiza campanhas semestrais de doação de sangue e incentiva o cadastro para doação de medula óssea.

O projeto ECAH tem como objetivos ensinar as crianças acerca de medidas de limpeza e higiene, que assegurem a integridade de suas respectivas saúdes, evitando possíveis parasitoses decorrentes do contágio com microrganismos e outros danos de forma lúdica, divertida e interativa, com base nas medidas de saúde pública.

De acordo com Moreira, Brasão e Chaves (2022), a brincadeira contribui para a construção e reconstrução do conhecimento, favorecendo o processo de ensino/aprendizagem e resultando em uma aprendizagem significativa e efetiva. O projeto em questão é importante porque aborda a higiene em sua amplitude, incluindo aspectos pessoais, coletivos, do sono e mental, ajudando a formar hábitos e referências desde a infância, que serão fundamentais para o desenvolvimento dos indivíduos na fase adulta.

O PPS utiliza a arteterapia com a palhaçoterapia, como ferramenta de promoção e restauração da saúde de pessoas que padecem de variadas condições biopsicossociais e espirituais, intervindo nas suas ansiedades, angústias, temores, depressão e potencializando sentimentos positivos, aliviando as angústias advindas do processo de terapia invasiva de diversas doenças.

O GISI desenvolve atividades educativas para idosos, abordando questões relevantes para a terceira idade. Busca melhorar a qualidade de vida por meio de ações em Unidades Básicas de Saúde, praças e lares de idosos. Além disso, promove a conscientização sobre a importância do autocuidado, saúde mental e promoção à saúde, visando o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Já o Fala Sério contribui com a qualidade de vida da população LGBTQIAP+ e promove Educação em Saúde acerca de diversos assuntos que são considerados tabu na sociedade. Para tal, são realizadas ações de intervenção ativa na aprendizagem dos grupos alvo.

À luz desse cenário, os benefícios das ações do projeto englobam, além do estímulo a discussões acerca de métodos contraceptivos e da prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), a mitigação das desigualdades sofridas pela população LGBTQIAP+ na assistência em saúde, relacionadas à orientação sexual, à identidade de gênero e à caracterização sexuada dos corpos (CIASCA, HERCOWITZ e JUNIOR, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sua quarta edição, o PECLUERN totalizou 1008 horas de carga horária, mediante atividades educativas promocionais da saúde, preventivas, e de prestação de serviços, assim como ações de qualificação de estudantes e profissionais da área da saúde, nos temas propostos por cada projeto. Ao todo, estima-se o alcance de 4.474 pessoas durante LIVES (Instagram ou Youtube), rodas de conversa e reuniões científicas em tempo real pelo Google Meet, produção de vídeos e cartilhas educativas, entre outras, com o um total de 162 atividades realizadas até o final da quarta edição. Também somou a produção de 10 resumos expandidos e 07 artigos publicados em periódicos.

Nesse sentido, o PECLUERN trata-se de uma rede efetiva de integração das dimensões do ensino, pesquisa e extensão, com articulação entre o ensino, os serviços de saúde, a gestão em saúde e a sociedade, repercutindo positivamente no processo de formação e qualificação profissional, bem como no desenvolvimento científico e social, na cidade de Mossoró.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, aponta-se que a participação das Universidades públicas na construção do conhecimento democratizado é essencial para a formação acadêmica, mas também estimula a participação da comunidade através de interação dialógica, favorecendo o processo de interdisciplinaridade e causa um benéfico impacto social a curto e longo prazo. Desse modo, considera-se importante a implementação de projetos de extensão para o maior alcance da educação em saúde para a comunidade geral, estreitando elos entre academia e comunidade e favorecendo a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação: Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>> Acesso em: 24 jun. 2023.

CARDOSO, S. B. et al. Multiplicadores de conhecimento: Papel das ações de extensão junto a cuidadores de pessoas com deficiência. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 13, n. 1, p. 13-25, 4 mar. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/12176>>. Acesso em 24 jun. de 2023.

CIASCA, S. V. HERCOWITZ, A. JUNIOR, A. L. **Saúde LGBTQIA+: práticas de cuidado transdisciplinar**. 1. ed. Santana de Parnaíba/São Paulo: Editora Manole, 2021.

FOTHERGILL-MISBAH, N. et al. The role of support groups in the management of Parkinson's disease in Kenya: Sociality, information and legitimacy. **Global public health**. v. 17, n. 8, pp. 1773–1783, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34255606/>>. Acesso em 24 de jun. de 2023

MOREIRA, M. P. A, et al. Brincar e aprender na educação infantil: O lúdico como instrumento pedagógico na educação especial. *Cadernos Fucamp*, v. 21 n. 52 (2022). Disponível em: <[BRINCAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O LÚDICO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL | Cadernos da FUCAMP](#)> Acesso em: 24, jun, 2023.

PIRES DA SILVA, W. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Um conceito em Construção. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491>>. Acesso em: 24 jun. 2023.

O PROJETO UERN VACINA MOSSORÓ: IMPACTO NA COMUNIDADE LOCAL E PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM.

Área Temática: Ciências da Saúde

Hosana Mirelle Goes e Silva Costa

hosanamirelle@uern.br

Pedro Eduardo do Nascimento Fonseca

Carlos Wanderson Gomes de Oliveira

Vitória Maria de Medeiros Luz Cunha

Francisco Rafael Ribeiro Soares

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central Mossoró

RESUMO

O Programa Nacional de Imunização (PNI), criado em 1973, oferta 19 tipos diferentes de vacina para mais de 20 doenças diferentes. Apesar disso, há desafios a serem enfrentados no que se refere ao alcance das metas de cobertura vacinal. Dessa forma, o projeto "UERN vacina Mossoró" foi criado com o objetivo ampliar a imunização em toda a cidade de Mossoró. O presente estudo tem por finalidade relatar a importância do projeto UERN Vacina Mossoró para a população e para os discentes do curso de Enfermagem. Diante disso é notável a importância do projeto de extensão "UERN vacina Mossoró" tanto para a população e sua promoção de saúde, quanto para a área da Enfermagem, por fortalecer sua importância e por proporcionar um campo de práticas e aprendizado para os discentes que estão em formação ao decorrer do curso.

Palavras-chave: Vacinação, Universidade, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Imunização (PNI) foi criado no ano de 1973 com a função de auxiliar no controle das diversas doenças infectocontagiosas que assolavam o país na época, tais como: sarampo, tuberculose, poliomielite, tétano e outras. Atualmente o PNI oferta 19 tipos diferentes de vacina para mais de 20 doenças diferentes, tudo isso é fornecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) de forma gratuita e de maneira universal, fazendo do Brasil um dos precursores da junção de vacinas em um calendário vacinal, como também uma das maiores referências de imunização no mundo (ARAÚJO, *et al.* 2022).

Apesar disso, ainda existem desafios a serem superados, destacando-se o que trata sobre o alcance das metas de cobertura vacinal em todos os municípios do país. Para tornar o acesso à vacinação mais prático e acessível à população, os serviços de imunização estão inseridos de maneira estratégica nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), fazendo com que o mesmo seja um serviço de rotina nessas unidades. A vacinação de rotina tem contribuído de forma efetiva para o controle e erradicação de doenças imunopreveníveis (DUARTE, *et al.* 2021).

Os profissionais da Enfermagem exercem um papel importante e de destaque no processo de imunização, sendo responsável por monitorar as configurações técnicas e operacionais nas salas de vacinação, como também da organização das campanhas vacinais. Os enfermeiros também são responsáveis pelos procedimentos de segurança e eficácia dos imunobiológicos, a conservação, administração e acompanhamento dos usuários após o processo de vacinação (PEDREIRA, *et al.* 2021).

Dessa maneira, o projeto UERN Vacina Mossoró! desempenha um papel importante, tanto para a comunidade, que recebe o serviço de vacinação prestado pela universidade, quanto para os alunos, que veem no projeto, uma chance de ter um maior contato com o serviço de vacinação durante o curso, permitindo assim adquirir mais conhecimento e experiência com a área de vacinação.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo do descritivo e do tipo relato de experiência. O presente trabalho tem como objetivo relatar a importância do projeto de vacinação UERN Vacina Mossoró! para a população e também para a formação dos discentes do curso de graduação de Enfermagem. Os participantes do projeto são discentes do curso de enfermagem da UERN, atualmente o projeto de extensão conta com um bolsista e mais de 40 estudantes de diversos períodos, que se revezam para manter o funcionamento da sala de vacinas durante os dias de segunda às quintas, das 16:00 às 20:00hrs.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Uern vacina Mossoró tem o intuito de promover a vacinação da população que está dentro da universidade, como o corpo docente e discente, os técnicos administrativos, trabalhadores terceirizados e os usuários. Visando aumentar os índices de vacinação da cidade de Mossoró, o projeto também busca oferecer serviços de vacinação à população mossoroense em geral, através da sala de vacinação localizada na Faculdade de Enfermagem (FAEN) no centro da cidade, que disponibiliza todas as vacinas do PNI.

Funcionando em horários não comerciais, a sala de vacinas da FAEN facilita que os trabalhadores tenham acesso ao serviço que não teriam como usufruir nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), permitindo que o cidadão mantenha seu cartão de vacinas sempre atualizado e assim promovendo saúde e imunização para a população de uma forma mais ampla.

As ações promovidas pelo projeto de extensão contam com parcerias diversas, para alcançar pessoas em seus locais de trabalho ou de estudos, como em empresas, escolas, órgãos públicos e outras instituições parceiras do projeto. Além dessas parcerias, o UERN vacina Mossoró possui parceria com órgãos de saúde, postos de vacinação e as secretarias municipal e estadual de saúde. Através dessas parcerias, são feitas campanhas de conscientização a favor da vacinação, ações com a comunidade e ações de educação em saúde com a população.

O projeto de extensão conta com o auxílio de estudantes do curso de enfermagem que adquirem uma ampla experiência profissional e conhecimento em cada ação. Para demonstrar a força e a potência que o projeto exerce para a população da cidade de Mossoró é destacado quantitativos numéricos a respeito do número de vacinados durante o último ano. No ano de 2022, de janeiro a dezembro, foram aplicadas aproximadamente 4.500 doses. Já no ano vingente, até o mês de junho, foram aplicadas em torno de 2.500 doses, segundo dados do Observatório da Saúde do Servidor da UERN e dados de registros que não foram contabilizados por meio de sistemas. Esse quantitativo mostra que vidas de crianças, adolescentes, adultos e idosos foram salvas por meio da vacinação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o exposto, nota-se a importância do projeto de extensão "UERN vacina Mossoró" no que diz respeito a seu objetivo que é imunização da população da cidade de Mossoró. Ao funcionar em horários não comerciais, realizar parcerias com empresas, órgãos

públicos e privados, o projeto abrange a sua população alvo, conseguindo vacinar desde crianças e adolescentes, até adultos e idosos. Além disso, o projeto se mostra como importante fortalecedor no que concerne a área da Enfermagem, mostrando e valorizando a importância e o protagonismo que essa profissão exerce na saúde da população.

REFERÊNCIAS

PEDREIRA, A. P. Et al. Vivência do acadêmico de enfermagem frente à campanha de vacinação ao combate a pandemia da COVID-19. **REAS**. Vol.13(5). 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e7326.2021>

DUARTE, D. C. Et al. Aspectos organizacionais e uma agenda para o acesso à vacinação sob a ótica do usuário. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 30: e20190101. 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0101>

ARAÚJO G. M. Et al. A importância da vacinação como promoção e prevenção de doenças: uma revisão integrativa. **REAEenf** , Vol.19. 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAEenf.e10547.2022>

O SONO COMO MATRIZ PEDAGÓGICA PARA ADOLESCENTES: PERCEPÇÃO DE EXTENSIONISTAS

Área temática: Educação

Fernanda Luisa Feitosa de Moraes¹

(fernandaluisa@alu.uern.br)

Analice da Silva¹

Isaiany Anália Silva Vasconcelos¹

Paulo Raimundo Alves¹

Tamara Oliveira de Medeiros¹

Antônia Líria Feitosa Nogueira Alvino²

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Caicó

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo mostrar a percepção de extensionistas sobre as intervenções realizadas sobre o sono no projeto de extensão “QUEM CORRE CANSA, QUEM DORME ALCANÇA: O SONO COMO MATRIZ PEDAGÓGICA PARA ADOLESCENTES” nas duas cidades que ele abrange: Tenente Laurentino Cruz e Caicó. Objetivo: discutir a importância do sono na adolescência entre alunos do ensino fundamental de escolas públicas municipais. Metodologia: para a montagem das intervenções, utilizava-se plano de aula em forma de tabela com descrição detalhada sobre como iriam se dar a condução dos momentos e o que seria utilizado para isso.

Palavras-chave: “Sono”; “Adolescentes”; “Aprendizagem”.

INTRODUÇÃO

O sono é um estado fisiológico complexo e indispensável para o funcionamento adequado do organismo humano, pois ele é responsável pela harmoniosa concentração, consolidação das memórias, reparo de energia diária, entre outros, (CARVALHO et.al 2013). Além disso, quando se está com um sono diário apropriado, o corpo responde de forma satisfatória e equilibrada, permitindo o ser humano a usufruir de benefícios nos aspectos emocionais, biológicos, intelectuais, sociais e psicológicos, (SEIXAS, 2009).

Ademais, durante o sono, ocorrem importantes atividades neurofisiológicas, como a regulação da temperatura corporal, a liberação de hormônios essenciais e a reorganização dos circuitos neurais. Essas funções contribuem para a manutenção da saúde mental e física do indivíduo, (CARVALHO et.al 2013). Por outro lado, destaca-se a relação entre sono e transtornos mentais. Distúrbios do sono, como insônia e apneia do sono, estão frequentemente associados a condições como depressão, ansiedade e transtornos bipolares (SEIXAS, 2008). Essas descobertas evidenciam a importância de se investigar e tratar adequadamente os distúrbios do sono, a fim de promover a saúde mental dos indivíduos, (SEIXAS, 2008).

Outrossim, tem-se que o sono influencia na cognição e no desempenho acadêmico. Destaca-se que a qualidade e a duração adequada do sono são fatores determinantes para o funcionamento cognitivo, a atenção e a concentração (MULLER e GUIMARÃES, 2007). Estudantes que apresentam privação de sono podem apresentar dificuldades no aprendizado, na memória e no rendimento escolar (MULLER e GUIMARÃES, 2007).

Ademais, estudantes universitários recém-admitidos nas universidades ficam expostos a altas demandas acadêmicas e horários irregulares de aulas, onde vem alterar o seu padrão do ciclo sono vigília para desempenhar as atividades acadêmicas. Nesse sentido, com os adolescentes não é diferente já que, para que a rotina escolar tenha um rendimento satisfatório para o bem estar físico-mental do aluno e que ele possa obter resultados positivos nas atividades e tenha seu progresso nelas, requer planejamento e foco para não sobrecarregar. (CARVALHO *et al*, 2013).

Nos dias hodiernos para os adolescentes torna-se um desafio, stress, manter a regularidade do ciclo sono -vigília, ou seja, satisfazer as necessidades do sono e ao mesmo tempo responder as atividade escolares, sociais, familiares, sendo assim quando ocorre o planejamento não ocorre de forma satisfatória, acaba acarretando diversos fatores como o comportamento, desenvolvimento, e aprendizagem escolar e o relacionamento familiar, portanto através do reconhecimento destes fatores, é crucial para seja trabalhado um sono de boa qualidade, vindo assim fortalecer a saúde física, mental e emocional (SEIXAS, 2009). Portanto é primordialmente o sono na adolescência devido esta fase ser marcada por um acontecimento e muito significativo que diz a respeito ao desenvolvimento pondero-estatural ou surto de crescimento.

Os principais fatores associados a horas de sono reduzidas na adolescência têm relação direta com a idade, o nível socioeconômico, o turno escolar e os seus hábitos, (BERNARDO *et al*, 2009).

Desta forma, a privação do sono tem um impacto negativo na saúde mental e física dos jovens, onde tem a necessidade de prolongar a duração do sono dos adolescentes. Logo, este problema vem sendo ocasionado por diversos fatores, tais como o uso indiscriminado do celular por várias horas no período noturno e com isso acarreta problemas cognitivos, estresse e déficit na aprendizagem, sendo preciso mudanças na rotina de acordar cedo para as atividades escolares e impacta diretamente na perda de aprendizagem devido ao processo de sonolência diurna. (GRUBER *et. al*, 2017).

VIVÊNCIA DOS EXTENSIONISTAS

No dia 18/11/2022 foi realizada a primeira intervenção do semestre letivo 2022.2, tendo como tema “Sono na Adolescência”. O momento foi conduzido por Milena e José Augusto, tendo o restante dos discentes como apoiadores durante toda a intervenção, que foi realizada na Escola Maria Florência da Conceição, no município de Tenente Laurentino Cruz, com a turma do 9º ano, tendo duração de 1h e 43min. A intervenção contou com diversas dinâmicas para que o conteúdo pudesse ser passado de forma clara e com maior potencial de absorção por parte dos alunos. Nesse sentido, foi dividida em 3 momentos: o primeiro momento foi reservado para a passagem do conhecimento por meio de uma aula expositiva-dialogada, com o auxílio de vídeos autoexplicativos, slides e, por fim, um caso clínico. O segundo momento contou com uma dinâmica chamada “Caça ao Tesouro”, na qual foram escondidos papéis pela escola com características do sono do adolescente, aos quais os alunos, posteriormente, iriam tentar encontrar e relacioná-los de forma positiva ou negativa. O terceiro momento também contou com uma dinâmica chamada “Torta na Cara”, a qual seria realizada com dois alunos por vez em forma de disputa. Os alunos se mostraram muito participativos e com alta absorção do conhecimento.

Em dezembro de 2022 foi realizada uma ação com os alunos da Escola Maria Florência da Conceição, em Tenente Laurentino Cruz. Na oportunidade, os estudantes visitaram o campus da UERN, receberam palestras da bibliotecária Joseane e visitaram os laboratórios de anatomia e semiologia e semiotécnica da UERN. O momento foi conduzido pelos discentes do projeto e pela coordenadora da extensão.

No dia 09/03/2023 foi realizada com o tema “Sono na Adolescência” no município de Caicó, na Escola Municipal Presidente Kennedy com a turma do 9º ano, tendo a duração de 2h. O momento foi conduzido novamente por Milena e José Augusto, tendo o restante dos discentes como apoiadores durante toda a intervenção. A intervenção contou com diversas dinâmicas para que o conteúdo pudesse ser passado de forma clara e com maior potencial de absorção por parte dos alunos. Nesse sentido, foi dividida em 3 momentos: o primeiro momento foi reservado para a passagem do conhecimento por meio de uma aula expositiva-dialogada, com o auxílio de vídeos autoexplicativos, slides e, por fim, um caso clínico. O segundo momento contou com uma dinâmica chamada “Caça ao Tesouro”, na qual foram escondidos papéis pela escola com características do sono do adolescente, aos quais os alunos, posteriormente, iriam tentar encontrar e relacioná-los de forma positiva ou negativa. O terceiro momento também contou com uma dinâmica chamada “Torta na Cara”, a qual seria realizada com dois alunos por vez em forma de disputa. Os alunos se mostraram muito participativos e com alta absorção do conhecimento. Além disso, desta vez houve a presença do grupo de pesquisa de estudos do sono da EMCM (Escola Multicampi de Ciências Médicas), coordenado pela Drª Fabiana Barbosa Gonçalves, com o objetivo de observar nossa abordagem e aprender conosco sobre o tema.

No dia 17/03/2023 foi realizada uma reunião no formato online para dar as boas-vindas das voluntárias recém chegadas ao projeto, Ravênya Talita e Tamara Oliveira, e demais orientações sobre o avanço do projeto até o momento atual, além da apresentação do artigo de José Augusto e a realização de alinhamentos para as próximas ações do projeto. Neste momento, estiveram presentes todos os discentes do projeto e a coordenadora da extensão Dra. Antônia Líria Feitosa Nogueira Alvino.

No dia 31/03/2023 foi realizada mais uma reunião no formato online para a apresentação do artigo de Isaiany Anália e Lohanny Araujo, com duração de aproximadamente 40 min e com, pelo menos, 1h30min de discussão da temática por parte da coordenadora do projeto, com vistas a esclarecer e detalhar o conteúdo apresentado pelos dois discentes. Além disso, foi discutido também acerca de futuras ações do projeto. Estiveram presentes todos os discentes do projeto e a coordenadora da extensão Dra. Antônia Líria Feitosa Nogueira Alvino.

No dia 12/04/2023 foi realizada a última reunião, ainda formato online, para a apresentação do artigo de Milena Karla e Paulo Raimundo, com duração de aproximadamente 40 min e com, pelo menos, 1h30min de discussão da temática por parte da coordenadora do projeto, com vistas a esclarecer e detalhar o conteúdo apresentado pelos dois discentes. Além disso, o cronograma do projeto foi organizado para o semestre posterior, dessa vez, priorizando as reuniões presenciais. Estiveram presentes todos os discentes do projeto e a coordenadora da extensão Dra. Antônia Líria Feitosa Nogueira Alvino.

OBJETIVO: Discutir a importância do sono na adolescência entre alunos do ensino fundamental de escolas públicas municipais.

METODOLOGIA:**PLANO DE AULA****Escola:** Escola Municipal Florência Maria da Conceição **Data:** 18.11.2022**Curso:** Ensino Fundamental - 8º ano **Série:** 7ª série**Projeto de Extensão - LABEN (Laboratório de Estudos Neurofisiológicos, Cronobiologia e Sono do Seridó)****Orientadora:** Antônia Líria Feitosa Nogueira Alvino**Ministrantes:** Alan Mariz, Analice da Silva, Fernanda Luísa, Isaiany Anália, José Augusto, Lohanny Araújo, Milena Karla e Paulo Raimundo

CONTEÚDO	OBJETIVOS	DESENVOLVIMENTO	AValiação	RECURSOS DIDÁTICOS
O sono na adolescência.	Explicar de forma lúdica sobre o sono, abordando assuntos como o cronotipo e a cronobiologia.	<p>A aula será dividida em 3 momentos. No 1º momento será explicado o assunto, intercalando a apresentação com alguns vídeos e com estudos de caso para os alunos resolverem. (Responsável pelo primeiro momento: Milena).</p> <p>No 2º momento será realizada a dinâmica “mural com papéis, onde vamos separar a turma em grupos ou duplas (a depender da quantidade de alunos); após isso, iniciaremos a dinâmica. Consistirá numa dinâmica com o contexto da brincadeira “pique-esconde”, na qual esconderemos alguns papéis com palavras neles, relativas ao tema abordado, pela escola e eles terão de fazer uma caça ao tesouro. À medida</p>	<p>Será utilizado para a avaliação a dinâmica “torta na cara”, que vai servir como um feedback para vermos o que os alunos conseguiram absorver durante a abordagem do assunto.</p>	<p>1 papel madeira;</p> <p>2 colas brancas;</p> <p>Impressão das dicas (5 folhas);</p> <p>13 envelopes pequenos azuis;</p> <p>Serão usados para a dinâmica da caça ao tesouro e confecção de mural com o objetivo de apresentarem tudo o que foi passado e o que eles entenderam sobre o sono na</p>

		<p>que forem achando, vão colocando no mural separadamente depois irão explicar o que entenderam sobre a junção das palavras.</p> <p>No 3º momento será feita a dinâmica “torta na cara”, que servirá como um feedback, na qual vamos elaborar afirmações que podem ser “verdadeiros” ou “falsos”. A dinâmica será feita em rodadas e, em cada uma dessas rodadas, serão 2 alunos disputando para ver quem acerta. Quem puxar o sino primeiro, terá a oportunidade de responder. Se acertar, ganha o direito de dar uma torta na cara de seu oponente. Se não acertar, levará uma torta na cara. (Responsável pelo segundo e terceiro momento: José Augusto).</p>		<p>adolescência de forma dinâmica e interativa.</p> <p>2 Latas de espuma de carnaval;</p> <p>2 pacotes de pratos descartáveis;</p> <p>Serão usados para o momento da torta na cara, designado para avaliação do momento e vai servir como momento de descontração e competição amigável.</p>
Abordagem sobre o sono na adolescência.	<p>Identificar o processo do sono na adolescência;</p> <p>Absorver conhecimento acerca do tema estudado.</p>			

CONCLUSÃO:

De acordo com o que foi exposto, notou-se que as intervenções causaram um impacto positivo com relação à influência do sono na aprendizagem dos adolescentes. Com isso, percebeu-se, ao longo dos momentos, a desinformação dos alunos sobre uma qualidade de sono adequada e sobre o impacto do mesmo na condição da aprendizagem, de forma que enquanto

uns achavam que a luz azul dos eletrônicos não causavam nenhum dano, outros achavam que a quantidade de horas de sono era mais importante do que a eficácia dele.

Ademais, através das diversas dinâmicas, os estudantes puderam compreender as consequências de se ter uma quantidade de horas de sono adequadas, pois assim eles entenderam que teriam uma melhor cognição no dia a dia, principalmente no período escolar.

Ademais, foi possível os estudantes puderam identificar sinais e sintomas que não são benéficos para a saúde no geral e compreender as consequências de se ter uma quantidade de horas de sono adequadas para obter uma melhor cognição no dia a dia, principalmente no período escolar, e que afetam a qualidade de vida na fase de crescimento.

Nesse sentido, após cada mediação, eles conseguiam entender e absorver cada vez mais acerca de hábitos de sono saudáveis e equilibrados para cada tipo de pessoa. Assim, impactando diretamente na qualidade de sono dos adolescentes e exercendo uma ação transformadora de forma que possibilitou a adoção de uma rotina noturna mais benéfica.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, MPSL *et al.* Duração do sono em adolescentes de diferentes níveis socioeconômicos. **J Bras Psiquiatr**, Santa Maria-RS, v. 58, n. 4, p. 231-237, dez, 2009. doi.org/10.1590/S0047-20852009000400003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/rkVXvJZJcYBBH7qCVRPZrMD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 de jun 2023.

CARVALHO, Thays *et al.* Qualidade do Sono e Sonolência Diurna Entre Estudantes Universitários de Diferentes Áreas. **Rev Neurocienc**, Recife, v. 21, n. 3, p. 383-387, 2013. DOI 10.4181/RNC.2013.21.854.5p. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8161/5693>. Acesso em: 20 jun. 2023.

GRUBER, Reut *et al.* Pré- prova do diário: O impacto do fechamento escolar relacionado ao COVID-19 no sono de adolescentes: um experimento. **Journals Books**, Canadá, v.76, p. 33-35, dez, 2020. doi.org/10.1016/j.sleep.2020.09.015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1389945720304184?via%3Dihub>.

SEIXAS, Mónica Pinto, Avaliação da qualidade do sono na Adolescência: implicações para saúde física e mental. Porto, 2009. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1256/2/dm_monicenseixas.pdf.

MULLER, Mônica Rocha; GUIMARÃES, Suely Sales. Impacto dos transtornos do sono sobre o funcionamento diário e a qualidade de vida: Impacto dos transtornos do sono sobre o funcionamento diário e a qualidade de vida. Estudos de Psicologia Campinas, [S. l.], p. 519-528, 3 out. 2007. Disponível em <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/gTGLpgtmtMnTrcMyhGFvNpG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 de junho 2023

OBSERVATÓRIO DO SIMAIS: CONHECER, ANALISAR E REFLETIR SOBRE O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE - 3ª EDIÇÃO

Área Temática: Educação

Maria Beatriz de Souza Silva

(mariabeatrizsilva@alu.uern.br)

Antônia Bruna da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo relatar as ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Observatório do SIMAIS no decurso dos semestres 2022.1 e 2022.2. O Observatório do SIMAIS (ObSIMAIS) se assenta no princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com a Constituição Federal de 1988 (Art. 207), desenvolvendo suas ações a partir desse tripé acadêmico. Criado em 2019, o ObSIMAIS tem compreendido um projeto de extensão com o objetivo de promover momentos de estudo, análise e reflexão em torno do Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação Institucional da Secretaria do Estado da Educação do Rio Grande do Norte (SIMAIS), junto a profissionais da educação vinculados à rede estadual de ensino básico do Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: extensão universitária; avaliação da educação básica; formação continuada.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Observatório do SIMAIS: conhecer, analisar e refletir sobre o sistema de avaliação do Rio Grande do Norte” teve o escopo de promover momentos de estudo, análise e reflexão em torno do SIMAIS, junto a professores, coordenadores pedagógicos e gestores da rede estadual de ensino básico do Rio Grande do Norte. A criação do SIMAIS data do ano de 2016, representando uma nova realidade para a rede estadual de ensino básico, que até então não dispunha de sistema de avaliação. Este projeto de extensão justificou-se pela necessidade de ampliar o conhecimento da comunidade escolar sobre o SIMAIS, de modo que os agentes escolares obtivessem uma compreensão mais nítida do sistema de avaliação supracitado. A ideia central também consistiu em suscitar a reflexão sobre eventuais consequências de tal política na rede estadual de ensino à luz de literatura educacional pertinente ao assunto.

ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista qualificou-se como uma iniciativa de formação continuada e em serviço, adaptando os encontros e conteúdos formativos com às seguintes temáticas: “Sistemas de Avaliação da Educação Básica e o Sistema de Avaliação do Estado do Rio Grande do Norte”; “Usos dos resultados das avaliações externas: o que tem sido feito e o que (não) fazer?”. A ação contemplou duas escolas da rede estadual de ensino básico, localizadas na cidade de Pau dos Ferros – RN e pertencentes à 15ª Diretoria Regional de Educação e Cultura – DIREC, a saber: Escola Estadual Doutor José Fernandes de Melo; Escola Estadual Ubiratan Galvão Ensino de 1º Grau. Ao todo, o projeto contou com a participação de 39 profissionais da educação básica, entre professores, coordenadores e gestores escolares.

As ações do projeto se desenvolveram ao longo dos semestres letivos, 2022.1 e 2022.2, em formato híbrido. Isso porque, no primeiro semestre do ano de 2023, em virtude da crise de segurança pública vivenciada nesse período, as formações previstas para se realizar presencialmente foram remotamente com o auxílio do *Google Meet*. O desenvolvimento da ação implicou na realização de levantamento documental, análise e sistematização de conhecimento sobre o SIMAIS, tendo por base documentos relativos ao sistema de avaliação (RIO GRANDE DO NORTE, 2018; 2019, e outros). Ademais, os objetivos buscados pela iniciativa demandaram estudo e abordagem de determinados referenciais teóricos sobre o tema (AFONSO, 2010; RAVITCH, 2011, SILVA; SILVA, 2021, e outros).

RESULTADOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto de extensão se desenvolveu de modo articulado com os cursos de Pedagogia, a partir da oferta de duas Unidades Curriculares de Extensão, delineadas de modo a propagar referenciais teóricos relativos ao tema. A presente edição trabalhou mais precisamente com a obra “Vida e Morte do Grande Sistema Escolar Americano: Como os Testes Padronizados e o Modelo de Mercado Ameaçam a Educação”, da autora Diane Ravitch. Tal obra subsidiou a produção de 15 podcasts por parte dos graduandos do curso sob a orientação dos professores vinculados à equipe de execução do projeto de extensão, disponibilizados na página do ObSIMAIS no Instagram (@observatorio.do.simais). Por meio dessas ações, temos alcançado os profissionais da educação vinculados à rede estadual de ensino básico, também chamando atenção de demais interessados no assunto.

No decurso desta terceira edição logrou-se a criação do Acervo digital do Observatório do SIMAIS. O acervo é constituído por conjunto de fontes documentais e bibliográficas relativas ao SIMAIS, sendo fruto de um esforço contínuo de busca por fontes de informação sobre o sistema estadual de avaliação do Rio Grande do Norte. A criação e alimentação perene desse acervo são orientadas não somente em favor da preservação de informações que narram a história do SIMAIS no estado norte-rio-grandense, mas também no sentido de se constituir em um repositório útil à realização de pesquisas sobre o assunto.

Ambas as ações foram realizadas de modo articulado às formações promovidas pelo projeto nas unidades de ensino supramencionadas, avaliadas pelos professores, coordenadores pedagógicos e gestores como excelente (76,5%) e boa (23,5%). A relevância das temáticas das formações, por sua vez, foi avaliada como excelente (76,5%) e boa (23,5%). Em relação à ideia, conteúdo e execução do podcast, a avaliação da referida ação foi qualificada como excelente (76,5%), bom (17,6%) e regular (5,9%). A última pergunta do instrumento foi a seguinte: “Nos ajude a melhorar as ações promovidas pelo Observatório do SIMAIS. Deixe aqui seu comentário, crítica e/ou sugestão”. As respostas para essa pergunta se dividiram entre elogios, sugestões e comentários, conforme se seguem: “Foi interessante e necessário. Obrigada pela oportunidade”; “Seria bom desenvolver formações com profissionais nas jornadas pedagógicas”.

O *feedback* obtido foi de singular importância para os membros do projeto de extensão vinculado ao Observatório do SIMAIS, sendo de grande valia para a reflexão e para a projeção de ações futuras. No mais, tal avaliação é ilustrativa do impacto social do ObSIMAIS, levando para os profissionais da rede estadual de ensino básico, uma discussão que tende a se restringir aos muros da universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que, juntamente com o alcance dos objetivos buscados pelo projeto de extensão, a ação logrou *feedback* positivo da comunidade escolar atendida, denotando que a

formação continuada e em serviço é uma necessidade entre os profissionais da educação básica. Foi digno de nota o interesse o envolvimento do público abrangido pela temática trabalhada, especialmente porque as avaliações externas e suas repercussões atravessam o contexto escolar, influenciando nos discursos e nas práticas que ali se realizam.

Além do impacto social da iniciativa, concluímos apontando para o impacto científico do projeto, uma vez que tem implicado na realização de levantamento documental, pesquisa, análise e sistematização de conhecimento sobre o SIMAIS. Exercício que subsidiou a orientação de um Trabalho de Conclusão de Curso e a escrita de um artigo científico e de três capítulos de livro. O impacto científico da ação faz-se notar especialmente porque o SIMAIS é ainda um terreno carente de análises, investigação e discussão tanto no contexto acadêmico, quanto no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. Um olhar sociológico em torno da *accountability* em educação. In: ESTEBAN, Maria Teresa; AFONSO, Almerindo Janela (Orgs.). **Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre a avaliação**. São Paulo: Cortez, 2010.

RAVITCH, Diane. **Vida e morte do grande sistema escolar americano**: como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação. Porto Alegre: Sulina, 2011.

RIO GRANDE DO NORTE. **Portaria n. 1.727/2018-SEEC/GS, de 20 de novembro de 2018**. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte, Natal, 21 nov. 2018.

RIO GRANDE DO NORTE. **Portaria SEI n. 357, de 8 de outubro de 2019**. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte, Natal, 12 out. 2019.

SILVA, Antônia Bruna da; Silva, Girlene Pereira da. Modernização da Gestão Pública, Reforma Educacional e Avaliação no Rio Grande do Norte. **Regae: Rev. Gest. Aval. Educ.**, Santa Maria, v. 10, n. 19, 2021.

ODONTOLOGIA DIGITAL UTILIZANDO FERRAMENTAS DE BAIXO CUSTO.

Área Temática: Saúde

Hanna Rabech Garcia Guimaraes

hannarabech@alu.uern.br

Eduardo Jose Guerra Seabra

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Caicó

RESUMO

A extensão de Odontologia Digital, externou a revolução que essa tecnologia representa para os profissionais e pacientes, proporcionando tratamentos mais precisos e eficientes. A incorporação de sistemas como o CAD/CAM e scanners intraorais e impressão 3D agilizou procedimentos e democratizou o acesso a tratamentos de qualidade, especialmente a população carente. A extensão enfatizou a importância do uso de protocolos fotográficos para documentação e comunicação entre profissionais. No entanto, a capacitação adequada dos profissionais é fundamental para garantir o máximo aproveitamento dessas ferramentas.

Palavras-chave: Odontologia digital; CAD/CAM; Reabilitação Oral.

INTRODUÇÃO

À medida que avança a tecnologia, as práticas clínicas da Odontologia também acompanham esse progresso. Um exemplo notável é a utilização do Scanner Intraoral, que possibilita uma reprodução precisa dos tecidos bucais, tornando desnecessário o uso de moldagem tradicional. Além disso, o planejamento do tratamento pode ser realizado de forma virtual (BRASILEIRO et al., 2022).. Com essa abordagem, a confecção de alinhadores, próteses ou placas pode ser feita realizada sem a necessidade de envio dos modelos ao laboratório (POLIDO, 2010).

A tecnologia de impressão 3D tem se tornado cada vez mais popular entre profissionais e pacientes, já que permite a produção de restaurações de forma rápida e com melhor adaptação em comparação ao fluxo convencional. Podendo tornar a impressão 3D uma alternativa com baixo custo para a fabricação de próteses totais, trazendo benefícios clínicos perceptíveis (SRINIVASAN et al., 2021). O objetivo do projeto é desenvolver estratégias para a implementação da Odontologia digital na formação do aluno da Odontologia-UERN e desenvolver estratégias para a incrementação dos serviços odontológicos prestados à população, na UERN e na rede de atenção em saúde bucal.

DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

O projeto é desenvolvido nas clínicas Odontológicas da UERN, tendo como público alvo pacientes que realizam tratamento odontológico na instituição. A princípio, o professor responsável realizou reuniões com os participantes da extensão sobre a tecnologia CAD/CAM e a Odontologia digital.

A tecnologia CAD/CAM já desfrutava de ampla utilização nas mais diversas áreas (FUSTER-TORRES et al., 2009). Essa tecnologia é composta por um componente que tem a

função de digitalizar um objeto, possibilitando o desenvolvimento de uma estrutura sobre ele por meio de um software, e, posteriormente, a impressão dessa estrutura.

O CAD/CAM tem sido utilizado na Odontologia principalmente na confecção de restaurações de prótese fixa como, por exemplo, coroas, facetas, placas mio-relaxantes, além da confecção de peças por meio de impressão 3D (LIMA et al., 2023; ALMEIDA et al., 2021).

A extensão funciona juntamente com os atendimentos da extensão de Prótese Dentária, Oclusão e Disfunção Temporomandibular, onde os pacientes que necessitavam de tratamento com dispositivos interoclusais, seguiam para o fluxo digital.

O fluxo convencional de fabricação desses dispositivos envolvem várias etapas tanto no consultório odontológico quanto no laboratório. No entanto, com a incorporação da tecnologia 3D, a quantidade de etapas é reduzida, o que proporciona uma experiência mais confortável para o paciente (CAVALHEIRO, 2021). Além de que Vasques (2019), traz que o desempenho clínico das placas convencionais e impressas são semelhantes, mas a última mostra-se superior quanto ao conforto e adaptação da superfície interna da placa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos tiveram a oportunidade de realizar enceramentos diagnósticos, fotografias extra e intraorais, planejamentos utilizando o Digital Smile Desing e impressões de dispositivos interoclusais, além da participação em sessões de estudo que prezavam pelo trabalho em equipe e discussões acerca da Odontologia Digital.

Foi realizado a criação de um manual de fotografias odontológicas, visto a importância que o uso dos protocolos fotográficos possui, pois, permite a documentação legal de casos, evolução de tratamentos e comunicação entre profissionais de diferentes áreas (DALAFINI et al., 2022). Por meio da extensão a população obteve suporte e esclarecimentos, além de uma maior velocidade em no tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Odontologia Digital mostra uma revolução, tanto para o profissional quanto para o paciente, na forma como os tratamentos são realizados, de forma integral, do planejamento à execução.

A partir do uso dos sistemas CAD/CAM e scanners, é possível observar que os procedimentos ficaram mais precisos e eficientes. A extensão busca cada vez mais democratizar o acesso à tratamentos de alta qualidade na Odontologia, com maior agilidade nos processos, sendo essencialmente relevante para comunidades que carecem de infraestrutura de saúde, sendo uma forma de oferecer atendimento odontológico acessível e eficaz para essa população. Contudo, é sabido que são necessárias adaptações, como a capacitação de profissionais para o uso adequado dessas ferramentas. Após o primeiro ano de funcionamento, o projeto foi submetido e está aprovado no edital de fluxo contínuo da UERN.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Vieira da Costa *et al.* Impressão 3D e sua aplicabilidade na reabilitação oral. **Brazilian Journal Of Surgery And Clinical Research**, Recife, v. 1, n. 33, p. 26-30, fev.2021.

BRASILEIRO, Camilla Thaís Duarte *et al.* Confecção Placas Interoclusais Utilizando Impressora 3d - Odontologia 4.0: Revisão Sistemática De Literatura. **Journal Of Hospital Sciences**, [S.L], v. 1, n. 2, p. 23-37, jan.2022.

CAVALHEIRO, N. P. **Planejamento digital guiado e impressão tridimensional de um dispositivo intraoral para pacientes com esclerose lateral amiotrófica: um estudo laboratorial piloto.**2021.

DALAFINI, Lucas Medeiros *et al.* A Importância Da Fotografia Digital Para O Diagnostico E Aperfeiçoamento Das Técnicas Em Procedimentos Odontológicos. **Revista Científica Unilago**, [S.L], v.1, n.1, p.1-8, dez.2022.

FUSTER-TORRES, Maria Ángeles *et al.* CAD / CAM dental systems in implant dentistry: Update. **Med Oral Patol Oral Cir Bucal**, [S.L], v. 3, n. 14, p. 141-145, mar.2009.

LIMA, Rodolfo Xavier de Sousa *et al.* FACETAS DIRETAS EM RESINA COMPOSTA UTILIZANDO O FLUXO DIGITAL PARA PLANEJAMENTO: relato de caso. **Revista Ciência Plural**, [S.L.], v.9, n.1, p.1-14, abr.2023.

POLIDO, Waldemar D. Moldagens digitais e manuseio de modelos digitais: O futuro da Odontologia. **Dental Press J Orthod**, Maringá, v.5, n.15, p.18-22, set.2010.

SRINIVASAN, Murali *et al.* CAD-CAM complete removable dental prostheses: a double-blind, randomized, crossover clinical trial evaluating milled and 3d-printed dentures. **Journal Of Dentistry**, [S.L.], v.115, p.1-11, dez.2021.

VASQUES, M. T. **Desenvolvimento de uma técnica de desenho digital e impressão em 3D de placas oclusais e sua aplicabilidade no tratamento de pacientes com disfunção temporomandibular.**2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

OFERTA DO CURSO DE MICROSCÓPIO VIRTUAL PARA ESCOLARES DE MOSSORÓ/RN (ACADEMIA MICROSCÓPICA)

Área Temática: Educação

Emanuelle Figueira Costa

emanuellefigueira@alu.uern.br

Ana Laura Sales de Paula Feitoza

Ana Beatriz do Nascimento Freitas

Geórgia Clarisse de Oliveira Sousa

Luciana Alves Bezerra Dantas Itto

lucianadantas@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central-Mossoró

RESUMO

A microscopia permite o acesso ao conhecimento científico de diversas áreas, mas a maioria dos estudantes da rede pública não têm acesso a essa ferramenta. O projeto Academia Microscópica busca levar o acesso ao microscópio aos alunos, permitindo que ocorra o desenvolvimento do conhecimento científico por meio de diversas metodologias, incluindo a teoria trabalhada em formato EAD e a prática em ambiente laboratorial incluída no módulo final do minicurso. Dessa forma, o aluno estará mais instruído sobre os conhecimentos científicos necessários para manusear o microscópio e no preparo de lâminas frescas, proporcionando várias oportunidades de aprendizado durante a visualização de diferentes estruturas microscópicas, de diversas origens.

Palavras-chave: microscópio; prática; formação científica.

INTRODUÇÃO

O uso do microscópio para o estudo dos tecidos foi considerado como uma abordagem fundamental para o progresso do conhecimento médico e biológico desde o século XIX até hoje. Porém esse acesso ao microscópio fica restrito às instituições de ensino superior, como as universidades e ambientes de pesquisa; por esse motivo os alunos da rede pública de ensino em sua maioria não têm acesso a um microscópio e conjuntamente ao ambiente laboratorial. É imprescindível a proposição de projetos de extensão que visem inserir e gerar oportunidades de contato com o laboratório, buscando desenvolver o conhecimento prático e teórico.

Nota-se que um dos problemas mais comuns encontrados nos livros didáticos de Biologia, no que tange aos conteúdos de Citologia, refere-se em alguns momentos a situações descontextualizadas, ou abstratas, que podem ser fundadas com o auxílio dos microscópios, caracterizadas pelo aumento, pela resolução e pelo contraste do material observado (BATISTETI *et al.*, 2009). Dessa forma, o material foi feito para atender à uma lacuna presente no ensino de biologia, apresentando a microscopia como ferramenta para a visualização e identificação de estruturas em lâminas, como da composição de animais e plantas dentre outros ramos de estudo das ciências biológicas, proporcionando a capacitação dos alunos das redes de ensino público na cidade de Mossoró.

DESENVOLVIMENTO

Segundo a pesquisa feita por (CUNHA, 2023), a pesquisa permite que os alunos do Ensino Médio obtivessem um aprimoramento do conteúdo teórico, a vivência em conhecer as

atividades experimentais através de uma prática, e que isso forneceu em diferentes etapas um contexto necessário para o entendimento da ciência em uma aula de biologia.

Em primeiro lugar, para aplicar o ensino relacionado a microscopia foram desenvolvidos dois métodos: o ensino teórico que é feito através do site com vídeo aulas expositivas, contando com 3 módulos, abordando desde a parte histórica até as partes do microscópio e como utilizá-lo, e o atendimento presencial, com o passo a passo para o preparo de lâminas e materiais que podem ser visualizados. Na parte prática se completa o módulo teórico em que o aluno poderá aplicar o conhecimento adquirido, tendo o contato direto com o microscópio visualizando algumas lâminas como: o esfregaço sanguíneo, amostra do tecido do intestino delgado, lâmina com a parede da aorta e uso da *Tradescantia pallida* ou também chamada Trapoeraba-roxa.

Ao longo de todo o processo foram fotografados os alunos em ação, colocando em prática tudo o que foi aprendido durante a explicação repassada pelos membros do projeto. A começar por fotos expondo que todos estão de acordo com os protocolos de biossegurança, preparação de lâminas, visualização, até a foto final que concluiu a aplicação com os membros e, depois disso, foi feita a divulgação no Instagram na página da academia microscópica aberto para toda a comunidade.

Além das atividades do atendimento em si, que são o foco do projeto, há uma gama de atividades de planejamento, ferramentas de gestão e controle das turmas, instrumentos de avaliação, gestão das mídias sociais, agendamento de atendimento e obtenção de insumos, dentre outras tarefas, como reuniões e material para identificação dos membros do projeto frente às escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A plataforma para hospedar o curso foi o *Google for Education*, em virtude da disponibilidade institucional, facilidade de uso e acessibilidade aos alunos. Como produtos, foram desenvolvidos uma conta personalizada do projeto do curso de microscopia virtual, agora sob o nome de Academia Microscópica (Academia Microscópica), um site do curso acessível pelo endereço <https://sites.google.com/uern.br/academia-microscopica/p%C3%A1gina-inicial>, uma conta do Youtube para albergar os vídeos produzidos exclusivamente para o projeto e por fim, como forma tanto de promover o engajamento do alunado no projeto como também de promover a divulgação do mesmo foi criada uma conta no Instagram (@academiamicroscópica). Todos estes espaços virtuais criados foram produtos desenvolvidos e, portanto, resultados do projeto.

A aplicabilidade do curso foi testada em uma aplicação piloto realizada com alunos do curso de bacharelado em Ciências Biológicas da UERN, uma vez que ocorreram descompassos entre o calendário universitário e o calendário escolar. Foram testados o acesso ao curso, os instrumentos de avaliação do mesmo, o cadastro de alunos, as metodologias de atendimento presencial e aulas práticas, de forma que foram corrigidas pequenas inadequações e identificados alguns problemas de registro, que foram sanados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de microscopia virtual foi elaborado utilizando a plataforma *Google for Education*, que se revelou durante a pandemia de COVID-19 como uma das principais plataformas de amplo acesso e com enorme potencial para uso nas atividades universitárias e extensionistas como um todo. Conseguiu-se obter produtos de tecnologia educacional a contento e com elevado impacto social e acessibilidade, especialmente por se basear em metodologia remota.

REFERÊNCIAS

BATISTETI, Caroline Belotto; ARAUJO, Elaine Sandra Nabuco de; CALUZI, João José. As estruturas celulares: o estudo histórico do núcleo e sua contribuição para o ensino de biologia. *Filosofia e História da Biologia*, São Paulo, v. 4, p.17-42, 2009. Disponível: <<https://www.abfhib.org/FHB/FHB-04/FHB-v04-01-Caroline-Batisteti-et-al.pdf>>. Acesso: em 30 de jul de 2023.

CUNHA, Elisângela de Souza; BARRETO, Flavio Chame. Microscópio óptico: sua utilização embasada na aprendizagem significativa. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, nº 11, 28. de março de 2023. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/11/microscopio-optico-sua-utilizacao-embasada-na-aprendizagem-significativa>>. Acesso: em 30 de jul de 2023.

OS DESAFIOS NA ESCRITA DA MONOGRAFIA

Área Temática: Educação
Edmar Peixoto de Lima
edmarpeixoto@uern.br
Anadja Jeane da Silva 1

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Campus Central

RESUMO

Este trabalho evidencia resultados das ações desenvolvidas no curso “Produzindo Texto Acadêmico: o que é fundamental saber sobre a escrita da monografia?”. Essa proposta faz parte das atividades do projeto de extensão Laboratório de Produção Escrita Acadêmica, Departamento de Letras Vernáculas, Faculdade de Letras e Artes, *Campus Central* e objetiva discutir encaminhamentos que possibilitem orientar a comunidade no processo de construção do gênero monografia. Metodologicamente, o estudo possui base bibliográfica, descreve as ações fomentadas no curso e analisa os posicionamentos dos participantes quando dissertam sobre os desafios no processo de produção do texto. Teoricamente, a pesquisa se baseia nos pressupostos defendidos por Motta-Roth, Hendges (2010) e Swales (1990). Como resultados preliminares, os dados indicam ser fundamental: a importância do reconhecimento da estrutura do gênero; a necessidade da seleção de fontes seguras; a relevância dos conhecimentos sobre a sistematização do gênero como fator que interfere na organização textual.

Palavras-chave: ação extensionista; curso de produção de texto acadêmico; monografia.

INTRODUÇÃO

Considerando a ideia de que letramento acadêmico consiste na “fluência em formas particulares de pensar, ser, fazer, ler e escrever, muitas das quais são peculiares a um contexto social” (FISCHER, 2008, p. 180), o Laboratório de Produção Escrita Acadêmica (LAPEA) ofereceu o curso “Produzindo Texto Acadêmico: o que é fundamental saber sobre a escrita da monografia?”, às quintas-feiras, das 14h às 16h, via google.meet. A escolha por essa plataforma ocorreu pelo entendimento de que no espaço virtual o projeto conseguiria atingir mais pessoas, não se atendo apenas aos sujeitos que residem próximo a universidade.

PRECEITOS TEÓRICOS

A escrita de um trabalho é uma das tarefas mais complexas a ser realizada por um estudante, pois convoca desse sujeito o domínio dos conhecimentos sobre uma determinada área, capaz de instigar uma produção relevante para a área. Desse modo, os textos, segundo Swales (1990), se materializam por meio de gêneros que reivindicam um propósito comunicativo claro e definido. Esses propósitos consistem nas razões pelas quais os gêneros são produzidos, desde a construção de novos conhecimentos até a avaliação de saberes já

existentes e, por isso, apresentam certas similaridades. Reconhecemos que as produções se constituem por padrões legitimados pela comunidade. Swales (1990), Motta-Roth, Hendges (2010) reforçam esse entendimento e acentuam que, de modo geral, é esperado que o escritor

apresente as seguintes seções na organização textual: introdução, metodologia, referencial teórico, análises e conclusões.

Na introdução, estima-se que o pesquisador apresente “[...] frases mais gerais e simples o suficiente para os leigos no assunto poderem entender o tópico” (BANINI; MARIAN, 2016). Motta-Roth e Hendges (2010) afirmam que a introdução segue a mesma estrutura para todos os trabalhos acadêmico-científicos: a contextualização do tema, a problemática, os objetivos, a justificativa, a metodologia, o referencial teórico e a organização do texto.

O referencial teórico “é a contextualização teórica do problema e o que tem sido investigado a seu respeito” (GIL, 2008, p. 162). Defendemos que essa seção consiste na reflexão crítica das ideias, com comentários e explicações que contemplem as contribuições teóricas para a pesquisa.

Swales (1990) argumenta que a metodologia é seção primordial para convencer o leitor a respeito do estudo e deve apresentar o tipo de pesquisa, os métodos, os procedimentos e os passos analíticos utilizados, conferindo ao trabalho princípios profissional e científico.

Sobre os resultados, Motta-Roth, Hendges (2010) e Swales (1990) destacam que a estrutura da seção depende da área de conhecimento estudada, mas que deve constar: síntese das informações e procedimentos metodológicos; relação entre dados, teorias e objetivos traçados, destacando os pontos principais da pesquisa.

Os autores mencionam que o pesquisador deve, ao final do trabalho, apresentar uma seção de conclusão com: retomada dos objetivos; resultados do trabalho; dados fundamentados; contribuições da pesquisa; possíveis lacunas que poderão ser estudadas posteriormente.

Na seção seguinte, expomos os principais desafios enfrentados pelos alunos na produção monográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os relatos tratam da:

- i. necessidade de estruturar as informações, destacando os conhecimentos sobre os padrões textuais.

Selecionar e organizar as informações, identificar quais dados são importantes e como devem ser apresentados. Estruturar o texto de forma que ele tenha sentido, conectar as ideias e os argumentos.

- ii. dificuldade de selecionar teorias, assinalando o compromisso de a universidade proporcionar condições de acesso ao letramento.

Um dos maiores desafios que tenho relacionados a produção do texto acadêmico é saber exatamente onde buscar fontes seguras e especializadas a qual posso manter como “base” para o meu trabalho, sendo uma estudante ainda do primeiro período, permaneço também com dificuldade de saber até que ponto estou descrevendo um trabalho com opiniões próprias.

- iii) importância de reconhecer a sistematização do gênero e como isso pode interferir na produção, sobretudo no que se refere à coesão e à coerência textual.

Um dos maiores desafios consiste no receio em não conseguir realizar um bom trabalho, seja em termos de estrutura do gênero seja na formulação do texto, isto é, perpassando pelos cuidados não só na formatação quanto na coesão e coerência textual, atentando-se também à responsabilização do autor acerca da informação e do conteúdo que queremos.

Entendemos que esses dados figuram como amostra e acreditamos que muitas contribuições ainda surgirão advindas do LAPEA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pontos positivos: contribuições para a formação acadêmica e cidadã dos participantes; viabilização de elementos englobando o letramento acadêmico; incentivo à realização de cursos que fortaleçam a parceria entre universidade e sociedade. Dificuldades: problemas técnicos como a falta de energia e perda de conexão, entretanto, problema resolvido, pois todos os membros da equipe estavam aptos a conduzir os encontros. Em síntese, o LAPEA atingiu os objetivos propostos para a 3ª etapa do projeto.

REFERÊNCIAS

FISCHER, Adriana. Letramento Acadêmico: uma perspectiva portuguesa. **Revista Acta Scientiarum**. Language and Culture. v. 30. n. 2, 2008, p. 177-187.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARIAN, Jane; BABINI, Maurizio. A estrutura da escrita acadêmica: artigo científico original. *In*: Simpósio de pesquisa e seminário de iniciação científica, 4., 2016, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Fae, 2016. p. 35-46.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

SWALES, John. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: University Press. 1990.

PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE: DINÂMICAS LEFREIREANAS NO CONTEXTO POLÍTICO SOCIAL DOS SUJEITOS

Área Temática: Educação e Cultura

Isabel Cristina Gondim Rocha

isabelrocha@alu.uern.br

Maria Cleonice Soares Tavernard

cleonicesoares@uern.br

Maria Eduarda Fernandes Barbosa

dudafernds1314@gmail.com

Hélio Junior Rocha de Lima

heliojunior@uern.br

Antônia Batista Marques

antoniabatista@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

As atividades do Projeto de Extensão Diálogos em Paulo Freire e Educação Popular - LEFREIRE objetivam colocar em ação-reflexão-ação a leitura de Paulo Freire e suas contribuições para a educação popular, a escola pública e a pedagogia. Nesta edição, continuamos estudando conceitos presentes na obra de Freire através de atividades teórico-práticas denominadas Círculos de Cultura. Acreditamos que tais conceitos colocados em diálogo com a realidade podem exercitar o pensamento crítico dos sujeitos. Entre as ações realizadas nos semestres 2022.1 e 2022.2 destacamos os encontros e atividades realizadas no Centro de Educação de Jovens e Adultos Professor Alfredo Simonetti – CEJA, onde foram desenvolvidos Círculos de Cultura com docentes e estudantes nos três turnos. Para tanto, após os encontros iniciais com a instituição o projeto desenvolveu uma metodologia de diálogo e pesquisa denominado Cadernos Reflexivos de Ação, o qual se tornou um dispositivo *sine qua non* para o desenvolvimento das ações.

Palavras Chaves: Extensão; Círculo de Cultura; Opressão; Escola Pública; Pensamento crítico.

INTRODUÇÃO

O presente estudo objetiva discutir as dinâmicas vivenciadas no âmbito do Projeto de Extensão Diálogos em Paulo Freire e Educação Popular – LEFREIRE, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Trazendo em resumo as experiências e aprendizagens construídas no interior deste coletivo, ressaltamos os diálogos e estudos desenvolvidos em prol da problematização do contexto social em que estamos inseridos, indagando as relações de opressões, na perspectiva da denúncia, mas também na busca de encontrar “inéditos viáveis” e anunciar formas criativas de superar tais opressões.

Destacamos as atividades realizadas no Centro de Educação de Jovens e Adultos Professor Alfredo Simonetti – CEJA, onde foram desenvolvidos Círculos de Cultura com docentes e estudantes nos três turnos. As atividades foram realizadas a partir de diálogos

iniciais e dos Círculos de Cultura realizados com os docentes. Esses encontros foram essenciais para o planejamento e organização dos Círculos de Cultura com os estudantes nos três turnos.

Para realizar as ações de ação-reflexão-ação com os estudantes do CEJA o projeto desenvolveu uma metodologia de diálogo e pesquisa denominado Cadernos Reflexivos de Ação, o qual se tornou um dispositivo *sine qua non* para o desenvolvimento das ações. Esses Cadernos Reflexivos de Ação propõem-se como metodologia de pesquisa e diálogo guiado pela problematização da realidade a partir da epistemologia Freireana.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Em suas ações o LEFREIRE busca manter o diálogo com os participantes exercitando os conceitos freireanos referentes a opressão, problematização, conscientização e emancipação. Para isso, realiza estudos teóricos individuais e coletivos, além de realizar Círculos de Cultura, tanto dentro do espaço físico da universidade, quanto fora dele, nas comunidades e escolas nas quais desenvolve suas atividades.

Nascimento, Pernambuco e Lima (2017, p. 59) situam que os círculos de cultura mobilizam o diálogo e a compreensão do conhecimento a partir da potência dialógica da ação-reflexão-ação, que “justifica o caráter coletivo da problematização”. As falas impulsionam as reflexões e partilhas horizontais dos saberes individuais e coletivos dos participantes.

Para a realização das atividades no CEJA, desenvolvemos uma proposta que consistiu na construção dos Cadernos Reflexivos de Ação, através dos quais os estudantes do CEJA pudessem se expressar usando as diversas formas: palavras, escrita, desenhos ou corte e colagem. Realizamos primeiramente encontros com os docentes com a finalidade de levantar informações sobre a realidade dos educandos. Após análises das discussões dos docentes, planejamos os Círculos de Cultura para ser realizado com os estudantes a partir das seguintes questões problematizadoras, a saber: O que me oprime? Qual seria o tema que nossos livros didáticos deveriam abordar? A partir destas questões os estudantes do CEJA representaram as suas opressões de maneira autoral, não direcionada, em uma folha de papel, as quais irão, posteriormente, compor os Cadernos Reflexivos de Ação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os Círculos de Cultura no CEJA foram diferenciais para a expansão e compreensão da horizontalidade dos conhecimentos dos/as participantes que abordaram as discussões sobre os conceitos freireanos e nas temáticas: educação popular; saberes populares na escola pública; o papel da escola na transformação; emancipação; inacabamento; opressões, situações limites e inéditos viáveis.

Tais temáticas em discussão com a realidade dos estudantes do CEJA ampliam nossa compreensão sobre a obra de Paulo Freire no contexto da escola pública, uma vez que, “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho e na ação-reflexão.” (FREIRE, 2005, p. 90) Além disso, com as novas temáticas levantadas pelos Cadernos Reflexivos de Ação a partir das vozes dos estudantes da EJA podemos exercitar a problematização e reflexão coletiva na perspectiva dos Três Momentos Pedagógicos de Delizoicov, Angotti e Pernambuco, (2011): o estudo da realidade, a organização do conhecimento e a aplicação do conhecimento, os quais estão fundamentados na pedagogia de Paulo Freire e buscam criar condições para compreender a realidade de forma crítica envolvendo todos os participantes ativamente em seu processo de formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas ao longo da edição do projeto contribuíram para a difusão e compreensão quanto a urgência de uma postura pedagógica pautada na horizontalidade dos saberes, a vista de trazer à tona o papel da escola no processo de transformação e emancipação dos sujeitos frente aos contextos sociais a que se inserem.

A partir das vivências compartilhadas pelo grupo, emergiram denúncias de situações limites e opressoras, enfrentadas diariamente pelos participantes das ações, que lutam cotidianamente por mais oportunidade e espaço na sociedade, para que possam ser de fato reconhecidos enquanto sujeito não só de deveres, mas de direitos. Ademais, é necessário continuar expandindo as discussões acerca da ‘educação libertadora’, através de dinâmicas dialógicas que englobam membros de diferentes esferas sociais. A metodologia dos Cadernos Reflexivos de Ação continua em desenvolvimento nas próximas edições, sendo entendida como uma metodologia de diálogo e pesquisa.

REFERÊNCIAS

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. C. A. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

NASCIMENTO, Hostina Maria Ferreira do; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida; LIMA, Hélio Junior Rocha de. O tema e a problematização da realidade como metodologia da pesquisa participativa. In RIBEIRO, Mayra R. F; AMORIM, Giovana C. C; NASCIMENTO, Hostina M. F. (Orgs.). **Docência e Formação: Perspectivas Plurais na Pesquisa em Educação**. Curitiba: CRV, 2017.

PERFIL MOTOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Saúde, esporte e lazer

Joice Laine de Oliveira

joicelaine@alu.uern.br

Raynara Emanuelle Alves Pinto

raynarapinto@alu.uern.br

Dra. Camila Ursulla Batista Carlos

camilacarlos@uern.br

Ms. Francisco Emílio Simplicio de Souza

emiliosimplicio@uern.br

Dra. Rafaela Catherine da Silva Cunha Medeiros

rafaelacatherine@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Mossoró

RESUMO

O objetivo do projeto de extensão é alfabetizar o movimento de crianças atípicas e típicas, promovendo o desenvolvimento integral; e especificamente avaliar o perfil motor de crianças com transtorno do espectro autista no momento pré e pós intervenção. Teve como instrumento o teste de desenvolvimento motor grosso. Amostra composta por 14 crianças com diagnóstico de TEA, de ambos os sexos, com idades entre 4 e 9 anos, residentes em Mossoró/RN. Foram avaliadas em dois momentos, antes e após intervenção com estimulação motora. Os resultados demonstram que houve aumento médio da idade equivalente tanto para os testes de controle de objeto e de locomoção, ficando mais evidente os avanços nas habilidades manipulativas. Conclui-se que a intervenção com estimulação motora em crianças com transtorno do espectro autista melhorou o perfil motor, mas especificamente nas habilidades manipulativas.

Palavras-chave: autismo; criança; habilidades motoras.

INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro do autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que se manifesta na infância, caracterizado por déficits na fala, comunicação verbal, interações sociais e padrões de comportamento repetitivos. Todos esses aspectos têm efeito profundo no desenvolvimento da criança em áreas motoras, independência, comunicação e socialização (CUNHA et al., 2020).

Crianças com TEA geralmente não conseguem se comunicar e repetem comportamentos estereotipados. Além disso, alterações do tônus e hipotonia moderada são observadas em mais de 50% dos casos (TEIXEIRA; CARVALHO; VIEIRA, 2019). Suas habilidades podem

ser classificadas como baixas ou altas. Um dos principais prejuízos diretamente relacionados ao TEA são no desenvolvimento motor (DM) (MOSTOFSKY et al., 2006).

O DM caracteriza-se como um processo de mudança comportamental e está diretamente relacionado à idade da criança em termos de fatores relacionados à postura e aos movimentos, que envolvem todos os aspectos do crescimento e amadurecimento dos aparelhos e sistemas corporais, mas depende também da biologia, do comportamento e do ambiente (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

O Laboratório de Alfabetização Motora (LAM), está instalado junto à Faculdade de Educação Física-FAEF, Campus Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, no município de Mossoró/RN. Através de metodologia educativa e/ou reeducativa do comportamento da criança, o projeto de extensão objetiva alfabetizar o movimento de crianças atípicas e típicas, promovendo o desenvolvimento integral e autonomia em atividades diárias. São ministradas sessões duas vezes por semana, com duração de 50 minutos, tendo como suporte monitores do curso de educação física, fisioterapia, pedagogia e letras, oportunizando ao graduando o contato com a pesquisa, extensão e ações da graduação, sendo estes responsáveis, juntamente com coordenador e professores, pelo planejamento e execução das ações motoras.

O projeto disponibiliza atendimento de segunda a quinta-feira, nos turnos matutino e vespertino, possibilitando a participação de até 50 crianças de ambos os sexos na faixa etária entre 03 a 10 anos de idade.

As sessões acontecem em ambiente enriquecido por meio de atividades estabilizadoras, manipulativas, locomotoras, cognitivas e sensoriais, possibilitando a vivência de atividades lúdicas, desenvolvimento de expressões artísticas, ressignificando e amadurecendo os padrões de movimento.

Para analisar o perfil motor das crianças utilizou-se o Test of Gross Motor Development (TGMD-2), desenvolvido por Ulrich (2000), cujo objetivo foi avaliar o comportamento motor, desempenho e o desenvolvimento durante a infância. Foram realizados 12 testes de habilidades de locomoção: correr, galopar, saltar sobre o mesmo pé, passada, saltar horizontalmente e correr lateralmente. E de controle de objeto: rebater bola parada, quicar bola no lugar, receber, chute, arremesso sobre o ombro e rolar bola por baixo.

Os critérios específicos que “avaliam” permitem notas 0 (sem êxito) e 1 (quando houver êxito), ao término somou-se os pontos das tentativas, o resultado da soma de todos os escores possibilitou o Raw Score, convertido em StandartScore de acordo com a pontuação atingida e idade biológica, determinando assim a equivalência da idade motora e verificado se equivalem ou difere do valor previsto para a idade cronológica, indicando ou não um atraso motor.

Participaram do estudo 14 crianças, com idades compreendidas entre 4 e 9 anos, sendo 13 do sexo masculino e 1 do sexo feminino e com diagnóstico de TEA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

92,9% da amostra foi masculino, 35,7% classificados como obeso e 37,7% como eutróficos. O principal achado foi a evolução das crianças no controle de objetos, tendo em vista que no momento pré estimulação motora, os resultados para idade cronológica, a média geral das

crianças era de 5 anos e 4 meses, e a idade equivalente era de 3 anos. E após a estimulação, a média geral para idade cronológica era de 5 anos e 7 meses, e obteve-se a idade equivalente para 6 anos e 1 mês. Ou seja, na estimulação psicomotora foi possível observar o bom desempenho das crianças nas habilidades manipulativas.

Corroborando com Dos Santos (2013), constatou-se que a intervenção promove melhora nos níveis motores das crianças, demonstrando importantes avanços no DM de habilidades básicas. Os achados, portanto, permitem reconhecer que a estimulação oferece oportunidades para desenvolver habilidades de destreza manual, evolução global dentre outras possibilidades que contribuem para o desenvolvimento de habilidades manipulativas e cognitivas.

Com relação a locomoção, a média geral de idade cronológica das crianças era de 5 anos e 4 meses no período pré estimulação, já a média geral para idade equivalente das crianças nas habilidades de locomoção no momento pré estimulação foi de 3 anos. E após a estimulação a média geral para idade cronológica foi de 5 anos e 7 meses, e para idade equivalente a média geral foi de 5 anos. Ou seja, houve evolução, mas acredita-se que o espaço do ambiente (LAM) apresenta limitações para que sejam desenvolvidas atividades que possibilitem melhores avanços nas habilidades de locomoção.

As habilidades locomotoras correspondem a um grupo de movimentos motores considerados fundamentais para a vida do indivíduo. Exemplos comuns incluem correr, galopar e pular lateralmente ou horizontalmente em uma perna. O desenvolvimento dessas habilidades é essencial para a interação do indivíduo com o meio (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Diante disso, as famílias devem ser incentivadas a incorporar atividades em ambientes abertos e espaçosos na vida diária de crianças com TEA (MEDEIROS; KNACKFUSS, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as intervenções com estimulação psicomotora para crianças com transtornos do espectro autista melhoraram os perfis motores, mas principalmente as habilidades manipulativas e de controle de objetos. Isso tendo em vista que os resultados obtidos após a intervenção com exercícios refletem bom desempenho e desenvolvimento infantil saudável.

Propõe-se um novo estudo de intervenção na área envolvendo crianças com TEA que permita uma análise mais ampla em relação ao desenvolvimento motor que investigue possíveis causas de atraso motor como determinantes ambientais. Fatores envolvidos na evolução do desenvolvimento motor infantil; uso de drogas como fator limitante; Níveis de TEA e habilidades de aprendizagem e outros fatores.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Joseane da Costa et al. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) em escola pública. **Revista CPAQV**, v.12: n.2, p. 02-10, 2020.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor-: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. AMGH Editora, 2013.

KRÜGER, Gabriele Radünz et al. O efeito de um programa de atividades rítmicas na interação social e na coordenação motora em crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 23, p. 1-5, 2018.

LIU, Ting et al. Gross motor performance by children with autism spectrum disorder and typically developing children on TGMD-2. **Journal of Child and Adolescent Behaviour**, 2014.

MEDEIROS, Humberto Jefferson de; KNACKFUSS, Maria Irany (org.). Academia da criança: um espaço para alfabetização motora. Mossoró: EDUERN, 2021. 147 p., il. color., PDF. ISBN 9788576212843.

MOSTOFSKY, Stewart. et al. A dispraxia do movimento não se limita à imitação em crianças com transtornos do espectro do autismo/Developmental dyspraxia is not limited to imitation in children with autism spectrum disorders. **Journal of the International Neuropsychological Society**, v.12, n.3, p. 314-326, 2006.

TEIXEIRA, Bruna Marques; CARVALHO, Fabiana Teixeira de; VIEIRA, Jaqueline Raíssa Lopes. Avaliação do perfil motor em crianças de Teresina - PI com transtorno do espectro autista (TEA). **Revista Educação Especial**, v.32, p. 1-19, 2019.

PLAYLIST GEOGRÁFICA: a música como recurso didático metodológico para o ensino de geografia.

Área Temática: Educação

Ana Beatriz Barros de Araújo

Graduada em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,
Campus Central
Contato: anabarros@alu.uern.br

Maria José Costa Fernandes

Professora de Geografia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,
Campus Central
Contato: mariacosta@uern.br

Julio Cesar Soares de Souza Filho

Graduado em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,
Campus Central
Contato: juliofilho@alu.uern.br

Lucas Rihan da Silva Pinto

Graduado em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,
Campus Central
Contato: lucasrihan@alu.uern.br

Anderson da Silva Moura

Graduado em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,
Campus Central
Contato: silvamoura@alu.uern.br

RESUMO

O Projeto de Extensão *PLAYLIST GEOGRÁFICA: a música como prática educativa em Geografia no Ensino Médio (faixa dois)*, foi desenvolvido por docente e discentes do Curso de Geografia da FAFIC/UERN nos semestres 2022.1 e 2022.2, tendo como instituição parceira, a Escola Estadual Rui Barbosa (EERB), localizada no município de Tibau/RN. A referida ação de extensão, trata-se de um projeto de continuidade iniciado durante o período do ensino remoto, e tem por objetivo principal trabalhar a música como recurso didático metodológico para aulas de Geografia na educação básica e no ensino superior, enfatizando a importância do uso de diferentes linguagens no Ensino de Geografia. Esse projeto de extensão trabalhou conteúdos geográficos, contextualizados com as letras de músicas nacionais, na qual o aluno da educação básica e o discente da graduação interpretavam essas canções com uma visão crítica, compreendendo assim, a potencialidade da música como recurso didático – metodológico no ensino de geografia. Ao longo do projeto, foram produzidos, cerca de 100 (cem) cards abordando diferentes temáticas da ciência geográfica, tais como: conceitos geográficos, populacionais, socioambientais, urbanas, agrárias, regionais, culturais, econômicas, globalização, e, questões de gênero e etnia. Ressaltamos que esses card's articularam diferentes escalas de análise da geografia, trabalhando temáticas potiguages e internacionais. Foi feita a divulgação desse material didático no instagram do Grupo de Pesquisa em Educação

Geográfica (GPEG), pela conta @gpeg.uern, dando uma maior publicização das ações do projeto.

Palavras-chave: Música, Ensino de Geografia, Recursos Didático - Metodológicos.

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia necessita estar articulado à realidade dos alunos para que ocorra uma aprendizagem significativa, é nesse sentido, que ferramentas didáticas como a música têm se mostrado elemento riquíssimo em sala de aula, dentre outras motivações, pela sua forte presença no cotidiano dos indivíduos, por ser um recurso acessível em termos financeiros, por estimular outros sentidos no processo de aprendizado e pela capacidade de incentivar o pensamento reflexivo.

A música têm acompanhado os diferentes momentos históricos da sociedade, por meio de sua utilização em sala de aula, é possível não apenas expor conteúdos de uma disciplina, mas fazer compreender no mais íntimo aquilo que a sociedade vivencia, despertando nos alunos, sentimentos que levam a refletir sobre questões imprescindíveis na sociedade, como os problemas relacionados à pobreza, a desigualdade social, os problemas ambientais, as implicações de guerras e conflitos armados, as migrações no mundo, entre outras.

REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, contamos com alguns importantes estudos que têm demonstrado como a música pode ser um elemento rico para a leitura do espaço geográfico e compreensão de temáticas importantes da Geografia. De acordo com Souza (2013, p. 122) “[...] a diversidade de interesses apresentada pela geografia brasileira, e a indiscutível riqueza musical do país, fazem deste campo de estudo um lugar fecundo para explorar o espaço geográfico em suas mais diversas abordagens”.

A música traz a contribuição de proporcionar um ensino articulado ao cotidiano vivenciado pelos indivíduos, promovendo assim, a construção de um conhecimento referenciado, pois, nas palavras de Melo (2018, p. 15):

É necessário que os alunos conheçam a funcionalidade da disciplina estudada percebendo, assim, que a Geografia está presente no cotidiano da escola, do bairro, da cidade... que tal conhecimento tem utilidade em suas vidas, lhes propiciando a compreensão da realidade circundante para, então, poder atuar sobre a mesma. (p.25).

Além disso, esse recurso didático consegue oferecer ao ensino de Geografia, um ensino crítico, promotor da criatividade e incentivador de sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem, como tem pontuado Macedo (2020, p. 302).

[...] Os resultados apontam que o uso da música como recurso didático de geografia posiciona o aluno como sujeito da relação ensino-aprendizagem, bem como propicia contribuições no ensino de geografia ao agregar ludicidade, criatividade e conhecimento crítico ao seu ensino.

Assim, dentro dos diferentes gêneros musicais e das possibilidades de desenvolver esse recurso em sala de aula, encontramos na música um elemento riquíssimo no ensino de Geografia, com a capacidade de expressar as diferentes territorialidades, as mais diversas temáticas da Geografia, proporcionando assim, um ensino de qualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de incentivar o uso da música no ensino de Geografia, ao longo do projeto foram realizadas um conjunto de atividades, como a produção de materiais didáticos em forma de cards para divulgação científica no instagram. Ao longo do projeto, foram produzidos, cerca de 100 (cem) cards abordando as seguintes temáticas: conceitos geográficos, populacionais, socioambientais, urbanas, agrárias, regionais, culturais, conômicas, globalização, e, questões de gênero e etnia. Ressaltamos que esses card's articularam diferentes escalas de análise da geografia, trabalhando temáticas potigüages e internacionais. A produção desse material didático pedagógico foi divulgado no instagram do Grupo de Pesquisa em Educação Geográfica (GPEG), pela conta @gpeg.uern, as publicações desses card's foram semanais, apresentando sugestões de canções que se relacionavam com a Geografia, observamos alguns exemplos nas figuras abaixo (Figura 1) e (Figura 2).

Figura 1: Cards sobre temáticas da Geografia.



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão, 2022.

Figura 2: Cards sobre temáticas da Geografia.



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão, 2022.

Além de materiais didáticos, durante o projeto criamos um ciclo de oficinas na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) com a temática “Prática Educativa em Geografia e Música”. Com o objetivo de discutir o uso da música no ensino de Geografia com discentes de Licenciatura em Geografia, as oficinas aconteceram na turma do 5º de

Geografia em 2022 e puderam proporcionar uma troca de experiências sobre os resultados obtidos a partir da utilização da música em sala de aula com alunos que iniciavam a prática de estágio.

Realizamos também, uma visita à escola parceira do projeto, Escola Estadual Rui Barbosa, no município de Tibau/RN. Nesse encontro, pudemos conhecer todo corpo docente, equipe de funcionários e alunos que compõe a escola, também tivemos a honra de participar da Feira de Ciências e Tecnologia da Escola Estadual Rui Barbosa (FECITERB), avaliando projetos de ciências de alunos de Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Outro ponto a se mencionar, é que o projeto ganhou novas dimensões e incentivou a escolha de temáticas de trabalhos de TCCS de alunos do curso, a minha escola de tema de TCC partiu de atividades do projeto envolvendo Geografia e gênero, por meio dessas atividades, pude observar como o gênero pouco aparece no curso de Geografia e como encontrava na Geografia da População um campo rico para discutir gênero na Geografia Escolar do Ensino Médio, assim, ao final do curso, realizei a defesa de TCC falando sobre “O estudos de Gênero na Geografia Escolar: Uma discussão com professoras de Ensino Médio em Mossoró/RN”.

Além disso, o Playlist contribuiu para o desenvolvimento do PIBIC EM “Construindo uma Trilha Geográfica Musical para Aula de Geografia do Ensino Médio: percepções de alunos da E.E.R.B em Tibau/RN”, por meio do qual, alunos de ensino médio tiveram a experiência de aprender Geografia com música e ressignificar o processo de aprendizado, compreendendo que a Geografia está presente no cotidiano nas mais diferentes formas. É importante mencionar que esses alunos defenderam seu projeto PIBIC na X Semana de Ciência e Tecnologia da UERN e foram contemplados com a premiação em 2º lugar de PIBIC - EM no SIC/UERN 2022.

Para produção de conhecimento científico, publicamos um capítulo de livro intitulado como “O Uso da Música no Ensino de Geografia: Visão dos Alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Rui Barbosa em Tibau/RN” integrado ao livro “Universidade e Comunidade: Compartilhando experiências transformadoras com ações de extensão no Ensino Superior”. Assim, pode-se concluir que o projeto de extensão, por meio de diferentes atividades ao longo de seu exercício, trouxe importantes contribuições para a universidade, escola e comunidade geral, aproximando-as e possibilitando novas formas de ensinar e aprender Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, o projeto de extensão *Playlist Geográfica (faixa II)*, trouxe aprendizados significativos para todos os envolvidos no projeto, pois tiveram uma maior autonomia no processo de aprendizado, pesquisando sobre o uso da música e desenvolvendo atividades dentro da escola, e na graduação, tivemos a oportunidade de refletir nossas práticas em sala de aula durante o exercício da atividade de estágio, observando como a música consegue não apenas trazer a atenção do aluno, mas criar um espaço confortável para a participação em aula, desenvolvendo laços que aproximam os alunos dos conteúdos e tornam o processo de ensino-aprendizagem mais interessante. Com a produção de materiais didáticos, realização de oficinas, produção científica, observamos as inúmeras possibilidades de falar sobre a Geografia por meio de canções, a música mostrou-se uma ferramenta com sentidos e significados para o ensino de Geografia.

REFERÊNCIAS

FERNANDES. Maria. *et al.* O USO DA MÚSICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: VISÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL RUI BARBOSA EM

TIBAU/RN. In. ARAÚJO, Raimundo. *et al.* **UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: Compartilhando experiências transformadoras com ações de extensão no ensino superior.** Acadêmica Editorial, 2023

MACEDO, Cátia Oliveira; DE OLIVEIRA, Ana Cristina Freire; SILVA, Sharlene Mougó. O ENSINO DA GEOGRAFIA POR ENTRE LETRAS E CANÇÕES. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 10, n. 20, p. 302-317, 2020.

MELO, Josandra Araújo Barreto de. Contribuições das diversas linguagens ao Ensino de Geografia na Escola Básica. **OKARA: Geografia em debate**, João Pessoa. v. 12, n. 1, p. 23-39, 2018.

SOUZA, Marquessuel Dantas de. Geografia, Literatura e Música: o Simbolismo Geográfico na Arte. **Revista de Geografia (UFPE)**. V. 30, No. 1, 2013.

PREVENÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS CAUSADOS PELO ABANDONO ANIMAL NA PANDEMIA E PÓS-PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área Temática: Saúde Única

Hortência Luara Santana de Melo
(hortencialuara@alu.uern.br)

Patricia Estela Giovannini
(patriciagiovannini@uern.br)

Isadora Dias Brito
(isadoradias@alu.uern.br)

Lívia Maria Lucas Barreto
(livia20230022820@alu.uern.br)

Linda Pietra Gomes Leite
(linda20230022740@alu.uern.br)

Pedro Mariano da Silva Rodrigues
(pedro20230022641@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Campus Central

RESUMO

Expõe-se os principais resultados da primeira edição do Projeto Rede de Proteção Animal – RPA, no período de 2022. A RPA surgiu durante a pandemia de Covid-19, por iniciativa de estudantes do Centro Acadêmico do curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), visando contribuir para o avanço da Agenda 2030, realizando atividades de promoção da saúde e prevenção dos riscos e agravos provocados pelo abandono animal. Apoiar-se em princípios de Saúde Única, uma abordagem integradora recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2017) para prevenir, prever, detectar e responder a ameaças globais à saúde, como a Covid-19, e otimizar a saúde das pessoas, dos animais e do meio ambiente. Nesse período, as ações da RPA impactaram mais de 1400 pessoas, consolidando-se como um projeto de continuidade, com implicações no desenvolvimento humano e no processo formativo de futuros médicos e médicas.

Palavras-chave: saúde única; ações integradas de saúde; agenda 2030; animais de rua.

ABSTRACT

The main results of the first edition of the Animal Protection Network Project - RPA, in the period of 2022 are presented. Rio Grande do Norte (UERN), aiming to contribute to the advancement of the 2030 Agenda, carrying out activities to promote health and prevent risks and injuries caused by animal abandonment. It is based on One Health principles, an integrative approach recommended by the World Health Organization (WHO, 2017) to prevent, predict, detect and respond to global health threats, such as Covid-19, and optimize people's health, of animals and the environment. During this period, RPA actions impacted more than 1400

people, consolidating itself as a continuity project, with implications for human development and the training process of future doctors.

Keywords: unique health; integrated health actions; agenda 2030; street animals.

INTRODUÇÃO

O abandono de animais impacta negativamente na saúde pública, no bem-estar animal e na qualidade do meio ambiente. Embora não haja estatísticas oficiais, uma estimativa da Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que o número de cães e gatos em situação de abandono no Brasil seja de 30 milhões (SOUZA, 2020, apud OMS, [s.d.]), com tendência a aumento reforçada durante a pandemia de Covid-19, atrelado ao panorama de incertezas, nesse contexto, e à desinformação, levando muitas pessoas a acreditarem, erroneamente, que cães e gatos transmitiriam a doença, o que resultou na elevação dos índices de abandono, no Brasil e no mundo (CENTRO PAN-AMERICANO DE FEBRE AFTOSA E SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA DA ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE / OMS / ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE PROTEÇÃO ANIMAL, 2022). Considerando que o abandono animal dificulta o avanço das metas de saúde da Agenda Nacional do Desenvolvimento Sustentável (NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, 2023), em particular, das que propõem, até 2030, reduzir as mortes e ferimentos por acidentes em estradas, e eliminar as doenças tropicais negligenciadas (DTNs), dentre as quais as zoonoses são transmitidas de animais para humanos ou de humanos para animais, foi proposto o Projeto de Extensão Rede de Proteção Animal (RPA) do Departamento de Ciências Biomédicas (DCB) da UERN, com vistas à implementação de uma abordagem de saúde única para a prevenção de riscos e agravos provocados pelo abandono animal, na cidade de Mossoró (RN).

DESENVOLVIMENTO

A RPA combina a metodologia da problematização com o arco de Maguerez, proposta por Berbel (2012), e a abordagem de Saúde Única, em linha com recomendações contidas no documento CD59/9 divulgado conjuntamente, entre a OPAS e o Escritório Regional da OMS para as Américas (OPAS/OMS, 2021). A primeira consiste em uma metodologia ativa com abordagem prática-teórico-prática, e a segunda propõe uma política de enfrentamento das ameaças à saúde na interface humano-animal-ambiente, por meio de ações multidisciplinares e intersetoriais.

Ao longo do período de 2022 foram desenvolvidas ações colaborativas intrainstitucionais, como também com instituições externas, de ensino superior e de saúde, empresas privadas e entidades do terceiro setor, contribuindo para a capacitação da equipe, divulgação da legislação de proteção aos animais, sensibilização sobre zoonoses e adoção responsável, monitoramento de animais em situação de rua e resgates, sendo avaliadas pela comunidade por meio de devolutiva, nas atividades presenciais, e através da rede social (RPA, 2022), e pela equipe, por indicadores nacionais de Extensão Universitária (MAXIMIANO JÚNIOR ET AL..., 2017) e outros, propostos pela equipe.

Figura 1 – Ação de extensão no evento Viva Uern no Parque Municipal Maurício de Oliveira



Fonte: Acervo pessoal do projeto (2023)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2022, mais de 1400 pessoas foram alcançadas, com apoio na rede RPA, incluindo a equipe e a colaboração de profissionais, clínicas veterinárias, Programa Nacional de Imunizações (PNI-Vigilância à Saúde/Mossoró-RN) e Organizações não governamentais (ONGs) como o Instituto AMPARA, além da UERN, UFERSA e uma universidade particular, por meio de atividades presenciais ou por meios digitais.

A equipe RPA participou em 5 eventos presenciais, voltados para a comunidade acadêmica e a sociedade: I Fórum de Extensão da Associação dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM), Feira das Profissões ELO-UERN, UniverCidades, parceria entre a UERN e a Universidade Federal do Semiárido (UFERSA), Primeira Feira de Adoção Animal da UERN, e na Feira PV Arte, evento multicultural promovido por artistas.

A articulação ensino-pesquisa-extensão foi potencializada por meio de vivências de capacitação e reuniões científicas abordando as bases teórico-metodológicas da ação, pesquisa didática, uso de ferramentas de design gráfico e aplicações, entre outras temáticas. Material educativo, audiovisual, um instrumento para o monitoramento da situação dos animais observados/resgatados, e uma rede social (RPA, 2022) estão entre os produtos desenvolvidos. Além disso, foram elaborados um relato de experiência (SANTOS *ET AL.*, 2022) e um relatório técnico, e 17 lares temporários foram criados para o acolhimento de animais resgatados.

No mundo globalizado, doenças emergentes, como a Covid-19, alterações ambientais e a persistência das DTNs subtraem a expectativa de desenvolvimento de populações e países. Em contrapartida, DTNs como a leishmaniose e as helmintoses, entre outras, que ainda existem no país e na região Nordeste e que são transmitidas por animais, são doenças cuja epidemiologia, segundo a OMS (2023) é complexa, muitas vezes relacionada às condições

ambientais, e trazem consequências sanitárias, sociais e econômicas devastadoras para mais de um bilhão de pessoas, no mundo todo. Por sua vez, em 2022, o atropelamento de animais provocou 1069 acidentes de trânsito, no Brasil, resultando em 790 feridos leves, 319 feridos graves, e 79 mortos (BRASIL, 2023). Frente a magnitude do abandono animal enquanto questão de saúde pública, o envolvimento de discentes do curso de Medicina em ações de Extensão Universitária como a relatada, coaduna com o desenvolvimento do perfil de profissional que a sociedade precisa e merece.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período de 2022, durante a pandemia e pós pandemia de Covid-19, a RPA desenvolveu abordagem de saúde única, na cidade de Mossoró (RN), focalizando sobre a promoção da saúde e a prevenção dos prejuízos causados pelo abandono animal, acionando quatro dimensões: social, acadêmica, de saúde e ambiental. A ação congregou estudantes e professoras do curso de Medicina da UERN e Universidade Potiguar (UnP), a comunidade, profissionais, setores da sociedade e instituições, os quais colaboraram em atividades extramuros, reuniões multidisciplinares e eventos científicos, ampliando conhecimentos e buscando a transformação de um problema multifacetado, o abandono de animais.

Como na maioria das cidades brasileiras, em Mossoró, a alta na frequência dessa prática trouxe enormes desafios financeiros para ONGs e protetores(as), e para a RPA não foi diferente. No entanto, ao implementar o projeto foi possível atentar para a importância da adoção/tutela responsável e alertar a comunidade sobre os perigos do abandono de animais, o que, por sua vez, favorece a saúde, o bem estar e o desenvolvimento sustentável. Ao mesmo tempo, o tecer da rede RPA, entrelaçando os fios, desatando nós, dialogando texturas e densidades no tecido, estimulou a reflexão sobre a complexidade do desenvolvimento e da atuação em rede, somando experiências de aprendizagem significativa e amadurecimento intelectual que impacta no processo formativo de futuros médicos e médicas frente a questões de saúde pública complexas, um horizonte ampliado a partir da consolidação do projeto como ação de continuidade, alcançada no ano de 2023.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. **A metodologia da problematização com o arco de Magueréz: uma reflexão teórico-metodológica.** Londrina: Eduel, 2012.

BRASIL. Polícia Rodoviária Federal. **Anuário 2022.** PRF, 8maio2023. Disponível em: https://www.gov.br/prf/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/diest-arquivos/anuario-2022_final.html. Acesso em: 28 jul. 2023.

CENTRO PAN-AMERICANO DE FEBRE AFTOSA E SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA DA ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE / ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE / ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE PROTEÇÃO ANIMAL. **Covid-19: declaração conjunta sobre o novo coronavírus e cães e gatos.** PANAFTOSA/SPV-OPAS/OMS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/covid-19-comunicado-conjunto-sobre-nuevo-coronavirus-perros-gatos>. Acesso em: 28 jul. 2023.

MAXIMIANO JÚNIOR, M. (orgs.)...[et al.]. **Indicadores brasileiros de Extensão Universitária.** Campina Grande: EDUFCG, 2017. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/30201>. Acesso em: 28 jul. 2023.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no Brasil: Saúde e Bem estar.** Nações Unidas no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>. Acesso em: 28 jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Neglected tropical diseases (NTDs).** World Health Organization, 2023. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/neglected-tropical-diseases#tab=tab_1. Acesso em: 28 jul. 2023.

_____. **One health.** World Health Organization, 2017. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/one-health>. Acesso em: 28 jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE / ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **CD 59/9 – Saúde Única: um enfoque integral para abordar as ameaças à saúde na interface humano-animal-ambiente.** OPAS / OMS, 20jul2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/cd599-saude-unica-um-enfoque-integral-para-abordar-ameacas-saude-na-interface-homem>. Acesso em: 28 jul. 2023.

SOUZA, L. **Dezembro verde alerta sobre maus-tratos e abandono de animais:** abandono pode trazer problemas de saúde pública. Agência Brasil. 13dec2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-12/dezembro-verde-alerta-sobre-maus-tratos-e-abandono-de-animais>. Acesso em: 28 jul. 2023.

SANTOS, A. B. F. DOS; GOLDBARG, E. G.; MELO, H. L. S. DE; GIOVANNINI, P.E.; HENRIQUES, R. P. DE S. A. A rede de proteção animal (RP) como meio de educar a população. como ORIN, Edgar. **Revista Extendere** v. 8 n. 2 jul/dec. 2022. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/EXT/article/view/4850/3609>. Acesso em: 28 jul. 2023.

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL EM TURISMO - PCPTUR: CENÁRIOS, PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES – EDIÇÃO 2022

Área Temática: Trabalho e Renda

Prof. Dr. Saulo Gomes Batista

(gomesbatista@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus (Mossoró)

Bianca da Silva

(biancadasilva@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus (Mossoró)

Mariana Conceição dos Santos

(marianaconceicao@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus (Mossoró)

RESUMO

A extensão universitária funciona como um elo entre a comunidade acadêmica e a população local, promovendo uma dinâmica de troca de experiências e conhecimentos. Essa iniciativa colaborativa facilita o aprendizado e o engajamento mútuo, beneficiando ambas as partes envolvidas. O Programa de Capacitação Profissional em Turismo - PCPTUR, atua desde o ano de 2017 proporcionando qualificação profissional através de minicursos, oficinas, palestras e treinamentos para alunos, profissionais e público em geral. Entre o período de 2022.1 e 2022.2 o PCPTUR ofertou oportunidades de qualificação profissional, que gerou resultados positivos para a comunidade local.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Qualificação profissional; Turismo.

1 INTRODUÇÃO

A qualificação profissional é necessária para o mercado turístico, pois fornece às pessoas, conhecimentos e habilidades necessárias para se destacar em suas áreas de atuação. O turismo é um fenômeno complexo e dinâmico que exige que os indivíduos possuam amplas competências, tais como comunicação, relações interpessoais, organização de eventos, entre outros. Para Catramby e Costa (2004, p. 33) “a qualidade dos serviços prestados está diretamente ligada à qualificação da mão-de-obra”

Reconhecendo a importância da qualificação profissional e da excelência do mercado de turismo, o projeto PCPTUR tem priorizado qualificar os envolvidos em capacitações profissionais com as competências necessárias para se destacar neste campo de atuação. Além disso, o PCPTUR entende que os benefícios da qualificação profissional vão além do crescimento individual, estendendo-se à comunidade em geral. O presente estudo tem por objetivo discutir a temática “Qualificação Profissional em Turismo”, além de ressaltar a importância da qualificação para quem deseja atuar no mercado de trabalho.

2 O PAPEL DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO TURISMO

A força de trabalho qualificada garante que as expectativas do cliente não sejam apenas atendidas, mas também superadas no setor de turismo. Funcionários qualificados possuem maiores habilidades.

As qualificações profissionais têm um impacto direto no crescimento do mercado turístico. Segundo Trigo (2009, p. 74) uma pesquisa da *Horwath Consulting* mostra que, “dos turistas estrangeiros que visitaram o Brasil, 28,8%, criticaram a qualidade dos serviços públicos e 25,2%, o receptivo turístico”. Como é possível ver, a insatisfação está relacionada ao fator de qualidade, indicando que a insatisfação dos indivíduos pode resultar de uma percepção de falta de habilidades, conhecimento ou experiência necessárias para desempenharem suas funções.

Uma força de trabalho qualificada no mercado de turismo satisfaz as expectativas dos clientes, impulsiona o crescimento do setor e melhora sua reputação. A experiência e as habilidades desses profissionais permitem um atendimento diferenciado ao cliente, resultando em um setor de turismo bem-sucedido. À medida que os turistas experimentam o serviço excepcional e a prestação de serviços fornecidos por esses profissionais qualificados, desenvolvem uma percepção positiva do destino e são mais propensos a recomendá-lo a outras pessoas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das ações realizadas na edição 2022, o PCPTUR realizou uma capacitação em 2022.1 intitulada “Encantando o Cliente com Excelência”, que contou com um total de 10 participantes. E quando aplicada uma avaliação do PCPTUR para avaliar a satisfação dos participantes, percebeu-se que 75% dos participantes avaliaram como “excelente”, 13% como “bom” e 12% como “ruim”. Quanto ao material/ conteúdo apresentado pelo facilitador, 90% dos participantes avaliaram como “excelente” e 10% como “ótimo”. Referente a avaliação do curso como um todo, 100% dos entrevistados avaliaram como “excelente”. Em relação à percepção dos participantes sobre a existência de um projeto de extensão para qualificação profissional, 50% avaliaram como “ótimo”, 37% como “bom” e 13% como “ruim”.

Já na edição 2022.2, o PCPTUR realizou uma capacitação intitulada “Qualidade no Atendimento”, que contou com um total de 30 participantes. Em questão à avaliação do PCPTUR, 74% dos participantes avaliaram como “excelente”, 22% como “ótimo” e 4% como “bom”. Quanto ao material/ conteúdo apresentado pelo facilitador, 61% dos participantes avaliaram como “excelente”, 30% como “ótimo” e 9% como “regular”. Referente a avaliação do curso como um todo, 63% dos participantes avaliaram como “excelente”, 33% como “ótimo” e 4% como “bom”. Em relação à percepção dos participantes sobre a existência de um projeto de extensão para qualificação profissional, 83% dos participantes avaliaram como “excelente” e 17% como “ótimo”.

Desse modo, diante das avaliações aplicadas o PCPTUR recebeu avaliações positivas dos participantes nas edições 2022.1 e 2022.2, destacando a eficácia dos cursos de capacitação profissional. O material e o conteúdo apresentado pelos facilitadores foram muito elogiados, com 90% dos participantes avaliando como “excelente”. A avaliação geral dos cursos foi unanimemente classificada como “excelente” por 100% dos respondentes, indicando a elevada satisfação e conhecimentos e competências adquiridas. Esses resultados fornecem informações valiosas para o aprimoramento das futuras edições dos cursos. Com base nesses dados, o PCPTUR pode aprimorar ainda mais o material, o conteúdo e as abordagens pedagógicas utilizadas, visando a proporcionar experiências excepcionais de aprendizado aos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualificação profissional desempenha um papel importante para o mercado turístico e devido à sua contribuição significativa para o sucesso dessa atividade. Com as habilidades e conhecimentos necessários, os profissionais qualificados estarão mais preparados para atender às demandas do turismo e do mercado de trabalho, desde oferecer um excelente atendimento ao cliente até contribuir para o desenvolvimento sustentável dos destinos turísticos. Em suma, o Programa de Capacitação Profissional em Turismo - PCPTUR, desempenha um papel vital no avanço desse setor em questão, oferecendo aos indivíduos oportunidades de aprimorar suas habilidades e expandir seus conhecimentos. Desse modo, com uma mão-de-obra qualificada é mais provável que os indivíduos garantam oportunidades de emprego satisfatórias e contribuam ativamente para o crescimento e a prosperidade do mercado de turismo.

REFERÊNCIAS

CATRAMBY, Teresa; COSTA, Stella. CADERNO VIRTUAL DE TURISMO. **Qualificação Profissional em Turismo como Fator de Competitividade do Setor**. CADERNO VIRTUAL DE TURISMO. Vol. 4, nº 3, 2004.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. TURISMO BÁSICO. **Qualidade, qualidade e qualidade**. Ed. 8. São Paulo. 2009.

PROJETO BALE PONTO DE LEITURA

Área Temática: Educação

Iris Mariane Viana

[**\(irismariane@alu.uern.br\)**](mailto:irismariane@alu.uern.br)

Mateus Holanda de Queiroz

[**\(mateusholanda@alu.uern.br\)**](mailto:mateusholanda@alu.uern.br)

Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra

[**\(keutresoes@uern.br\)**](mailto:keutresoes@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF

RESUMO

Trata-se de um projeto de extensão vinculado ao Programa BALE 16ª Edição: Formação e auto formação de leitores e de mediadores de leitura, que vem desenvolvendo ações de extensão desde o ano de 2007, tendo o ponto de leitura como uma dessas ações desde 2008 quando foi determinado pelo Ministério da Cultura como *Ponto de Leitura – Edição Machado de Assis*. Desde então, disponibiliza um acervo rico em obras literárias e outros materiais de leitura que podem ser acessados pelo público da Universidade e da comunidade em geral. O objetivo do projeto foi continuar desenvolvendo as ações de extensão em articulação com o programa BALE, tendo como parceiras as escolas da Educação Básica, além de outras instituições, como foco na formação de leitores tendo como ponto de partida o livro enquanto objeto de desejo.

Palavras-Chave: BALE, livro, leitura.

INTRODUÇÃO

Pode-se afirmar que a leitura literária é um aspecto fundamental para o desenvolvimento de uma postura educacional significativa, construindo desde o primeiro contato com a educação, um repertório de práticas de leitura que, a posteriori, contribuem para a ampliação do conhecimento cultural.

É através da leitura que a literatura vai se incorporando por meio dos incentivos dados pelo mediador, a partir de métodos criativos, práticas lúdicas e descobertas exitosas em que a criança vai despertar o interesse pelos livros, sem cobranças e sem pressão. Ou seja, muito mais que oferecer o livro à criança, é importante que ocorra o preparo para despertar a curiosidade e dessa forma gerar a expectativa e vontade de descobrir o que diz nas páginas.

Mediante tais argumentos, o Projeto BALE Ponto de Leitura, destaca a importância que os livros literários têm na formação e autoformação do leitor, revelando a influência sobre as obras literárias e o quanto o uso e incentivo delas pode ser eficiente para se construir leitores. O Ponto de Leitura foi criado junto ao Projeto BALE, desde o ano de 2007, desenvolvendo suas ações a partir de 2008. A partir do interesse das professoras Lúcia Sampaio e Renata Mascarenhas, que criaram uma extensão universitária com ações que suprissem a carência de acesso à leitura na região, surgindo o Projeto BALE, que em 2012 se transformou em Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE) ao qual o BALE Ponto de leitura está vinculado.

O Ponto de Leitura, possui um acervo grandioso, destacando obras literárias infantis e infanto-juvenis, que se encontram postas para as mediações realizadas pelo Programa. Como espaço de estímulo a leitura possui hoje Bolsista de extensão da PROEX/UERN e dispõe de ações realizadas em parceria com os demais projetos do BALE, efetivando o objetivo

de continuar desenvolvendo atividades em parceria as escolas da Educação Básica, além de outras instituições com foco na formação do leitor.

DESENVOLVIMENTO

Dentre as razões que levaram a discussão sobre a leitura, é possível destacar a importância desta para a apropriação do conhecimento, desenvolvendo essa prática, como diz Souza e Bernardino (2011, p. 238) “desde a infância com livros de imagens com ou sem textos e o trabalho com contos podem ser uma grande alavanca na aquisição da leitura para além da simples decodificação do código linguístico.” Com isso, podemos perceber quão relevante é o contato da criança com a leitura, de modo que seja uma experiência proveitosa e significativa.

Ou seja, mais que levar os livros a campo, como o BALE Ponto de Leitura realiza, é preciso permitir esse acesso concreto, ao possibilitar que as crianças viagem nas escolhas presentes nas rodas de leituras propostas pelo Ponto de Leitura. Isso posto, nos leva a acreditar que tornar a leitura presente nos meios educacionais, pode contribuir para o processo de formação do leitor.

Vale destacar que com o acesso democrático ao livro, é possível que a formação do leitor seja dada através de medidas estratégicas como no BALE, que contribui não somente para a região do Alto Oeste Potiguar, mas que inspira outros estados e países, que tomam como exemplo a realização das ações envolvendo o texto literário. De acordo com (OLIVEIRA; *et al*, 2019, n.p.) “a leitura hoje é a via de acesso para a cidadania, nesse aspecto, é relevante pensar em medidas urgentes que contribuam para a formação do leitor.”

Podemos dizer que o BALE Ponto de Leitura teve como alvo a democratização dos livros literários, de modo que todos os envolvidos na ação extensionista, possam ter acesso ao acervo, seja nas mediações realizadas como nas visitas a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, onde se encontra o Programa, garantindo assim, o acesso ao livro e leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os estudos realizados, podemos perceber que as atividades executadas pelo projeto BALE Ponto de Leitura seguiram uma linha de atividades referente aos objetivos propostos na edição. Dentro das mediações realizadas pelo Programa, é indispensável a organização do acervo literário e a realização da roda de leitura após a contação de história, onde são dispostos diversos livros para a leitura livre das crianças no intuito de construir um repertório de leitura individual e coletiva.

No que se refere à extensão, o projeto BALE ponto de leitura atuou na relação com o ensino, pois está associado componente Unidade Curricular de Extensão – UCE, referente à implementação da Curricularização das atividades de extensão no âmbito da UERN, participando ativamente da oferta do componente curricular no curso de Pedagogia, além de firmar uma parceria com o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, no subprojeto Alfabetização, com o intuito de promover ações de formação do leitor e acesso ao livro. O projeto também se constitui em campo de estágio para estudantes do curso de Pedagogia e de outros cursos do CAPF que desenvolvem estágio curricular em espaços educativos não escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que o Projeto de forma geral atende as perspectivas da sociedade civil e acadêmica, assim como também os seus objetivos de levar a leitura a toda e qualquer

comunidade, através da contação de histórias e mediação de leitura, reconto e rodas de leitura para que o leitor tenha contato direto com a obra literária.

Com essa contribuição, foi possível desenvolver ações que envolveram a academia, a Educação Básica e os sujeitos sociais como um todo. Dessa forma, estima-se que o projeto continue crescendo e perpetuando em mediações, formações e pesquisas.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Kaiza Maria Alencar de Oliveira *et al.* **A Contação de Histórias na Formação de Leitores Mirins**. Anais II CONEDU. Campina Grande/PB: Realize Editora, 2019.

SOUZA, Linete Oliveira de. BERNADINO; Andreza Dalla. A Contação de Histórias como Estratégia Pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Educere et Educare**, v. 6, n. 12, p. 235-249, jul de 2011.

**PROJETO DE SENSIBILIZAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO INOVADOR
(PROSEI): EDIÇÃO 2022/2023**

Área Temática: Educação

Natália Cristina da Silva Bezerra

(nataliabezerra@alu.uern.br)

Prof.^a Dra. Ana Augusta da Silva Campos

(augustacampos@uern.br)

Prof.^a Especialista Jacinta de Fátima Martins Malala

(jacintamalala@uern.br)

Prof. Me. Vagner Miranda de Carvalho

(vagnermiranda@uern.br)

Prof. Dr. Fábio Ricardo de Araújo

(fabioprocopio@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

A sensibilização para a criação de empresas desempenha um papel crucial no processo empreendedor. Ela envolve desenvolver uma mentalidade empreendedora, identificar oportunidades, compreender os riscos envolvidos e aprimorar suas competências empreendedoras. Diante dessas prerrogativas, este projeto visa o estímulo das competências empreendedoras de empresários, estudantes e da comunidade em geral. Seu objetivo é promover o empreendedorismo e capacitação de empreendedores, bem como estudantes e pessoas da comunidade interessadas em temas relacionados à criação e à gestão de empresas visando à sensibilização para a construção de uma sociedade alicerçada em uma cultura empreendedora. O projeto prevê a discussão de temas voltados para a criação de empresas e, ao mesmo tempo, buscando a consolidação das práticas-chave do processo de sensibilização do Modelo do Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (CERNE). Nesta reedição do projeto, ampliaram-se as estratégias de execução, abrangendo, além de cursos, palestras de sensibilização, oficinas e *wokshops*.

Palavras-chave: empreendedorismo; capacitação; empresas; inovação; CITECS.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Sensibilização para o Empreendedorismo Inovador (PROSEI), em sua quinta edição, apresenta uma proposta ampliada, que envolve “[...] a manutenção de um processo sistematizado e contínuo para a sensibilização da comunidade quanto ao empreendedorismo e para a prospecção de novos empreendimentos [...]” (CERNE, 2011, p. 3).

Seu objetivo geral consiste em promover um conjunto de atividades, como minicursos, *workshops*, oficinas e palestras para pessoas da comunidade, empreendedores do CITECS e estudantes de temas relacionados à criação e gestão de empresas, visando à sensibilização para a construção de uma sociedade alicerçada em uma cultura empreendedora.

Para ampliar a divulgação do projeto foram utilizadas as mídias sociais, com a publicização das suas ações, que estão em sintonia com as propostas do CITECS.

DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

O processo de Sensibilização envolve uma série de ações (palestras, cursos, oficinas e *wokshops*.) que promovam empreendedorismo e a inovação (CERNE, 2011).

A metodologia utilizada neste projeto está baseada na pesquisa-ação, que, para Vergara (2004, p. 49), consiste em “[...] um tipo particular de pesquisa participante e de pesquisa aplicada que supõe intervenção participativa na realidade social [...]”.

Em complemento, Thiollent (2000, p. 59) afirma que “[...] os modos de resolução construídos como resultados da pesquisa-ação são modos de pensar, isto é, raciocínios, ou conjuntos de argumentos testados na prática dos grupos e pela discussão entre os participantes”.

Quanto aos resultados, foram atingidos por meio das discussões e da busca por soluções para o alcance do objetivo proposto, qual seja: a promoção do empreendedorismo mediante a divulgação de cursos e palestras e na relação com os participantes das discussões ocorridas nas aulas e nas palestras.

Cada curso e palestra realizados permitiram mais conhecimento dos públicos envolvidos e de suas necessidades, favorecendo ajustes em cada momento. Para cada atividade, foram adotadas distintas metodologias e práticas, resultantes do olhar de cada professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas as atividades expostas no Quadro 1, logo a seguir.

Quadro 1 – Atividades Realizadas pelo PROSEI (Edição 2022/2023)

Nº	Atividade	Tema/Ministrantes	Participantes
1	Palestra	Qualidade no atendimento: um diferencial necessário – Vagner Miranda de Carvalho.	38
2	Salão de extensão – premiação de terceiro lugar na FACEM.	Natália Cristina da Silva Bezerra Ana Augusta da Silva Campos Jacinta de Fatima Martins Malala.	03
3	Feira de Profissões	Apresentação de projeto de sensibilização para o empreendedorismo inovador – Natália Cristina da Silva Bezerra, Ana Augusta da Silva Campos.	60
4	II Seminário de Pesquisa em Administração (SEPAD)	Sensibilizando e prospectando potenciais empreendedores – Natália Cristina da Silva Bezerra. Ana Augusta da Silva Campos	11
5	Entrega dos certificados da palestra: Qualidade no Atendimento	Vagner Miranda de Carvalho Ana Augusta da Silva Campos Natália Cristina da Silva Bezerra	38
6	IV <i>Workshop</i> de Prospecção de Negócios CITECS/DAD	Ana Augusta da Silva Campos Fabio Ricardo Procópio de Araújo	16
7	Curso Canvas	Ana Augusta da Silva Campos Natália Cristina da Silva Bezerra Sandro Douglas Cardoso Júnior	13
Total			179

Fonte: PROSEI (2022).

As palestras do PROSEI foram ofertadas com horários e datas previstas para cada ação. As sensibilizações foram conduzidas por membros da equipe gestora do projeto e também com a colaboração dos docentes, discentes e técnicos da UERN – Campus Central.

Neste trabalho, as palestras analisadas foram realizadas com o intuito de difundir as ações empreendidas pelo PROSEI, especialmente em seus minicursos e palestras, bem como para levar os projetos e ideias, ou mesmo novas empresas, para a sociedade. O projeto foi contemplado com o prêmio Sebrae de Educação Empreendedora em nível estadual, na categoria ensino superior (Edição 2021) e o terceiro lugar no salão de extensão da Faculdade de Ciências Econômicas – FACEM, ambas com a premiação ocorridas no ano 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As palestras e minicursos realizados pelo PROSEI sensibilizaram e aprimoraram o espírito empreendedor de todos os participantes. É possível visualizar seus benefícios, não restritos somente à criação de novos negócios, mas expandidos também ao desenvolvimento pessoal e da sociedade.

Após a obtenção dos dados, por meio de questionário, as informações foram organizadas com o fim de possibilitar sua tabulação. Posteriormente, as informações foram interpretadas e, com isso, chegou-se à conclusão de que as ações foram bem desenvolvidas e aceitas pelo público-alvo do projeto.

REFERÊNCIAS

CENTRO DE REFERÊNCIA PARA APOIO A NOVOS EMPREENDIMENTOS (CERNE). **Termo de referência**, v. 2. Brasília: ANPROTEC, 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

THIOLLENT, Michael. Metodologia participativa e extensão universitária. *In*: THIOLLENT, Michael; CASTELO BRANCO, Alba Lúcia; ARAÚJO FILHO, Targino de. **Extensão universitária: conceitos, métodos e práticas**. Niterói: EDUFF, 2000.

PROJETO OLHAR INFANTIL: UMA NOVA FORMA DE ENXERGAR A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Saúde, esporte e lazer

Sabrina Mércia dos Santos Siebra

(sabrinasiembra@alu.uern.br)

Lara Candice Costa de Moraes Leonez

Joyce Lopes Vieira

Taiane Aparecida da Silva Ferraz

José Edvan de Souza Júnior

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Campus Central

RESUMO

O Teste do Reflexo Vermelho (TRV), popularmente conhecido como teste do olhinho, é um exame de triagem de baixa complexidade que permite o diagnóstico precoce de patologias oculares que predisõem à cegueira em crianças. O projeto de extensão Olhar Infantil é composto por discentes de Medicina e médicos da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e foi idealizado com o objetivo principal de realizar o atendimento inicial das crianças de Mossoró e regiões circunvizinhas garantindo o direito universal da saúde ocular e também contribuindo para o aprendizado dos futuros médicos. Em seu primeiro ano de atuação foram mais de 230 atendimentos e como consequência disso foi estabelecido um forte vínculo entre a universidade e a comunidade. A expectativa para a segunda edição do projeto é de ampliação das atividades, agora em parceria com o Hospital da Mulher Parteira Maria Correia.

Palavras-chave: teste do reflexo vermelho; oftalmologia; cegueira.

INTRODUÇÃO

A visão contribui para o desenvolvimento motor, psicológico e cognitivo da criança, principalmente a partir das reações perceptivo-visuais, da comunicação verbal e não verbal e do aprendizado de gestos e condutas sociais (ALVES, 2019). Apesar disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, anualmente, 500.000 crianças ficam cegas em todo mundo. Nos países em desenvolvimento, como o Brasil, até 72% dos casos de cegueira infantil são evitáveis e até 31% são tratáveis (SBP, 2017).

Nesse contexto, o teste do reflexo vermelho (TRV), mais conhecido como teste do olhinho, é um exame de triagem de baixa complexidade, que possibilita detectar opacidades dos meios transparentes do globo ocular. Contribui, assim, para o diagnóstico precoce das principais etiologias de cegueira tratável na infância (NASCIMENTO, et al., 2020). Dessa forma, a realização do TRV foi idealizada a partir do Projeto Olhar Infantil, propiciando o diagnóstico, seguimento especializado e tratamento precoce, além da conscientização dos pais sobre os cuidados oftálmicos, com impacto positivo na qualidade de vida e no desenvolvimento das crianças acometidas.

DESENVOLVIMENTO

Os atendimentos são realizados semanalmente com crianças entre 30 dias e 1 ano de idade. Os extensionistas foram divididos em grupos formados por participantes da Liga Acadêmica de Morfofisiologia e Neurociências da Visão (LAMNVI), um acadêmico da disciplina de Oftalmologia, quatro alunos do internato de Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Medicina da Família e Comunidade (MFC) e um médico residente da área de MFC.

O exame clínico é feito através da Avaliação Funcional e do TRV, complementados pelo fundo de olho. Deverá ser observado o reflexo vermelho que aparece quando um feixe de luz ilumina o olho da criança. Para que este reflexo possa ser visto, é necessário que o eixo óptico esteja livre, isto é, sem nenhum obstáculo à entrada e à saída de luz pela pupila, objetivando a transparência dos meios ópticos oculares. Através deste teste simples, é possível identificar precocemente patologias como catarata congênita e retinoblastoma (D'ANUNCIO, 2023). Ao final, é induzida a dilatação da pupila com midriático tópico e, em seguida, com o oftalmoscópio binocular indireto, é realizado o exame de fundo de olho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as repercussões do projeto no seu primeiro ano de existência destacam-se as do âmbito social, mas também acadêmico e estudantil. Foram realizados mais de 230 (duzentos e

trinta) atendimentos, contribuindo para a detecção de alterações visuais que poderiam levar com deficiência visual ou cegueira em crianças e recém-nascidos. Além disso, percebeu-se durante o período um estabelecimento de um vínculo com a comunidade, sendo perceptível a procura crescente da população e a ótima adesão do público-alvo, tornando o projeto referência, a nível de SUS.

No que diz respeito aos extensionistas houveram encontros científicos sobre temáticas importantes no contexto da Oftalmologia com intuito de capacitar sobre a realização prática do TRV, bem como as principais alterações e doenças que podem ser encontradas nas ações. Destaca-se nesse quesito o aperfeiçoamento das habilidades técnicas e de comunicação dos estudantes, os quais participam diretamente por meio do atendimento ao público. Ainda, foram confeccionados cartazes informativos para o consultório de Oftalmologia e realizadas atividades informativas com as gestantes que realizam pré-natal na FACS acerca da importância do TRV por meio de roda de conversa e entrega de panfletos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Olhar Infantil cumpriu a totalidade do significado de extensão universitária proporcionando uma ação conjunta à comunidade e compartilhando o conhecimento público por intermédio do ensino desenvolvido na FACS. Tendo em vista a alta demanda da cidade de Mossoró e regiões circunvizinhas e a necessidade indispensável dos recém nascidos em realizar o exame, as perspectivas futuras são de manutenção e ampliação do projeto ao público externo em articulação com o Hospital da Mulher Parteira Maria Correia com intuito de incorporar novos parceiros da equipe de Residência Médica e também Multiprofissional da UERN e, portanto, estender o serviço.

REFERÊNCIAS

ALVES, Bernardo Copello et al. A pedagogia multissensorial com crianças cegas ou com baixa visão. **Benjamin Constant**, v. 2, n. 60, p. 12-12, 2019. Disponível em: <http://revista.abc.gov.br/index.php/BC/article/view/706>. Acesso em 28 jun. 2023

D'ANUNCIO, Daniele Tafuri et al. A importância do Teste do Reflexo Vermelho para a detecção precoce do Retinoblastoma. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 23, n. 1, p. e11775-e11775, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/11775/7015>. Acesso em: 28 jun. 2023

NASCIMENTO, D. D. F.; LIMA JUNIOR, U. M.; SILVA, M. L.; QUENTAL, O. B. A importância do teste do olhinho para triagem de doenças oculares no período neonatal: revisão integrativa. **BJPE**, v. 6, n. 6, p. 69-79, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/31062>. Acesso em: 28 jun. 2023

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria** / Organizadores: Dennis Alexander Rabelo Burns et al. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2017.

REDE DE CUIDADOS À SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE RUA: CAPACITANDO PARA QUALIFICAR - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer.

Ana Clara de Souza Rêgo

clararego@alu.uern.br

Laisa Azevedo de Melo

Lícia Gabrielle Gomes de Oliveira

Mailton Alves de Mendonça

Renata Janice Morais Lima Ferreira Barros

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

A população em situação de rua (PSR) é um grupo social marcado por extrema vulnerabilidade. Contudo, não há políticas e programas públicos que assegurem seus direitos e intervenham nessa realidade social de forma eficiente. Enfatiza-se que os serviços não estão preparados para o acolhimento dessa população, principalmente as mulheres em situação de rua. Nesse sentido, o Projeto de Extensão teve como objetivo a identificação das necessidades de saúde desse grupo social e das formas de intervir no seu processo saúde-doença. Para isso, foram realizados quatro encontros que abordaram, com metodologia expositiva e dialogada, a temática de feridas e curativos, saúde sexual e reprodutiva, pré-natal, tuberculose e hanseníase. Assim, o Projeto serviu como ponto de partida para a aprendizagem e reflexão crítica sobre as estratégias assistenciais que garantam o atendimento de qualidade e humanizado à PSR.

Palavras-chave: Extensão; Enfermagem; Mulheres; Situação de Rua.

INTRODUÇÃO

Apesar da população em situação de rua (PSR) de viver em situação de vulnerabilidade em diversas áreas, a maioria não é coberta por programas de inclusão social e políticas públicas voltadas para populações vulneráveis são implementadas de forma isolada e fragmentada, com importantes limitações na sua prática (BRITO; LENIR, 2022).

O Consultório na Rua (CnaR), instituído pela Política Nacional de Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS), adotado como estratégia no fortalecimento de ações intersetoriais no resgate da dignidade e cidadania da população em situação de rua, busca atuar frente aos diferentes problemas e necessidades de saúde dessa população específica, inclusive na busca ativa e cuidado aos dependentes de drogas lícitas e ilícitas. Para atender tal demanda, se faz necessário que as ações ofertadas pela equipe de saúde sejam norteadas pelos princípios e diretrizes do SUS. (SANTOS *et al.*, 2021).

DESENVOLVIMENTO

Foram trabalhados em capacitações internas ao projeto temáticas importantes a este público. Para determinação desses temas, uma reunião inicial para o levantamento dessas questões válidas de explanação foi feita.

No dia 07/07/2022 referiu-se ao tema de feridas e curativos, a metodologia utilizada foi expositiva e dialogada, bem como em todos os outros encontros. Houve discussão da relação desta com a PSR, as melhores formas de abordagem e casos característicos dessa população, A prevenção e diagnóstico de câncer de mama e colo do útero foi trabalhada no dia 15/07/2022. Foi visto como se prosseguiria a explicação da temática, promoção de exames na Faculdade de Enfermagem (FAEN) e como dar seguimento aos atendimentos.

No dia 21/07/2022 abordou a tuberculose e a hanseníase. Houve discussões sobre as vivências, buscando formular estratégias de avaliação e intervenção da problemática. Ademais, no dia 04/08/2022, o planejamento familiar e pré-natal foram o centro da capacitação.

Vale destacar que no dia 08/03/2023 aconteceu uma ação onde os extensionistas puderam participar de forma ativa, em colaboração com CnaR, através das práticas de vacinação, testagem rápida, aferição de pressão e também consulta médica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mulheres em situação de rua padecem de inúmeras barreiras para acessar ações e serviços públicos de saúde, decorrente da ausência de informação, de documentação e de moradia fixa. Dessa forma, a atuação da extensão no combate dessas barreiras é um passo para o acesso universal e igualitário às ações e aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto, o projeto se situou na identificação e intervenção do contexto de invisibilidade e negligência de uma parcela população desassistida pelo serviço de saúde (BRASIL, 2015).

Como revela Paiva *et al.* (2016), os trabalhadores dos serviços públicos de saúde não estão capacitados para o atendimento dessa população, já que desconhecem suas particularidades. Por isso, durante as atividades do Projeto houve a capacitação dos extensionistas, por meio de um de discussões, o projeto atuou oferecendo condições para os extensionistas atuarem como protagonistas no cuidado à essa população em parceria ao CnaR no município de Mossoró/Rio Grande do Norte.

É preciso salientar a dificuldade de atuação do Projeto junto ao CnaR, decorrente do conflito de disponibilidades de atividades e ações desempenhadas pelos profissionais do CnaR. Com isso, a atuação do Projeto de forma prática foi limitada, mas ainda proveitosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A graduação em enfermagem tem o objetivo de formar profissionais qualificados, e capacitados para avaliar e intervir, de forma humanizada, nas necessidades de saúde dos indivíduos e da sociedade, contudo, esse período de aprendizagem não permite uma abordagem especializada para o acolhimento a populações vulneráveis, principalmente as mulheres em situação de rua.

Assim, o projeto de extensão realizou capacitações que serviram como ponto de partida para a aprendizagem e reflexão crítica sobre as situações de vulnerabilidade e as necessidades

de saúde das mulheres em situação de rua, no sentido da criação de estratégias assistenciais que garantam o atendimento de qualidade e humanizado a PSR.

A limitação do Projeto de Extensão foi a escassez de ações práticas que permitissem a execução das habilidades construídas nas capacitações e uma maior conexão com o público-alvo do projeto.. Ademais, a vivência deste Projeto permitiu uma aproximação dos alunos com o processo de ensinar/aprender através das capacitações que os colocaram no papel simultâneo de protagonistas e espectadores Além disso, a constituição do conhecimento também ocorreu por meio da captação de evidências científicas a cerca desse grupo social, necessária para a continuidade das explanações e diálogos sobre as temáticas escolhidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Nota Técnica Conjunta n.001: SAS e SGEF Brasília: SAS, 2015. Disponível em https://www.mds.gov.br/webarquivos/legislacao/bolsa_familia/nota_tecnica/nt_conjunta_01_MDS_msaude.pdf. Acesso em 23 jun. 2023.

BRITO, C; LENIR, N. S. População em situação de rua: estigmas, preconceitos e estratégias de cuidado em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 27, n. 01, pp. 151-160, jan 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.19662021>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.19662021>.

SANTOS, Floriacy *et al.* Consultório na rua: percepção da equipe multiprofissional sobre a efetividade das ações. **Revista Humanidades e Inovação** , [s. l.], v. 8, ed. 45, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2878>. Acesso em: 22 jun. 2023.

SARAIVA, J. L. Papel da Extensão Universitária na Formação de Estudantes e Professores. *Brasília Médica*, Brasília, v. 44, n. 3, p. 220-225, 2007.

RESULTADOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOB A ÓTICA DO PÚBLICO-ALVO

Área Temática: Trabalho e Renda

João Kleber Estácio de Lima

(joaokleber@alu.uern.br)

Elian Isa Ribeiro Gonçalves

(elianisa@uern.br)

Vanusa Alves Resende Amaro

(vanusaresende@uern.br)

Genivalda Cordeiro da Costa

(genivaldacordeiro@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

Para aproximar o contato da universidade com a comunidade externa, faz-se necessário que a ação extensionista esteja concisamente estruturada e que entenda tanto as dores quanto as demandas do público. Assim, partindo dessa compreensão o projeto ofertou um total de oito cursos ligados à área de Economia & Negócios, prezando por melhorar as decisões estratégicas adotadas dentro dos negócios, baseando-se no ensino-aprendizagem remoto e com uso de encontros semanais síncronos. O artigo em questão tem por objetivo refletir, do ponto de vista do público-alvo, a experiência e a satisfação quanto à execução de um projeto de extensão específico. A partir de uma metodologia de análise descritiva, a qual está sedimentada em um estudo de caso, com aplicação de um formulário (*Google Forms*) com os participantes dos cursos, resultando numa amostra de 103. O que possibilitou aferir não apenas a satisfação quanto realização e os resultados obtidos com o curso, mas possibilitou delinear novos direcionamentos para uma segunda edição do projeto.

Palavras-chave: capacitação empreendedora; economia; decisões estratégicas.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Capacitação, Qualificação de Micro e Pequenos Empreendedores, do Departamento de Economia (DEC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Central, disponibilizou em sua primeira versão, cursos relacionados à temática de empreendedorismo, no formato de atividades remotas e síncronas, que ocorriam em encontros semanais, aberto ao público, intercalando ora entre momentos expositivos dos conteúdos, ora em debates junto à comunidade (LIMA; RESENDE, 2023).

O objetivo central desse artigo é relatar, do ponto de vista do público-alvo, a experiência e a satisfação quanto à execução de um projeto de extensão específico. Perante tal propósito, um estudo de caso, somado a uma metodologia descritiva foi indispensável, pois um atributo essencial desse tipo de método consiste em padronizar a coleta dos dados para produzir análises diretamente (GIL, 1999).

DESENVOLVIMENTO

Consolidando-se como um instrumento eficaz no relacionamento da academia com a sociedade, a extensão universitária vem gerando espaços de debates que enriquecem a geração de conhecimento ao passo que compreende as necessidades apresentadas pelas pessoas. Compreendida como uma via de mão dupla, uma vez que a universidade interfere na dinâmica social e vice-versa, a extensão articula-se cada vez mais com a pesquisa e o ensino, credenciando-se como um meio que permite a troca de vivências e experiências. Assim, ocorre aprendizado de ambos os lados, seja pelo suporte fornecido frente as dores apontadas, ou pela compreensão do próprio saber comunitário (SCHEIDEMANTEL; KLEIN; TEIXEIRA, 2004)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

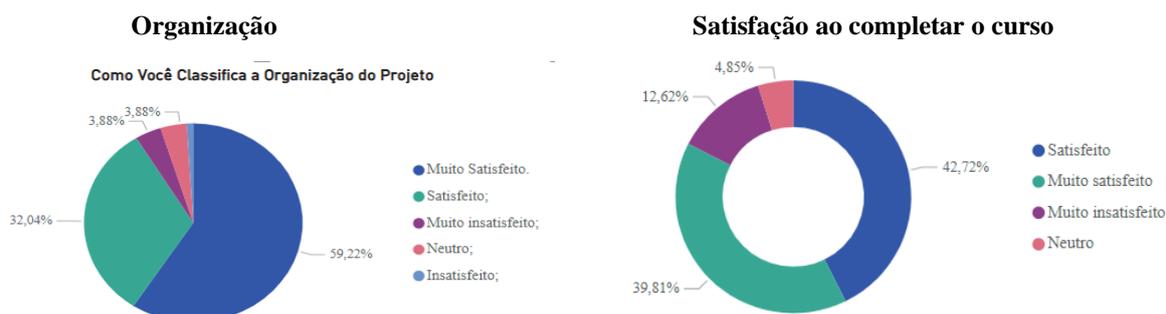
O projeto de extensão foi desenvolvido ao longo dos semestres 2022.1 e 2022.2, foram ofertados 8 (oito) cursos na modalidade online, nesta edição foram 492 inscritos, destes 193 atenderam aos requisitos para obter o certificado. Ao final de cada curso era disponibilizado, aos participantes, um formulário com 22 questionamentos, com perguntas divididas em avaliações gerais, duração e tempo, ministrante, participante (autoavaliação) e equipe técnica do projeto. Ao todo, foram respondidas 103 avaliações, pois não era obrigatório o preenchimento, sendo algo espontâneo.

A partir das avaliações, concluiu-se que, aproximadamente, 47% dos respondentes afirmaram que descobriram os cursos pela plataforma “Instagram”. Como forma de facilitar o contato e a aproximação da equipe do projeto junto à comunidade, resolveu-se desenvolver uma página nas redes sociais, permitindo agilizar a divulgação e ampliar o alcance.

O reflexo disso é que se obteve inscritos e participantes de 18 dos 26 Estados mais o Distrito Federal da Federação Brasileira, o que equivale a algo próximo a uma representatividade de 67% frente a todas as unidades estaduais. Mensurado quanto à possibilidade de retornarem a fazer um outro curso do projeto, 92% avaliaram que a probabilidade era alta. Isso pode ser reforçado pela defesa de 82% no que diz respeito ao horário para realização do curso, o qual foi favorável.

Ilustração 01 - Número de inscritos por município/UF de residência e avaliações

Rio Grande do Norte	RN	328
Ceará	CE	73
Minas Gerais	MG	23
Rio de Janeiro	RJ	16
São Paulo	SP	16
Pernambuco	PE	6
Piauí	PI	6
Bahia	BA	5
Amazonas	AM	3
Paraíba	PB	3
Alagoas	AL	2
Distrito Federal	DF	2
Maranhão	MA	2
Paraná	PR	2
Rio Grande do Sul	RS	2
Goiás	GO	1
Pará	PA	1
Rondônia	RO	1
Total		492



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Abordando aspectos relacionados ao ministrante, destaca-se o desempenho, a linguagem, a abordagem dada ao assunto e o material utilizado, correspondendo a 65%, 62%, 58% e 44%, respectivamente, no enquadramento “muito satisfeito”. Porém, foi importante, também, que o participante fizesse uma autoavaliação para que ele reconhecesse seu grau de participação e engajamento nas atividades propostas. Analisando a possibilidade de aplicação dos ensinamentos repassados, 83% do público identificou positivamente que pretende fazer uso, bem como 78%, avaliou concordar totalmente com a contribuição dos cursos para o seu conhecimento. Já no que diz respeito a equipe técnica do projeto, 59% afirmaram estar “muito satisfeito”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados aqui apresentados demonstram o papel que a comunidade reflete ao permitir o estabelecimento e funcionamento de um projeto de extensão. Assim, a visão do público participante é uma peça fundamental para apontar itens de melhoria e adaptar o projeto em edições futuras, este levantamento permitiu aferir que aproximadamente 83% dos participantes ficaram satisfeito e fariam (92%) um outro curso.

Dentro da realidade do projeto observou-se a possibilidade da oferta de uma Unidade Curricular de Extensão aos acadêmicos do Curso de Ciências Econômicas da UERN Campus Central, além da renovação do projeto em sua segunda edição. Desse modo, as experiências produzidas a partir da primeira edição são elementos fundamentais para garantir melhoria de atuação na ampliação da própria ação de extensão ao longo das próximas edições.

REFERÊNCIAS

SCHEIDEMANTEL, S. E; KLEIN, R.; TEIXEIRA, L. I. A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir. In: CONGRESSO DE DIREITOS, 5., 2004, Belo Horizonte. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrent/Direitos/Direitos5.pdf> . Acesso em: 02 julho 2023.

LIMA, J. K. E. de; RESENDE, V. A. **Relatório da Ação de Extensão: Capacitação, Qualificação de Micro e Pequenos Empreendedores**. Mossoró: UERN, 2023. 33p.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ACÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES SOBRE AS BOAS PRÁTICAS OBSTÉTRICAS

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer
Ana Beatriz Marques Fonseca
(marquesfonseca@alu.uern.br)
Vanessa Moura da Silva
Maria Luiza Candido Cardoso
Daiane Costa Dantas
Roberta Kaliny de Souza Costa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Caicó

RESUMO

As boas práticas obstétricas são referenciais teóricos e assistenciais, que buscam qualificar a atenção ao parto e ao nascimento. A educação em saúde com gestantes, durante o pré-natal, pode colaborar no conhecimento das mulheres, fortalecendo a adoção dessas práticas na assistência materno-infantil. Neste sentido, objetiva-se relatar atividade de planejamento de ações educativas e produção de material didático pelo projeto de extensão, para discussão das boas práticas obstétricas com gestantes e acompanhantes na atenção básica. No planejamento foram programadas ações para abordagem dos temas “Assistência no parto e nascimento” e “Medidas não farmacológicas para alívio da dor no trabalho de parto”. O material educativo foi elaborado com base em fundamentação científica, para ser aplicado em metodologias ativas de aprendizagem. O trabalho realizado dará suporte à implementação das atividades a serem executadas pela ação extensionista junto ao público-alvo nas unidades básicas de saúde do município de Caicó.

Palavras-chave: enfermagem obstétrica; educação em saúde; humanização da assistência.

INTRODUÇÃO

As boas práticas obstétricas são referenciais teóricos e assistenciais, que buscam qualificar a atenção ao parto e ao nascimento, contribuindo para a redução de danos, complicações e desfechos negativos para a mãe e seu concepto (Raznievski *et al.*, 2020).

A educação em saúde com gestantes durante o pré-natal é uma estratégia que possibilita a orientação das mulheres sobre seus direitos, colaborando com a construção de saberes a respeito da adoção dessas práticas no seu processo de parturição (Teixeira *et al.*, 2018).

Esse contexto abre espaço para projetos realizarem atividades educativas com esse público, contribuindo com a melhoria do cuidado prestado, a difusão de condutas úteis e recomendadas no trabalho de parto e parto.

Assim, o trabalho objetiva apresentar o planejamento de ações educativas e produção de material didático de ação extensionista, para discussão das boas práticas obstétricas com gestantes e acompanhantes na atenção básica.

DESENVOLVIMENTO

O cuidado prestado às gestantes, pela equipe de saúde, entre eles o enfermeiro, tem na educação em saúde uma importante estratégia de preparação e empoderamento da mulher,

oportunizando confiança e segurança durante a gravidez, principalmente nas decisões do seu trabalho de parto.

Evidências mostram que a realização de ações educativas, fornecendo orientações às gestantes nas consultas de pré-natal contribuem para o seu conhecimento sobre o processo parturitivo, limitando a prática de condutas obstétricas violentas, intervencionistas e desnecessárias (Monteiro *et al.*, 2020).

Nesta perspectiva, o projeto de extensão Boas Práticas na Atenção ao Parto e Nascimento, em sua quarta edição, planejou ações educativas e elaborou materiais didáticos para discutir sobre o assunto com gestantes e acompanhantes das unidades básicas de saúde do município de Caicó/RN.

No planejamento foram programadas ações para abordagem dos temas “Assistência no parto e nascimento” e “Medidas não farmacológicas para alívio da dor no trabalho de parto”. Priorizou-se estratégias metodológicas lúdicas e interativas para envolver as participantes, dinamizar os encontros e promover a difusão dos conteúdos.

Após essa etapa foi iniciada a confecção e aquisição de todo o material educativo necessário para o desenvolvimento das ações pelos membros discentes, com orientação dos docentes do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o momento sobre “Assistência no parto e nascimento” foi planejada a utilização de um jogo de tabuleiro, com perguntas distribuídas nas casas percorridas com o lançamento de um dado. As questões serão usadas para identificar conhecimento prévio e disparar discussão sobre assuntos como: conceito de parto, tipos de parto, sinais do trabalho de parto, fases do trabalho de parto, mecanismo do parto, acompanhamento durante o trabalho de parto e parto e orientações acerca da violência obstétrica. No encerramento, a construção de um mural ilustrativo com imagens, mensagens e registros que expressem os sentimentos sobre o encontro.

Na programação para discutir “Medidas não farmacológicas para alívio da dor no trabalho de parto” foram pensadas estratégias: de ambientação do espaço com luz azul, difusor de aromatizante e músicas ambiente; caixa do medo – para levantar as expectativas das gestantes sobre a dor do parto; cartela com as medidas não farmacológicas - para identificar o conhecimento prévio das participantes; demonstração de uso dos métodos de alívio; caixa espelho e mensagem reflexiva – para estimular a autoestima e dissipar os medos das gestantes.

O uso de metodologias ativas na educação em saúde apoia o processo dialógico, a troca de saberes e práticas diante da realidade vivida por educador e educando, como fundamento para empoderar as pessoas para o autocuidado seguro (Fontana *et al.*, 2020).

Naturalmente, o processo parturitivo desperta sentimentos como ansiedade, medo e insegurança nas mulheres, especialmente relacionados à dor do parto. Neste sentido, o planejamento de ações que possibilitem canais de comunicação e de construção compartilhada do conhecimento, favorecerá o esclarecimento de dúvidas, a desconstrução de mitos e o fortalecimento da sua autonomia na gestação e no parto (Silva *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado permitiu a construção de roteiros de ação para organizar e nortear as atividades a serem desenvolvidas durante os grupos educativos. Como todo planejamento flexível e mutável, destaca-se a necessidade de treinamento dos membros para implementação

das ações planejadas e de utilização dos materiais construídos, para realização de possíveis ajustes e adequações, bem como acréscimos de temas para discussão com as gestantes.

REFERÊNCIAS

FONTANA, R. T. et al. Reflexões sobre a educação em saúde como um processo emancipatório. **Braz. J. Hea. Rev.** v. 3, n. 3, p.5196-5203, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/10651>. Acesso em: 20 jul 2023.

MONTEIRO, B. R. et al. Health care in the prenatal and childbirth context from puerperal women's perspective. **Rev Bras Enferm.** v. 73, n. 4, e20190222, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/HPDxkjGFYrHJcv4qwDQ3jjN/?format=pdf&lang=en>.

RAZNIEVSKI, L. F. S. et al. Boas práticas de assistência ao parto e nascimento: percepções de enfermeiras da atenção básica. **Rev. Enferm. UFSM.** v. 10, e34, p. 1-18, 2020. Acesso em: 22 jul 2023.

SILVA, J. C. B. et al. Educational workshops with pregnant women about good obstetric practices. **Rev enferm UFPE on line.** v. 13, n. 1, p. 255-60, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/237573/31193>. Acesso em: 22 jul 2023.

TEIXEIRA, S.V. B. et al. Experiences on the childbirth process: antagonism between desire and fear. **Rev. pesqui. cuid. fundam.** v. 10, n. 4, p. 1103-1110, 2018. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8226/pdf>. Acesso em: 22 jul 2023.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES SOBRE MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR NO PARTO

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer
Maria Isabel Medeiros Sá Barreto
(isabelbarreto@alu.uern.br)

Érica Vanessa de Azevedo Dantas
Jessica Fernandes dos Santos

Andreza Aparecida Fernandes Pereira
Roberta Kaliny de Souza Costa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Campus Caicó

RESUMO

O uso de medidas não farmacológicas é uma opção no controle das queixas algícas e pode promover bem-estar para a mulher, diminuindo o estresse durante o parto. O empoderamento de parturientes sobre o uso dessas técnicas contribui com melhorias na assistência obstétrica. Assim, objetiva-se relatar a experiência de ação educativa com gestantes sobre o uso de medidas não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto. Vivência de acadêmicos membros de ação extensionista, com gestantes acompanhadas no pré-natal de alto risco da maternidade de referência de Caicó/RN. Na atividade foram apresentadas informações baseadas em evidências científicas acerca dos métodos que podem ser utilizados no processo parturitivo, possibilitando um momento prático sobre as formas corretas de uso. O encontro foi importante para esclarecer dúvidas, difundir medidas de alívio da dor pouco conhecidas e destacar os benefícios destas estratégias para a mulher, além de estimular a participação ativa do acompanhante.

Palavras-chave: dor do parto; trabalho de parto; gestantes.

INTRODUÇÃO

As medidas não farmacológicas são alternativas utilizadas no controle das sensações dolorosas, decorrentes das contrações uterinas, que podem promover bem-estar e diminuir o estresse da mulher durante o parto (Cabral *et al.*, 2023).

O empoderamento de parturientes sobre o uso dessas técnicas, por meio das ações de educação em saúde, contribui para a vivência de experiência positiva, a partir da apropriação do conhecimento para uso no seu processo parturitivo (Pimenta *et al.*, 2021).

Esse contexto abre espaço para projetos realizarem atividades educativas sobre a temática com esse público, contribuindo com a humanização do parto e nascimento.

Assim, o trabalho objetiva relatar a experiência de ação educativa com gestantes sobre o uso de medidas não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto.

DESENVOLVIMENTO

A realização de ações educativas em saúde durante o acompanhamento pré-natal, fornecendo orientações às gestantes sobre medidas de conforto e alívio das dores no momento do parto são escassas. Em decorrência disso, na maioria das vezes, as mulheres chegam à maternidade com conhecimento equivocado, trazendo consigo o medo, que influencia de maneira negativa em todo o processo de parturição (Silva *et al.*, 2021).

Nesta perspectiva, o projeto de extensão Boas Práticas na Atenção ao Parto e Nascimento, em sua quarta edição, executou ação educativa sobre as medidas não farmacológicas para alívio da dor no parto com gestantes e acompanhantes do pré-natal de alto risco da maternidade de referência de Caicó/RN. A vivência aconteceu no segundo semestre de 2022, sendo executada pelos membros discentes, supervisionada e orientada pelos docentes da ação extensionista.

Na organização da atividade foram pensadas estratégias lúdicas e interativas, para discutir o conteúdo e envolver as participantes. O material didático foi elaborado com base em fundamentação científica, para ser aplicado em metodologias ativas de aprendizagem, sendo utilizado caixa de som, alguns métodos não farmacológicos, materiais para ambientação do espaço físico e de papelaria para a realização das dinâmicas grupais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O encontro iniciou com a acolhida das gestantes, por meio da preparação do ambiente com a utilização do difusor aromatizante, luz azul, músicas e frases de encorajamento.

Para a discussão do tema foram usadas as dinâmicas: “Caixa do medo” - na qual as participantes colocavam expectativas em relação ao parto; “Eu conheço” - onde por meio de cartelas com imagens das medidas não farmacológicas, as gestantes marcavam e comentavam sobre os métodos de alívio que conheciam.

Um momento expositivo e prático também foi proporcionado com informações sobre como realizar massagem de conforto, maneiras de utilizar o rebozo, movimentos na bola suíça, benefícios do escalda-pés, informações sobre óleos essenciais e os cuidados na utilização, explicação sobre cromoterapia e quais as cores mais indicadas no momento do trabalho de parto e benefícios do banho em água morna no alívio de dores, quais métodos são utilizados na maternidade.

O encontro foi finalizado com a dinâmica “Falando com uma mulher especial”, utilizando uma caixa com espelho para estimular a autoestima e leitura de mensagens reflexivas, para trabalhar os medos e despertar nova percepção acerca da dor e do parto.

De acordo com as Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal, os métodos não farmacológicos de alívio da dor devem ser implementados nos serviços de assistência obstétrica e, sempre que possível, oferecidos às mulheres, devendo estas serem instruídas sobre as medidas que estão disponíveis, seus riscos e benefícios (Brasil, 2017).

As gestantes participaram ativamente, dialogando, demonstrando anseios e retirando dúvidas sobre o assunto, ao passo que praticavam e faziam uso de diferentes métodos como: o rebozo, a bola suíça, massagens na região lombo sacral, escalda-pés e aromaterapia com óleos essenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução da atividade educativa foi importante para difundir medidas de alívio da dor pouco conhecidas e os benefícios destas estratégias para a mulher, fundamental para o seu preparo para a vivência do parto, além do estímulo à participação ativa do seu acompanhante na ocasião.

Para os discentes do projeto extensionista, a vivência possibilitou a inserção no ambiente de prática, para realização de educação em saúde, além do desenvolvimento de habilidades voltadas ao cuidado humanizado em obstetrícia.

O desenvolvimento de ações como essa também contribui para melhoria na orientação e integralização do pré-natal realizado no ambiente hospitalar, fortalece as boas práticas na

atenção ao parto, demonstra incentivo na utilização de condutas recomendadas para a melhoria da assistência, considerando, principalmente, benefícios proporcionados à tríade mãe-filho-família.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CABRAL, B. T. V. et al. Non-pharmacological measures for pain relief in childbirth: a systematic review. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.** v. 23, p. e20210439, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/Mv4rOpcxTkJSZwrwM9JTRjk/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 23 jul 2023.

PIMENTA, F. L. B. et al. Letramento em saúde no pré-natal relacionado aos métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. **Glob Clin Res.** v. 1, n. 1, e3, 2021. Disponível em: <https://globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/7/5>. Acesso em: 23 jul 2023.

SILVA, L. F. et al. Adherence to good obstetric practices: building qualified assistance in maternity schools. **Rev baiana enferm.** v. 35, e37891, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37891/23498>. Acesso em: 23 jul 2023.

A AMBIENTAÇÃO DA SALA DO NUCLEO DE PRATICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA

Área Temática: Saúde, esporte e lazer

Luan Henrique Medeiros Dantas

(luanmedeiros@alu.uern.br)

Sofia Teixeira Silva

Caroline Pereira Fernandes

Hévany Vitória de Souza Guedes

Rosangela Diniz Cavalcante

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Caicó

RESUMO

Os elementos presentes no ambiente influenciam sobre fatores emocionais, comportamentais, inclusive psicofisiológicos. Desse modo, percebe-se a importância da ambiência para a saúde do ser humano e como seus efeitos podem influenciar positivamente ou não nos processos terapêuticos, inclusive como parte significativa na realização das práticas integrativas e complementares (PICS). Trata-se de um relato de experiência de extensionistas sobre a ambientação da sala de atendimentos do projeto de extensão. Por meio do trabalho coletivo de discentes e terapeutas obteve-se um espaço adequado para a realização das PICS. Durante as oficinas de construção da ambientação foram escolhidos elementos que trouxessem aconchego e acolhimento para os pacientes e terapeutas, além de evidenciar a identidade própria do grupo. Buscou-se também trazer um toque artístico na decoração, com desenhos, pinturas, mandalas, quadros e origamis. Em síntese, a ambiência tornou-se uma estratégia terapêutica de promoção do autocuidado e maior integração entre os envolvidos.

Palavras-chave: Ambiente e Saúde; Terapias Complementares; Relações Comunidade-Instituição

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão NUPICS (Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde) da UERN, Campus Caicó, tem como objetivo a oferta de práticas integrativas e complementares a população acadêmica e em geral, nesse sentido a ambiência da sala para realização dos atendimentos é parte significativa, já que promover um cuidado integral e seguro, sendo inerente as terapias oferecidas.

Para Villela e Ely (2022) os elementos presentes no ambiente têm influência sobre fatores emocionais, comportamentais e inclusive psicofisiológicos, tais como pressão arterial, frequência respiratória e cardíaca, como por exemplo os ambientes mais naturais como uma vista para natureza, plantas ou demais elementos que se associem a esse significado tendem a ser mais positivos e promover estados de calma e relaxamento. Já ambientes mais conturbados, desorganizados e com um fluxo caótico, estão mais relacionados a impactos negativos, promovendo estados de estresse e ansiedade.

Desse modo, percebe-se a importância da ambiência para a saúde do ser humano e como seus efeitos podem influenciar positivamente ou não nos processos terapêuticos das práticas

integrativas complementares, as quais são ofertadas pelo Projeto de Extensão NUPICS em Caicó. Nessa perspectiva, foi pensada e construída em conjunto com os membros do projeto a sala de atendimento, com o intuito de proporcionar um ambiente humanizado e acolhedor, e em que cada membro pudesse deixar sua contribuição, tornando-o ainda mais aconchegante.

Para tanto, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelos integrantes do projeto durante a ambientação da sala do projeto de extensão NUPICS em Caicó.

DESENVOLVIMENTO

A ambiência pode ser descrita segundo Villela e Ely (2022) como o conjunto de qualidades dos espaços que estimulam os sentidos humanos, dessa maneira o ambiente pode provocar comportamentos e acionar estímulos que estão diretamente associados aos elementos arquitetônicos. No âmbito físico os sentidos podem ser estimulados por diversos fatores como o espaço, iluminação colorida ou mais escura durante os procedimentos, ventilação natural, controle da temperatura, higiene, conforto acústico, música suave, sendo ambientes limpos e organizados, com boa circulação de ar são características relacionadas a boas experiências e ao bem estar proporcionado aos usuários das práticas integrativas.

Do ponto de vista psicológico outros fatores ambientais podem estar influenciando os estímulos tais como acolhimento, fazer com que o usuário se sinta confortável e acolhido, a beleza, que está relacionada a ambientes limpos, com a utilização de plantas e elementos artísticos, a concentração e relaxamentos, que seria propiciar momentos de introspecção, muitas vezes necessários para a realização das terapias, a confiança, que seria um ambiente que proporciona segurança e permite a ausência de medos, cores, sons e aromas utilizados também influenciam e as próprias relações com os terapeutas têm influência nos usuários (Villela e Ely, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio do trabalho coletivo de discentes e terapeutas obteve-se um espaço adequado para a realização das práticas integrativas e complementares em saúde, no qual cumpre com o objetivo proposto pelo projeto de extensão. Em conformidade, a sala é ampla e limpa, em cores claras, com janelas grandes para que se tenha uma iluminação natural, além de dois ar-condicionado para climatização, proporcionando um ambiente aconchegante, visto a alta temperatura do clima da região. Além disso, a sala ainda conta com mesas para realização de atividades burocráticas, armários para guardar os materiais utilizados nas terapias e que servem como barreira imaginária para garantir a privacidade durante os atendimentos e espaço para lanche.

Além do mais, ainda foram realizadas decoração com mandalas e tsurus confeccionados pelos integrantes do projeto em momentos de oficinas, pinturas das paredes com plantas, incluindo a flor de xanana (flor típica da região), e pinturas na porta de entrada com uma ilustração feita pelos integrantes, contendo a logomarca do projeto, junto com elementos alegóricos que simbolizam as práticas realizadas. Por fim, durante as práticas para deixar o ambiente ainda mais acolhedor e proporcionar maior bem-estar, é utilizado pontos de luz azul, música ambiente suave e relaxante, além de aromas por meio da utilização de difusores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conformidade, a ambientação da sala do NUPICS - Caicó inclui vários dos elementos que têm estímulos positivos no relaxamento e bem estar dos usuários, apontados pela litera-

tura, como por exemplo os aspectos físicos da iluminação, elementos artísticos como pinturas, músicas suaves, proporcionando um ambiente de acolhimento, no qual passa a sensação de segurança e propicia a introspecção do sujeito, no qual esses aspectos podem ser observados também por meio dos feedbacks positivos dados por aqueles que já participaram de atividades na sala.

Constata-se como pontos positivos da ambientação da sala a promoção do bem estar e relaxamento, no qual auxilia no efeito terapêutico das práticas ofertadas, e como ponto negativo pode ser elencado o alto custo para execução do projeto.

Por fim, as oficinas e momentos de ambientação do espaço físico além de tornar a sala do projeto de extensão aconchegante e acolhedora, promoveu maior interação entre os membros do projeto, possibilitando a expressão livre, artística e criativa dos mesmos, tornando-se uma estratégia terapêutica promotora de autocuidado e construção coletiva.

REFERÊNCIAS

VILLELA, Mariana Silva; ELY, Vera Helena Moro Bins. Humanização na ambiência de Práticas Integrativas e Complementares: significado de bem-estar na perspectiva dos usuários. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 2011-2022, 2022.

VILLELA, Mariana Silva; ELY, Vera Helena Moro Bins. Estímulos ao bem-estar na ambiência de Práticas Integrativas e Complementares (PIC). **Ambiente Construído**, v. 20, p. 441-456, 2020.

A ROTA DOS QUEIJOS E DOCES DO SERIDÓ GEOPARQUE MUNDIAL UNESCO: ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR DO DEPARTAMENTO DE TURISMO/CAN UERN.

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Silvana Praxedes de Paiva Gurgel

(silvanapraxedes@uern.br)

Michele Galdino Câmara Signoreti

(michelegaldino@uern.br)

Marília Medeiros Soares

(mariliamedeiros@uern.br)

Natália Alice da Silva Medeiros

(alicemedeiros@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Natal

RESUMO

As práticas acadêmicas integrativas auxiliam na formação acadêmica dos discentes, nas produções acadêmicas conjuntas entre docentes e pode congrega os três principais pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão. O presente artigo trata da proposição de um roteiro temático de turismo, o qual denominou-se “Rota dos queijos e doces do Seridó Geoparque Mundial UNESCO”. A atividade se constituiu por meio da prática e observação *in locu* de temáticas referentes as disciplinas ofertadas no semestre 2021.2, com o envolvimento de atividades inerentes aos projetos de extensão: “Geo-Roteiros: geopatrimônio, geodiversidade e geoconservação no Instagram e Youtube; “Turismo na Rede”; “TRINUS – Agência de Viagens Experimentais” e “Turismo e Educação na Fazenda”, coordenados por docentes do Departamento de Turismo, Campus Natal/UERN, e com a participação dos discentes do mesmo departamento. O desenvolvimento da presente atividade ocorreu em quatro etapas: trabalhos prévios de investigação teórica sobre o Geoparque Seridó; o Tour de Familiarização (FAM-TOUR), aula de campo e avaliação. Como resultados podemos apontar: o despertar de docentes e discentes ao interesse pela temática do geoturismo e geoparques, a vivência com as práticas de agenciamento, planejamento e execução de uma viagem; observações da prática da condução turística no território do Geoparque; desenvolvimento de uma visão crítica sobre o protagonismo dos atores sociais do turismo no Seridó Geoparque Mundial UNESCO.

Palavras-chave: Extensão, Georroteiros, PBL, Seridó Geoparque UNESCO

INTRODUÇÃO

O ensino superior tem enfrentado desafios frente as novas necessidades de um mundo em pleno avanço do que, ainda em meados do séc. XX, foi denominado por Milton Santos (1996) de revolução tecno-científico-informacional. Nesta era chamada era digital, a prática acadêmica prescinde de instrumentos educacionais e metodologias ativas para a melhor apreensão no processo ensino-aprendizagem.

Neste cenário as práticas acadêmicas integrativas, como a aprendizagem baseada em projetos, ou Project Based Learning (PBL), que consiste num ensino centrado no aluno, com ênfase na aprendizagem participativa e colaborativa, pode configurar-se como importante aliada na formação acadêmica dos discentes, no delineamento das produções acadêmicas conjun-

tas entre docentes, congregando assim os três principais pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão.

Por meio da prática e observação *in locu* das temáticas abordadas previamente, a aula de campo, nas disciplinas de “Território, Paisagem e Turismo”; “Legislação Aplicada ao Turismo” e “Agências de Viagens”, ofertadas no semestre 2021.2, assim como o envolvimento de atividades inerentes aos projetos de extensão dos membros do Departamento de Turismo, Campus Natal/UERN, e com a participação dos discentes do mesmo departamento, utilizou-se como metodologia de trabalho os seguintes passos: trabalhos prévios de investigação teórica sobre o Seridó Geoparque Mundial da UNESCO, Tour de Familiarização (FAMTOUR), aula de campo e posterior avaliação da atividade por todos os envolvidos por meio de instrumento de pesquisa do Google Forms.

Como resultado principal a atividade teve como produto a elaboração conjunta de um roteiro no Geoparque Seridó, o qual agregou o conhecimento da geodiversidade, dos aspectos da cultura local e de empreendedorismo. Essa experiência foi instigada pela instituição do território do Seridó Geoparque Mundial UNESCO, atividade enriquecedora para discentes, docentes e técnicos envolvidos.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A extensão universitária configura-se como excelente ferramenta da pesquisa/ação e do “aprender fazendo”, colocando em prática aquilo que se aprende em teoria em sala de aula. Aliando os projetos de extensão a aprendizagem baseada em projetos, ou Project Based Learning (PBL), uma metodologia ativa de ensino que propõe a atividade prática como ferramenta. Nessa proposta, ao invés de ter todos os detalhes de uma atividade explicadas, o aluno é convidado a participar de ações reais para o desenvolvimento da competência a ser trabalhada (SAAD, ZAINUD, 2022), fazendo com que a extensão possa tornar-se ainda mais eficaz.

A maior expressão no âmbito das IES brasileiras, dada a extensão universitária, ocorre a partir das políticas do Ministério de Educação (MEC), que instituiu a partir de 2014 as Unidades Curriculares de Extensão – UCE, que, amparadas por um conjunto de normas, como: a Lei nº 13005 de 25 de junho de 2014 (Plano Nacional de Educação 2014-2024); a Política Nacional de Extensão Universitária e no âmbito da UERN as resoluções nº 34/2016 – CONSUNI - Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN (2016); a 14/2017 – CONSEPE (Regulamento Geral da Extensão); a 25/2017 – CONSEPE, (Curricularização da Extensão na UERN); e a 26/2017 - CONSEPE/UERN (Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN).

Nesse sentido, o PBL se constitui como um método sistemático de ensino-aprendizagem que envolve os alunos na aquisição de conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação, estruturado em torno de questões complexas e autênticas, e de produtos e tarefas cuidadosamente planejadas. Consiste num ensino centrado no aluno, com ênfase na aprendizagem participativa e colaborativa (SAAD, ZAINUD, 2022).

Por meio do uso do PBL elaborou-se o Projeto de Atividade Interdisciplinar DTUR CAN/UERN, onde congregou-se 4 projetos de extensão e 3 disciplinas principais ofertadas ao curso de Turismo no semestre 2021.2, ocorrente entre os meses de maio e setembro de 2022. Neste contexto desenvolveu-se o presente trabalho nas etapas descritas a seguir:

1. Trabalhos prévios:

Foram feitos em sala de aula trabalhos de investigação teórica sobre o Seridó Geoparque Mundial da UNESCO para cada uma das disciplinas ofertadas no semestre. Para a disci-

plina de Legislação do Turismo, estudou-se os aspectos das normativas que regem a constituição de um Geoparque da UNESCO, fazendo um histórico do Geoparque Seridó; na disciplina de Território Paisagem de Turismo, buscou-se investigar as novas territorialidades advindas da presença do geoparque, além dos aspectos da geodiversidade que se tornam o grande atrativo do destino estudado, e finalmente por meio da disciplina de Agências de Viagens, estudou-se os aspectos práticos do planejamento a execução de uma viagem.

2. Tour de Familiarização (Fam-tour):

O fam-tour é ferramenta fundamental no planejamento de uma viagem. Ele é definido como um tour de reconhecimento de campo, para experimentação do roteiro previamente planejado com fins de ajustes ou acréscimos necessários ao melhor aproveitamento da aula de campo.

Sobre o fam-tour pode-se dizer que exerce papel importante tanto no relacionamento entre meios de hospedagem e intermediários, como na base de conhecimento do intermediário para venda do serviço hoteleiro ao cliente final, assim, torna-se excelente vitrine para o produto ou serviço oferecido (Mondo e Costa, 2010).

Realizou-se o FAMTOUR em 2 dias, ainda no início do semestre, dias 04 e 05 de julho de 2022, onde obteve-se como resultado o reajuste da programação da aula de campo nos dois pontos principais:

- Suprimiu-se parte da programação, retirando uma das queijeiras localizada em área rural divisa entre Carnaúba dos Dantas e Parelhas, pois não apresentava boas condições de acessibilidade, com estrada carroçável em condições de conservação prejudicadas, além de não possuir uma programação que pudesse atender ao objetivo do roteiro proposto.

- Visitou-se as pousadas que serviriam a hospedagem dos professores e alunos verificando-se a acessibilidade, pois entre os alunos havia uma cadeirante e um aluno com dificuldades de locomoção.

3. Aula de campo: atividade prática de viagem de campo com o emprego de todas as teorias planejadas nas etapas anteriores. Realizou-se o roteiro apresentado na figura 1.

Figura 1- Proposta de Roteiro da Aula de Campo

Roteiro
Dia 03 (sábado)

05h - Saída do Campus Natal
08h30 - Chegada à sede do Geoparque
10h - Visita a Mina Brejuí
13h - Almoço em Acará (Açude Gargalheiras)
15h - Visualização do açude do Totoró e Geoforma Pedra do Cajú
16h - Visita As mulheres de Quandú (Doce e Queijos)
18h - Check-in hotel
19h - Jantar no centro de Currais Novos (várias opções)
22h - Horário de retorno ao hotel

Roteiro
Dia 04 (domingo)

07h - Café da manhã no Hotel
07h30 - Checkout hotel
08h - Visita ao Geossítio Serra Verde - Guia Geoparque
11h - Visita Pousada Colinas do Flamboyant em Cerro Corá
11h30 - City Tour Panorâmico Cerro Corá
13h - Almoço na Queijeira de Erinho
15h - Volta para Natal

Recomendações

Vestimentas leves, calça, sapato fechado, filtro solar, bonés, chapéus, tênis, garrafas com água.
Documentação RG e CPF.

Apoio:

Fazenda CAJU, Geoparque SERIDÓ, unesco, Floramar, JUCURUTU

Grupo da viagem terá link após pagamento

Maiores informações

@agenciaintrinus
@geo_rotelros
trinusagenciaiuern@gmail.com

4. **Avaliação da atividade:** a avaliação foi feita por todos os envolvidos através de instrumento de pesquisa do Google Forms.

Para fins de autoavaliação e avaliação da atividade como um todo lançou-se um formulário para todos os envolvidos com a atividade (Figura 2), onde 42 pessoas responderam, entre alunos e professores.

Figura 2 – Print screen do formulário de pesquisa *GoogleForms*, aplicado como instrumento de avaliação e autoavaliação da viagem, respondido por 42 pessoas.

The image shows a screenshot of a Google Forms survey. The title is "Questionário pós-viagem (Viagem de Campo Mundial Geoparque Seridó - Rota dos Queijos e Doces)". Below the title, there is a subtitle: "Responda este questionário de acordo com a sua opinião acerca da prestação de serviços e qualidade da Viagem de Campo." The form contains the following fields:

- Nome:** Text input field.
- Data de resposta (mês):** Text input field.
- E-mail:** Text input field.
- Gênero:** Radio button options for "Feminino" and "Masculino".
- Como você avalia a qualidade de serviços de transporte institucional da viagem?:** Radio button options for "Bom" and "Ruim".

 The form is displayed in a browser window with a Windows taskbar at the bottom.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vencidas todas as etapas acima citadas, com o envolvimento do corpo docente e discente do DTUR – CAN/UERN, a presente atividade interdisciplinar teve como resultado principal a proposição de um roteiro turístico que associou a gastronomia regional, traço cultural local e as potencialidades da geodiversidade como principal atrativo no território do Seridó Geoparque Mundial da UNESCO. A abordagem principal do roteiro proposto destaca o protagonismo dos atores sociais locais, com a participação da Associação Mulheres do Quandú (Currais Novos- RN), e a Queijeira Albuquerque (Cerro Corá – RN), no referido território do geoparque e seus impactos positivos ao desenvolvimento local.

Constatou-se que no primeiro caso houve o envolvimento direto da Comunidade do Quandú, por meio da Associação Mulheres do Quandú, produtoras de doces caseiros em com-pota com o uso de frutas da região que podem variar os tipos devido a sazonalidade da estação com o Geoparque, sendo parte das atividades de visitas ao Geossítio Totoró (Currais Novos, RN). Em entrevista informal registrou-se o incremento de 80% na venda dos doces caseiros feitos pelas mulheres membro da referida associação, atribuída diretamente a presença do turista que vem visitar o Geoparque Seridó. A Queijeira Albuquerque constitui-se como de grande potencial para a participação no roteiro, pois em sua curta trajetória (na ocasião com apenas 1 ano de fundação) já acumula prêmios de qualidade nos produtos advindos de sua produção, apresentando uma história que foi avaliada como promissora por todos que partici-param da atividade.

Figura 3 – Gráfico gerado pelo Google Forms demonstrando a aceitação dos atrativos do roteiro.

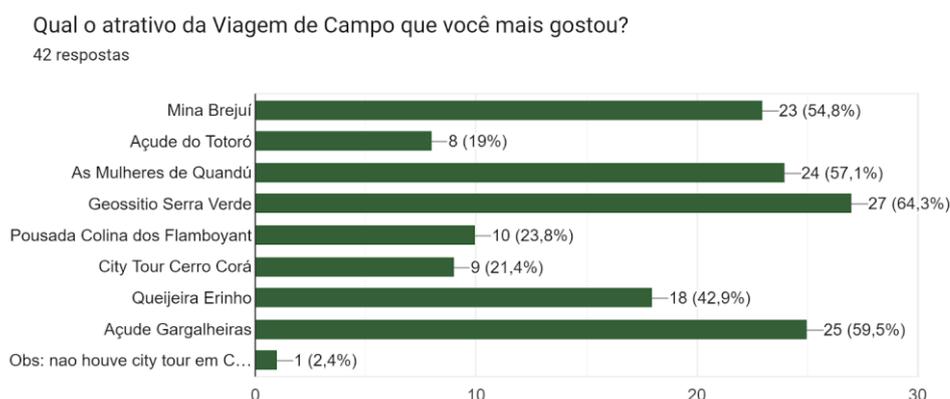


Figura 4 – Resposta do Google Forms para a importância do turismo para o Seridó Geoparque Mundial UNESCO.



Figura 5 – Resposta do Google Forms para o despertar do interesse para o Seridó Geoparque Mundial UNESCO.



O referido roteiro preenche uma lacuna no planejamento de atividades a se realizar pelo turista que pode vir a visitar o território do Seridó Geoparque Mundial UNESCO, entretanto, para além de uma mera proposição de roteiro turístico, tem-se no protagonismo dos atores sociais locais, pessoas, grupos e organizações que estão diretamente envolvidos ou afetados pela atividade turística em uma comunidade ou destino, um grande diferencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária tem papel fundamental no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem como instrumento de formação e facilitador da prática acadêmico-profissional, sobretudo porque fundamenta-se na práxis. Sendo assim, os resultados da experiência aqui retratada corroboram com tal teorização, pois através de atividades correlatas aos projetos de extensão “Geo-Roteiros: geopatrimônio, geodiversidade e geoconservação no Instagram e Youtube; “Turismo na Rede”; “TRINUS – Agência de Viagens Experimentais” e “Turismo e Educação na Fazenda”, coordenados pelos docentes/autores do presente escrito, consorciando-se as disciplinas ofertadas na graduação em turismo, para o lapso temporal do semestre formal 2021.2, da IES a que pertencem, teve sua culminância com atividade de aula de campo com o intuito principal da vivência com a teoria estudada em sala de aula.

Na centralidade do presente trabalho está a demonstração que o protagonismo da comunidade local desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do turismo em território de geoparque, corroborando com esta premissa os dados da figura 3, onde as Mulheres do Quandú e Queijeira Albuquerque, respectivamente com 57,1 e 42,9 % dos votos de melhor atrativo. Este fato é condicionante aos Geoparques da UNESCO, sendo a comprovação desta participação ativa e efetiva das comunidades locais no desempenho de todo o processo da atividade turística local.

Como outros resultados podemos apontar: o despertar de docentes e discentes ao interesse pela temática do geoturismo e geoparques, pois a figura 5 retrata que 81% das pessoas disseram que voltarão ao destino, a vivência com as práticas de agenciamento, planejamento e execução de uma viagem; visitação a Associação Mulheres do Quandú (Currais Novos- RN), e a Queijeira Albuquerque (Cerro Corá – RN); a prática e observação da condução turística no território do Geoparque e por fim o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o protagonismo dos atores sociais do turismo no Seridó Geoparque Mundial UNESCO.

REFERÊNCIAS

MONDO, Tiago Savi; COSTA, Jane Iara Pereira da. **Marketing de experiência para intermediários: possibilidades e limitações do fam-tour na hotelaria**. Revista Hospitalidade. São Paulo, v. VII, n. 2, p. 90-110, jul.-dez. 2010.

SANTOS, Milton. **Da paisagem ao espaço: Uma discussão**. In: II ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE PAISAGISMO EM ESCOLAS DE ARQUITECTURA E URBANISMO DO BRASIL, 2, 1995, São Paulo. Anais do II ENEPEA. São Paulo: Universidade São Marcos/FAUUSP, 1996.

Saad, Aslina; Zainudin, Suhaila. **A review of Project-Based Learning (PBL) and Computational Thinking (CT) in teaching and learning**. Learning and Motivation. Volume 78, May 2022.

ROTINA DO ESTUDANTE DE MEDICINA E NEUROCIÊNCIA: RESSIGNIFICANDO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Augusto Antônio da Fonseca Neto

augustoneto@alu.uern.br

Lara Victória Rebouças Aragão

larareboucas@alu.uern.br

Andreina Marina Rebouças de Oliveira

andreinareboucas@alu.uern.br

Renata Paula de Sousa Azevedo Henriques

renatapaula@alu.uern.br

José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

rodolfoledes@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Campus Central (Faculdade de Ciências da Saúde - FACS)

RESUMO

A Extensão universitária é um importante eixo de aquisição de conhecimentos dos mais variados tipos, o que possibilita o desenvolvimento de novas metodologias, como a produção de um podcast na área de neurociências, com tal finalidade. A ferramenta objetiva disseminar conhecimento de uma maneira acessível e didática, sendo a temática da rotina do estudante de medicina aliada aos conhecimentos de neurociência um tema com grande interesse e possibilidade de abordagem nesse formato. O podcast foi realizado em um estúdio específico e contou com a participação de discentes do projeto e com o professor coordenador. A transmissão foi feita no Youtube e disponibilizada nas redes sociais. Como resultados, esperava-se um bom alcance tanto na plataforma do Youtube, como no Instagram, o que foi obtido com base nos números das visualizações do episódio, além do engajamento dos espectadores, o qual se deu, principalmente, no quantitativo de compartilhamentos

Palavras-chave: Extensão; Podcast; Medicina.

INTRODUÇÃO

É notório o avanço e desenvolvimento de novas ferramentas de comunicação e interação social, seja no ambiente educacional, seja como ferramenta de trabalho (MUNIZ, 2017). Sendo assim, os ambientes virtuais, como podcast, tem facilitado a discussão de inúmeros temas e embates, como ferramenta potencializadora de acesso fácil e ampliado, capaz de conectar números cada vez mais amplos e distintos de pessoas (CARVALHO, 2009; VALÉRIO, 2012).

Não obstante, quando desenvolvido de modo colaborativo, com amparo científico, pode atuar como objeto modificador, trazendo benefícios reais ao grupo idealizador, bem como àqueles que recebem as informações passadas (COELHO, 2018; FREIRE, 2013). Além disso, o podcast apresenta a vantagem de funcionar como um facilitador para o consumo de diversos conteúdos, conforme apontam Saidelles, Minuzzi, Barin e Santos (2018).

Ademais, sabe-se que o ambiente acadêmico pode ser desgastante e desafiador, com impacto positivo ou negativo nos mecanismos neurosensoriais dos estudantes, a depender das habilidades por eles desenvolvidas (MARTINS, 2019; LEÃO et al, 2018). Desse modo, pontuamos como objetivo, neste estudo, dialogar e apresentar junto à comunidade, amparado

pela tecnologia de comunicação social, a respeito do rotina do estudante de medicina e os impactos à maquinaria neurosensorial envolvida, a fim de garantir um acesso facilitado tanto para o meio acadêmico, quanto para leigos.

DESENVOLVIMENTO

Destaca-se que o episódio de estreia, intitulado como “A rotina do estudante de Medicina: os caminhos e as estratégias com base na neurociência”, envolveu o professor coordenador Dr. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti e as extensionistas e estudantes de Medicina Lara Victória Rebouças Aragão e Andreina Marina Rebouças de Oliveira. No roteiro da discussão, foram abordados assuntos como a motivação e a frustração implicados no processo de aprendizagem e o sistema dopaminérgico (ARIAS-CARRIÓN; POPPEL, 2007), além da saúde mental do estudante de Medicina (WESTBROOK, 2021).

O episódio, que tem cerca de uma hora e quatro minutos de duração, foi postado no canal do projeto na plataforma YouTube. A divulgação do episódio foi feita por meio do perfil do projeto de extensão na plataforma Instagram, com 4 cortes em forma de *reels*, com a publicação de uma arte e a disponibilização do link para o vídeo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destacamos assim, como resultados alcançados da postagem do nosso vídeo completo no endereço eletrônico do Youtube, um total de 254 visualizações e 24 curtidas. No Instagram do projeto foram feitas 4 publicações em forma de *reels* com duração total de quatro minutos, alcançados os números de 15.285 visualizações, 391 curtidas, 33 comentários e 175 compartilhamentos. O corte com maior alcance atingiu 7.853 contas das quais 7.687 eram não seguidoras e 166 já seguiam o perfil.

Por fim, vale destacar que o episódio representou 29,5% do conteúdo total postado em rede social do Instagram, atingindo em números de visualizações totais de 24,7 %, dados que corroboram para o destaque e engajamento deste projeto, além de enfatizar seu potencial de crescimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da abordagem dos resultados obtidos, percebe-se que o episódio obteve êxito no que tange ao alcance e interesse do público-alvo. Isso se deve, sobretudo, ao fato de que a comunidade, atualmente, busca adquirir conhecimento de forma moderna, atualizada e didática, sendo o podcast uma grande ferramenta para essa finalidade. Como aspectos negativos, pode-se mencionar a limitação financeira para utilização de um espaço cinematográfico adequado para atender a demanda com qualidade técnica. Fato este que a equipe tem se organizado em torno de elaborar projetos para concorrer aos editais estruturantes das agências de fomento.

Conclui-se, portanto, que a ferramenta é considerada de grande utilidade para a comunidade como um todo, tendo em vista seu potencial de engajamento, divulgação e visualização. A modalidade permite a discussão de várias temáticas e a escolha do tema deve sempre ser baseada no público-alvo em potencial.

REFERÊNCIAS

ARIAS-CARRIÓN, Oscar; POPPEL, Ernst. Dopamine, learning and reward-seeking behavior. *Acta Neurobiol Exp (Wars)*, v. 67, n. 4, p. 481-488, Maio de 2007.

CARVALHO, Ana Amélia Amorim. Os podcasts no ensino universitário: implicações dos tipos e da duração na aceitação dos alunos. 2011.

LEÃO, A. M. et al. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 42, n. 4, p. 55-65, 2018.

MEDEIROS, P. P.; BITTENCOURT, F. O. Fatores associados à Ansiedade em Estudantes de uma Faculdade Particular. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v.10, n. 33, jan. 2017. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 07 ago. 2020.

SOARES, Aline Bairros; MIRANDA, Pauline Vielmo; SMANIOTTO, Cláudia Barin. Potencial pedagógico do podcast no ensino superior. *Redin-Revista Educacional Interdisciplinar*, v. 7, n. 1, 2018.

VALÉRIO, A. M. Clemente P. Podcasting e podcasting na disciplina de Química do 9º ano de escolaridade. 2012. Tese de Doutorado. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/8190/1/ulfpie043099_tm.pdf.

WESTBROOK, Andrew; GHOSH, Arko; BOSCH, Ruben van Den; MÄÄTTÄ, Jessica I.; HOFMANS, Lieke; COOLS, Roshan. Striatal dopamine synthesis capacity reflects smartphone social activity. *Science*, v. 24, n. 5, p. 102497, maio de 2021.

WISE, Roy A.. Dopamine, learning and motivation. *Nature Reviews Neuroscience*, v. 5, n. 6, p. 483-494, jun. 2004.

SEGURANÇA DO PACIENTE E DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EM UNIDADE HOSPITALAR

Área Temática: Saúde

Paula Renata da Cunha

(paularennata74@gmail.com)

Ana Beatriz Marinho de Medeiros

Jose Augusto de Medeiros Dantas

Pedro Henrique Azevedo dos Santos

Dr. Antônia Líria Feitosa Nogueira Alvino

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Caicó/RN

RESUMO

O Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), traz como estratégia a elaboração e implantação de protocolos, guias e manuais, dentre eles a redução do risco de lesão por pressão. Dessa forma, objetiva-se relatar a experiência de estudantes do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) no Campus Avançado de Caicó (CaC), em uma intervenção junto à profissionais da equipe de enfermagem do Hospital Estadual Telecila Freitas Fontes (HETFF), no município de Caicó/RN, acerca do protocolo de prevenção de Lesão por Pressão (LPP). Assim, Através do projeto de extensão foi elaborado uma ação de educação permanente em saúde abordando o protocolo de LPP, as ações foram realizadas nos setores do hospital e na ocasião foi realizado um quizz. Portanto, considera-se as ações realizadas como exitosas e para futuras intervenções em âmbito hospitalar, o uso de metodologias ativas deve ser fortalecido.

PALAVRAS CHAVE: Lesão por Pressão; Educação Continuada; Educação em Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Segurança do Paciente traz como uma de suas estratégias para implementação a elaboração e implantação de protocolos, guias e manuais de segurança do paciente. Sendo assim, institui-se pelo Ministério da Saúde através da OMS seis metas internacionais de Segurança do Paciente, a qual a sexta meta traz “a redução do risco de lesões ao paciente, proveniente de quedas e/ou Lesões por Pressão (LPP)” (Brasil, 2014).

A LPP é considerada um evento adverso, sendo uma das complicações que podem ser causadas nos pacientes em âmbito hospitalar. Ela pode levar a destruição parcial ou total dos tecidos, ocorrendo em locais de proeminência óssea ou relacionada ao uso de dispositivo hospitalar (Moura *et al.*, 2020)

Neste aspecto observa-se a importância de implantar protocolos que trabalhem a prevenção e redução de danos decorrentes de lesões por pressão, além de educar os profissionais de saúde do serviço para que estes atuem com segurança de maneira a prevenir e/ou minimizar os danos deste tipo de evento adverso.

Dessa forma, este artigo tem como finalidade relatar a experiência vivenciada nas atividades realizadas pelos estudantes e professores membros do projeto de extensão intitulado como Capacitação em Segurança do Paciente com Profissionais de Saúde no Hospital Estadual Telecila Freitas Fontes, localizado em Caicó/RN.

DESENVOLVIMENTO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) traz em 2021 no Plano de Ação Global para a Segurança do Paciente um conceito mais amplo de Segurança do Paciente que é definida como um conjunto de atividades que reduzem os riscos, a ocorrência de danos evitáveis, tornam os erros menos prováveis e reduzem o impacto dos danos quando ocorrem (Brasil, 2021).

Para prevenir e tratar uma LPP, é preciso levar em conta as questões sociodemográficas, fatores de riscos e questões clínicas do paciente. Também é levado em conta algumas estratégias tais como destacar a incidência do evento adverso da LPP, para analisar a vulnerabilidade dos pacientes a este evento e o que pode contribuir para agravá-lo (Savioli, 2018).

A partir desta problemática citada, pontua-se que este artigo se trata de um relato da experiência das atividades executadas pelo projeto de extensão Capacitação em Segurança do Paciente com Profissionais de Saúde, no qual os discentes e docentes do curso de Enfermagem da UERN são membros. Na ocasião, foi abordado atividades envolvendo o protocolo de prevenção de Lesão por Pressão (LPP).

O conteúdo foi abordado seguindo etapas. Inicialmente, foi realizado um Webinário online tendo como público alvo todos os profissionais do HETFF e posteriormente seguiu de forma presencial no ambiente hospitalar. No formato presencial, o primeiro dia aconteceu nos setores da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Ala Amarela e Ala Vermelha do pronto socorro, já no segundo dia ocorreu no Centro Cirúrgico e Clínica Médica do HETFF. A abordagem foi realizada durante o plantão dos profissionais, no qual eles foram o alvo e participantes da intervenção, os profissionais de maior prevalência foram os da equipe de enfermagem (técnicos de enfermagem e enfermeiros, cerca de 10 profissionais participaram ativamente da proposta).

A ferramenta utilizada para a abordagem foi um quizz, sendo programadas perguntas acerca da temática de LPP.

RESULTADOS

Durante a execução do projeto de extensão foi planejado e discutido inicialmente junto a gestão do hospital ações a serem implementadas. As reuniões contaram com a participação da coordenadora do Núcleo de Segurança do Paciente. Após as reuniões, observou-se que uma grande problemática era referente a grande incidência de LPP em pacientes internados nos diversos setores do hospital.

Um estudo realizado, traz similitude com a problemática apontada pela gestão do HETFF, mostra que dentre que há a ocorrência da LPP e dentre os motivos está o uso de fraldas, mobilidade física prejudicada e falta da mudança de decúbito como medida preventiva. Por isto, enfatiza-se a necessidade da equipe agir precocemente (Jesus et al., 2020).

A partir da necessidade de trabalhar esta temática, foi escolhido como temática central a LPP. Iniciou-se o planejamento preconizando como foco inicial a prevenção da LPP. Foi realizado primeiramente um webinário, através do google meet, que contou com a participação de uma Enfermeira especialista na área de feridas e uma nutricionista trazendo abordagens sobre como prevenir a prevenção da LPP e a importância do trabalho interdisciplinar neste processo, tendo em vista que é comum responsabilizar apenas a equipe de enfermagem como responsável pela prevenção e tratamento da LPP. O webinário foi divulgado pela equipe do projeto de extensão e do Núcleo de Segurança do Paciente do HETFF, os participantes receberam certificados após as atividades.

Em seguida, iniciou-se às atividades presenciais nos setores do HETFF. Nos dois dias de intervenção, os discentes junto a docente responsável se dirigiram aos setores se apresentando, logo após foi pedido autorização para realizar a intervenção que durava em média 20 minutos para não atrapalhar o andamento das atividades do setor.

Seguindo a atividade, foi realizado um questionamento através de um quizz e os profissionais abordados respondiam se tal questionamento era verdadeiro ou falso, após a resposta de cada afirmativa, era realizada uma breve explicação sobre a questão. Além disso, foram utilizadas imagens para ilustrar os estágios da LPP e formas de prevenir a LPP, para melhor compreensão da temática abordada.

Foi utilizado neste processo através do jogo com o quizz o uso de metodologias ativas que são um método facilitador para o processo de ensino-aprendizagem, além de estimular o relacionamento interpessoal entre a equipe, debates e análises críticas, aprimorando a tomada de decisões e o aprimoramento no conhecimento dos profissionais (Duarte et al., 2022).

Mesmo sendo desafiante interromper os profissionais durante seu horário de trabalho, os profissionais abordados demonstraram interesse e participação nas atividades, trazendo também contribuições através das experiências vivenciadas na prática profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, a LPP foi identificada como um desafio na assistência em saúde do HETFF, devido ao quantitativo destas lesões na prática hospitalar que atinge os pacientes.

Foi notório o interesse das equipes abordadas em participar das atividades, sendo estimulados devido utilização da metodologia ativa e da discussão que seguiram as respostas, ricas em conhecimento sendo um ponto positivo na formação dos estudantes do grupo que realizaram a intervenção e exercendo uma influência considerável na educação permanente dos profissionais.

Entretanto, é perceptível a necessidade de pensar em estratégias para alcançar um maior número de profissionais, pois se considerar o número da equipe que está disposto em cada setor, a atividade ainda teve uma baixa adesão.

Considera-se as ações realizadas como exitosas. Para futuras intervenções em âmbito hospitalar, o uso de metodologias ativas deve prevalecer, além de manter o fortalecimento do vínculo entre a Universidade e o serviço, que soma ao aprendizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Plano de ação global para a segurança do paciente 2021-2030: Em busca da eliminação dos danos evitáveis nos cuidados de saúde.** Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2021. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: https://ameci.org.br/wp-content/uploads/2022/09/Patient_Safety_Plan_OMS_PORTUGUES-1-1.pdf. Acesso em: 24/07/2023.

Brasil. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente** / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/materiais-de-apoio/arquivos/documento-de-referencia-para-o-programa-nacional-de-seguranca-do-paciente/view>. Acesso em: 24/07/2023.

DUARTE I. M. A. et al. implementação de metodologias ativas em treinamentos para profissionais enfermeiros do Hospital Federal da Lagoa em tempos de Covid-19: uma estratégia para educação permanente em saúde. **Research, Society and Development**, v. 11 n.5, p 1-13, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28453>. Acesso em: 24/07/2023.

JESUS M. A. P. et al. Incidência de lesão por pressão em pacientes internados e fatores de risco associados. **Rev. Baiana enferm**, v. 34, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.36587>. Acesso em: 24/07/2023.

MOURA S. R. S. *et al.* Prevalência da lesão por pressão em um hospital geral. **Rev. Eletrônica acervo saúde**, v. 12 n. 10, p.1-8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e4298.20>. Acesso em: 24/07/2023.

SAVIOLI AP. Incidência de lesão por pressão em pacientes do centro de terapia intensiva: um estudo retrospectivo. 2018. Trabalho de conclusão de especialização- Universidade Federal de Minas Gerais; 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/31092>. Acesso em: 24/07/2023.

VIVENCIANDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) NOS ENTRE MUROS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Saúde

Hadrielle Vanessa dos Santos Araújo

hadriellearaujo@alu.uern.br

Samara Carollyne Mafra Soares

Daniela Mendes da Veiga Pessoa

Jamile Marinho Bezerra de Oliveira Moura

Gilmara Celli Maia de Almeida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Caicó

RESUMO

Introdução: A educação em saúde auxilia a reorientação do modelo biomédico de atenção, diante da necessidade de alteração na concepção do processo saúde-doença. Na saúde bucal apresenta-se como importante possibilidade para enfrentar seus principais problemas.

Desenvolvimento: A extensão possui 28 membros, sendo 4 docentes do curso de odontologia, 23 discentes de diversos períodos e 1 cirurgiã-dentista da UBS do Castelo Branco – Caicó/RN. Momentos teóricos prepararam os extensionistas sobre os assuntos pertinentes à saúde bucal para realizar ações educativas em saúde e confeccionar os materiais necessários para ação. **Resultados e Discussão:** O contato com a saúde na UBS auxilia a formação profissional voltada para a realidade brasileira, de forma humanística, e permite ao acadêmico interrelacionar os conhecimentos teórico-práticos. **Considerações finais:** A extensão possibilitou a vivência da integração ensino-pesquisa-extensão-serviço dos extensionistas e o compartilhamento de informações importantes na educação em saúde, beneficiando a população.

Palavras-chave: odontologia; educação em saúde; estratégia saúde da família; SUS.

INTRODUÇÃO

As ações voltadas para a saúde bucal do SUS, além do acesso limitado e dificultado, também eram incapazes de atender aos principais problemas gerando uma baixa resolubilidade. Dada a problemática, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Saúde Bucal – Brasil Sorridente, em que foi possível reorientar à atenção em saúde bucal, incorporando estratégias e ações em caráter da promoção, prevenção e cuidado em saúde bucal (Ministério da Saúde, 2012).

A formação que envolve uma prática extensionistas gera no graduando, e futuro profissional, um novo perfil, citada por Caporal e Costabeber (2000), onde esses estarão preparados para compreender a importância dos saberes e conhecimentos integrados a uma prática social real das comunidades.

Portanto, a extensão “Vivenciando a educação em saúde bucal na ESF” oportuniza a consolidação da teoria com a vivência prática, propõe ações voltadas para o serviço público de saúde, abrangendo sua multissetorialidade. Além de encorajar a participação popular adscrita pela Unidade Básica de Saúde do bairro Castelo Branco na cidade de Caicó/RN.

DESENVOLVIMENTO

A equipe extensionista conta com 28 membros, sendo 4 docentes, 23 extensionistas de diversos períodos da graduação e a cirurgiã-dentista da UBS referida. Aconteceram aulas teóricas expositivas, no formato virtual, antecedendo o planejamento das ações. Para Pivetta et al., 2010, a universidade tem papel fundamental em oportunizar momentos de aprendizagem de um tipo de conhecimento socialmente contextualizado, para assim contribuir com a formação de um sujeito autônomo e comprometido com a coletividade.

Dada a situação de saúde da população adscrita, os objetivos são definidos e ações podem ser de caráter individual ou coletivo, além dos profissionais da equipe de saúde da unidade, que atuarão como multiplicadores da educação em saúde.

O local sede da atividade foi compatível com o público-alvo, podendo ser nas dependências da UBS ou em ambientes de práticas coletivas, como escolas, centro de idosos, entre outros, com duração aproximada de 4 horas.

Os materiais são elaborados de forma compatível com o público-alvo da ação com duração de 3 horas semanais, a partir da disponibilidade de horários dos graduandos, nas dependências da UERN.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação acadêmica que se restringe ao ensino, sem relacionar a pesquisa e a prática da extensão, prepara o profissional somente de forma técnica, sem muita contribuição na formação social (MAZZILLI, 2011), sendo assim, a integração desses três eixos permite um maior contato entre a universidade e a comunidade (PUHL e DRESCH, 2016).

Foram desenvolvidas atividades online de capacitação sobre instrução de higiene oral para os profissionais Agentes Comunitários de Saúde. Os extensionistas realizaram pesquisa e aprofundamento no conteúdo teórico dos diferentes semestres, realizaram discussões de artigos científicos com evidências atuais e relevantes para a saúde bucal, os cuidados gerais em saúde e para os conteúdos emocionais, para confeccionar os materiais.

Outra ação realizada aconteceu na Escola Municipal Hermann Gmeiner, localizada na área de atuação da UBS, que oferece ensino infantil e fundamental. Os objetivos das apresentações abrangeram a importância da higiene oral e da dieta alimentar, a forma adequada de fazer a escovação dentária e o uso do fio dental.

Por ser uma ação de caráter municipal, a Prefeitura Municipal enviou kits de escova, creme dental e fio dental para serem distribuídos nas turmas. Devido à insuficiência do quantitativo, foram selecionadas as turmas com menos quantidade de aluno, sendo 3º, 4º e 5º anos.

Os materiais físicos utilizados foram: macro modelo com arcada dentária, língua e escova e o macro modelo de evolução da cárie dentária. Durante a dinâmica interativa, foram

escalados alunos voluntários a participarem da demonstração da higiene oral, para simular a escovação dentária e o uso do fio dental de maneira correta. A ação foi finalizada com a distribuição de kits de higiene oral para cada criança presente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, é notório o impacto social da inserção da Universidade dentro da comunidade, afim de contribuir com a mudança de práticas e posturas a partir de reflexões durante o processo de educação em saúde, além de auxiliar a formação do graduando.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais**/Ministério da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf. Acesso em: 29 jul. 2023.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. In: **Congresso Brasileiro de Agroecologia**, 3., 2006, Florianópolis. Anais... Florianópolis: ABA, 2006. 25p.

MAZZILLI, S. Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. **RBP**, v.27, n.2, p. 205-221, 2011.

PIVETTA, H.M.F.; STEIN BACKES, D.; CARPES, A.; HOLANDA TAVARES BATTISTEL, A. L.; MARCHIORI, M. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. **Linhas Críticas**, v.16, n.31, p.377-390. 2010.

PUHL, M. J.; DRESCH, O. I. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o conhecimento. **Di@ logus**, v.5, n.1, p.37-55, 2016.

VIVÊNCIAS DO PROJETO MÃE CONECTADA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Ana Lara Silva Nascimento

(analaranascimento@alu.uern.br)

Ândela Aparecida Fonseca Ferreira

(andelaaparecida@alu.uern.br)

Raquel Fontes Cavalcanti

(raquelfontes@alu.uern.br)

Fernanda Damasceno Silva

(fernandadamasceno@alu.uern.br)

Giselle dos Santos Costa Oliveira

(gisellesantos@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Pau dos Ferros

RESUMO

O projeto de extensão “Mãe Conectada” tem o objetivo de disseminar saberes através das redes sociais e trocar experiências entre mães para que possa facilitar a vivência nesse momento importante que é a maternidade. O presente trabalho se trata de um relato de experiência com abordagem descritiva, descrevendo a realização das atividades no projeto de extensão, sendo efetivado por discentes e docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. As redes sociais utilizadas foram Instagram e Whatsapp, um para publicações de posts educativos sobre o assunto maternidade e o outro para sanar dúvidas e trocar experiências, respectivamente. O Instagram “projmaeconectada” contém 66 seguidores, e as postagens ocorreram do dia 08 de março até o dia 24 de março de 2023. Assim, o projeto segue em continuação para o fortalecimento dessa conexão entre mães, discentes e docente.

Palavras-chave: extensão universitária; educação em saúde; maternidade.

INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, é possível perceber os impactos que as redes sociais causam no contexto social ativo, impactos estes que podem ser positivos e negativos. Os maiores meios de comunicação atuais são as redes sociais, tais como Facebook, Instagram, Whatsapp, Telegram, Twitter e entre outros. O ser humano é um ser social, que necessita estar em comunicação com o outro, portanto, as redes sociais acabam tendo certo impacto positivo (BRANCO; MATSUZAKI, 2009).

No contexto da maternidade, é importante que as mães tenham orientações adequadas sobre gravidez e puerpério, além dos outros inúmeros desafios que passam no decorrer do crescimento e desenvolvimento dos seus filhos. Desse modo, o projeto de extensão “Mãe Conectada” vem com o objetivo de proporcionar apoio as mulheres, incentivando o conhecimento de informações de qualidade e trocas de experiências que irão facilitar a trajetória. O projeto é composto por uma página no Instagram, que está em constante atualização sobre a maternidade, com posts educativos e interativos que buscam ajudar e sanar as dúvidas pertinentes.

Portanto, a rede social digital pode ser um espaço de troca e de identificação mútua com outras mães que passam por situações e sentimentos semelhantes. Da mesma forma, o consumo de determinados produtos midiáticos pode se tornar uma oportunidade de reflexão sobre as contradições das experiências maternas (OLIVEIRA-CRUZ; CONRAD, 2022).

Um grupo no Whatsapp foi desenvolvido, tendo como objetivo de apoiar, retirar dúvidas e trocar experiências entre as mães participantes do projeto. As mães fazem perguntas e relatos de experiência, o que consequentemente pode ajudar outras mães que estejam passando pela mesma situação. Nessa perspectiva, para que a educação em saúde obtenha resultados positivos é necessária aproximação dos educadores com as pessoas que recebem as orientações, sendo que esse vínculo tem poder na promoção da saúde e qualidade de vida das pessoas (BARRETO, et al, 2019).

E o objetivo deste trabalho, é relatar as vivências dos discentes do curso de Graduação de Enfermagem dentro do projeto de extensão que usa as redes sociais como principal ferramenta de comunicação, troca de experiências e conhecimentos para ajudar as mães que possuem dúvidas e anseios dentro da maternidade.

DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva, que apresenta as atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Mãe Conectada” realizado pelos discentes e docentes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Pau dos Ferros, localizado na região do Alto Oeste Potiguar.

O projeto contou com uma equipe de vinte e dois discentes e uma coordenadora. Os encontros ocorriam de forma virtual através do Google Meet e das trocas de mensagem pela rede social Whatsapp, com o objetivo de decidir as postagens do mês, dividir os grupos para montar as publicações e escolhas dos temas; e avaliar as publicações já construídas ou postadas, seguindo uma língua clara, objetiva e com informações científicas para atingir os discentes, docentes, profissionais da saúde e a comunidade em geral. Outro destaque, foi a prática da ação em uma maternidade do interior do Rio Grande do Norte, que tinha como objetivo disseminar informações para as grávidas e puérperas sobre o cuidado maternal e do bebê. Essa ação contou com a participação dos discentes e da coordenadora, na qual toda semana era um grupo diferente de discentes que realizavam a ação presencial no alojamento conjunto da maternidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ciclo gravídico-puerperal é marcado por muitas transformações, gerando medo, dúvidas e anseios. Além disso, há muitos questionamentos, que, em sua maioria, estão relacionados a fatores emocionais, hormonais, econômicos e sociais, inerentes a cada mulher e seus hábitos de vida. Assim, as informações de qualidade, estabelecidas através da educação em saúde, estabelece a tomada de decisão sobre o ciclo gravídico-puerperal e, por conseguinte, do domínio sobre o próprio corpo favorecendo a autonomia e o protagonismo das mulheres (GROSSI, et al, 2020).

Nesse viés, a fim de compartilhar conhecimentos, esse projeto favoreceu o espaço de educação em saúde uma vez que corroborou na disseminação de informações relevantes sobre a maternidade e as questões relacionadas ao período de gestação, parto e puerpério.

O projeto mãe conectada conta com o apoio de 19 participantes, onde possui um grupo no Whatsapp para organizar os posts do projeto e predefinir os temas a serem trabalhados no Instagram, com isso, a equipe se divide entre si para facilitar na elaboração das atividades, onde cada grupo se encarrega de realizar uma tarefa. Desse modo, teve-se a ideia de criar um grupo também no Whatsapp para inserir as mães que desejassem participar, as quais iam fazendo seus questionamentos e trocando experiências com outras mães e com os estudantes, tirando as dúvidas.

O Instagram “projmaeconectada” contém 66 seguidores, e as postagens ocorreram do dia 08 de março até o dia 24 de março de 2023. O primeiro post publicado foi no dia 8 de março sobre o objetivo do projeto, que serviu como uma apresentação da página, para situar os seguidores sobre a perspectiva do projeto e suas intenções. O segundo post, realizado no dia 9 de março buscou trazer a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses e seus benefícios.

Por conseguinte, o terceiro post, feito no dia 18 de março trouxe informações sobre como diminuir os enjoos na gestação, com dicas e exemplos que podem ser usados para a redução desse sintoma. O último post, realizado no dia 24 de março trouxe seis dicas para melhorar a amamentação, tanto para a mãe como para o bebê.

Além disso, foi possível realizar ações a beira do leito das mulheres que estavam na maternidade, tanto no período de gestação quanto no pós-parto, o que possibilitou o estabelecimento de uma assistência em saúde baseada no acolhimento e na criação do vínculo, sendo um momento propício para a disseminação de informações essenciais para o bem-estar materno e do bebê.

Nesse contexto, o projeto foi uma experiência significativa para os estudantes, que puderam adquirir novas habilidades durante esses atendimentos, dando orientações e tirando dúvidas. À medida em que ocorre a troca de conhecimentos, a aprendizagem vai se tornando mais efetiva, tendo em vista que um dos pilares para o ensino aprendizagem é a discussão baseada no debate e argumentação de outras pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a extensão possibilitou aos alunos de enfermagem aprendizados como: uma melhor compressão do processo reprodutivo, mais autonomia para o discente retirar dúvidas, incentivo do trabalho em equipe, aproximação da educação em saúde e sobre a importância da criação de vínculo entre os profissionais e grávidas/puérperas, possibilitando a atuação desse discente em situações que promovam o desenvolvimento de habilidades para o futuro profissional, através das postagens do Instagram, retirada de dúvidas pelo grupo de Whatsapp e da atuação nas práticas da maternidade. Já os pontos negativos correspondem a instabilidade de alcance das publicações, falta de reuniões presenciais e pouco tempo destinado à produção dos materiais.

Por fim, a experiência de participar do projeto foi enriquecedora. A forma de compartilhar conhecimento pelas redes sociais e a vivência prática da troca de conhecimentos entre discentes e grávidas/puérperas foi uma grande oportunidade para o processo de formação pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A.S.O.; et al. Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, (Sppl. 1), 2019.
Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/9VjrMMcnrxDBrjK5rdt9qXk/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 19 de junho de 2023

BRANCO, C.F.; MATSUZAKI, L. *Olhares da rede*. São Paulo: Momento, 2009.

LESSA, Millani Souza de Almeida et al. Pré-natal da mulher brasileira: desigualdades raciais e suas implicações para o cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 3881-3890, 2022.

OLIVEIRA-CRUZ, Milena Freire de; CONRAD, Kalliandra. “Refletindo maternidades e redes sociais digitais a partir do feminismo matricêntrico”. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 30, n. 2, e86996, 2022.

GROSSI, Vanessa Cristina de Vasconcelos; ROCHA, Cristiane Rodrigues da; VERNAGLIA, Taís Veronica Cardoso; BARBOSA, Márcia Neves. Cuidado educativo no ciclo gravídico-puerperal à luz da teoria de Paulo Freire: contribuições para assistência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, e719119471, 2020.

VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS NO PROJETO TRILHAS FORMATIVAS

Área Temática: Educação

Wênia Ferreira de Lima

E-mail: wentialima@alu.uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

O artigo apresenta um relato das vivências extensionistas, enquanto bolsista PIBEX realizadas no Projeto de Extensão Trilhas Formativas em Políticas Educacionais – 2ª edição. O Projeto está vinculado a Faculdade de Educação – Campus Central/UERN e a referida edição ocorreu no período de junho de 2022 a abril de 2023. Destacamos neste relato a narrativa pessoal sobre a participação discente na mediação de lives, que mostra uma proposta prática e teórica mais dinâmica na extensão, sendo vista como um instrumento de desenvolvimento acadêmico na minha formação. O referencial teórico para reflexão desta narrativa parte dos estudos de Freire (2009), Josso (2007) e Passeggi (2010). As vivências possibilitaram uma prática educativa inacabada e em constante mudança, com novos aprendizados e ações colaborativas.

Palavras-chave: extensão universitária; saberes; formação humana.

INTRODUÇÃO

O projeto tem por objetivo aproximar pesquisadores, profissionais da educação e estudantes de graduação e pós-graduação para o debate sobre as políticas educacionais. Há um forte propósito de um diálogo coletivo, sobretudo dos alunos da graduação de pedagogia com os profissionais da educação básica, para que possam melhor articular os conhecimentos teóricos com a atuação prática de quem já atua no “chão da escola”.

As atividades são realizadas em formato on-line nas redes sociais do projeto, tais como lives, minicursos, rodas de conversas, o que tem possibilitado contato com estudantes e profissionais de várias localidades do país.

Desse modo, narro minhas reflexões sobre as contribuições das vivências extensionistas no projeto para minha formação acadêmica e profissional. Destaco neste relato uma, dentre as várias ações do projeto, que foi minha participação enquanto discente da graduação e bolsista PIBEX como mediadora de lives no Instagram.

DESENVOLVIMENTO

O projeto possibilitou o protagonismo estudantil, uma vez que enquanto bolsista PIBEX participei como mediadora de lives no Instagram no quadro “trilhas com pesquisa”, juntamente com uma docente da educação básica – voluntária do projeto.

A atividade “trilhas com pesquisa” foi desenvolvida de novembro a dezembro de 2022, a partir de conversa com egressos da Pós-graduação em Educação - POSEDUC do *Campus*

Central da UERN sobre suas pesquisas concluídas. No total foram 04 lives com duração de 1h cada. A atividade era organizada em etapas: 1) Leitura e estudo prévio das dissertações de mestrado que iriam para as lives; 2) Elaboração do roteiro com as perguntas e falas direcionadas as convidadas; 3) Ensaio; 4) Realização da live; 5) Avaliação da coordenadora e equipe do projeto sobre a atuação das mediadoras; 6) autoavaliação das mediadoras.

O referencial teórico para reflexão desta narrativa parte dos estudos de Freire (2009) no que se refere a práxis educativa (ação-reflexão-ação) e Josso (2007) e Passeggi (2010) que apresentam os pressupostos da pesquisa-formação como espaço plural de aprendizado individual e coletivo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de mediação de lives utilizando o Instagram como ferramenta voltada para o ensino de política e gestão da educação implica uma comunicação de fácil acesso, mais dinâmica, veloz e interativa. A volatilidade eletrônica renova a cada segundo a nossa existência e vai dando sentido a nossa experiência enquanto sujeitos ativos na sociedade.

Ao participar da atividade “trilhas com pesquisa”, tive a oportunidade de ampliar o meu repertório de leitura teórica e obter uma visão mais abrangente do processo de produção do conhecimento científico.

Foram muitos os aprendizados vivenciados: 1) Estabeleceu-se contatos e relações com outras pessoas, ao criar comunidades digitais, fazem e mantêm amizades, narram suas experiências; 2) A conectividade impulsionou as trocas importantes e necessárias capazes de dinamizar a vida e produzir a nossa cultura; 3) Promoveu a capacidade de escolher, opinar, criar e consumir; 4) Desenvolveu-se a instantaneidade das relações sociais; 5) Permitiu opinar, envolver-se nos debates e ajudar para que as convidadas pudessem se inteirar das ferramentas digitais do instagram; 6) Estímulo das percepções de um tempo real e de um espaço crítico; 7) Compartilhamento do saber, sobre a aprendizagem colaborativa e dos processos abertos de colaboração; 8) Criação de redes de conexões com outras pessoas e com o mundo, de forma a acessar uns aos outros e 9) Maior interatividade com as coisas do mundo.

A vivência extensionista possibilitou articular os conhecimentos teóricos de sala de aula com as pesquisas e o campo de atuação profissional e compreender o conceito de práxis (FREIRE, 2009) que trata da ação-reflexão-ação. A experiência fortaleceu a percepção da importância da reflexão sobre o trabalho individual e coletivo na dimensão de pesquisa-formação, defendida por Josso (2007) no diálogo da “aprendizagem experimental” e “experiência formadora”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, enquanto discente da graduação do curso de pedagogia pude vivenciar o processo de pesquisa de forma concreta. Isso envolve desde a escolha dos palestrantes como de seus respectivos temas de pesquisa, inclusive a análise dos dados serviu para elaboração do roteiro técnico para mediação da live. As discussões dos temas envolveram a colaboração e a interação, enquanto a mediadora teve a chance de colaborar com outros colegas e profissionais da área e trocar experiências. Isso promoveu um ambiente de aprendizado colaborativo e estimulou o compartilhamento de conhecimentos e perspectivas.

No que se refere ao meu interesse pela temática, isso era muito distante pois, eu tinha uma ideia errônea de que as políticas se limitam apenas às esferas governamentais, mas, ao

participar me descobri na área de políticas de financiamento da educação e tenho interesse em desenvolver futuras pesquisas na área, tendo em vista que a minha construção de identidade acadêmica está se definindo pela elaboração da monografia nesta área.

No que se refere as dificuldades encontradas, estas se deram no tocante a questões técnicas e de infraestrutura, tais como: carência de espaço físico do projeto para as gravações das lives; ausência de equipamentos técnicos para operacionalização dos produtos criativos como vídeos e fotografias, tendo em vista que o aparelho de celular da bolsista não tem uma boa qualidade; acesso instável da rede de internet da instituição. Mas no geral, conseguimos superar as adversidades e o saldo é positivo em aprendizados e formação.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

JOSSO, M. - C. JOSSO, Marie Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida da narração de histórias vida. **Revista Educação**. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007

PASSEGGI, M. C. **A experiência em formação**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 34, n.2, p. 1447-156, 2010.